

Relatório Mensal de Consultoria: Safras, Clima, Custos & Rentabilidade e Tendências dos Mercados de Grãos para 2024/2025



11 de dezembro de 2023



ÍNDICE

As cotações futuras dos grãos seguem voláteis, refletindo os efeitos do El Niño sobre as colheitas da América do Sul.

Atrasos na implantação das safras, escassez ou excesso de chuvas e migração de cultivos marcam a temporada 2023/2024 no Brasil.

No Brasil, há perda de potencial produtivo das lavouras de soja e cenário de forte redução da oferta interna de milho em 2024, sob impacto do El Niño, com danos, também, sobre as áreas de arroz irrigado, feijão e trigo.

As previsões climáticas indicam retorno das chuvas, nos próximos meses, sobre as áreas que estão sob déficit hídrico nas últimas semanas nas principais regiões produtoras do Brasil.

Item	Página
9ª projeção para a safra brasileira de grãos 2023/2024	03
Especial: impactos do El Niño na safra 2023/2024	15
Custos de produção, insumos, relações de troca e margens	40
Indicadores: petróleo, preços agrícolas e câmbio	67
Soja: tendências de mercado para 2024/2025	74
Milho: tendências de mercado para 2024/2025	115
Trigo: tendências de mercado para 2024/2025	138
Arroz: tendências de mercado para 2024/2025	161
Feijão: tendências de mercado para 2024/2025	181
Algodão: tendências de mercado para 2024/2025	200











Safra de Grãos

9ª Projeção 2023/2024










PROJEÇÃO PARA A SAFRA DE GRÃOS 2023/2024

- **Soja:** a área de plantio cresceu  1,2 milhão de hectares (3%), ante expansões médias de 2,4 milhões de hectares/ano nas últimas 3 safras.
- O excesso  de chuvas no Sul e a restrição hídrica no MATOPIBA, PA e Centro-Oeste marcaram o plantio da atual safra. Até agora, 500 mil hectares de replantios  em áreas no Centro-Oeste, MATOPIBA e MG, além de ocorrências pontuais de abandonos  de áreas e preparo para outros cultivos, com o algodão.
- A previsão é retorno das  chuvas entre dezembro/2023 e março/2024, o que deverá favorecer as lavouras do Brasil Central e atenuar a estiagem no MATOPIBA.
- Neste cenário, não há indicativos de quebras expressivas, com boas produtividades previstas para as regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, compensando parte de possíveis perdas de potencial produtivo no MATOPIBA.
- **Milho:** a área de plantio recuou  10%, com migração de lavouras para a soja no verão.



PROJEÇÃO PARA A SAFRA DE GRÃOS 2023/2024

- **Milho:** na 2ª safra, a projeção inicial é de redução  de 5% na área, em reação aos preços deprimidos na tomada de decisão de plantio.
- Os atrasos no plantio de soja e a redução do uso de insumos  afetarão o potencial produtivo da 2ª safra: vale destacar que o El Niño forte de 2015/2016 reduziu  a produtividade média da 2ª safra de milho para 63,7 sacas/hectare na região Centro-Oeste, ante a média normal de 110 sacas/hectare.
- Demais cultivos de 2ª safra: destaque é a forte expansão  do algodão, com área total projetada em 1,9 milhão de hectares (+16%) e do  sorgo granífero (+8%).
- Arroz irrigado: há áreas ainda alagadas  no Sul do País e abandonos de plantios. Além disso, a produtividade deverá ser afetada pelo fenômeno El Niño.
- Colheita total de grãos em 2023/2024: estimada em 317 milhões de toneladas , deverá ficar abaixo do resultado recorde de 2022/2023 (320 milhões de toneladas).



BRASIL: ÁREA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE POR CULTURAS AGRÍCOLAS

CULTURA	ITEM	UNIDADES	SAFRA 2023/2024		VARIÇÃO DEZEMBRO-2023/NOVEMBRO-2023 (%)	SAFRA ANTERIOR	
			DEZEMBRO	NOVEMBRO		2022/2023	VAR. SAFRA 2023-2024/SAFRA 2022-2023 (%)
GRÃOS TOTAL	ÁREA	mil ha	78.771	78.616	0,2%	78.142	0,8%
	PRODUÇÃO	mil t	317.198	323.864	-2,1%	319.810	-0,8%
	RENDIMENTO	Kg/ha	4.027	4.120	-2,3%	4.093	-1,6%
SOJA	ÁREA	mil ha	45.373	45.286	0,2%	44.080	2,9%
	PRODUÇÃO	mil t	160.027	164.073	-2,5%	154.606	3,5%
	RENDIMENTO	Kg/ha	3.527	3.623	-2,7%	3.507	0,6%
MILHO TOTAL 3 SAFRAS	ÁREA	mil ha	21.032	21.161	-0,6%	22.268	-5,5%
	PRODUÇÃO	mil t	119.311	121.620	-1,9%	131.946	-9,6%
	RENDIMENTO	Kg/ha	5.673	5.747	-1,3%	5.925	-4,3%
ARROZ	ÁREA	mil ha	1.536	1.536	0,0%	1.485	3,4%
	PRODUÇÃO	mil t	9.943	11.083	-10,3%	10.030	-0,9%
	RENDIMENTO	Kg/ha	6.473	7.217	-10,3%	6.754	-4,2%
TRIGO	ÁREA	mil ha	3.495	3.500	-0,1%	3.466	0,8%
	PRODUÇÃO	mil t	11.172	10.888	2,6%	8.260	35,2%
	RENDIMENTO	Kg/ha	3.197	3.111	2,8%	2.383	34,1%
ALGODÃO EM CAROÇO	ÁREA	mil ha	1.931	1.725	11,9%	1.664	16,0%
	PRODUÇÃO	mil t	5.314	4.748	11,9%	4.522	17,5%
	RENDIMENTO	Kg/ha	2.752	2.752	0,0%	2.718	1,3%
FEIJÃO TOTAL 3 SAFRAS	ÁREA	mil ha	2.763	2.783	-0,7%	2.700	2,3%
	PRODUÇÃO	mil t	3.108	3.156	-1,5%	3.037	2,3%
	RENDIMENTO	Kg/ha	1.125	1.134	-0,8%	1.125	0,0%
OUTROS GRÃOS	ÁREA	mil ha	2.641	2.625	0,6%	2.479	6,5%
	PRODUÇÃO	mil t	8.323	8.295	0,3%	7.409	12,3%
	RENDIMENTO	Kg/ha	3.152	3.161	-0,3%	2.988	5,5%
CULTURA	ITEM	UNIDADES	SAFRA 2024/2025		VARIÇÃO DEZEMBRO-2023/NOVEMBRO-2023 (%)	SAFRA ANTERIOR	
			NOVEMBRO	NOVEMBRO		2023/2024	VAR. SAFRA 2024-2025/SAFRA 2023-2024 (%)
CANA-DE-AÇÚCAR	ÁREA	mil ha	8.377	8.330	0,6%	8.293	1,0%
	PRODUÇÃO	mil t	677.440	670.520	1,0%	610.805	10,9%
	RENDIMENTO	t/ha	80,9	80,5	0,5%	73,7	9,8%
CAFÉ	ÁREA	mil ha	1.908	1.908	0,0%	1.842	3,6%
	PRODUÇÃO	mil sc 60 Kg	53.275	53.275	0,0%	50.875	4,7%
	RENDIMENTO	60 Kg/ha	27,9	27,9	0,0%	27,6	1,1%
LARANJA	ÁREA	mil ha	639	639	0,0%	644	-0,8%
	PRODUÇÃO	mil t	18.242	18.242	0,0%	18.015	1,3%
	RENDIMENTO	t/ha	28,6	28,6	0,0%	28,0	2,1%

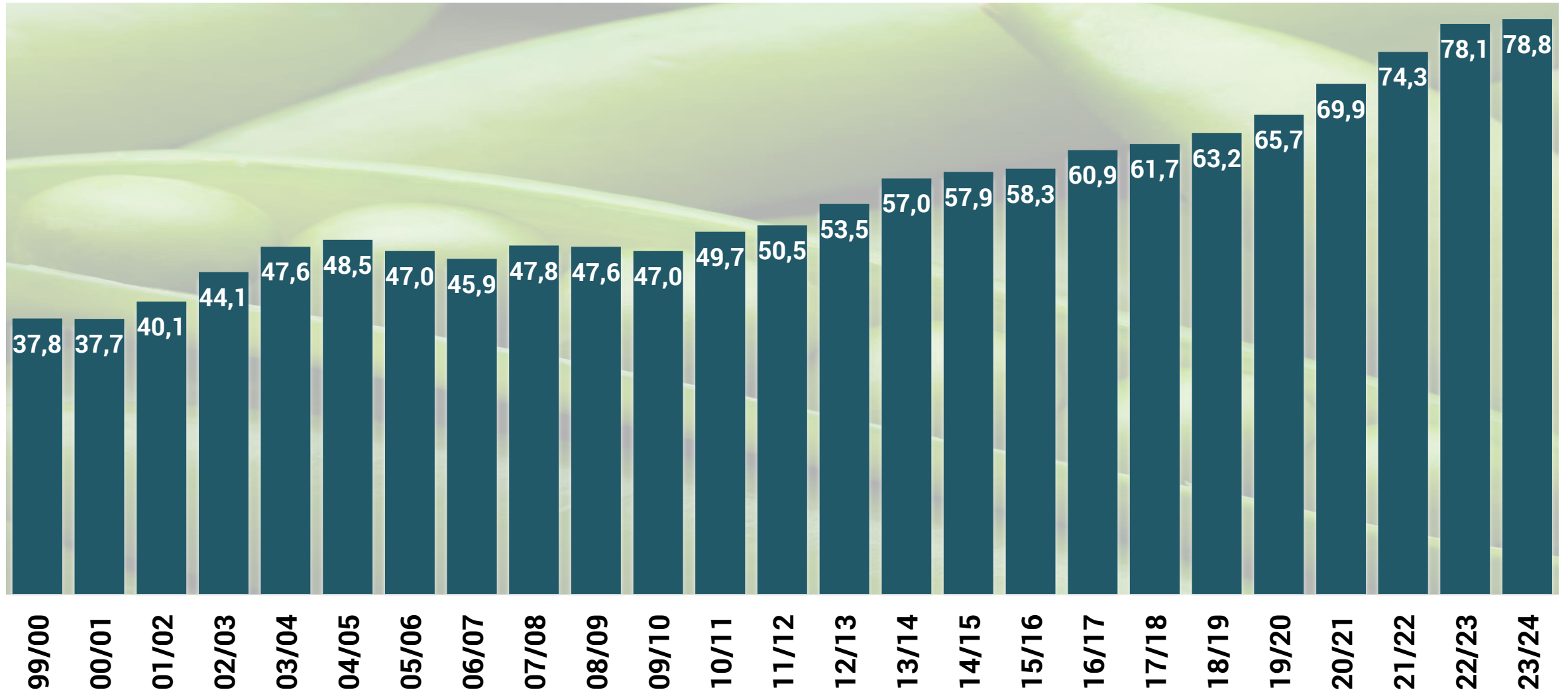


GRÃOS: COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO

REGIÃO/UF	ÁREA (mil ha)			PRODUTIVIDADE (Kg/ha)			PRODUÇÃO (mil t)		
	Safra 2022/2023	Safra 2023/2024	Variação %	Safra 2022/2023	Safra 2023/2024	Variação %	Safra 2022/2023	Safra 2023/2024	Variação %
	(a)	(b)	(b/a)	(a)	(b)	(b/a)	(a)	(b)	(b/a)
NORTE	4.618,6	4.815,0	4,3%	3.613	3.465	-4,1%	16.685,7	16.682,5	0,0%
RR	146,7	166,9	13,8%	3.389	3.341	-1,4%	497,1	557,7	12,2%
RO	947,8	957,4	1,0%	3.965	3.941	-0,6%	3.757,6	3.772,6	0,4%
AC	63,9	64,0	0,2%	3.002	2.905	-3,2%	191,8	185,9	-3,1%
AM	19,8	22,5	13,6%	2.783	2.783	0,0%	55,1	62,6	13,6%
AP	12,4	12,8	3,2%	1.968	1.900	-3,4%	24,4	24,3	-0,3%
PA	1.466,3	1.529,2	4,3%	3.117	3.060	-1,8%	4.569,9	4.679,7	2,4%
TO	1.961,7	2.062,2	5,1%	3.869	3.588	-7,3%	7.589,8	7.399,7	-2,5%
NORDESTE	9.475,8	9.675,9	2,1%	3.127	2.952	-5,6%	29.629,9	28.562,9	-3,6%
MA	1.900,0	1.930,6	1,6%	3.875	3.697	-4,6%	7.361,8	7.136,7	-3,1%
PI	1.925,6	1.945,2	1,0%	3.531	3.311	-6,2%	6.799,8	6.441,0	-5,3%
CE	954,0	976,2	2,3%	484	487	0,7%	461,7	475,6	3,0%
RN	99,0	96,9	-2,1%	566	574	1,4%	56,0	55,6	-0,7%
PB	219,3	226,5	3,3%	696	694	-0,3%	152,6	157,1	3,0%
PE	387,0	393,4	1,7%	773	768	-0,6%	299,2	302,2	1,0%
AL	96,7	98,7	2,1%	2.041	2.033	-0,4%	197,4	200,6	1,6%
SE	187,7	191,7	2,1%	5.279	5.291	0,2%	990,9	1.014,2	2,4%
BA	3.706,5	3.816,7	3,0%	3.591	3.348	-6,8%	13.310,5	12.779,8	-4,0%
CENTRO-OESTE	34.624,0	34.849,7	0,7%	4.690	4.322	-7,8%	162.371,6	150.626,9	-7,2%
MT	21.025,1	21.058,0	0,2%	4.799	4.333	-9,7%	100.889,5	91.250,2	-9,6%
MS	6.320,8	6.488,7	2,7%	4.437	4.200	-5,3%	28.045,8	27.250,7	-2,8%
GO	7.099,6	7.120,0	0,3%	4.594	4.397	-4,3%	32.617,6	31.306,2	-4,0%
DF	178,5	183,0	2,5%	4.586	4.480	-2,3%	818,7	819,8	0,1%
SUDESTE	6.992,8	6.968,3	-0,4%	4.324	4.196	-3,0%	30.238,6	29.236,9	-3,3%
MG	4.342,9	4.320,9	-0,5%	4.306	4.172	-3,1%	18.702,5	18.026,5	-3,6%
ES	27,2	23,2	-14,7%	2.213	2.400	8,5%	60,2	55,7	-7,5%
RJ	5,9	3,2	-45,8%	1.797	3.344	86,1%	10,6	10,7	0,9%
SP	2.616,8	2.621,0	0,2%	4.381	4.252	-3,0%	11.465,3	11.144,0	-2,8%
SUL	22.430,9	22.461,7	0,1%	3.606	4.100	13,7%	80.884,3	92.088,8	13,9%
PR	10.748,2	10.549,8	-1,8%	4.289	4.190	-2,3%	46.103,1	44.206,7	-4,1%
SC	1.384,0	1.384,5	0,0%	5.195	5.106	-1,7%	7.190,4	7.069,1	-1,7%
RS	10.298,7	10.527,4	2,2%	2.679	3.877	44,7%	27.590,8	40.813,1	47,9%
BRASIL	78.142,1	78.770,6	0,8%	4.093	4.027	-1,6%	319.810,1	317.198,1	-0,8%

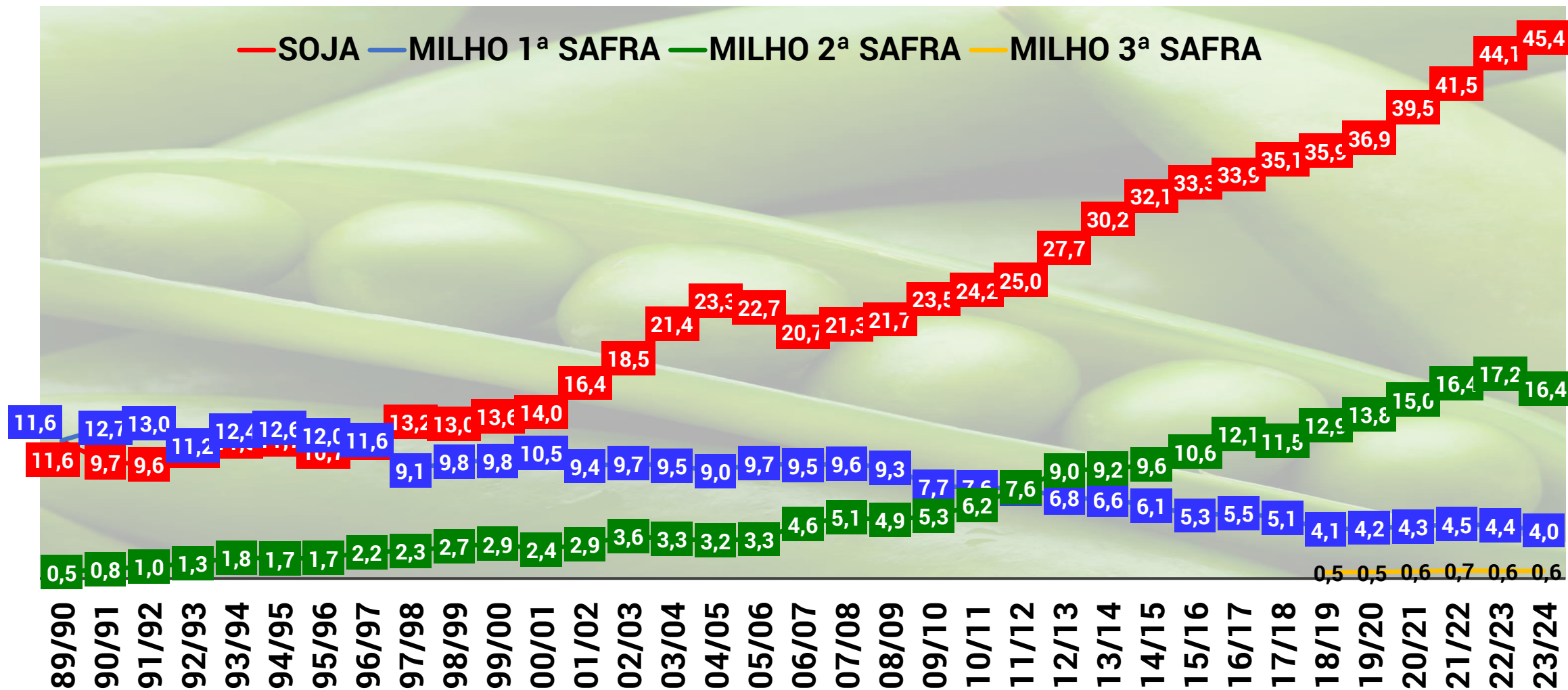


GRÃOS: ÁREA TOTAL DE CULTIVO NO BRASIL - MILHÕES DE HECTARES



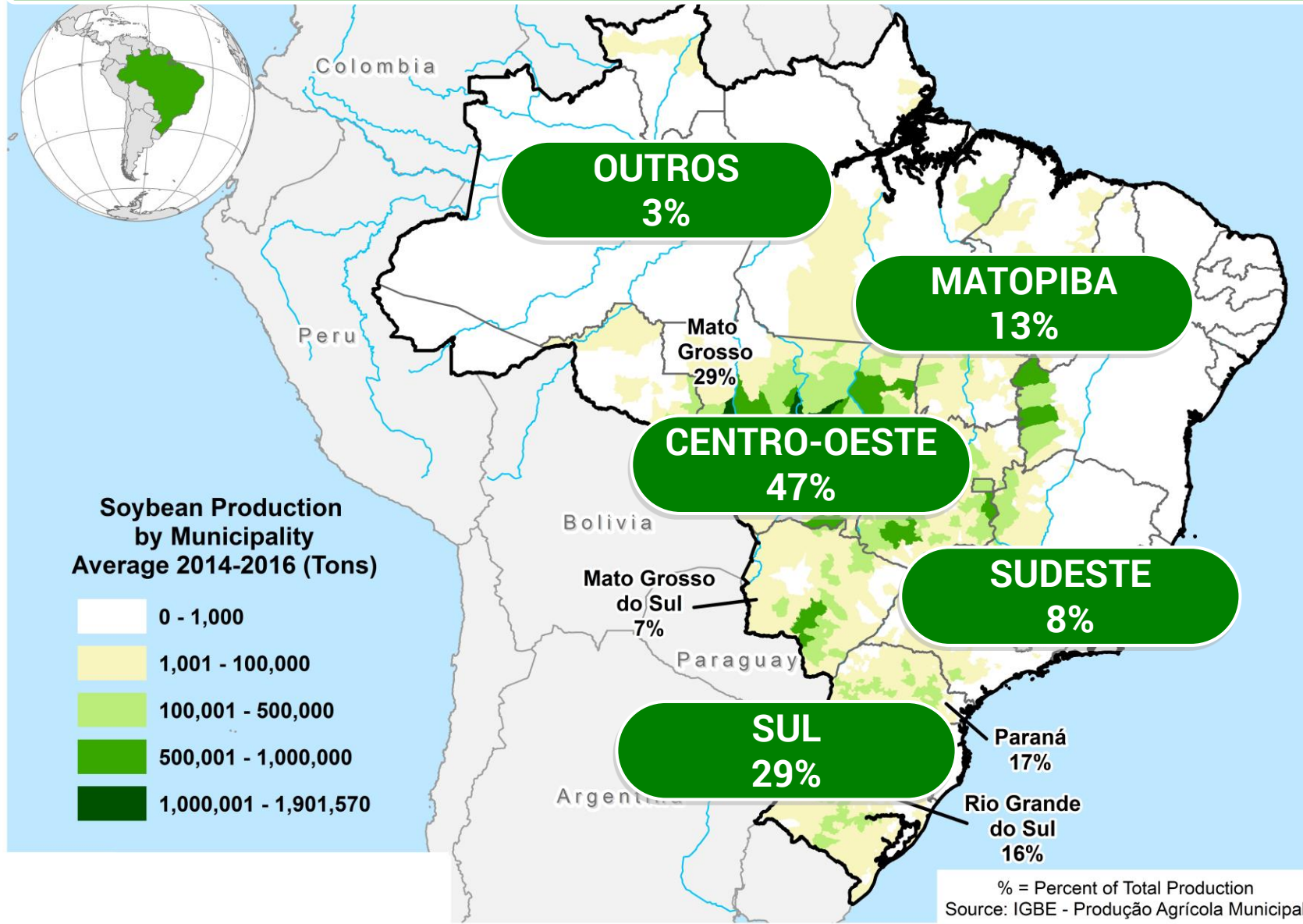
SOJA x MILHO 1ª SAFRA x MILHO 2ª SAFRA x MILHO 3ª SAFRA - BRASIL

MILHÕES DE HECTARES

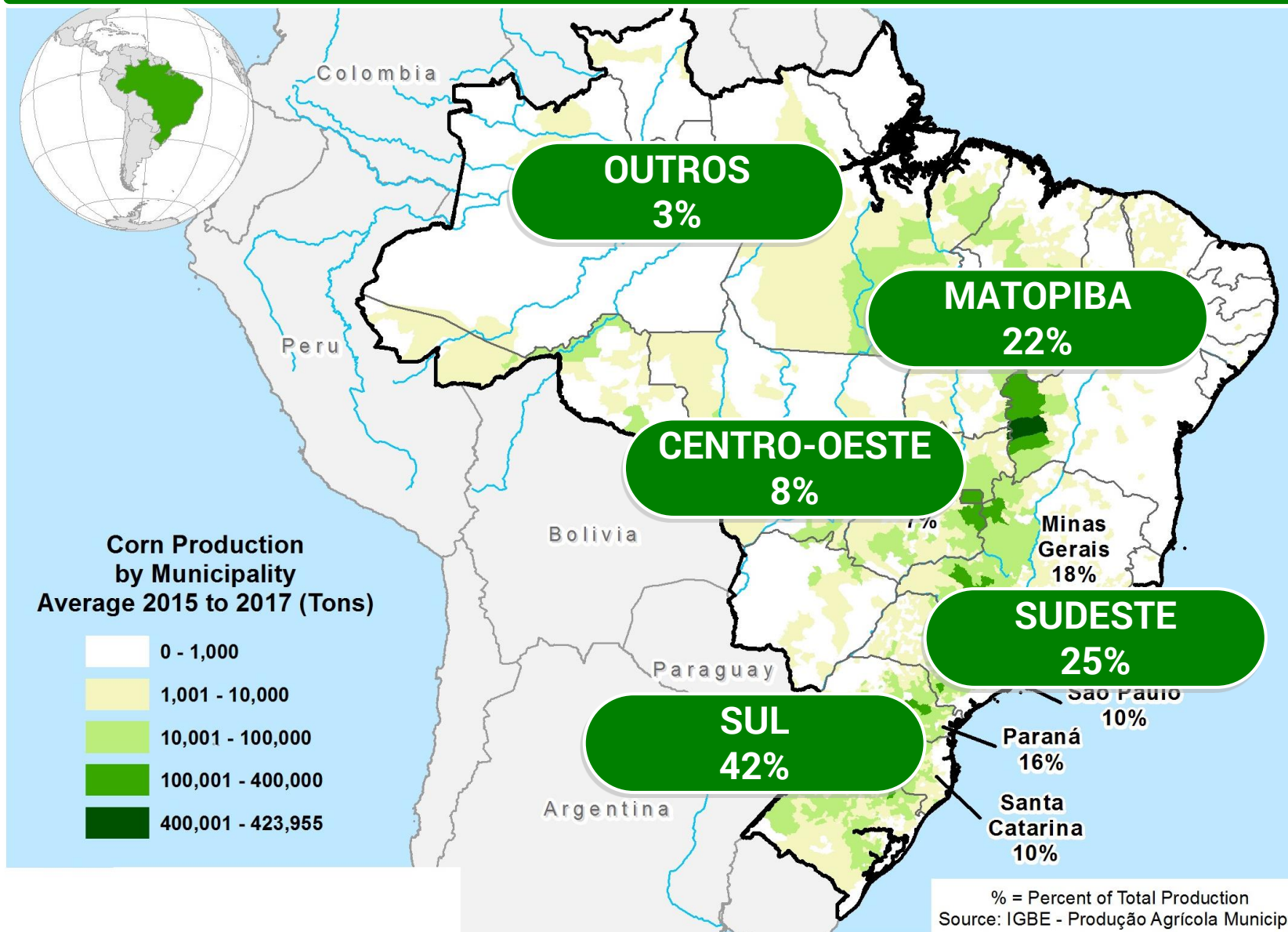




SOJA: PROJEÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO EM 2023/2024

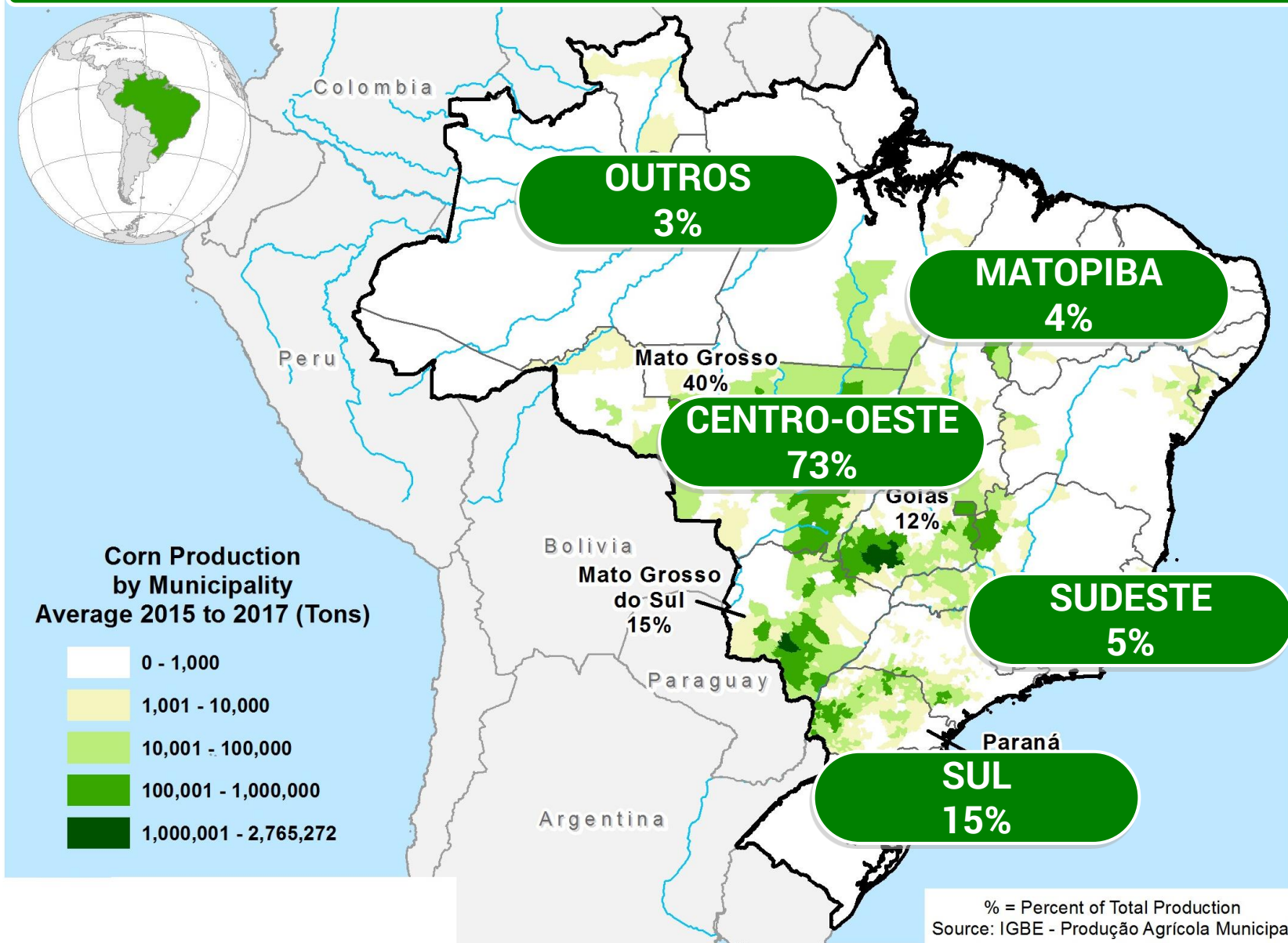


MILHO 1ª: PROJEÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO EM 2023/2024

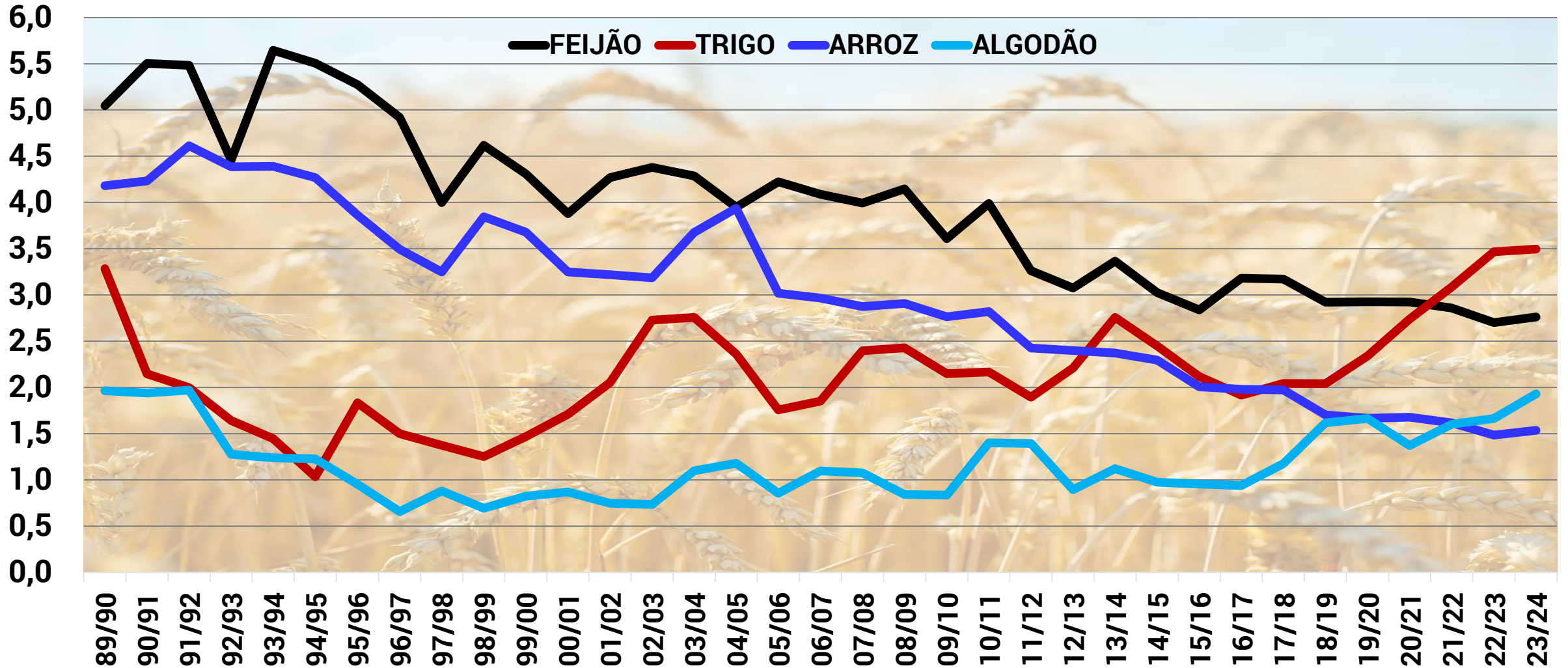




MILHO 2ª: PROJEÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO EM 2023/2024



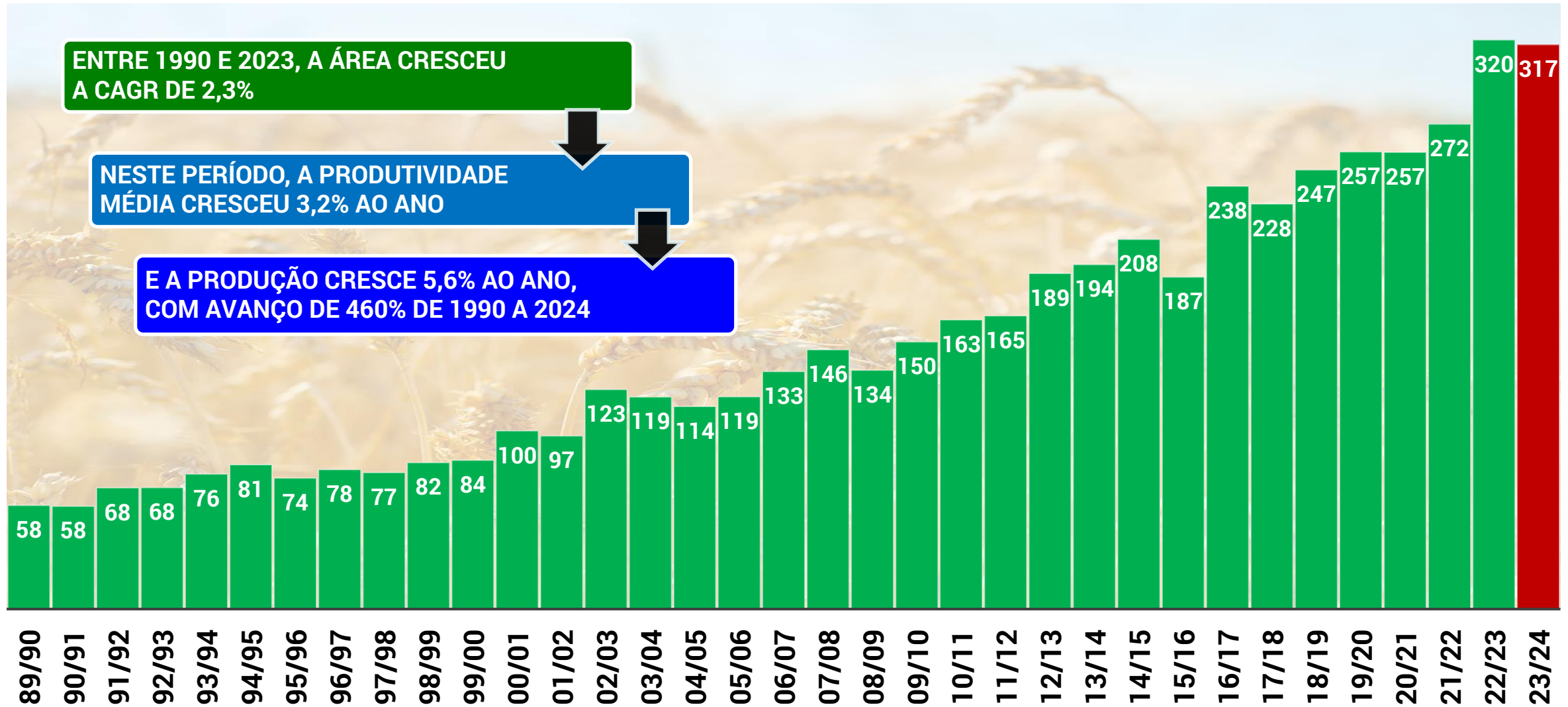
OUTROS GRÃOS: EVOLUÇÃO E PROJEÇÕES DE ÁREAS NO BRASIL MILHÕES DE HECTARES



Projeções Cogo Inteligência em Agronegócio



BRASIL: PRODUÇÃO TOTAL DE GRÃOS - MILHÕES DE TONELADAS



Projeções Cogo Inteligência em Agronegócio



Especial Clima: Impactos Esperados do El Niño na Safra 2023/2024



CLIMA: PROJEÇÕES PARA A TEMPORADA 2023/2024

- ✓ Segundo relatório da NOAA (National Oceanic and Atmospheric Administration) dos EUA, as anomalias atmosféricas do Pacífico tropical são consistentes com El Niño.
- ✓ O fenômeno, chamado tecnicamente de El Niño/Oscilação do Sul (ENSO), é monitorado desde o norte da Austrália até o Equador na América do Sul e dividido em 4 setores.
- ✓ El Niño: caracterizado por Oceanic Niño Index (ONI) positivo, maior ou igual a 0,5°C: pelos padrões históricos, para ser classificado como episódio completo de El Niño ou La Niña, esses limites devem ser excedidos por um período de pelo menos 5 temporadas consecutivas, de 3 meses sobrepostos.
- ✓ Os modelos indicam que o El Niño persistirá no verão do Hemisfério Sul de 2023/2024, com uma probabilidade de 62% de se estender até abril-junho de 2024.
- ✓ No Brasil, de modo geral, o El Niño atua reforçando o calor no verão e tornando o inverno menos rigoroso.



CLIMA: PROJEÇÕES PARA A TEMPORADA 2023/2024

- ✓ **O El Niño tende a causar, em geral, um clima mais seco e quente na Ásia e mais úmido e frio na América Latina e, portanto, afeta as produções agrícolas locais.**
- ✓ **Historicamente, a produção de arroz, de cana-de-açúcar e de óleo de palma são afetadas negativamente na Ásia, enquanto a produção de soja pode crescer na América do Sul.**
- ✓ **No Brasil, historicamente, o El Niño traz maiores riscos de estiagens para a região Nordeste e Matopiba e chuvas acima da média na região Sul do País.**
- ✓ **El Niños moderados e fortes são normalmente associados a temperaturas mais altas, com excesso de chuva no Sul e Sudeste do Brasil e secas no Norte e Nordeste – embora possam ocorrer desvios significativos nesse padrão.**
- ✓ **Para fins históricos, os períodos abaixo e acima do normal são coloridos em azul e vermelho no slide a seguir, quando o limite é atingido por um mínimo de 5 temporadas consecutivas de sobreposição.**



CLIMA: HISTÓRICO DE EPISÓDIOS DE EL NIÑO E LA NIÑA

Year	DJF	JFM	FMA	MAM	AMJ	MJJ	JJA	JAS	ASO	SON	OND	NDJ
2010	1.5	1.2	0.8	0.4	-0.2	-0.7	-1.0	-1.3	-1.6	-1.6	-1.6	-1.6
2011	-1.4	-1.2	-0.9	-0.7	-0.6	-0.4	-0.5	-0.6	-0.8	-1.0	-1.1	-1.0
2012	-0.9	-0.7	-0.6	-0.5	-0.3	0.0	0.2	0.4	0.4	0.3	0.1	-0.2
2013	-0.4	-0.4	-0.3	-0.3	-0.4	-0.4	-0.4	-0.3	-0.3	-0.2	-0.2	-0.3
2014	-0.4	-0.5	-0.3	0.0	0.2	0.2	0.0	0.1	0.2	0.5	0.6	0.7
2015	0.5	0.5	0.5	0.7	0.9	1.2	1.5	1.9	2.2	2.4	2.6	2.6
2016	2.5	2.1	1.6	0.9	0.4	-0.1	-0.4	-0.5	-0.6	-0.7	-0.7	-0.6
2017	-0.3	-0.2	0.1	0.2	0.3	0.3	0.1	-0.1	-0.4	-0.7	-0.8	-1.0
2018	-0.9	-0.9	-0.7	-0.5	-0.2	0.0	0.1	0.2	0.5	0.8	0.9	0.8
2019	0.7	0.7	0.7	0.7	0.5	0.5	0.3	0.1	0.2	0.3	0.5	0.5
2020	0.5	0.5	0.4	0.2	-0.1	-0.3	-0.4	-0.6	-0.9	-1.2	-1.3	-1.2
2021	-1.0	-0.9	-0.8	-0.7	-0.5	-0.4	-0.4	-0.5	-0.7	-0.8	-1.0	-1.0
2022	-1.0	-0.9	-1.0	-1.1	-1.0	-0.9	-0.8	-0.9	-1.0	-1.0	-0.9	-0.8
2023	-0.7	-0.4	-0.1	0.1	0.5	0.8	1.1	1.3	1.6	1.8		

EPISÓDIOS DE EL NIÑO

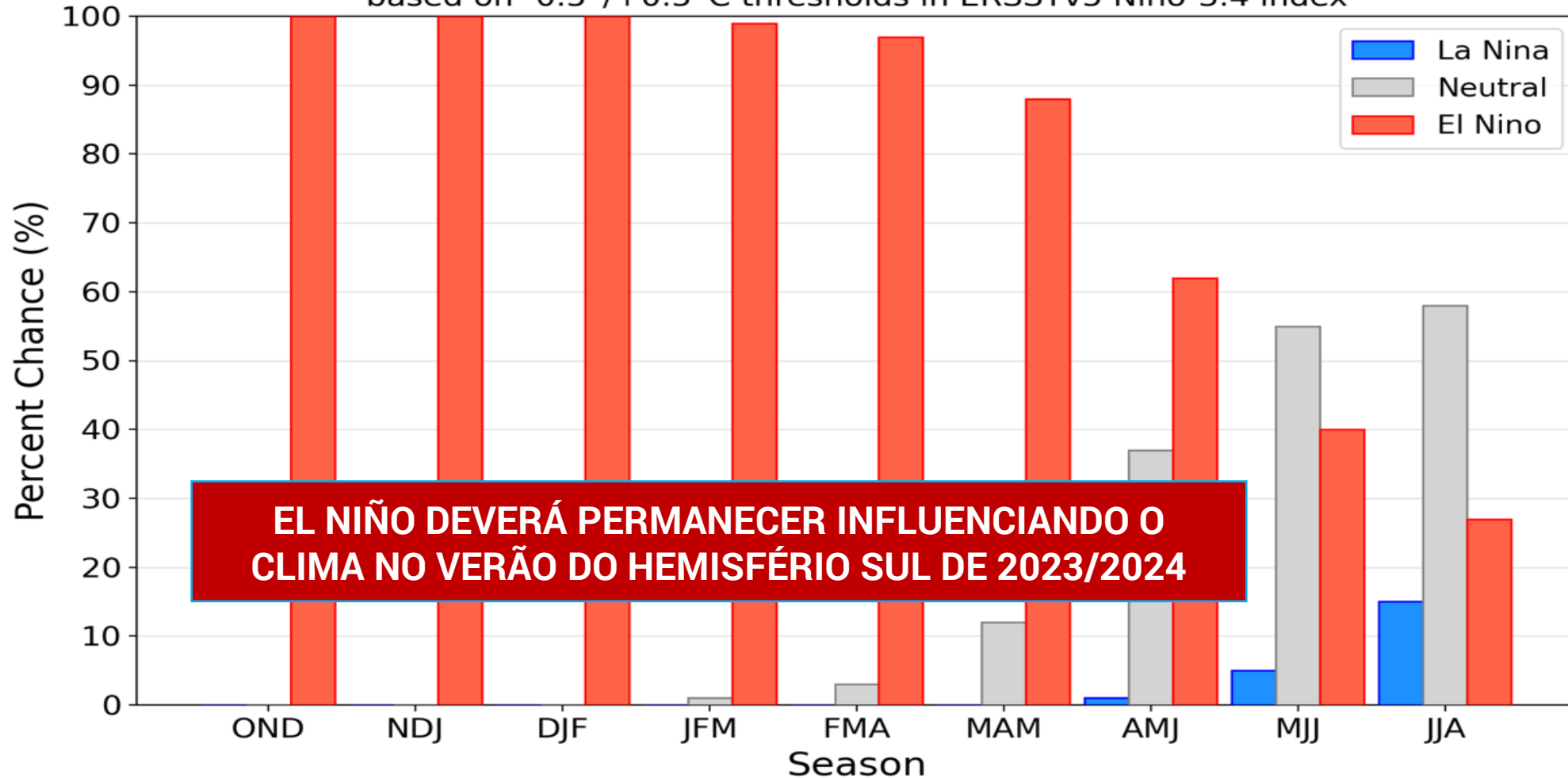
EPISÓDIOS DE LA NIÑA

NEUTRALIDADE



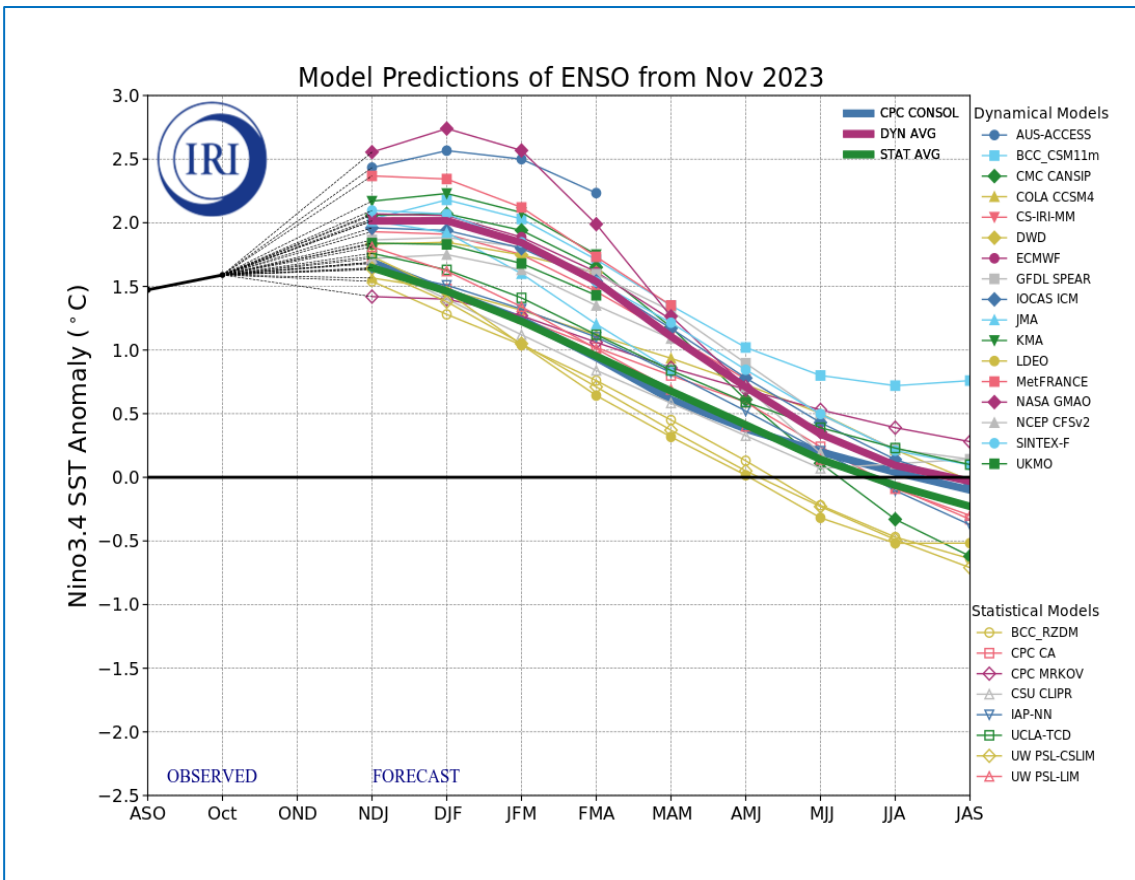
Official NOAA CPC ENSO Probabilities (issued Nov. 2023)

based on $-0.5^{\circ}/+0.5^{\circ}\text{C}$ thresholds in ERSSTv5 Niño-3.4 index



EL NIÑO



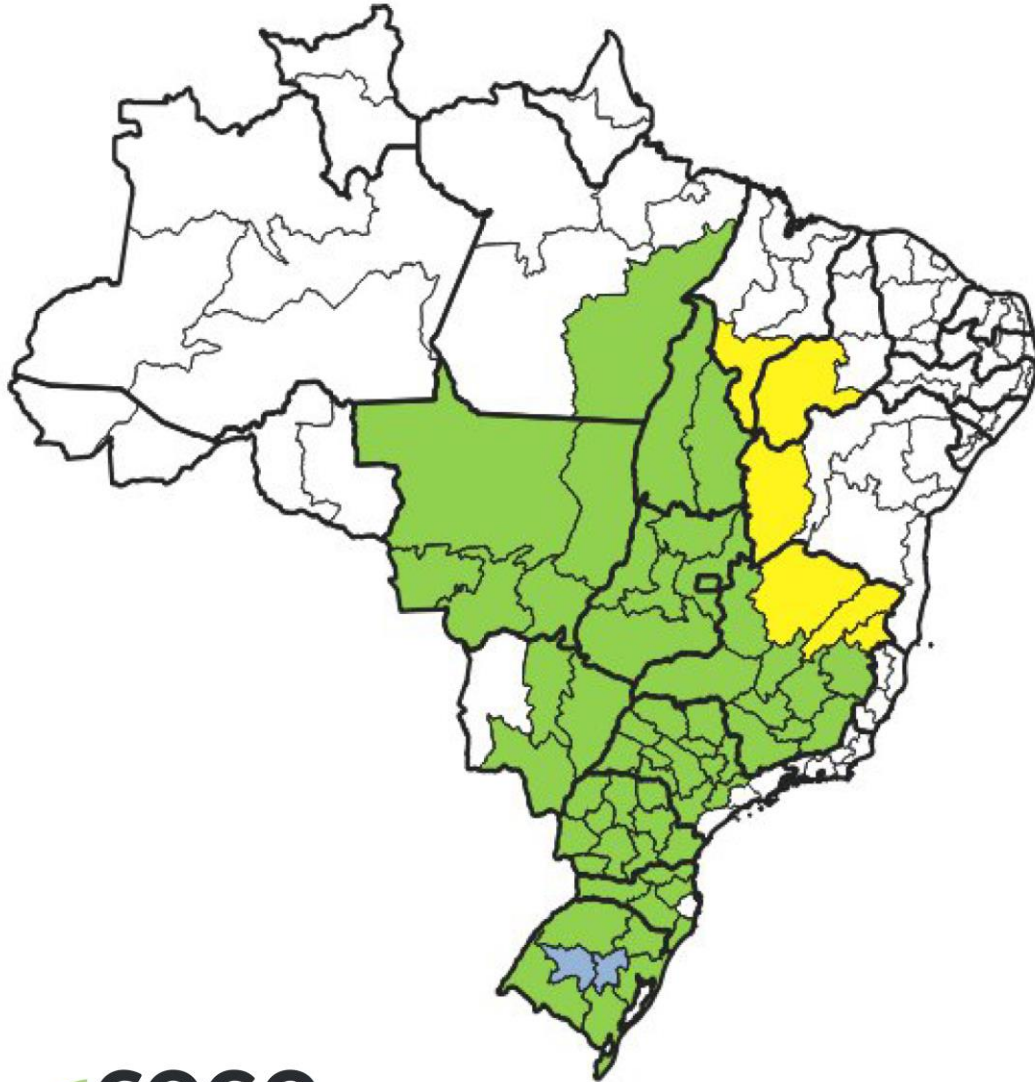


The majority of models indicate El Niño will **persist through April-June 2024** and then transition to ENSO-neutral. At its **peak (November-January)**, nearly all models suggest a moderate-to-strong El Niño (ONI values at or greater than 1.0°C).



SAFRA DE VERÃO: PROGRESSO DO PLANTIO E CONDIÇÕES HÍDRICAS

04/12 A 11/12/2023



	PA	TO	MA	PI	BA	MT	MS	GO	MG	SP	PR	SC	RS
Algodão										E/DV			
Arroz		E/DV				E/DV		E/DV			E/DV	E/DV	E/DV
Feijão 1ª					E/DV			E/DV	E/DV	DV/F	DV/F/EG	E/DV	DV/F/EG
Milho 1ª					E/DV			E	E/DV	E/DV	DV/F	E/DV/F	DV/F/EG
Milho 3ª					M/C								
Soja	E/DV	E/DV	E/DV	E	E/DV	E/DV/F	E/DV/F	E/DV	E/DV	E/DV	E/DV/F	E/DV	E/DV
Trigo												M/C	M/C

Condições	
	Favorável
	Baixa Restrição (Falta de Chuva)
	Baixa Restrição (Excesso de Chuva)
	Média Restrição (Excesso de Chuva)

Estágios	
E	Emergência
DV	Desenvolvimento Vegetativo
F	Floração
EG	Enchimento de Grãos
FM	Formação de Maçãs
M	Maturação
C	Colheita



CLIMA: IMPACTOS DO FENÔMENO EL NIÑO SOBRE A SOJA



- ✓ O ano mais recente em que foi observado El Niño de mesma intensidade que o atual foi na safra 2015/2016, quando a produtividade média da soja recuou 5% ante o esperado.
- ✓ Na região Centro-Oeste, pode ocorrer uma redução de produtividade em anos de El Niño.
- ✓ Na safra 2015/2016, a produtividade na região Centro-Oeste ficou 6% abaixo do esperado, atingindo 48,8 sacas/ha, com um recuo de 9% em Mato Grosso, atingindo 47,4 sacas/ha.
- ✓ Na região Sul do Brasil, o El Niño tende a favorecer o volume de chuvas, resultando em uma elevação de produtividade da soja ante a média esperada.
- ✓ Especificamente no Rio Grande do Sul, que sofreu por três anos consecutivos com estiagens devido ao fenômeno La Niña, o El Niño tende a ser positivo para a produtividade.
- ✓ Na safra 2015/2016, a produtividade média no Rio Grande do Sul ficou 13% acima da esperada, atingindo 49,5 sacas/ha, ante um incremento de 6% em toda a região Sul do Brasil naquela safra (produtividade média atingiu 50,8 sacas/ha).



CLIMA: IMPACTOS DO FENÔMENO EL NIÑO SOBRE A SOJA

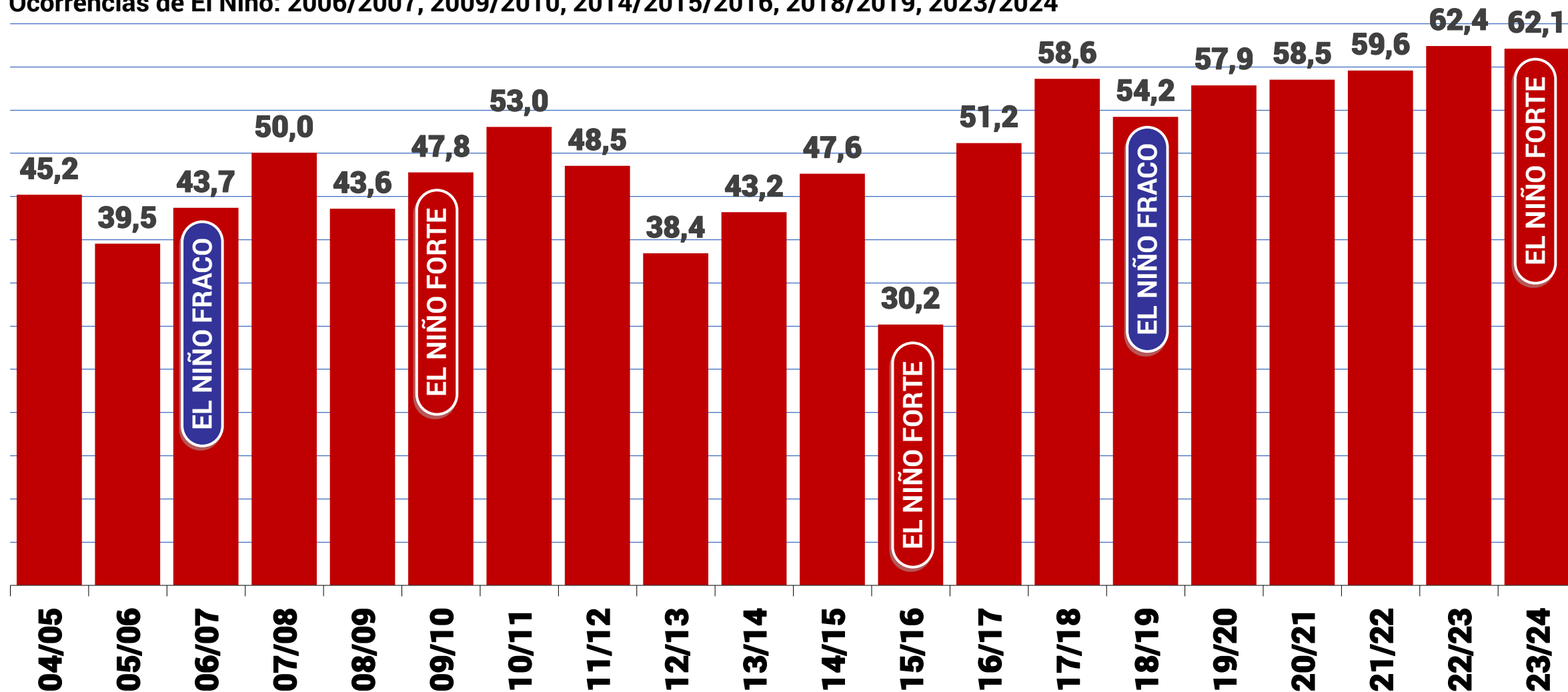


- ✓ Na região de Matopiba, há um risco de que a produtividade média da soja seja fortemente afetada pela escassez de chuvas em anos de El Niño, como o ocorrido em 2015/2016.
- ✓ Na safra 2015/2016, ocorreu uma queda de 34% na produtividade média de soja daquela região em relação ao esperado, tendo atingido apenas 29,6 sacas/ha.
- ✓ Na safra 2015/2016, a produtividade média da soja na BA foi de 35,0 sacas/ha, no MA foi de 26,5 sacas/ha, no PI foi de 19,1 sacas/ha e, em TO, foi de 32,3 sacas/ha.
- ✓ Em termos de América do Sul, uma possível perda de produtividade na região produtora do Matopiba pode ser compensada por maiores rendimentos na Argentina, Paraguai, Uruguai e Sul do Brasil, levando a um recorde de produção na região.
- ✓ Na safra 2015/2016, a produtividade média da soja na Argentina atingiu 50,6 sacas/ha e, no Paraguai, 46,2 sacas/ha, com média de 47,8 sacas/ha no Brasil e de 48,2 sacas/ha na América do Sul.



SOJA: PRODUTIVIDADE MÉDIA NO MATOPIBA - SC 60 KG/HECTARE

Ocorrências de El Niño: 2006/2007, 2009/2010, 2014/2015/2016, 2018/2019, 2023/2024



CLIMA: IMPACTOS DO FENÔMENO EL NIÑO SOBRE O MILHO

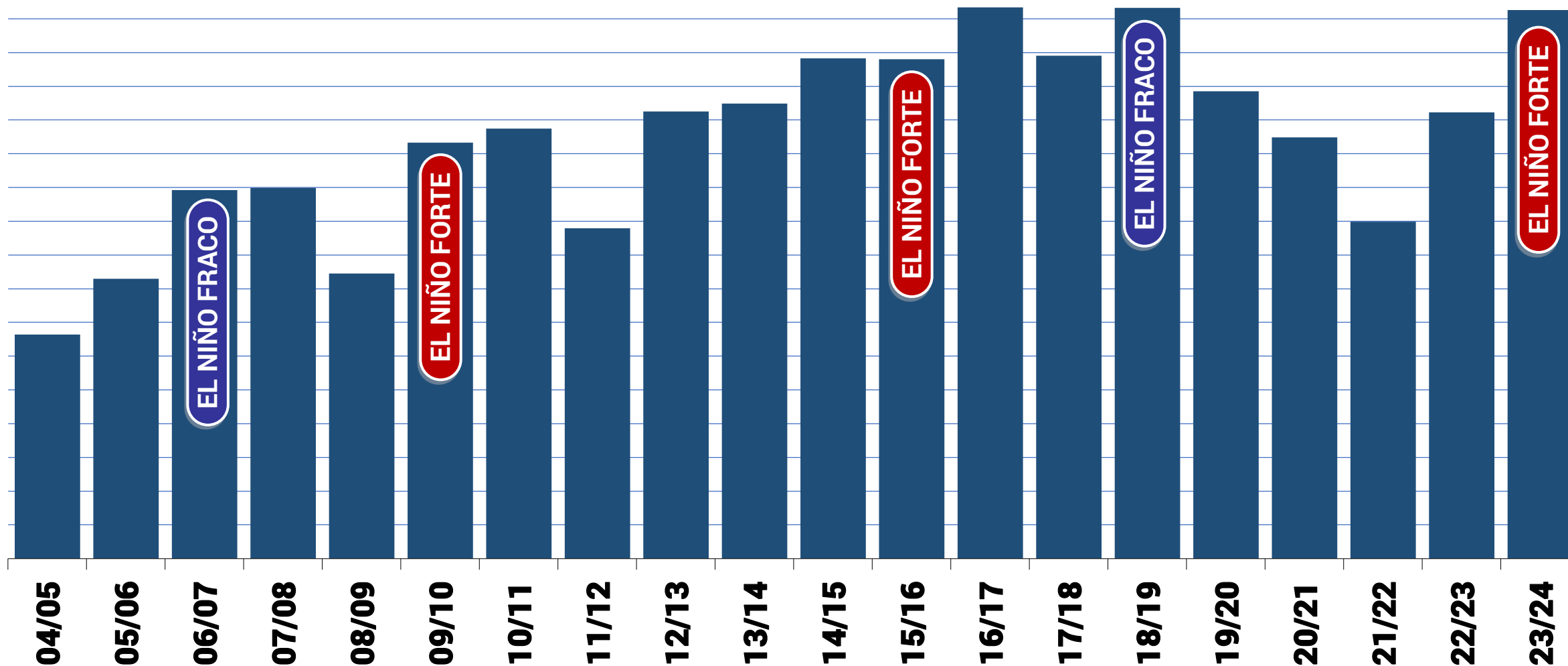


- ✓ O El Niño tende a favorecer a produtividade média na 1ª safra de milho 2023/2024.
- ✓ Com a maior parte da 1ª safra (verão) concentrada na região Sul do Brasil, a tendência é de uma produtividade média maior do que a histórica e bem acima da safra passada.
- ✓ Na safra de verão (1ª safra) de 2015/2016, a produtividade média do milho na região Sul do Brasil foi de 123,4 sacas/ha, com médias de 132,6 sacas/ha no PR, 122,2 sacas/ha em SC e 119,3 sacas/ha no RS.
- ✓ Já na 2ª safra de milho 2023/2024, haverá risco de atrasos no plantio, o que pode acarretar perdas na produtividade média.
- ✓ Na 2ª safra 2015/2016 em Mato Grosso, a área plantada atingiu 65% do estimado dentro da janela considerada ideal (até 1º/03), impactando negativamente na produtividade.
- ✓ Na 2ª safra de milho de 2015/2016, a produtividade média no Brasil recuou para apenas 63,9 sacas/ha, com média de 63,7 sacas/ha na região Centro-Oeste.



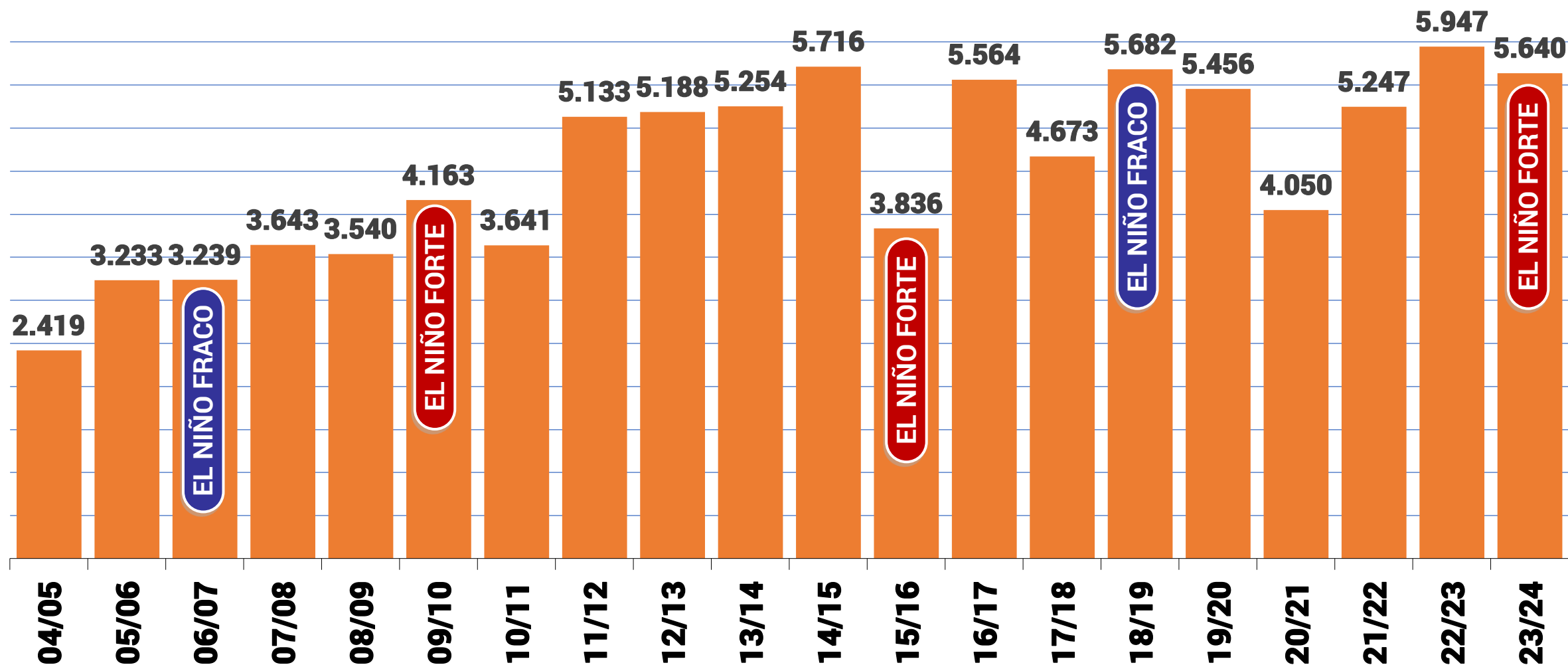
MILHO 1ª SAFRA: PRODUTIVIDADE MÉDIA REGIÃO SUL - KG/HECTARE

Ocorrências de El Niño: 2006/2007, 2009/2010, 2014/2015/2016, 2018/2019, 2023/2024



MILHO 2ª SAFRA: PRODUTIVIDADE MÉDIA NO BRASIL - KG/HECTARE

Ocorrências de El Niño: 2006/2007, 2009/2010, 2014/2015/2016, 2018/2019, 2023/2024



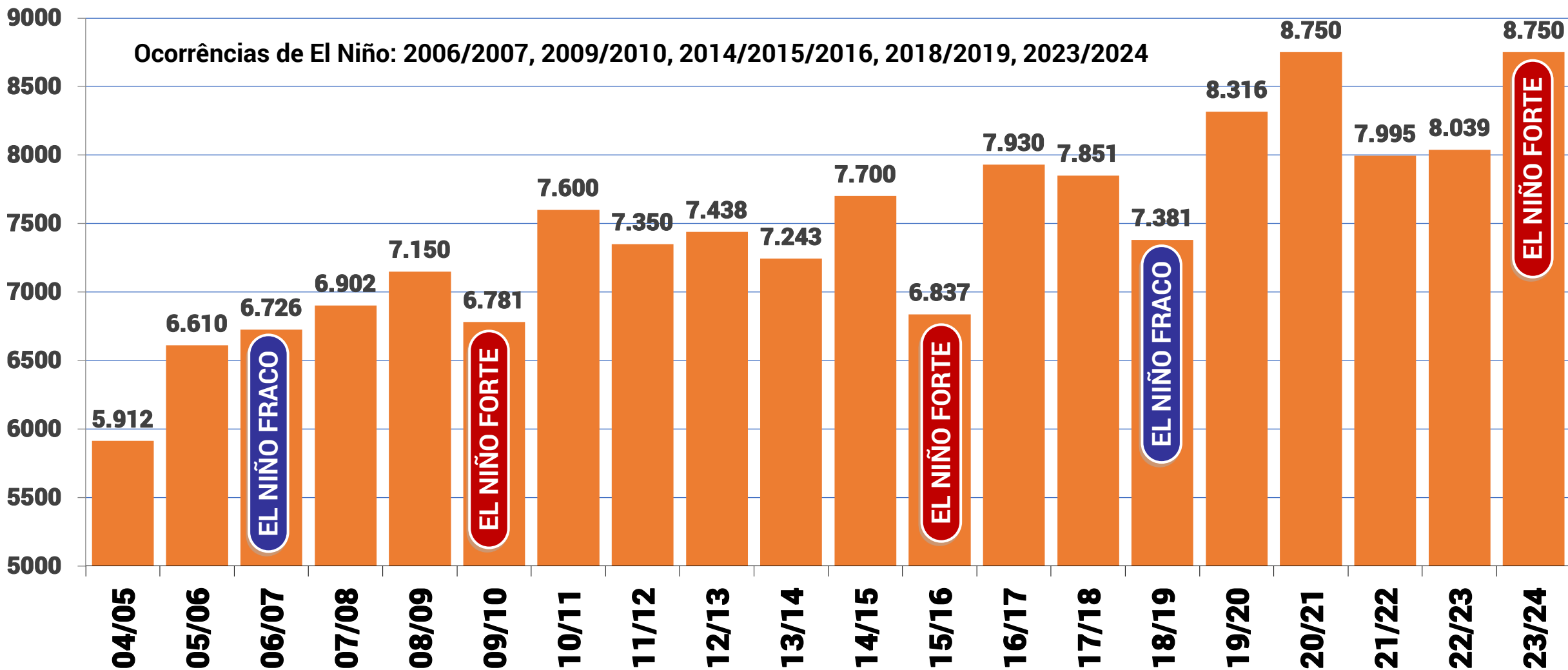
CLIMA: IMPACTOS DO FENÔMENO EL NIÑO SOBRE O ARROZ IRRIGADO



- ✓ Na região Sul do Brasil, o El Niño poderá afetar a cultura do arroz irrigado.
- ✓ A área plantada ainda poderá sofrer alterações no Sul do Brasil, uma vez que o excesso de chuvas mantém áreas já plantadas de arroz submersas e, também, pode impedir a implantação total da área estimada, pelo mesmo motivo.
- ✓ O El Niño pode causar um verão mais chuvoso no estado do Rio Grande do Sul, o que pode levar a uma redução na produtividade e na produção de arroz na safra 2023/2024.
- ✓ Com o excesso de chuvas, a nebulosidade e as temperaturas elevadas podem não ser tão adequadas para a cultura, impactando em redução de produtividade.
- ✓ As baixas temperaturas também são prejudiciais tanto na fase de estabelecimento da cultura como na fase reprodutiva e podem afetar a produtividade do arroz irrigado.
- ✓ Além disso, o El Niño poderá afetar a qualidade do arroz irrigado, reduzindo o teor de amilose e aumentando o teor de amilopectina.



ARROZ IRRIGADO: PRODUTIVIDADE MÉDIA NO RIO GRANDE DO SUL KG/HECTARE

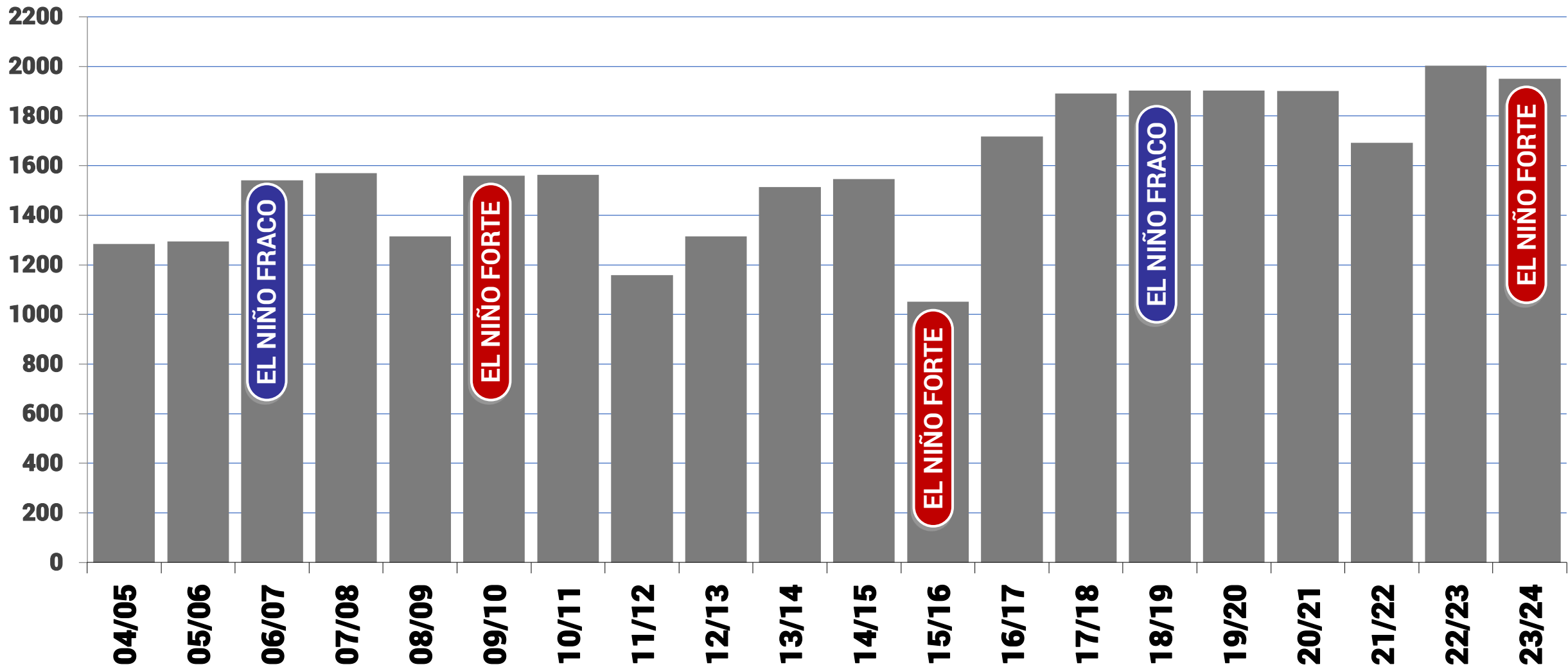


CLIMA: IMPACTOS DO FENÔMENO EL NIÑO SOBRE O OUTRAS CULTURAS

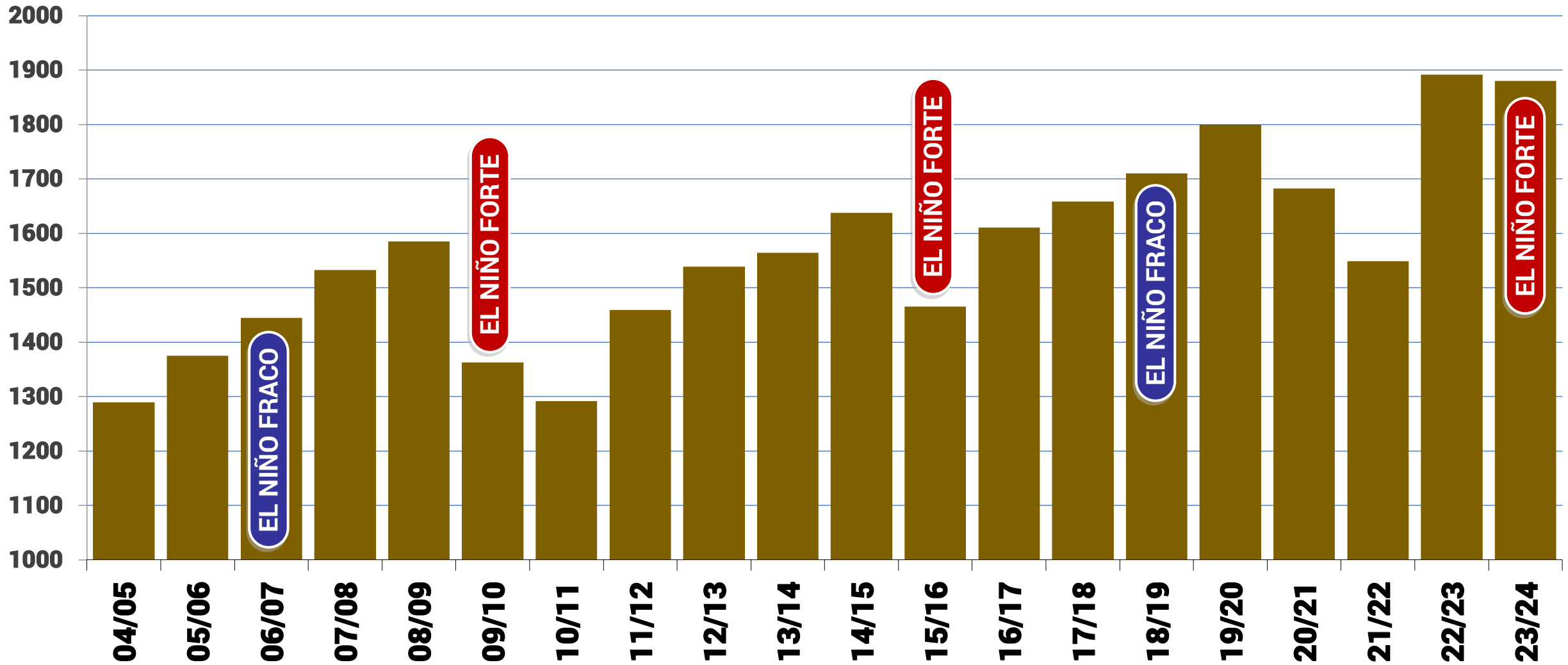
- ✓ Na cultura do feijão, o El Niño poderá causar secas extremas em algumas regiões e chuvas torrenciais em outras, o que poderá afetar a produtividade e a qualidade do grão.
- ✓ O El Niño poderá causar problemas de germinação devido às chuvas intensas e altas temperaturas na região Sul, o que poderá levar a uma redução na produtividade.
- ✓ Já na região Nordeste do Brasil, a possibilidade de diminuição na quantidade de precipitações poderá afetar diretamente o desenvolvimento da cultura.
- ✓ Em anos anteriores com fenômeno El Niño, observou-se redução na produtividade de feijão na região Nordeste do Brasil.
- ✓ Na cultura do algodão, o El Niño poderá provocar atrasos no calendário de plantio em áreas de 1ª safra (verão), bem como em áreas de 2ª safra (após a colheita da soja).
- ✓ Na Bahia, o El Niño poderá afetar a produtividade de algodão, mesmo em áreas irrigadas, enquanto em Mato Grosso as altas temperaturas podem afetar o ciclo produtivo da planta.



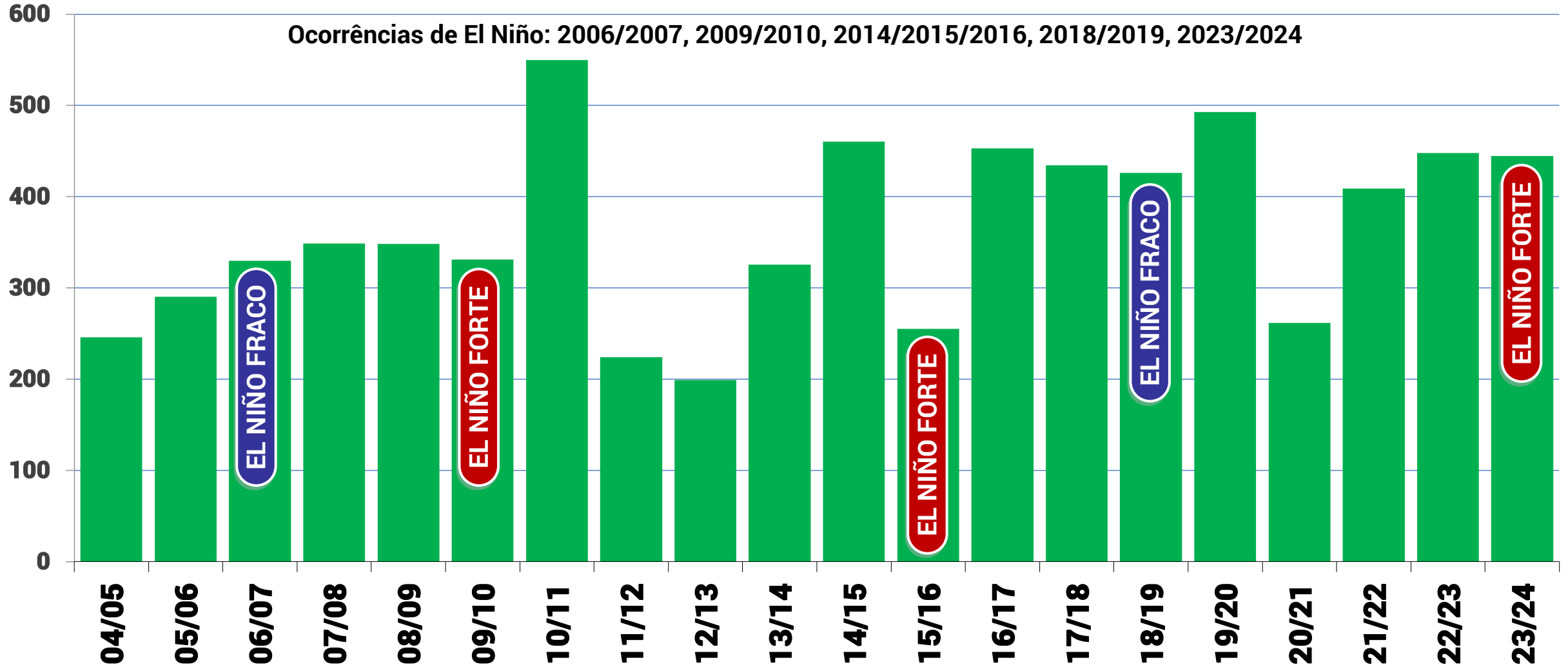
ALGODÃO 1ª SAFRA: PRODUTIVIDADE MÉDIA NO OESTE DA BAHIA KG/HECTARE



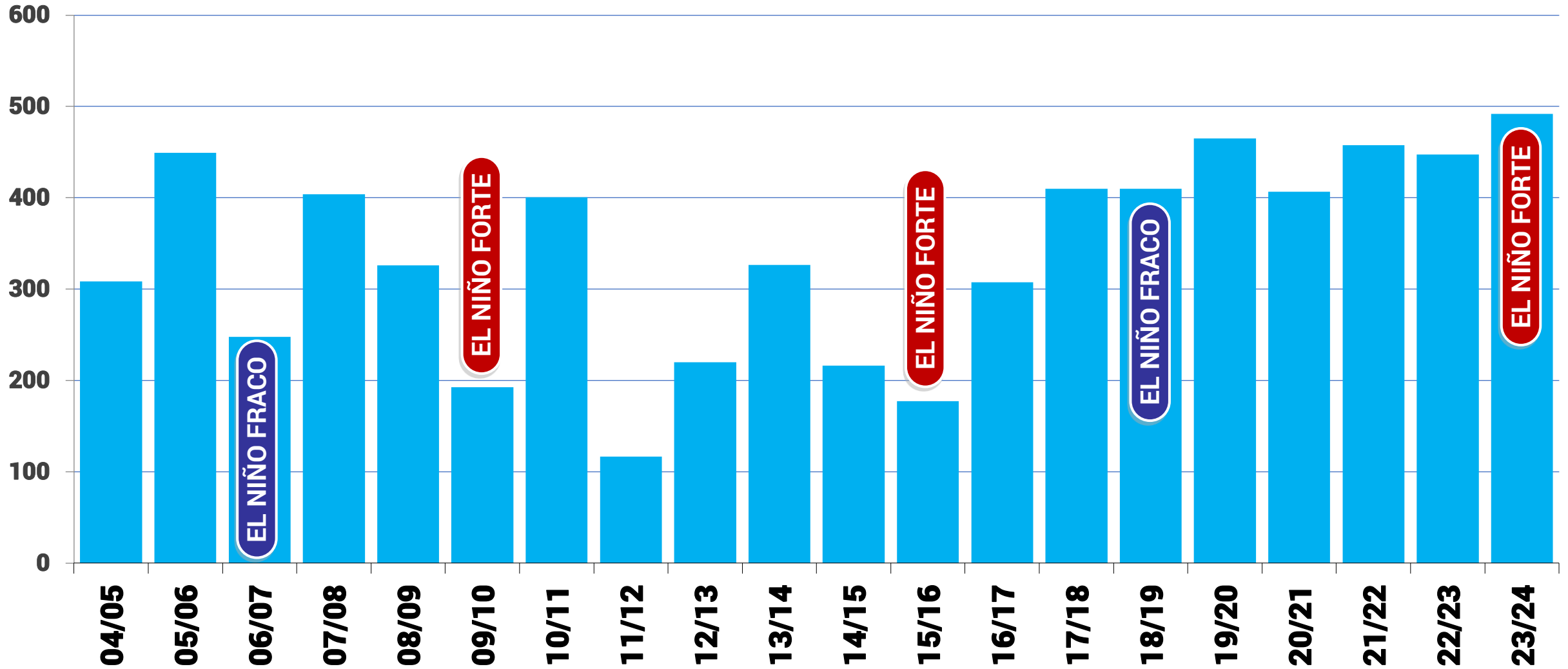
ALGODÃO 2ª SAFRA: PRODUTIVIDADE MÉDIA EM MATO GROSSO KG/HECTARE



FEIJÃO 1ª SAFRA: PRODUTIVIDADE MÉDIA NA REGIÃO NORDESTE KG/HECTARE

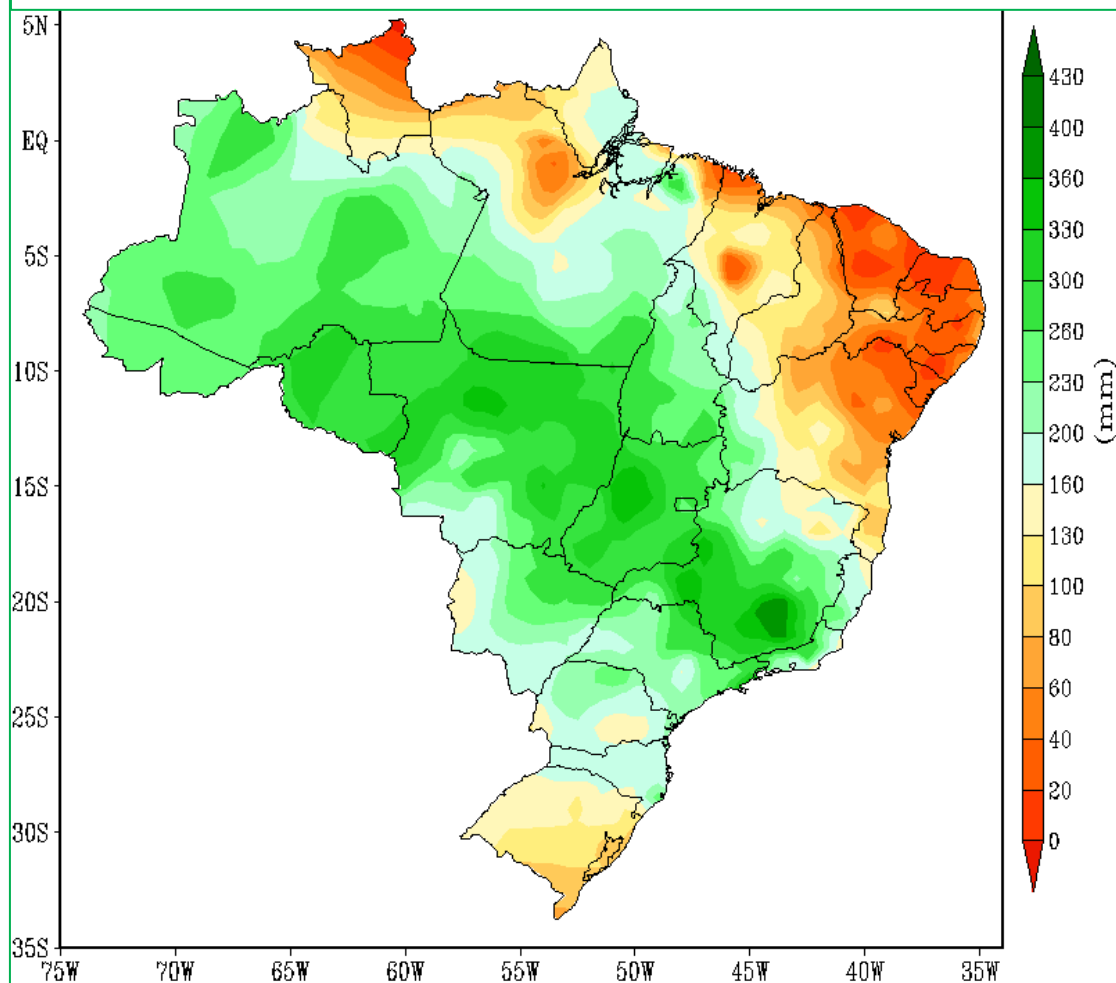


FEIJÃO 2ª SAFRA: PRODUTIVIDADE MÉDIA NA REGIÃO NORDESTE KG/HECTARE



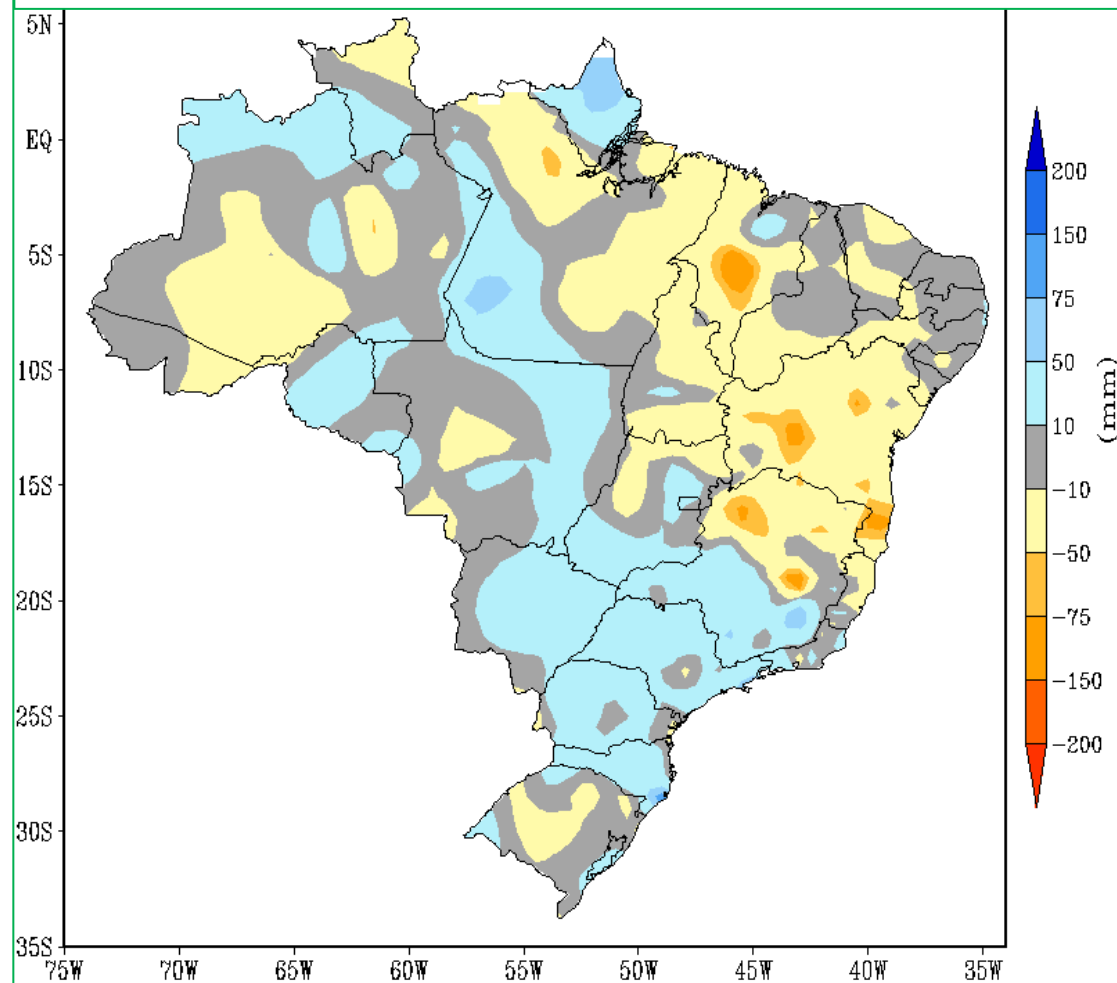
PREVISÃO DE PRECIPITAÇÃO TOTAL (mm)

DEZEMBRO/2023



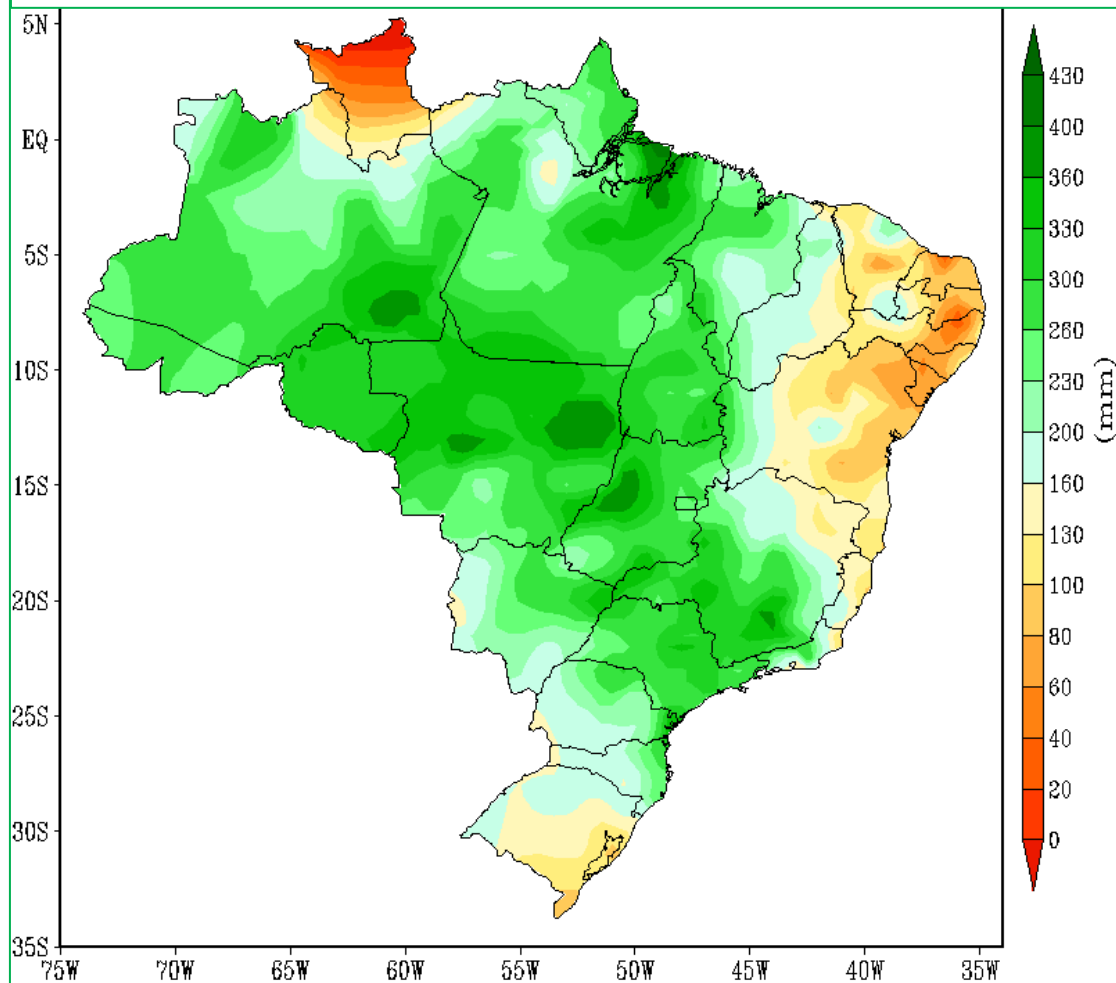
PREVISÃO DE ANOMALIAS (mm)

DEZEMBRO/2023



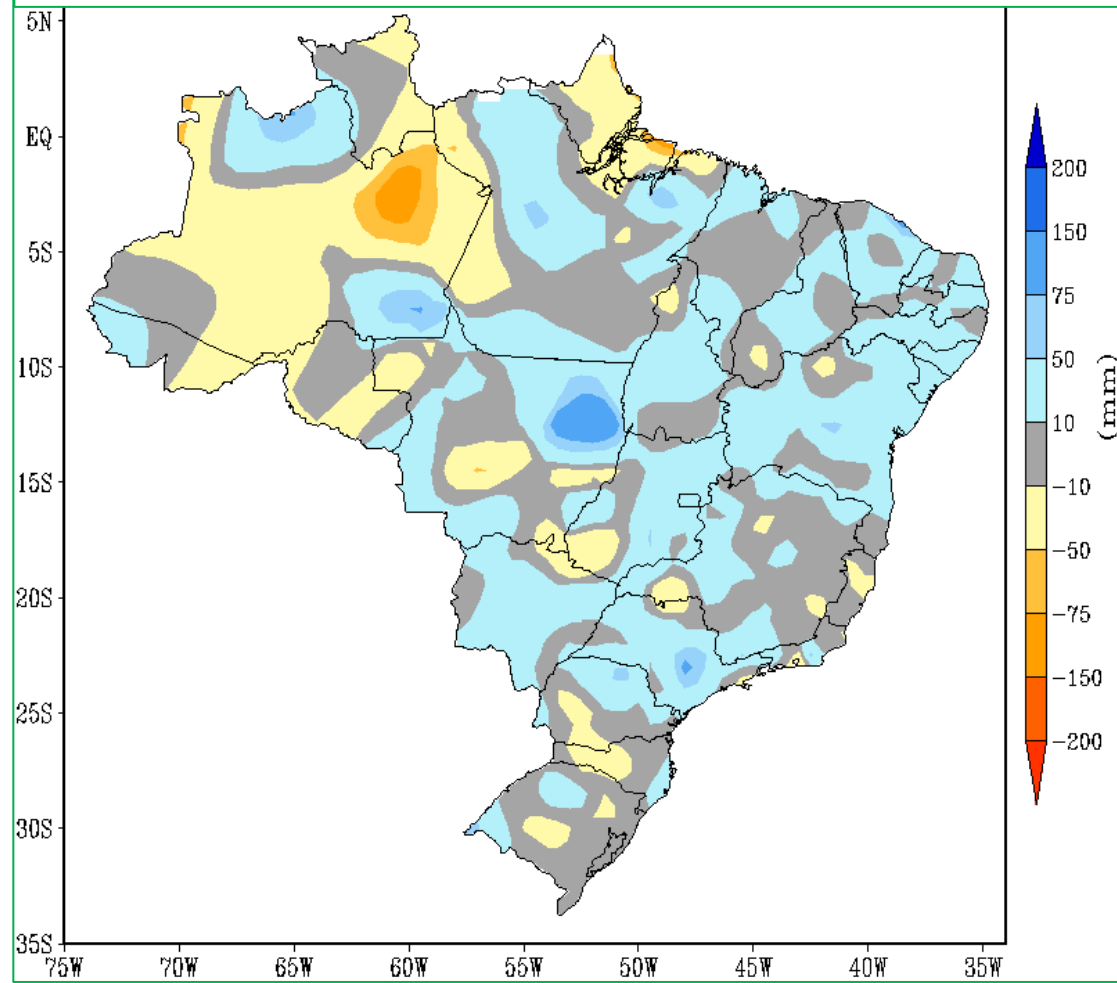
PREVISÃO DE PRECIPITAÇÃO TOTAL (mm)

JANEIRO/2024



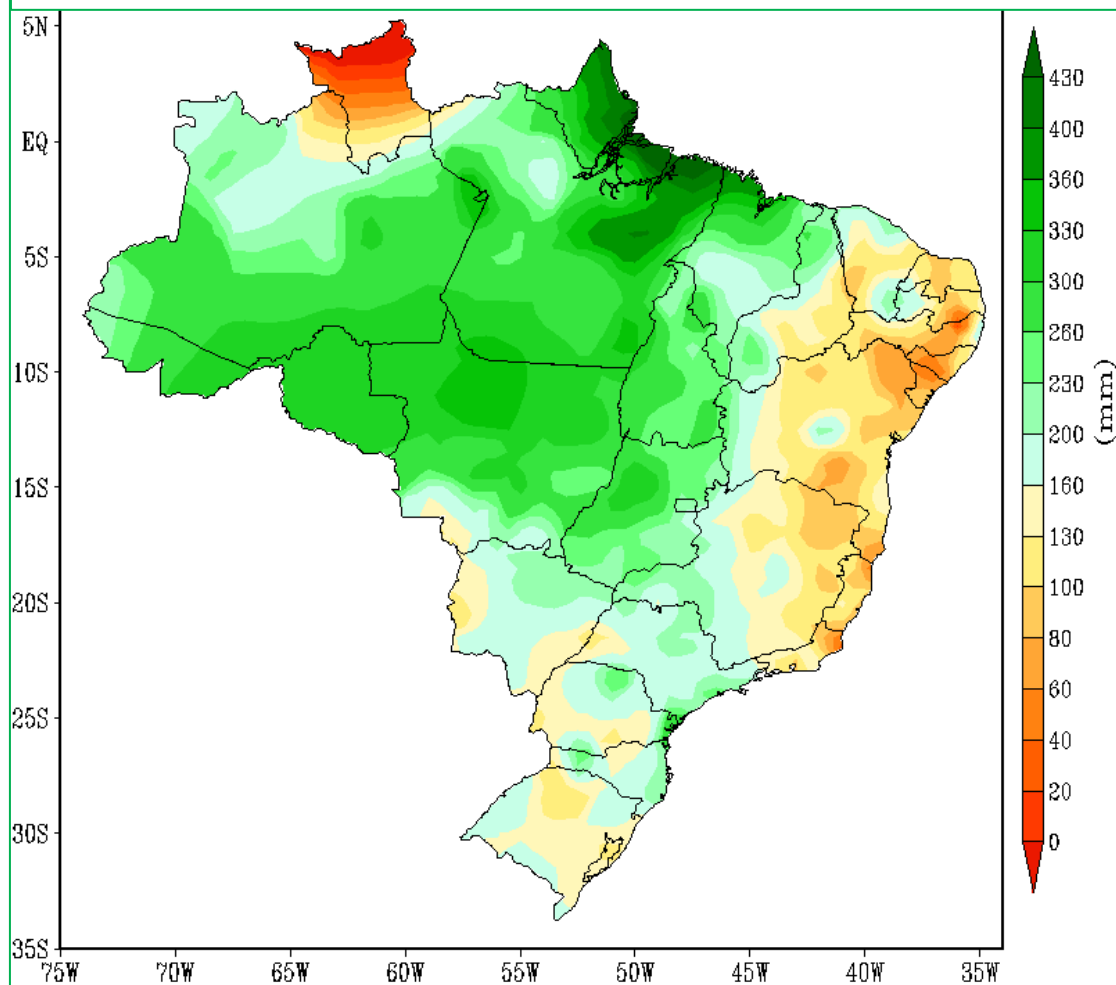
PREVISÃO DE ANOMALIAS (mm)

JANEIRO/2024



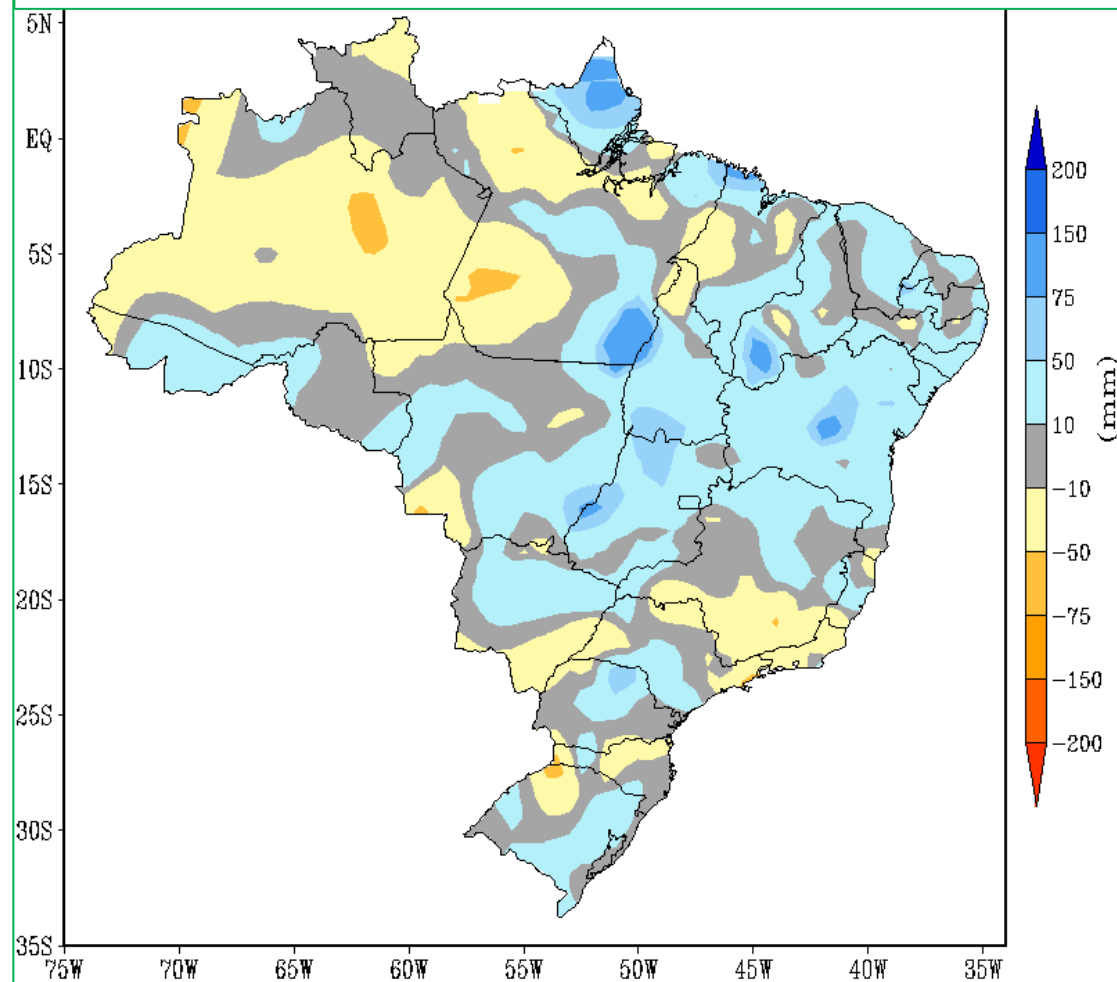
PREVISÃO DE PRECIPITAÇÃO TOTAL (mm)

FEVEREIRO/2024



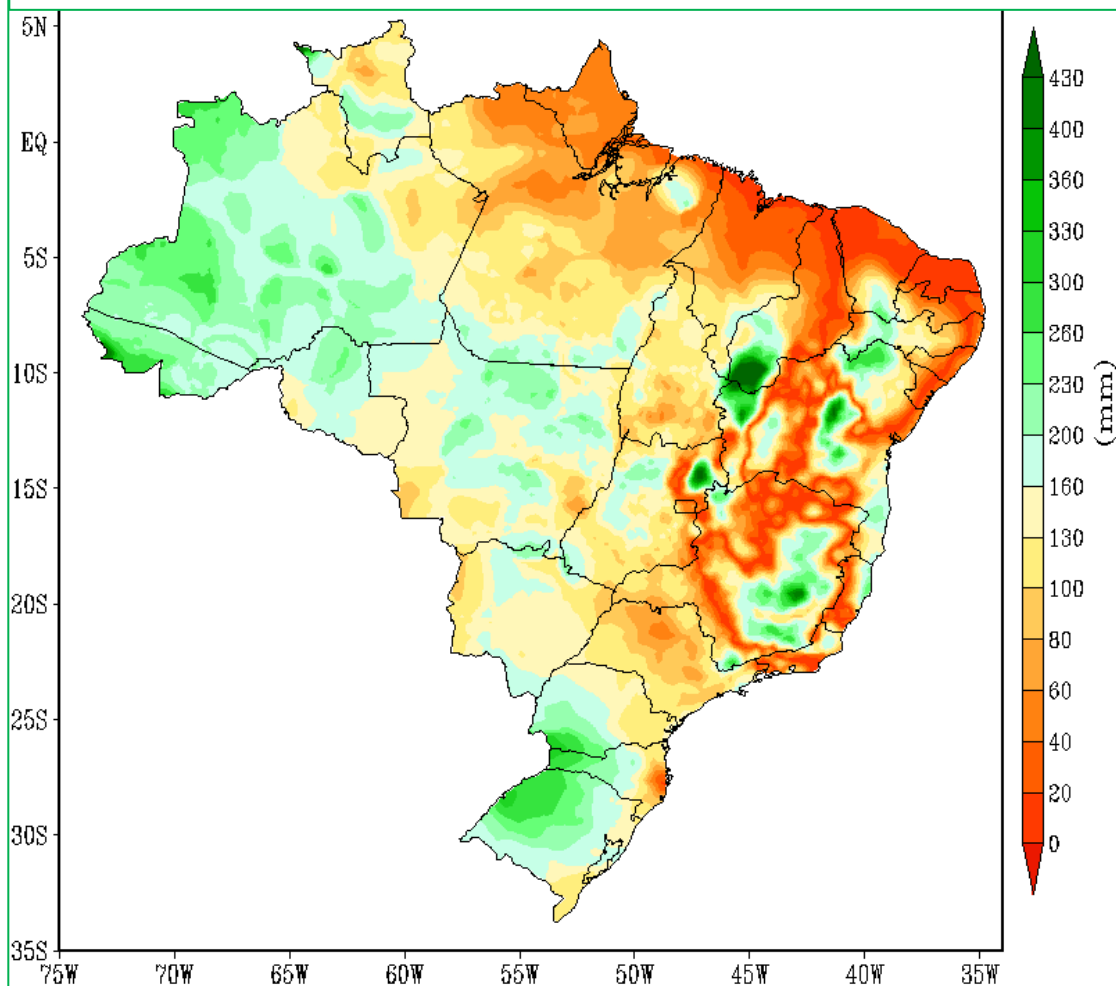
PREVISÃO DE ANOMALIAS (mm)

FEVEREIRO/2024



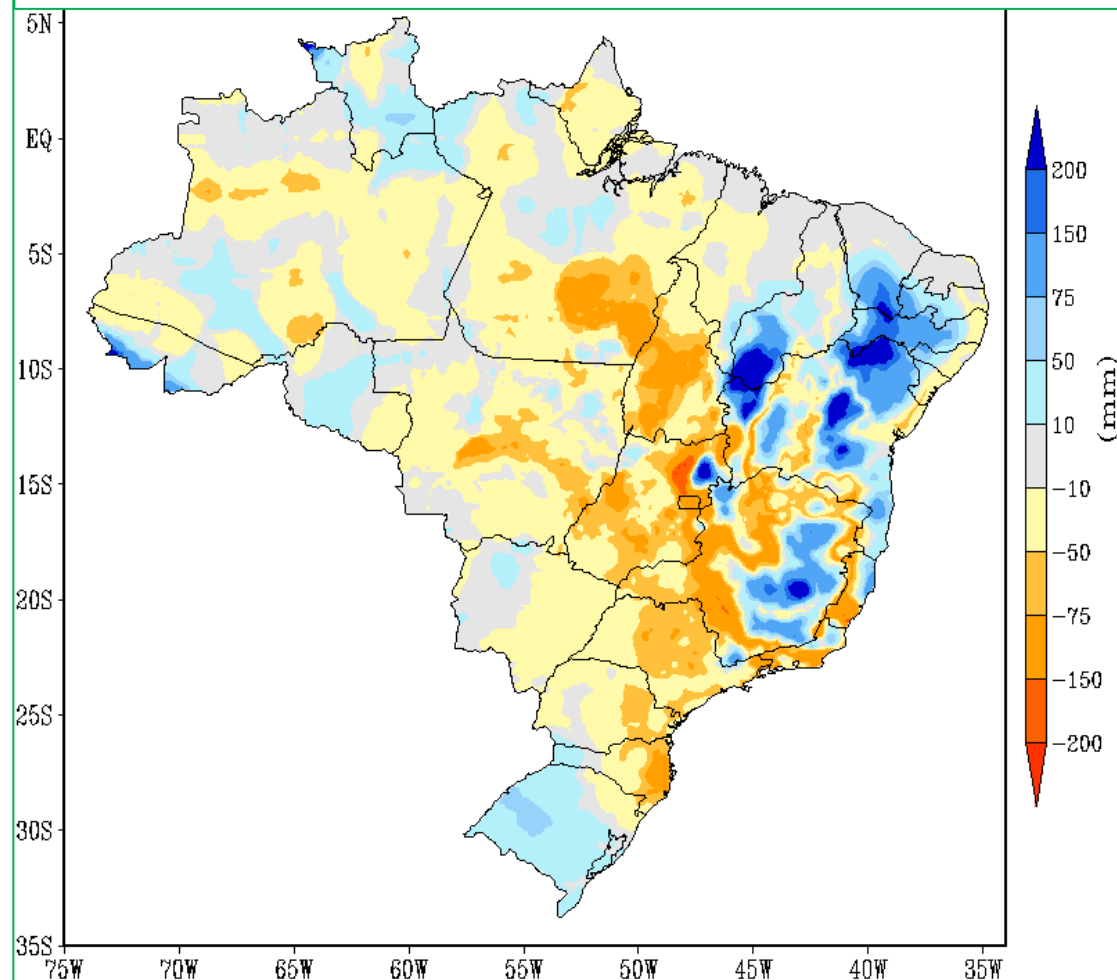
PREVISÃO DE PRECIPITAÇÃO TOTAL (mm)

MARÇO/2024



PREVISÃO DE ANOMALIAS (mm)

MARÇO/2024



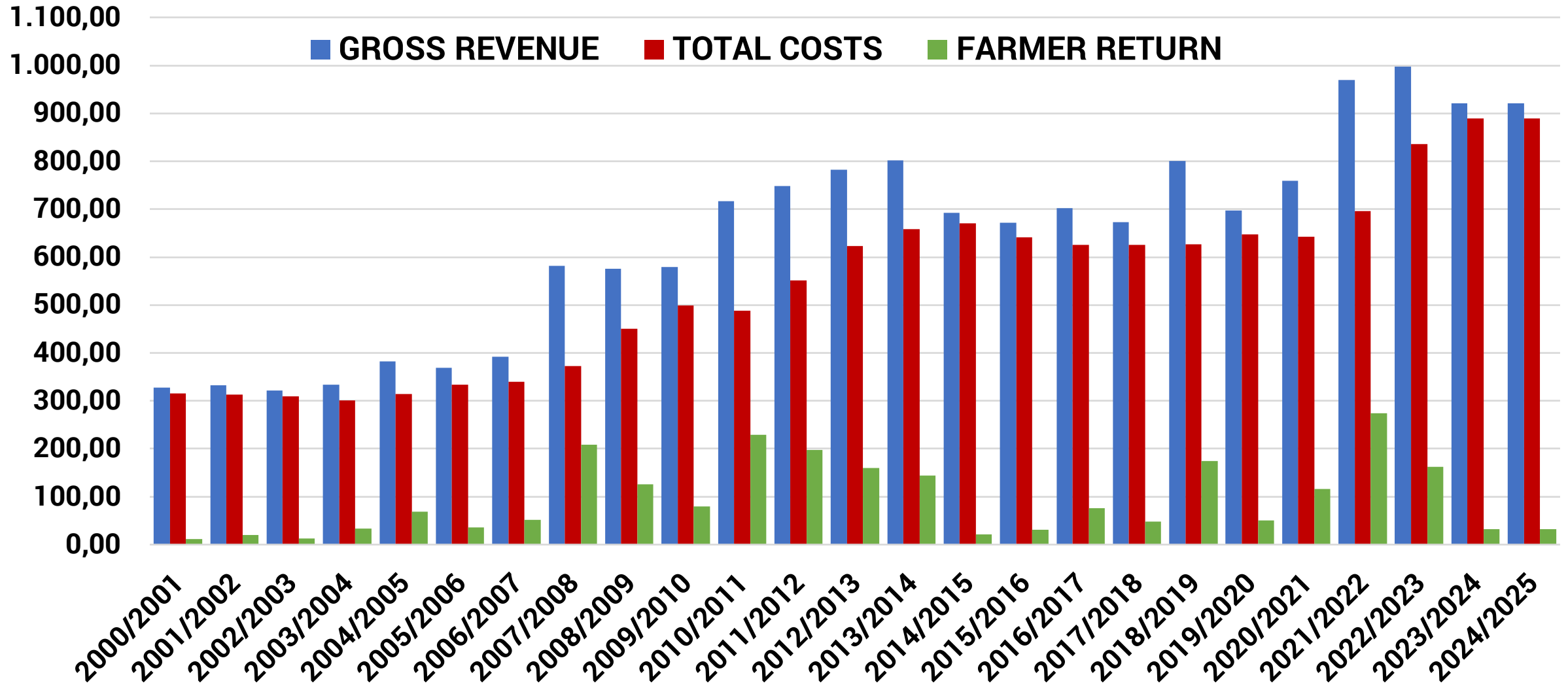


Custos de Produção, Insumos e Margens de Rentabilidade Safra 2023/2024

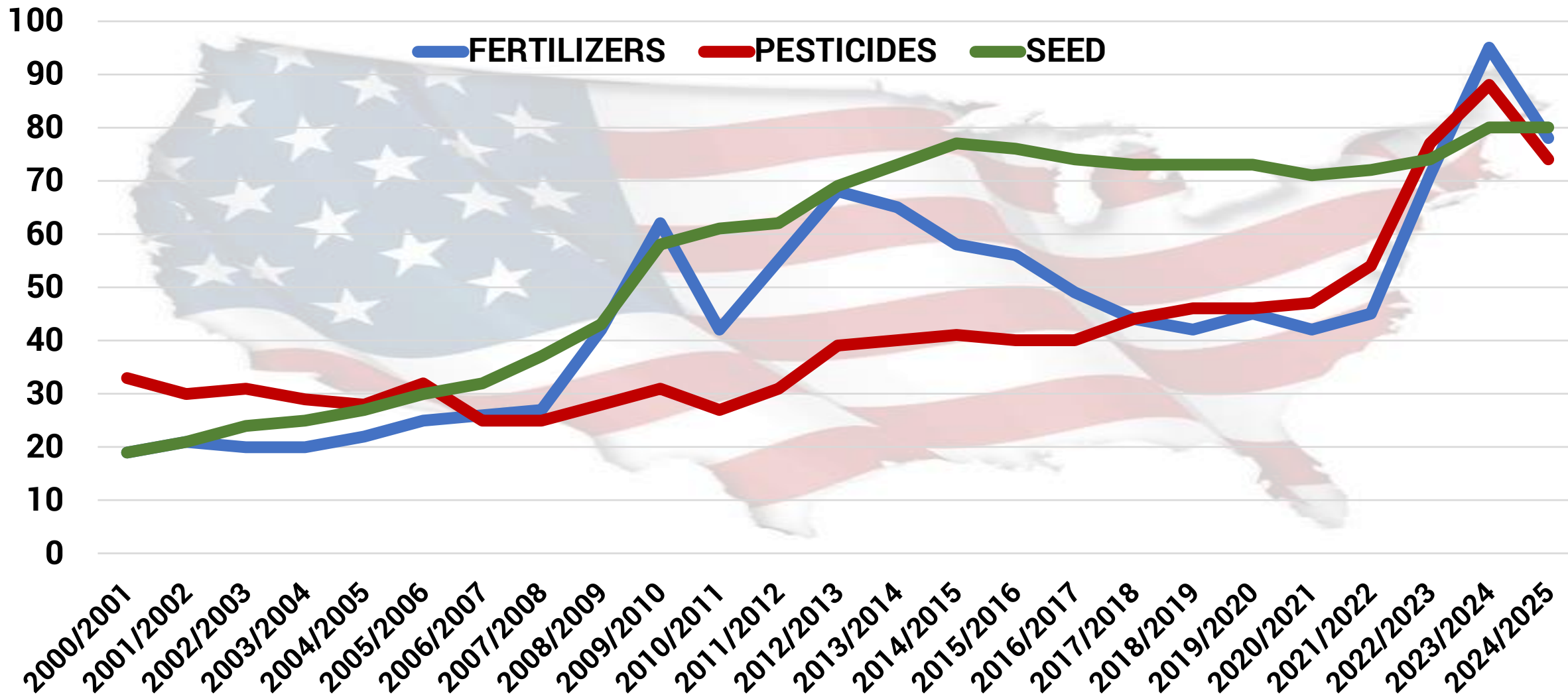


Soybean Revenues and Costs - Illinois/USA - High Productivity

USD/acre

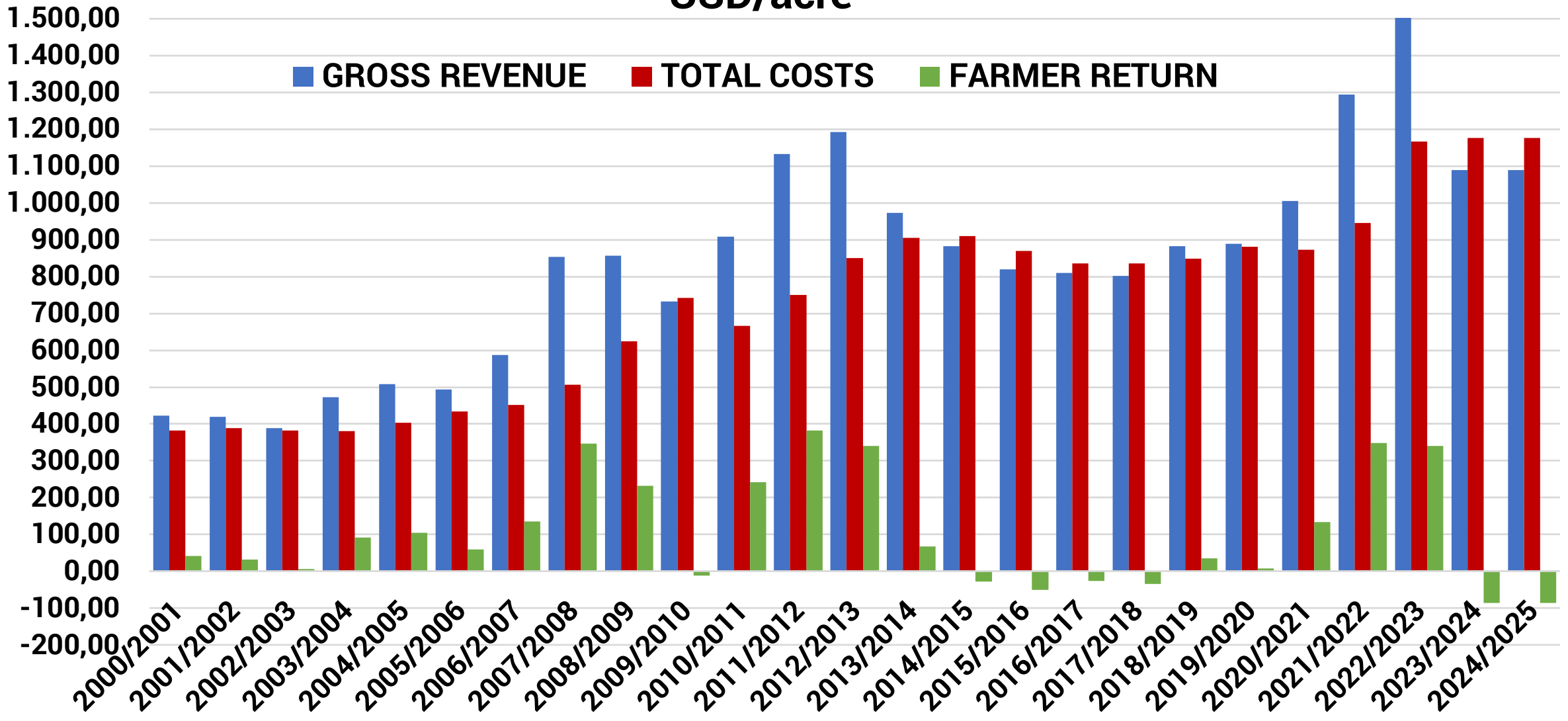


Soybean: Input Costs - Illinois/USA - High Productivity USD/acre



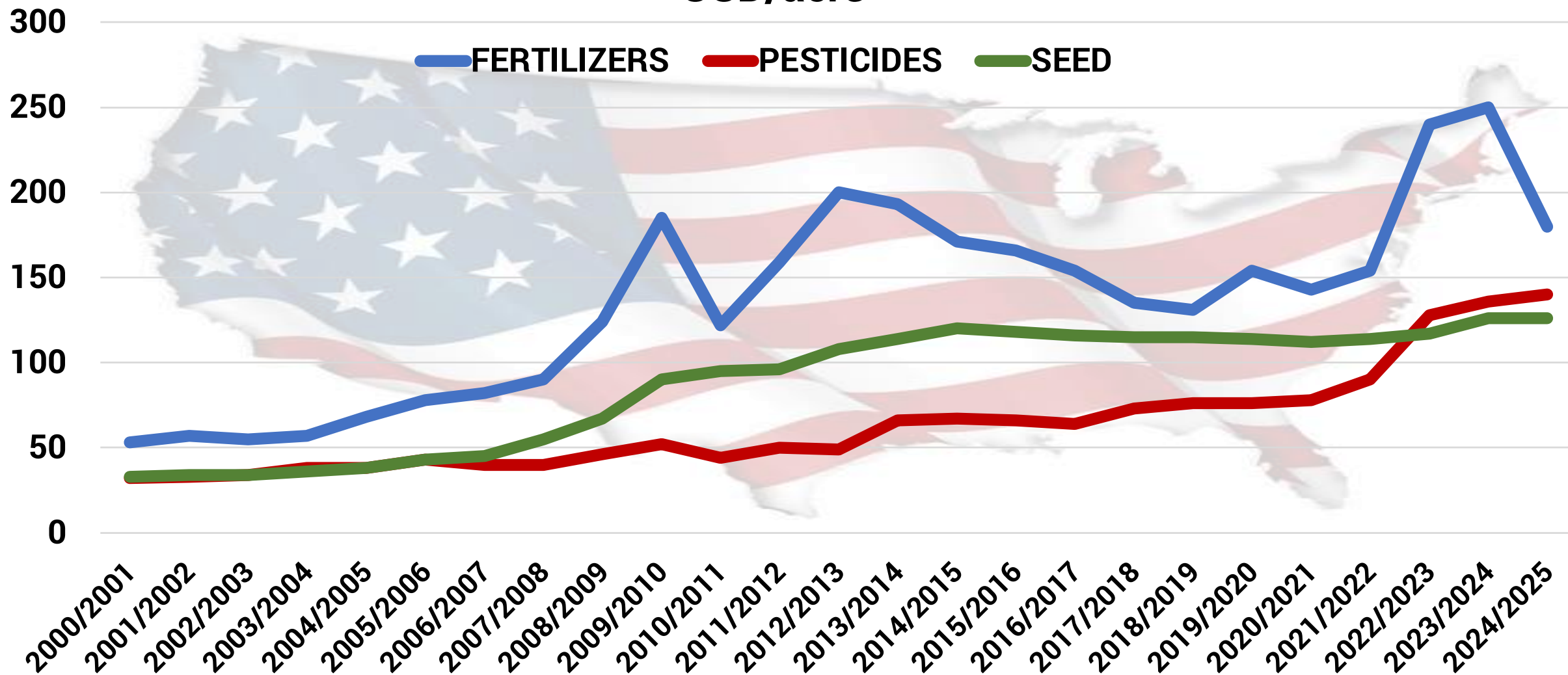
Corn Revenues and Costs - Illinois/USA - High Productivity

USD/acre

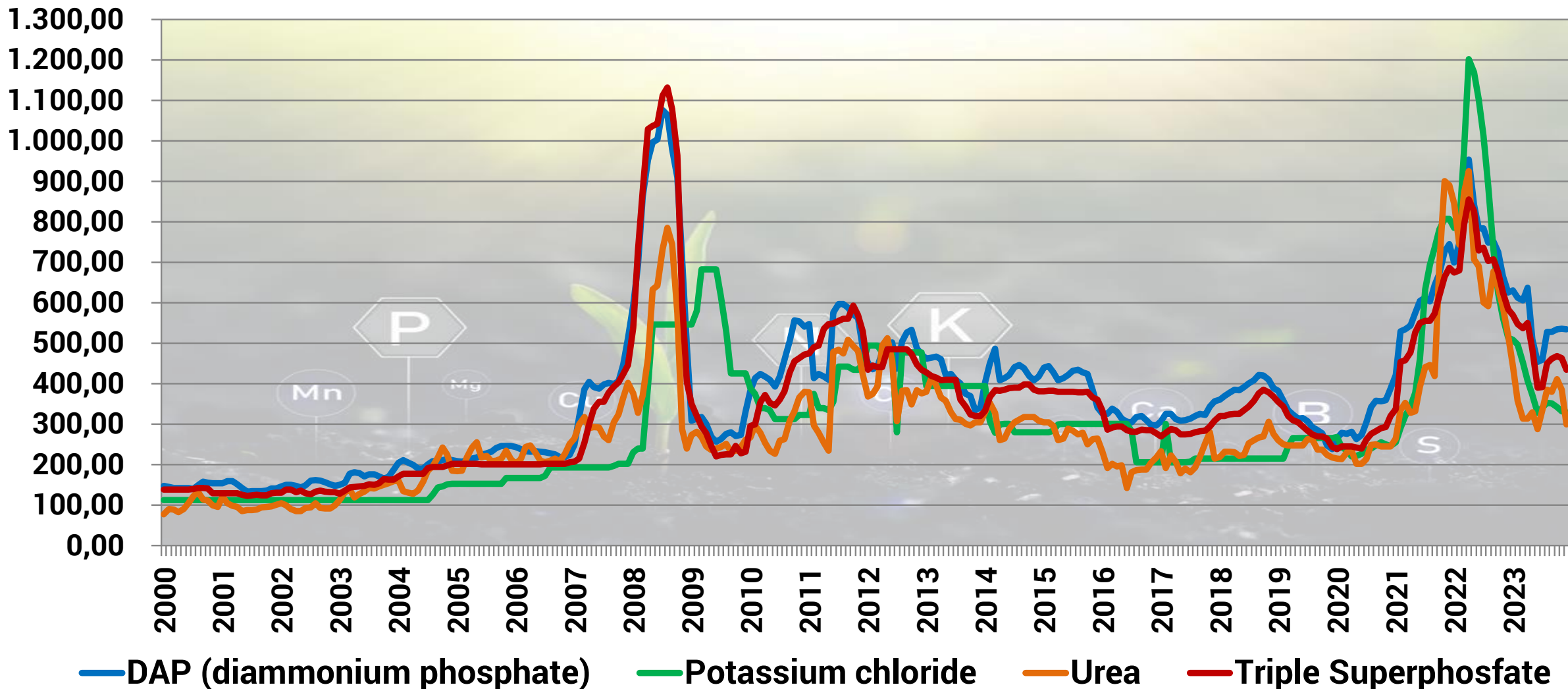


Corn: Input Costs - Illinois/USA - High Productivity

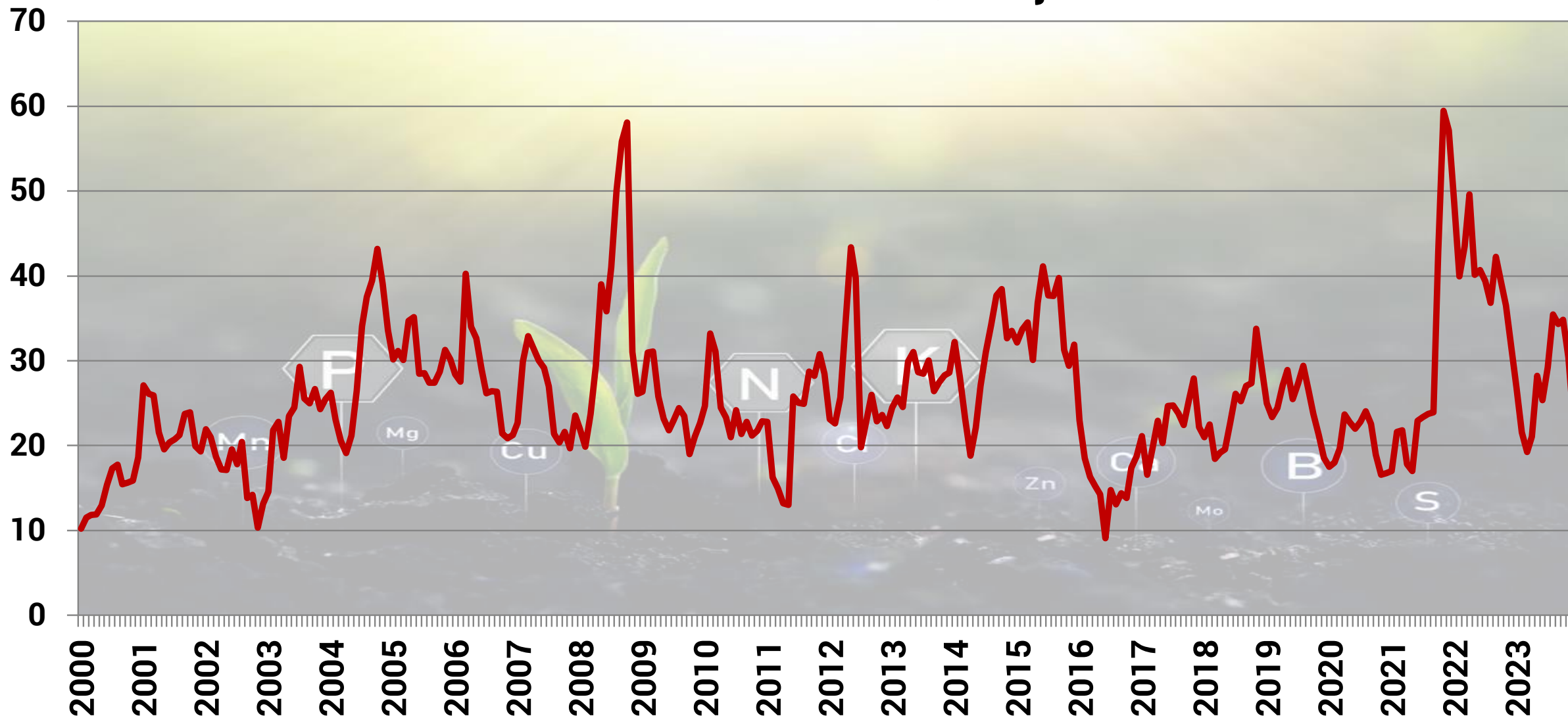
USD/acre



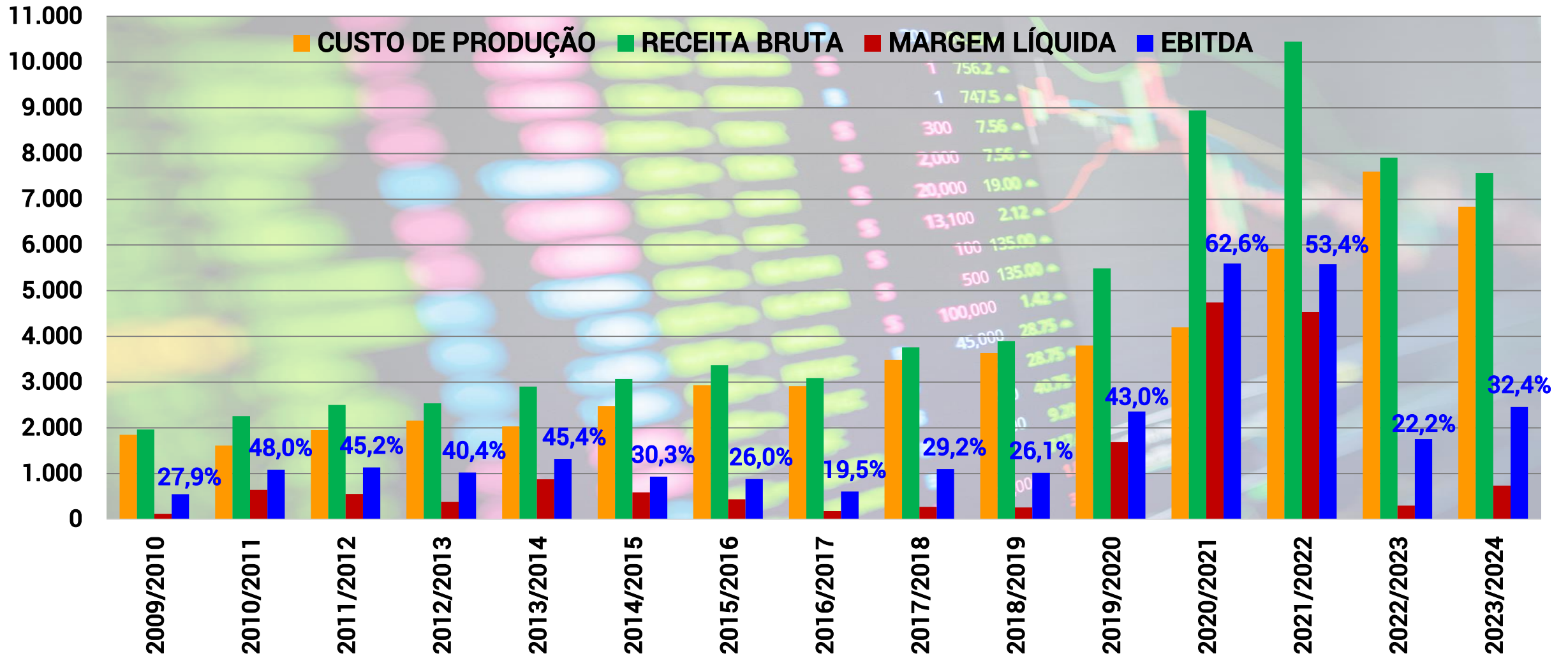
FERTILIZERS: GLOBAL PRICES - US DOLLARS PER METRIC TON



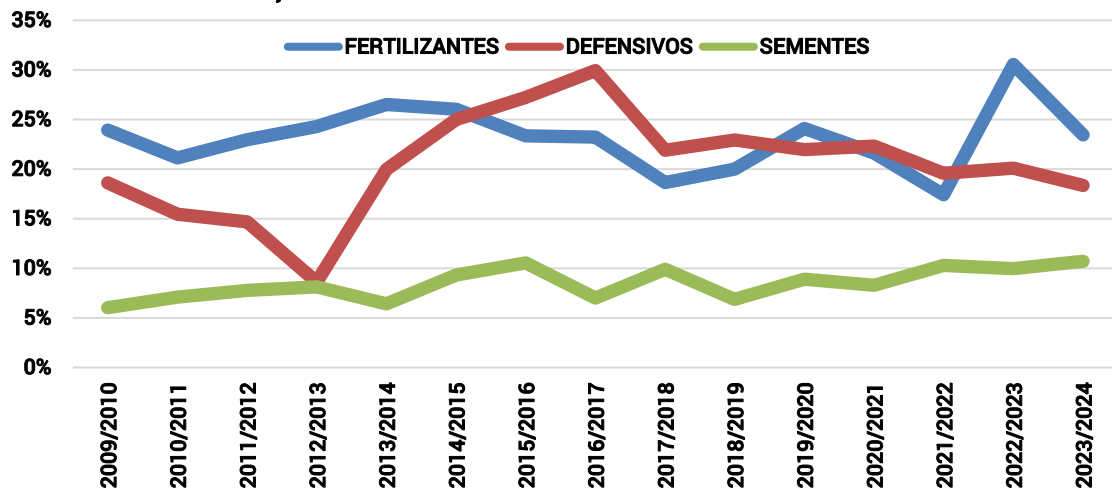
MILHO: SACAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DE 1 T DE UREIA



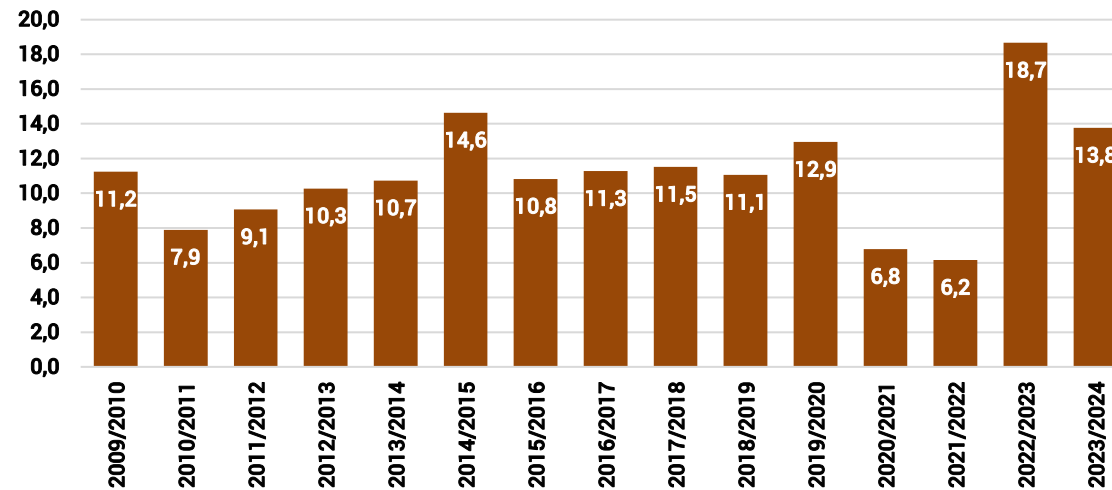
SOJA: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) - CERRADOS



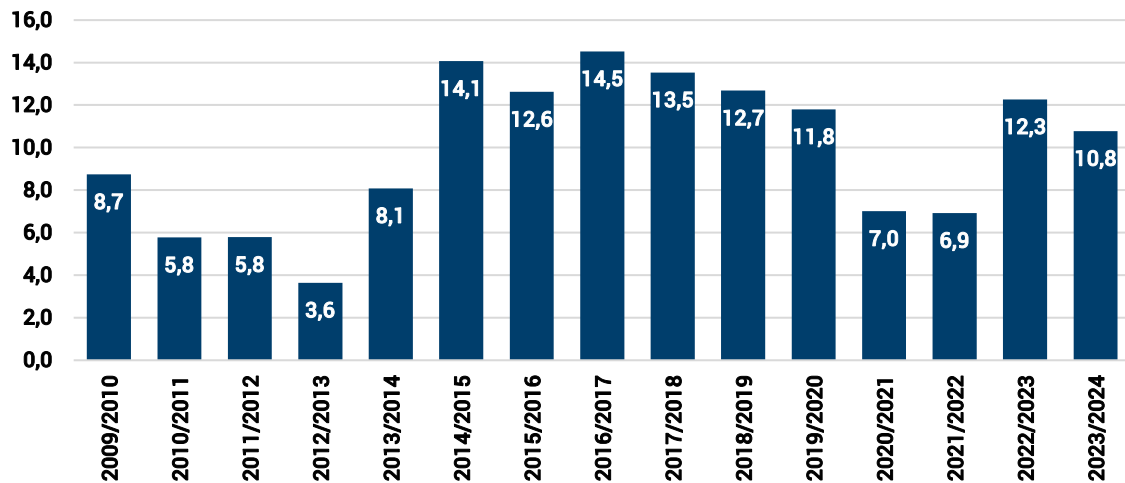
SOJA: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HECTARE NA REGIÃO DOS CERRADOS



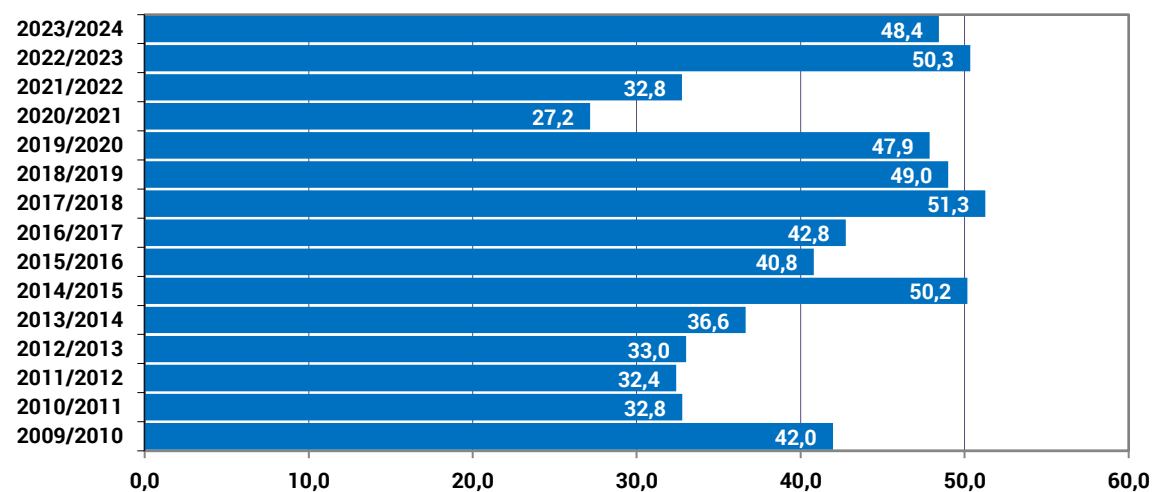
SOJA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE NAS REGIÃO DOS CERRADOS



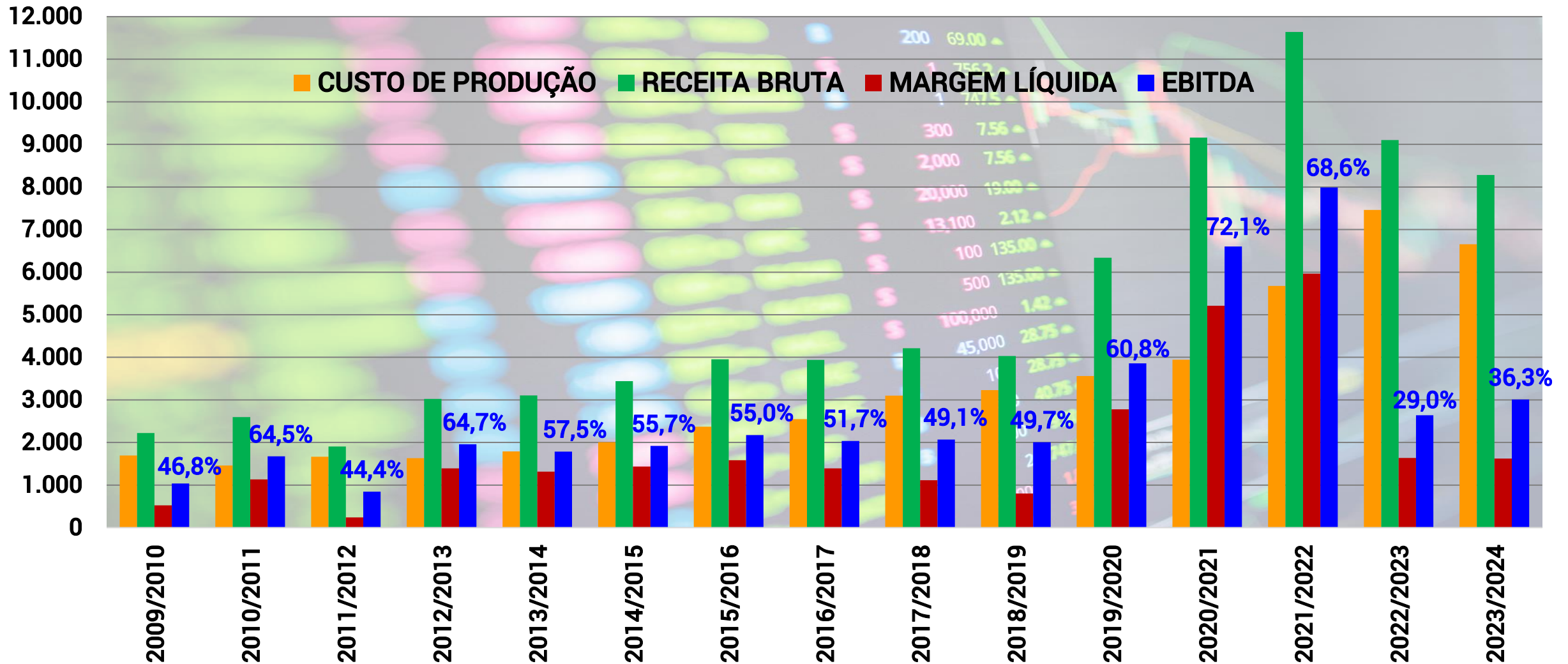
SOJA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE NA REGIÃO DOS CERRADOS



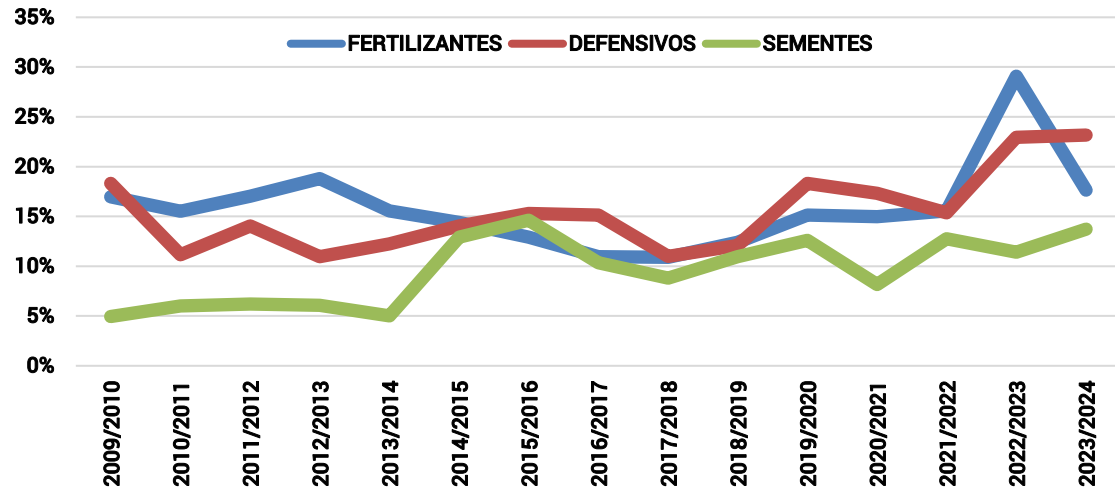
SOJA: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM SACAS 60 KG/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) NO CERRADO



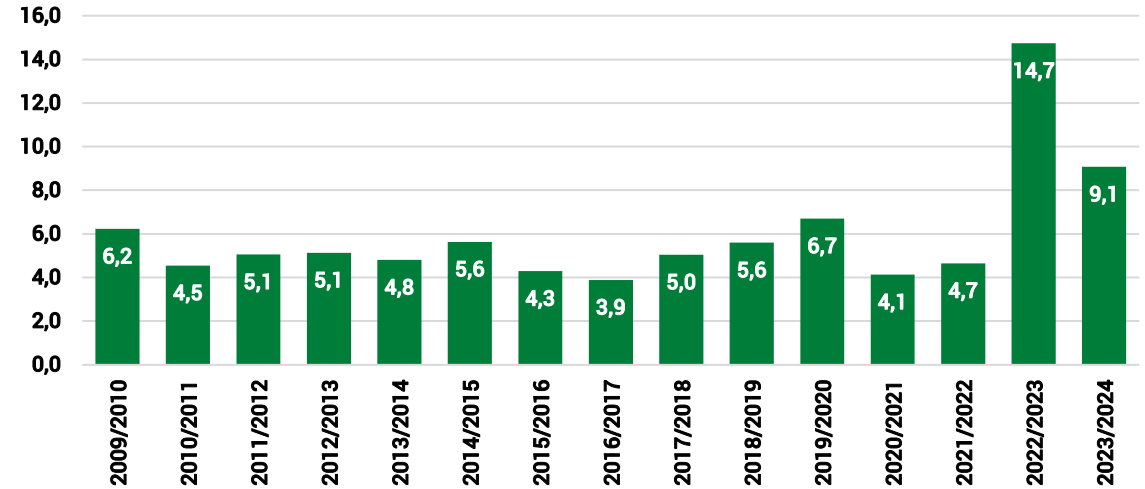
SOJA: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) - SUL/SUDESTE



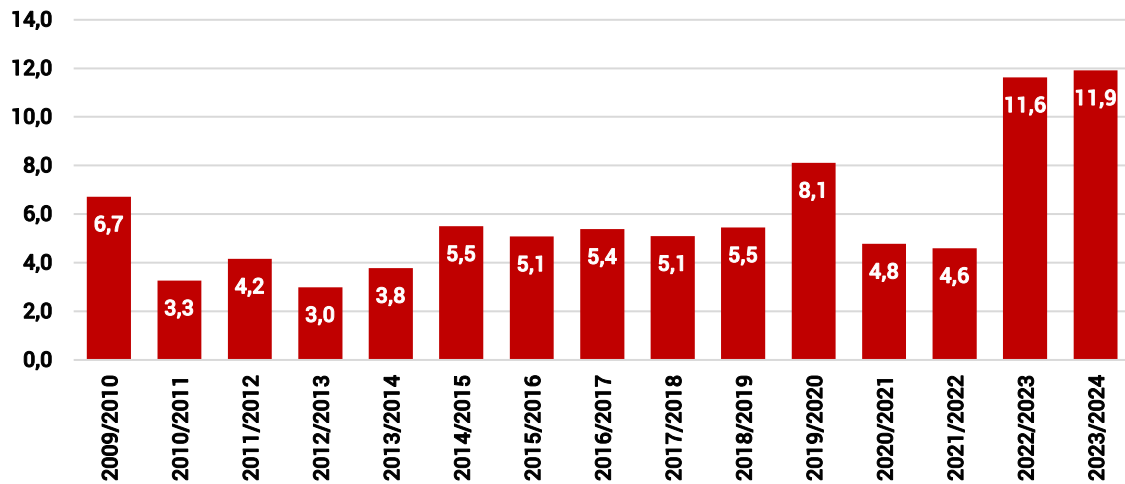
SOJA: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HECTARE NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



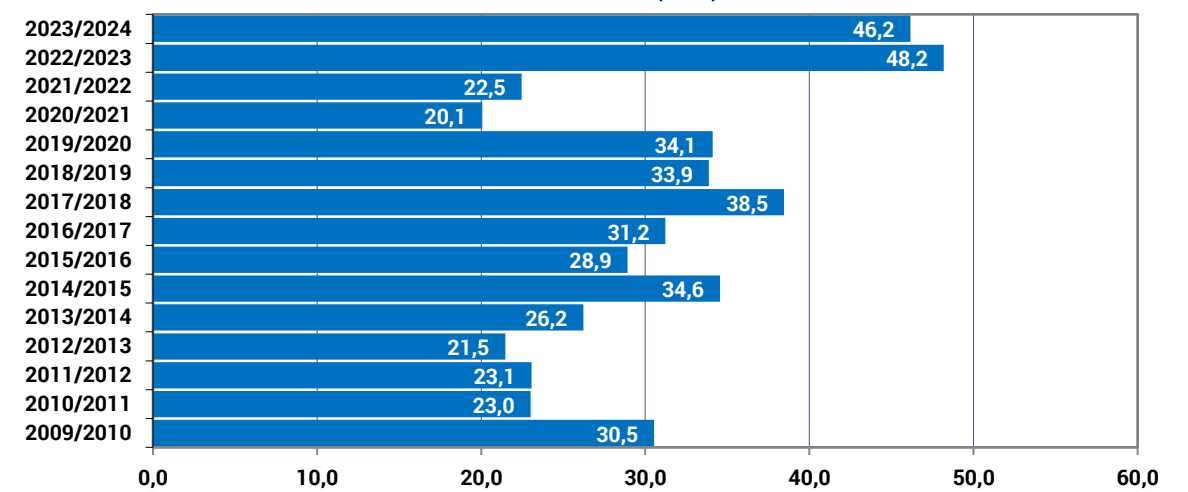
SOJA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



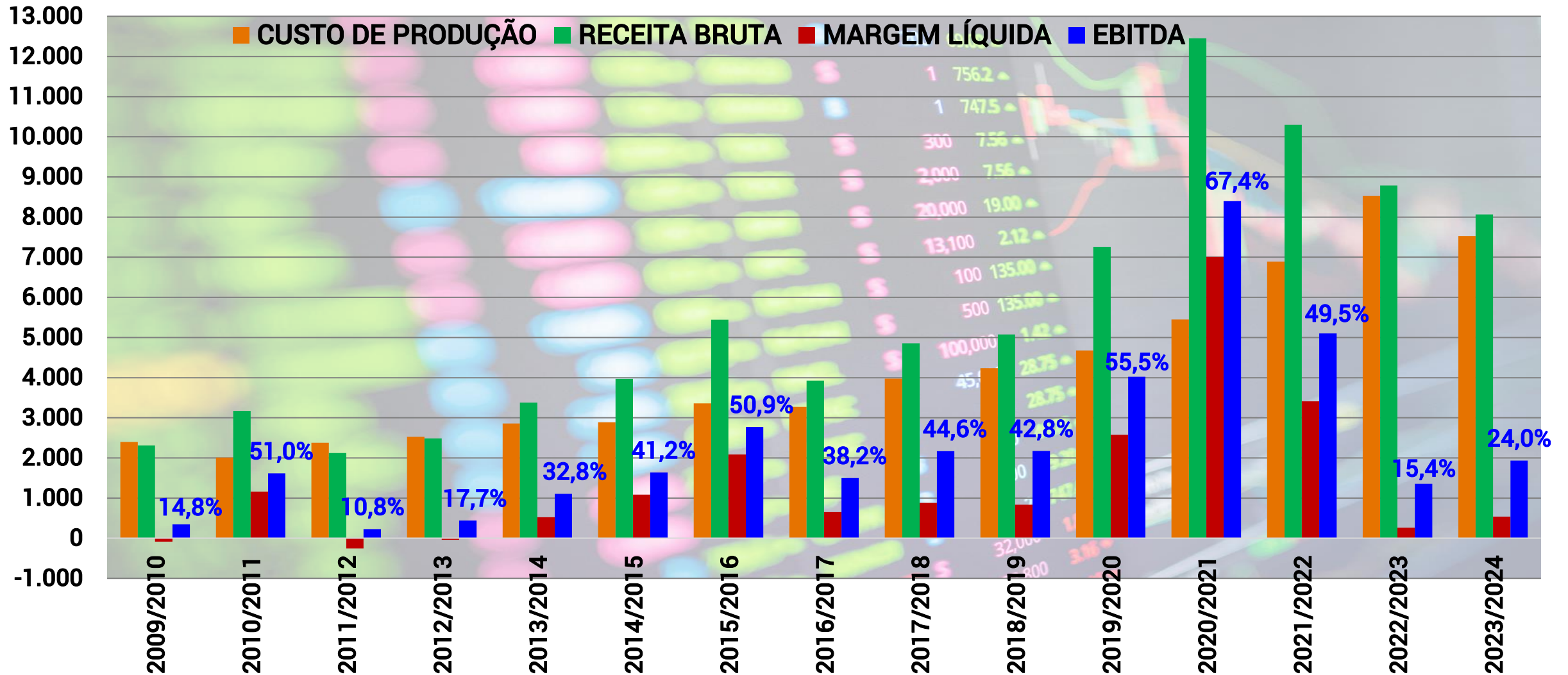
SOJA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



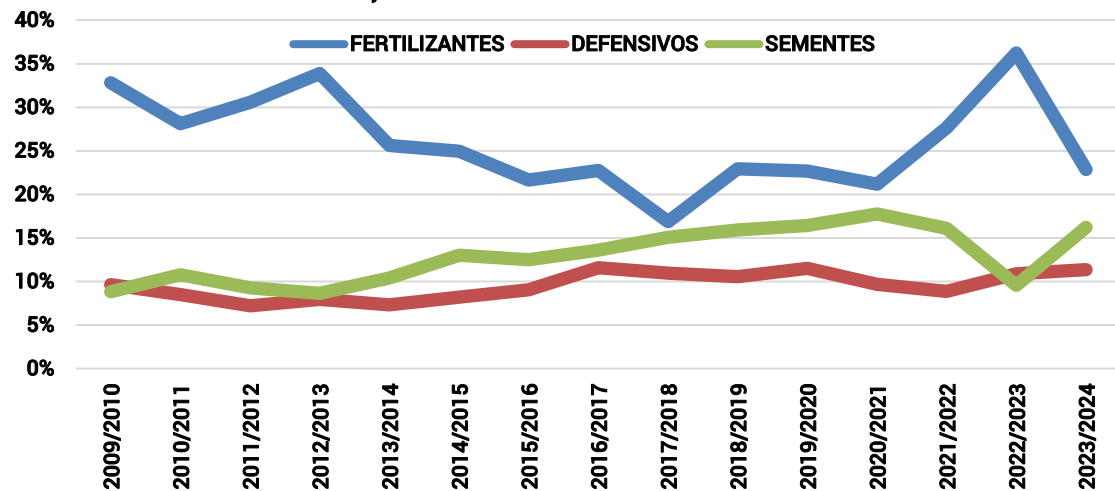
SOJA: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM SACAS 60 KG/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) NO SUL/SUDESTE



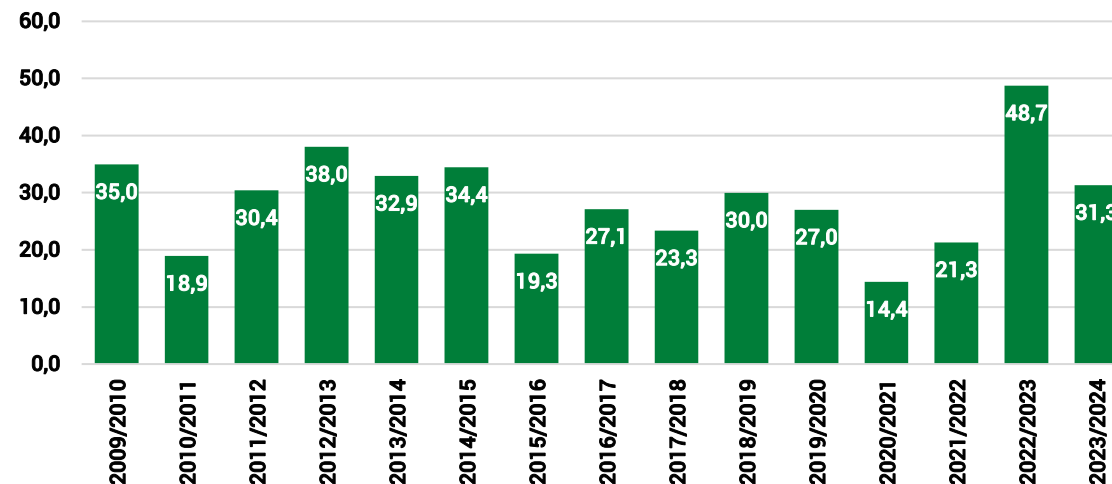
MILHO 1ª SAFRA: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) - SUL/SUDESTE



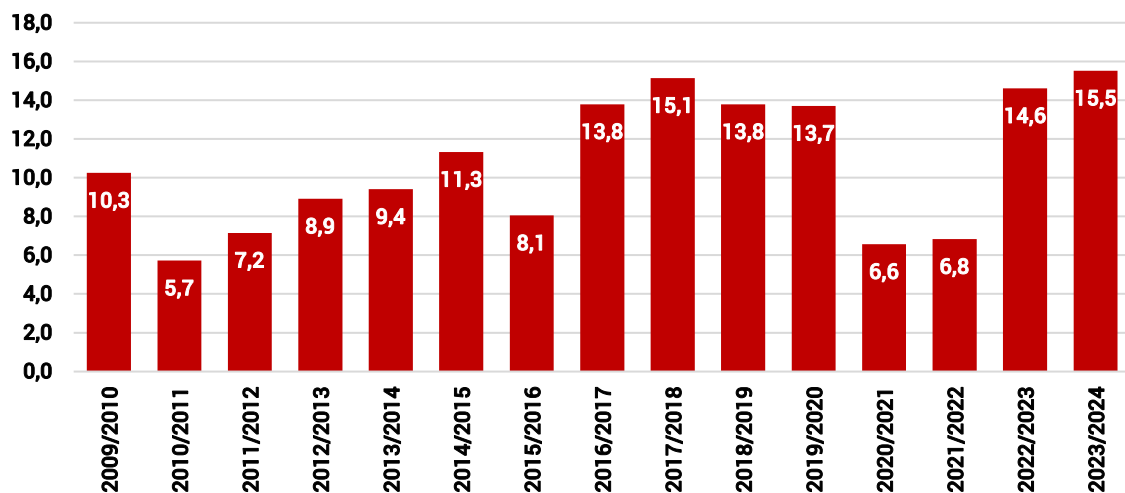
MILHO 1ª SAFRA: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HA NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



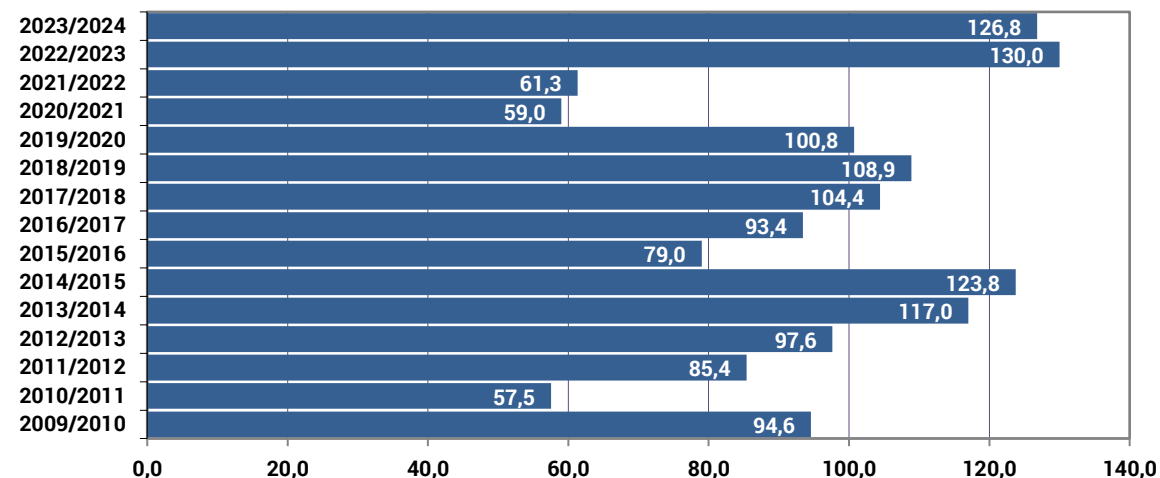
MILHO 1ª SAFRA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HA NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



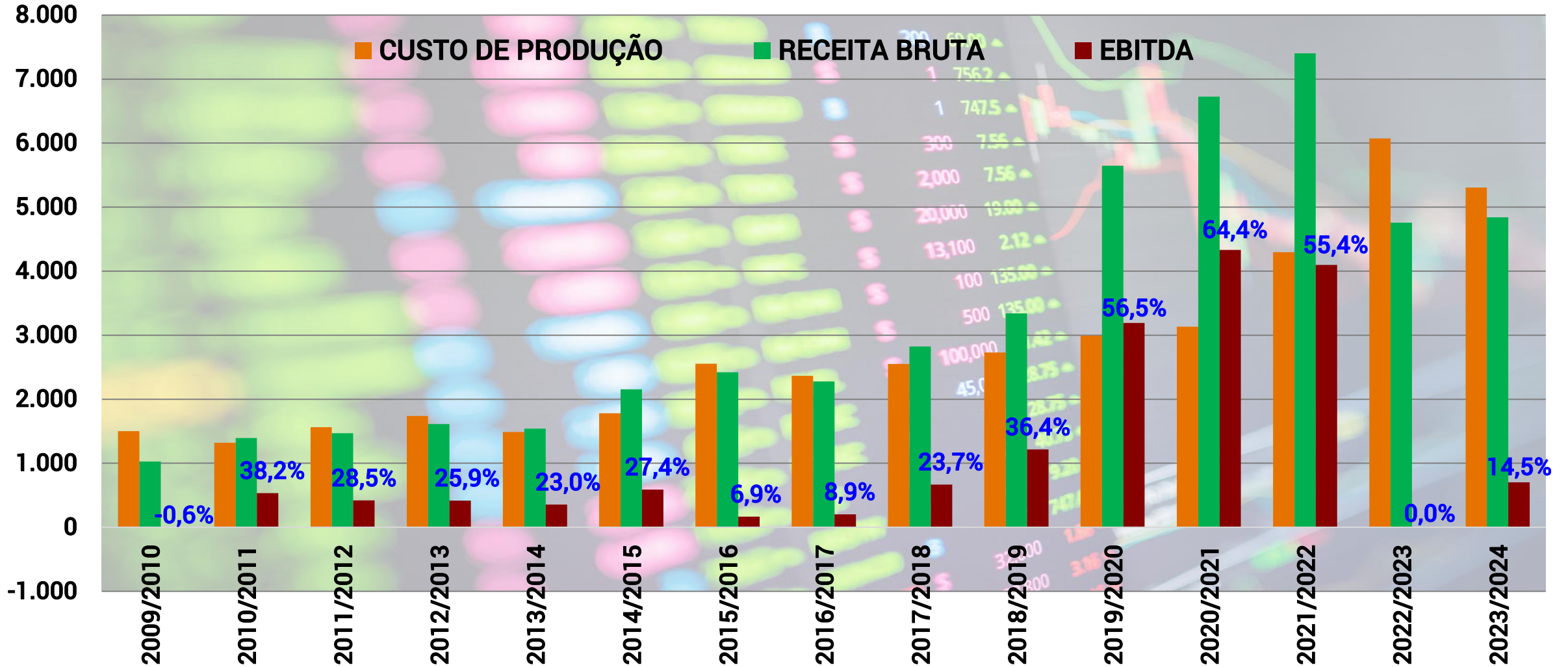
MILHO 1ª SAFRA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HA NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



MILHO 1ª SAFRA: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM SACAS 60 KG/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) NO SUL/SUDESTE



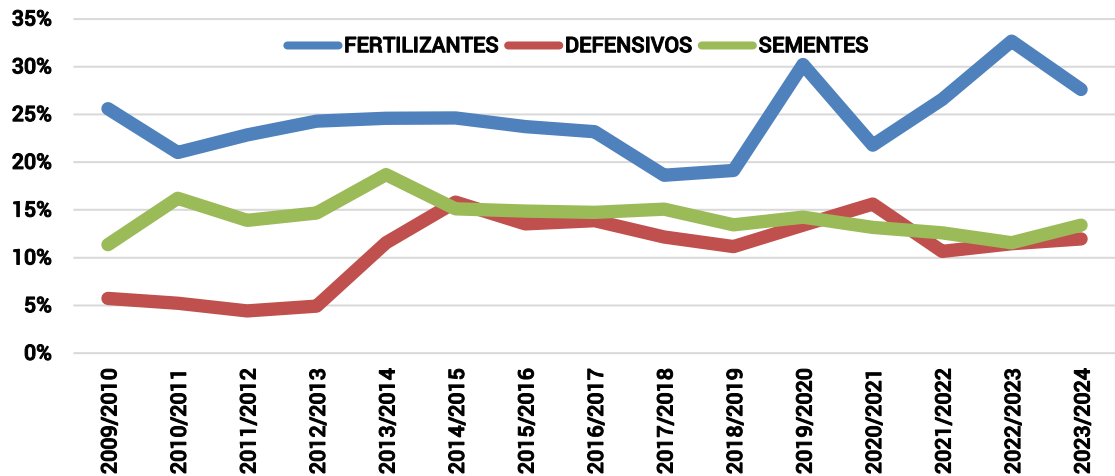
MILHO 2ª SAFRA: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) - CERRADOS



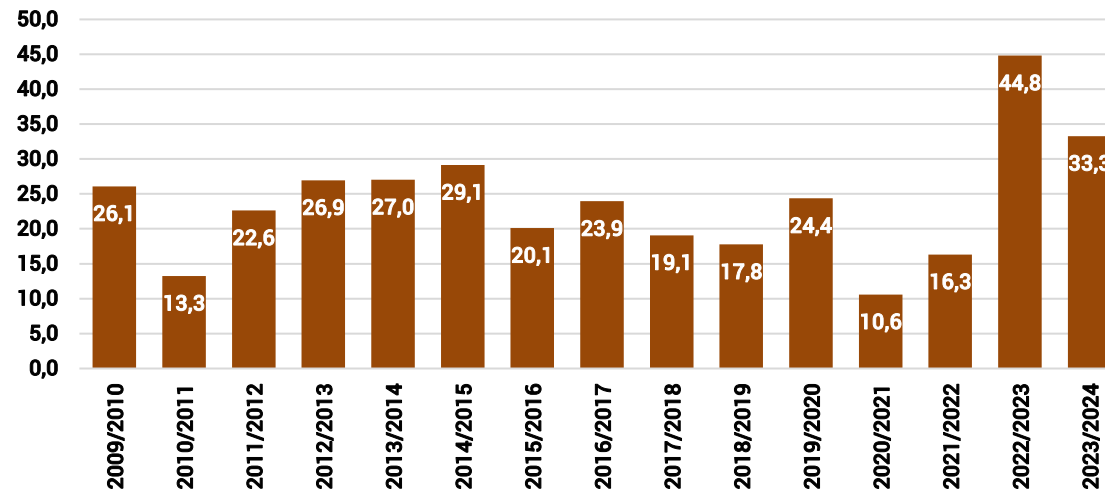
OBS.: PARA A 2ª SAFRA, CONSIDERAR RENTABILIDADE O RESULTADO EBITDA EM R\$/HA



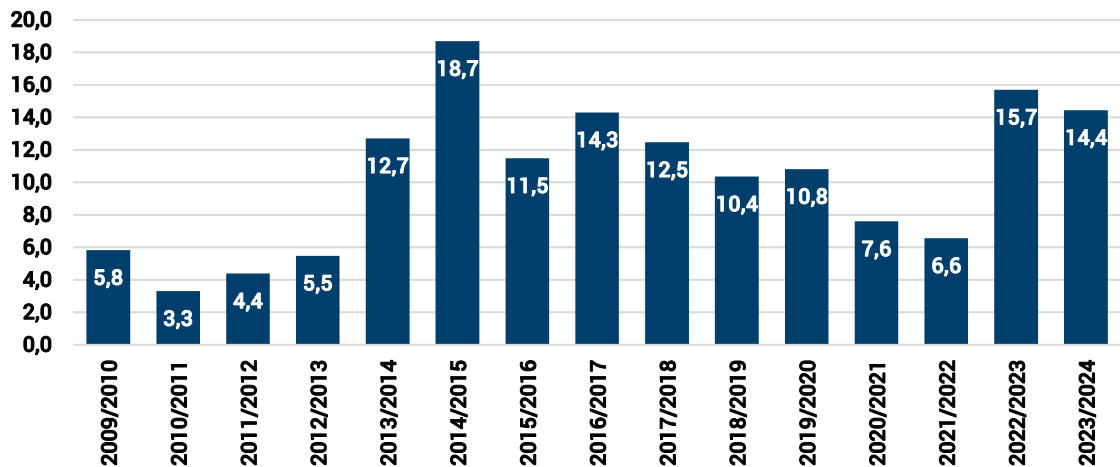
MILHO 2ª SAFRA: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HA NA REGIÃO DOS CERRADOS



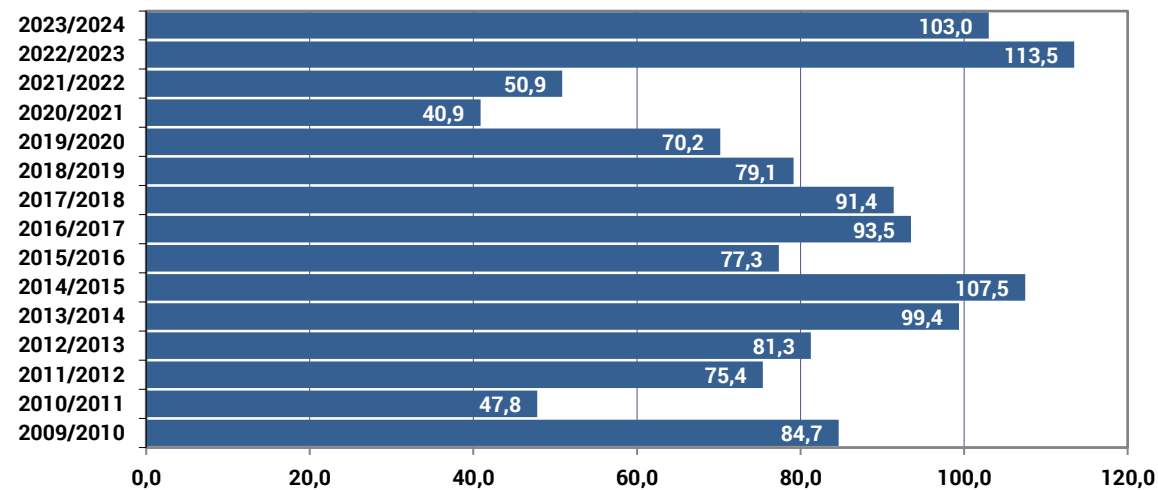
MILHO 2ª SAFRA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HA NAS REGIÃO DOS CERRADOS



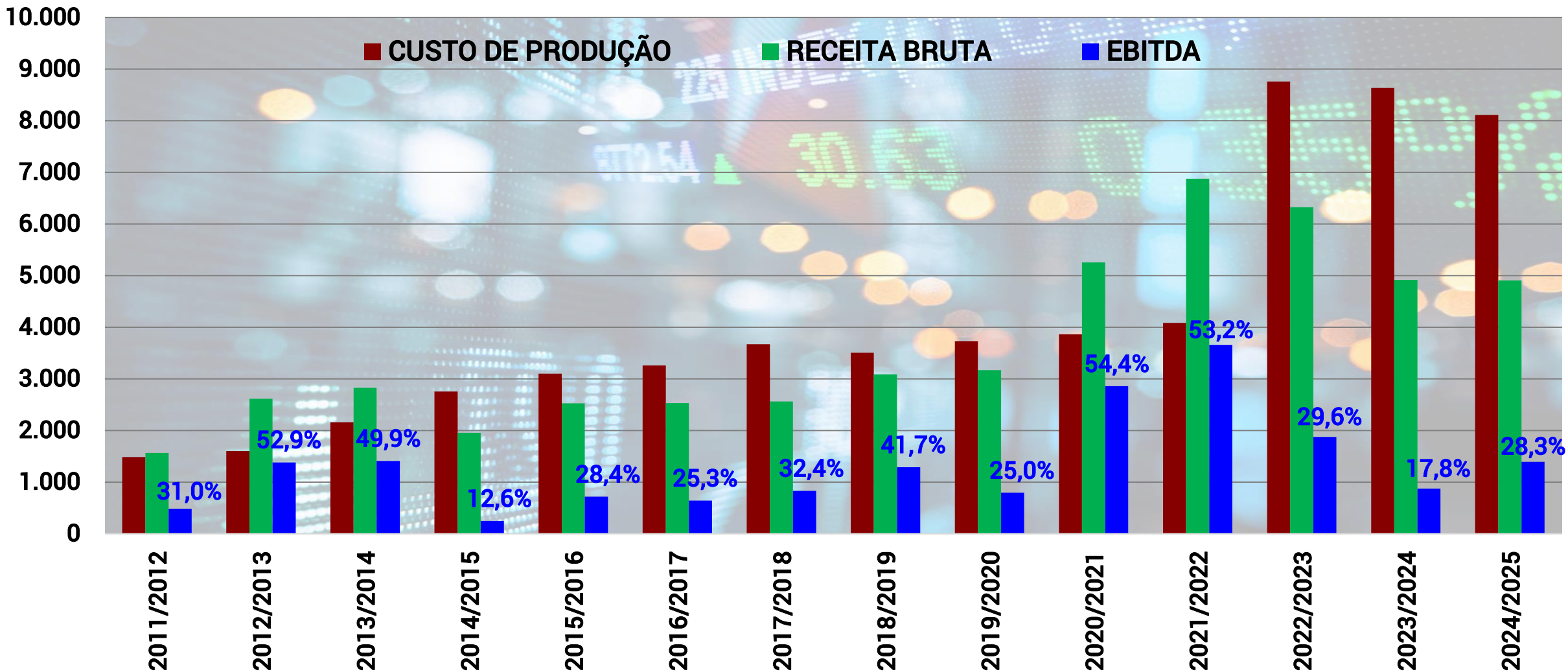
MILHO 2ª SAFRA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HA NA REGIÃO DOS CERRADOS



MILHO 2ª SAFRA: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM SACAS 60 KG/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) NO CERRADO

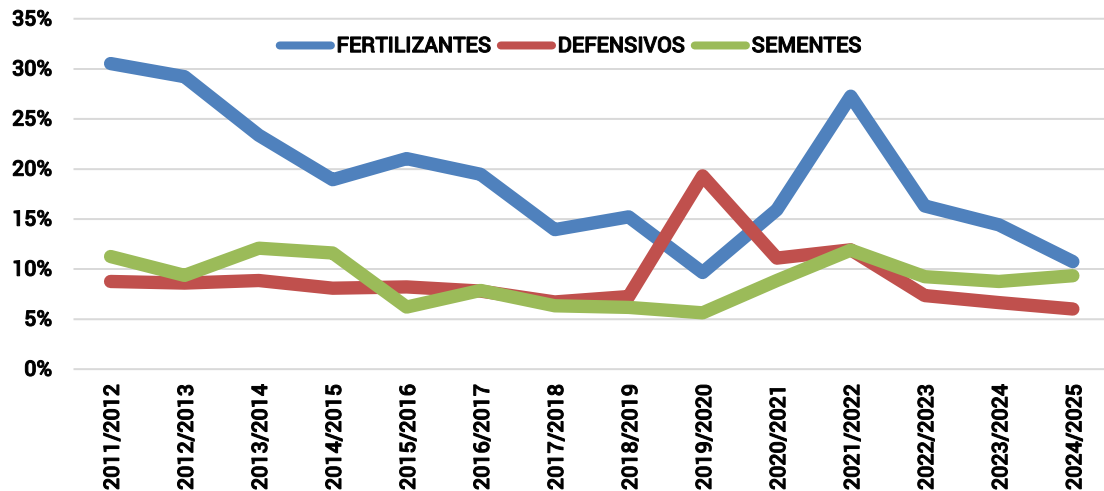


TRIGO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) - REGIÃO SUL

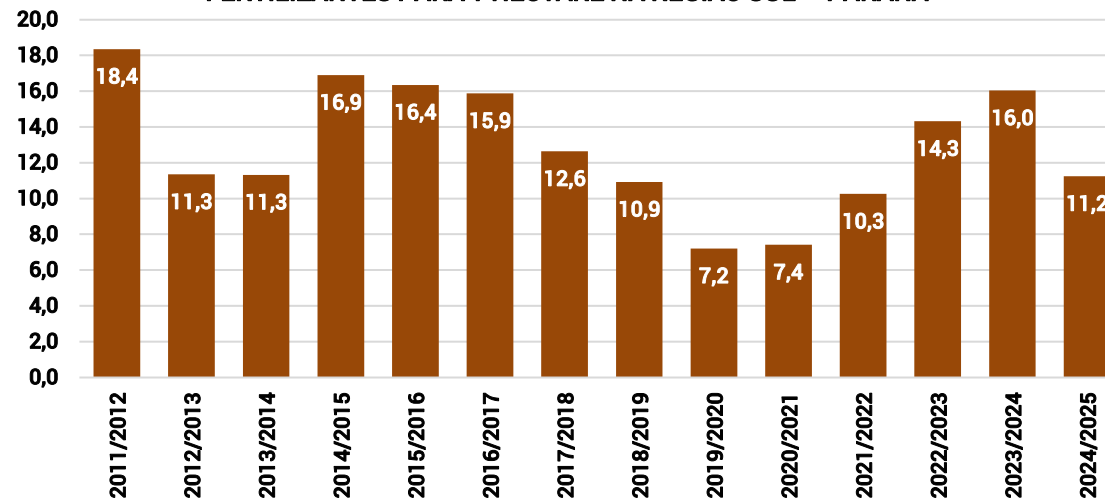


OBS.: PARA A 2ª SAFRA, CONSIDERAR RENTABILIDADE O RESULTADO EBITDA EM R\$/HA

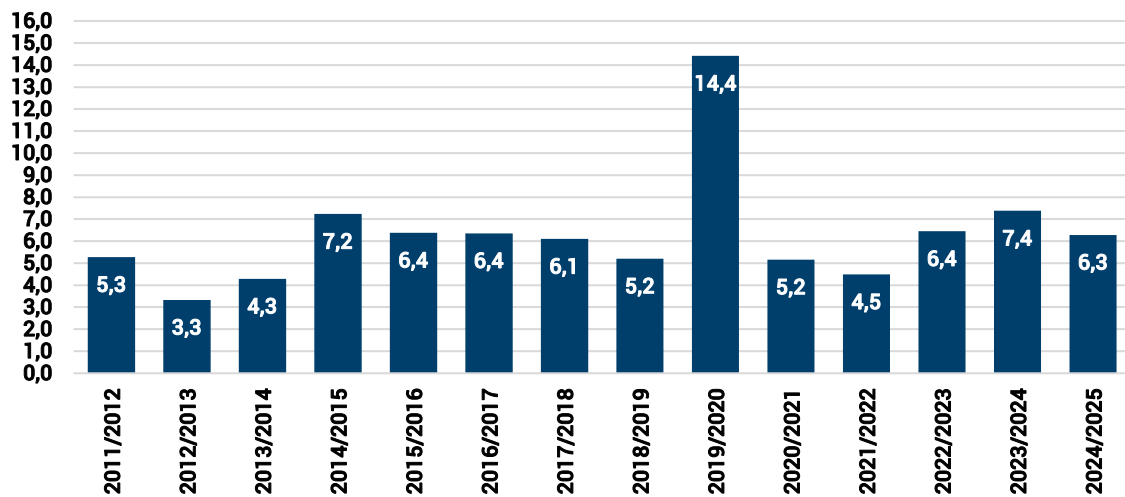
TRIGO: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HECTARE NA REGIÃO SUL – PARANÁ



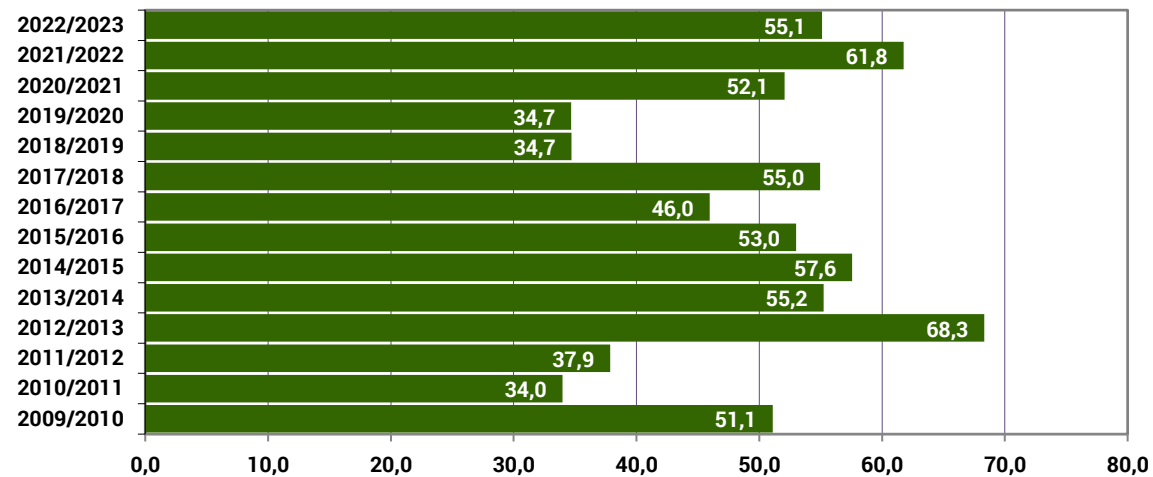
TRIGO: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE NA REGIÃO SUL – PARANÁ



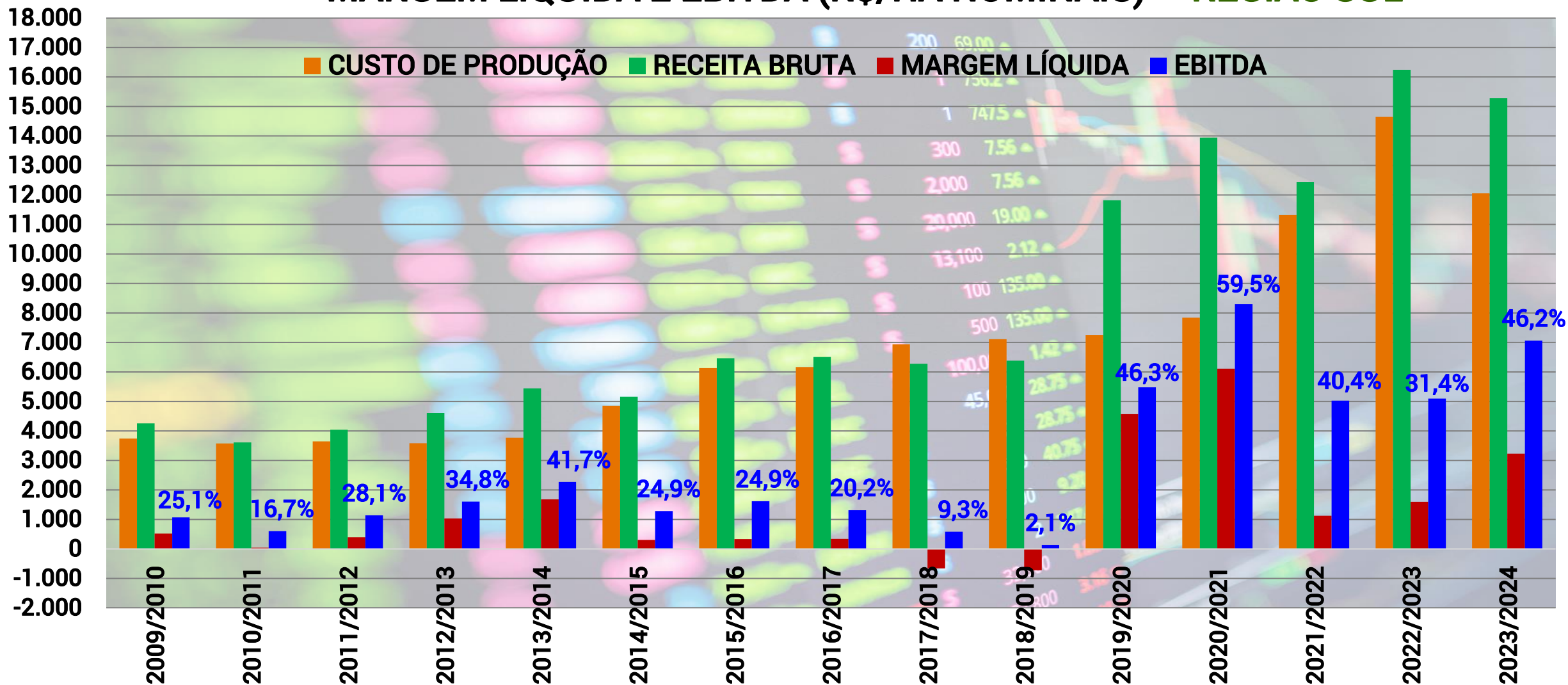
TRIGO: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE NA REGIÃO SUL – PARANÁ



TRIGO: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM SACAS 60 KG/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) NO PARANÁ



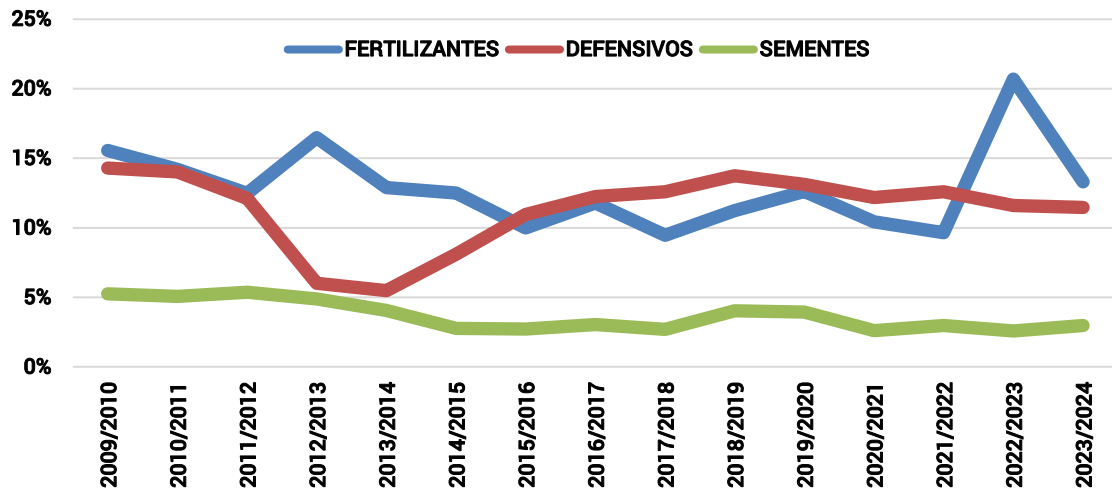
ARROZ IRRIGADO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) – REGIÃO SUL



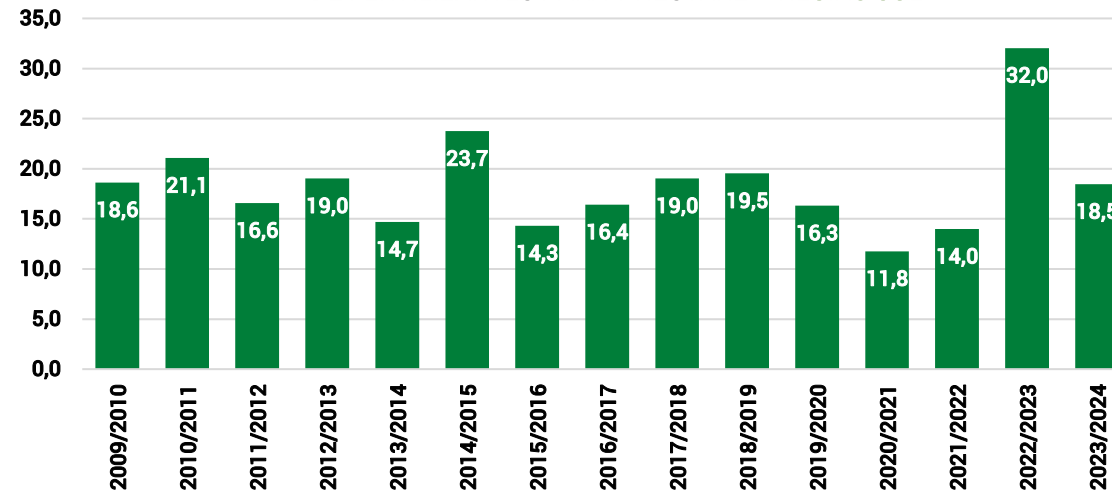
OBS.: NÃO ESTÃO INCLUSOS CUSTOS DE ARRENDAMENTO DE TERRA/ÁGUA



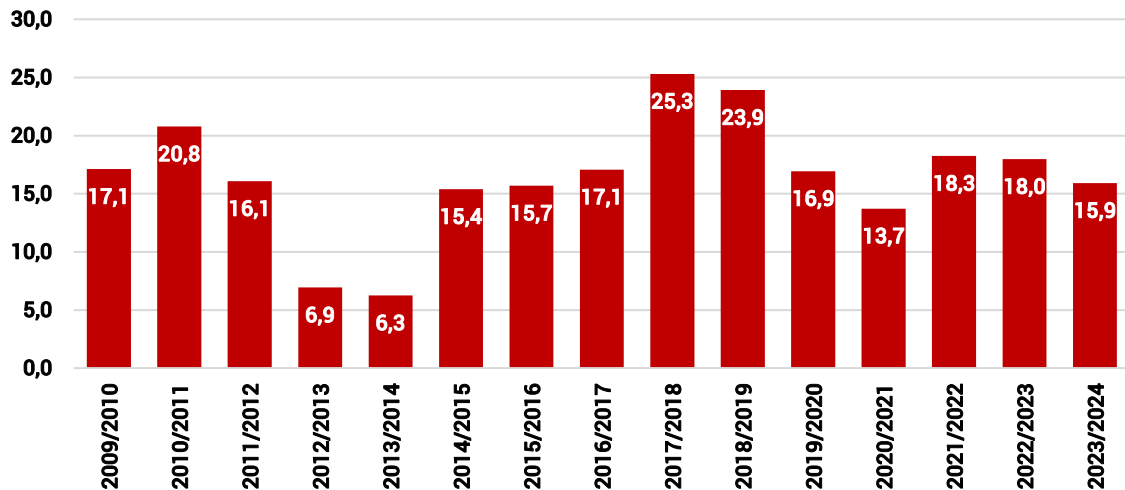
ARROZ IRRIGADO: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HECTARE – REGIÃO SUL



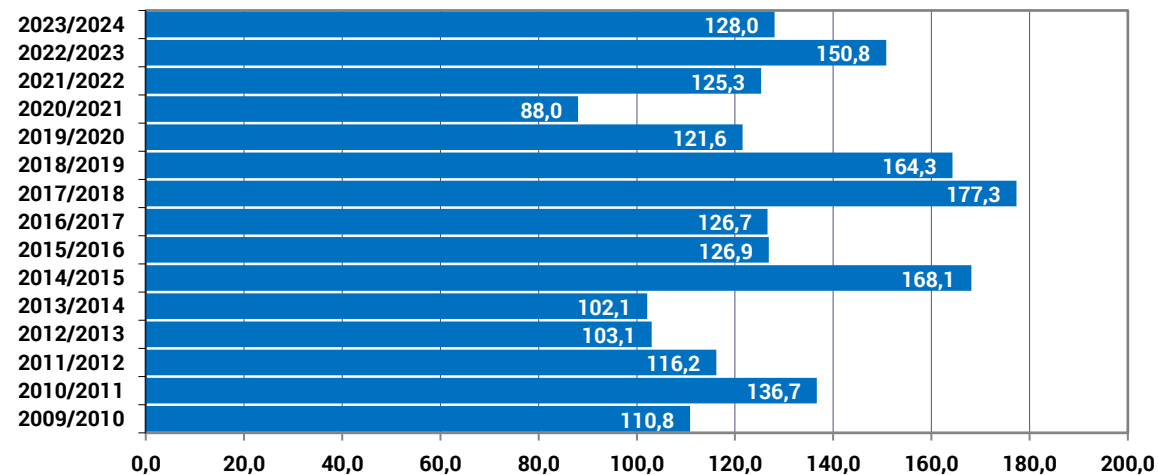
ARROZ IRRIGADO: SACAS 50 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE – REGIÃO SUL



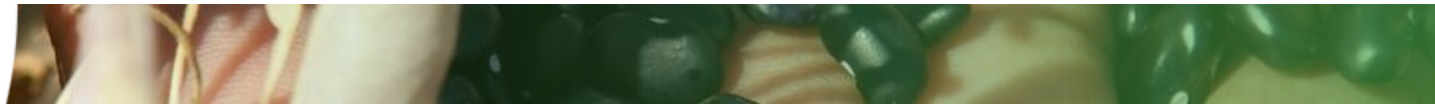
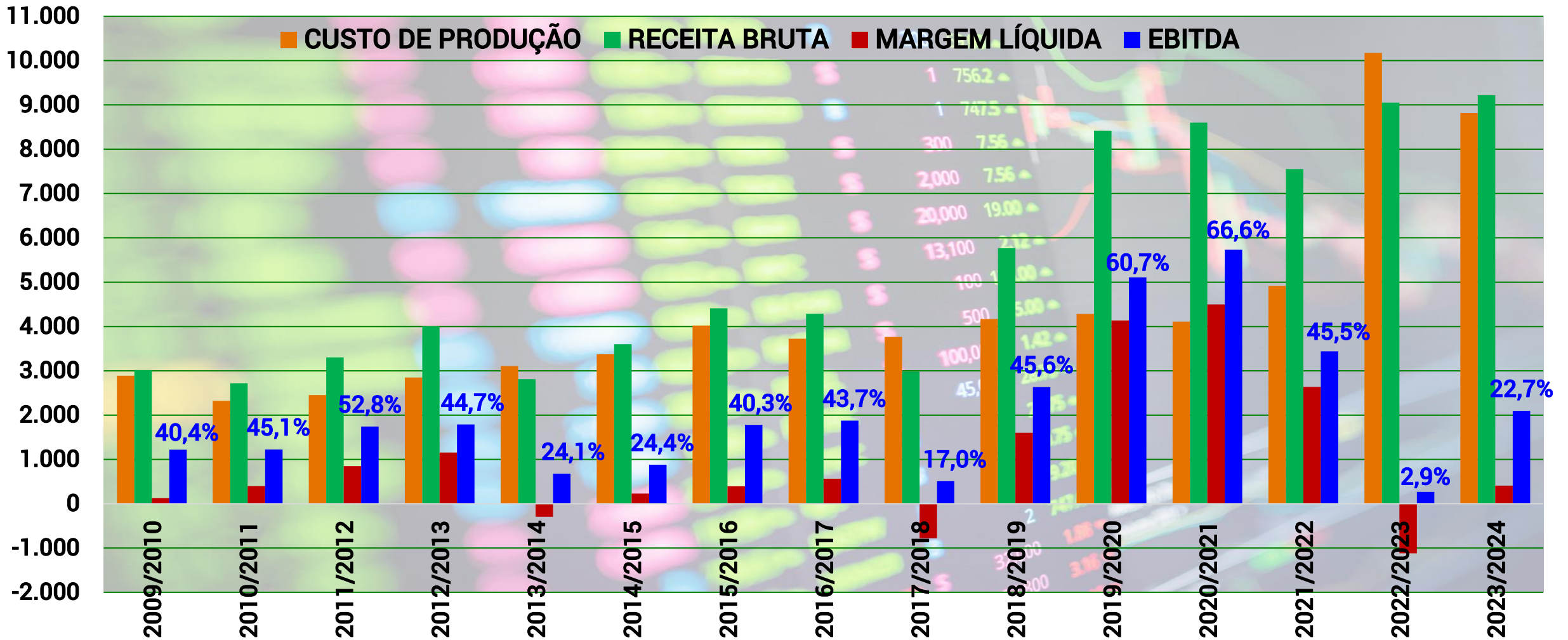
ARROZ IRRIGADO: SACAS 50 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE – REGIÃO SUL



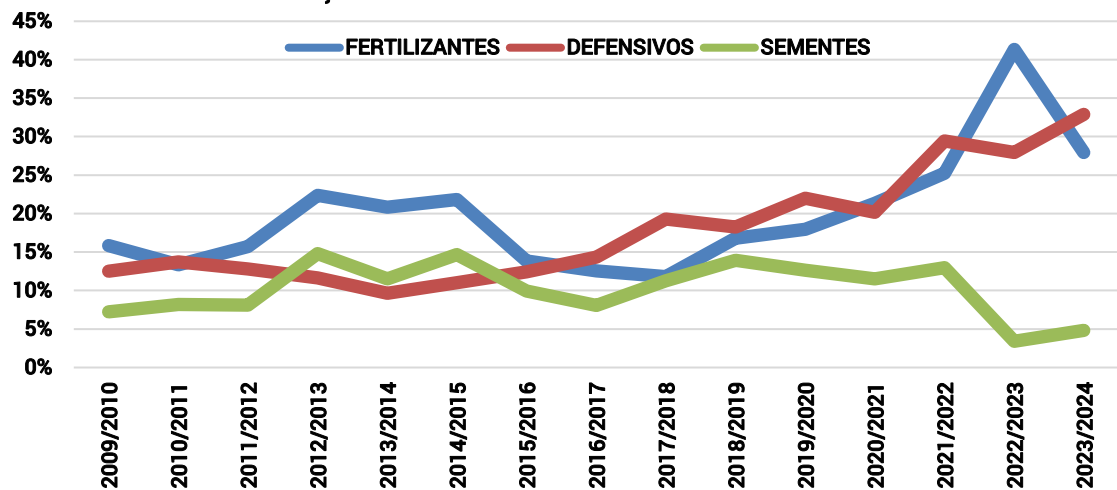
ARROZ IRRIGADO: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM SACAS 50 KG/HA PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) REGIÃO SUL



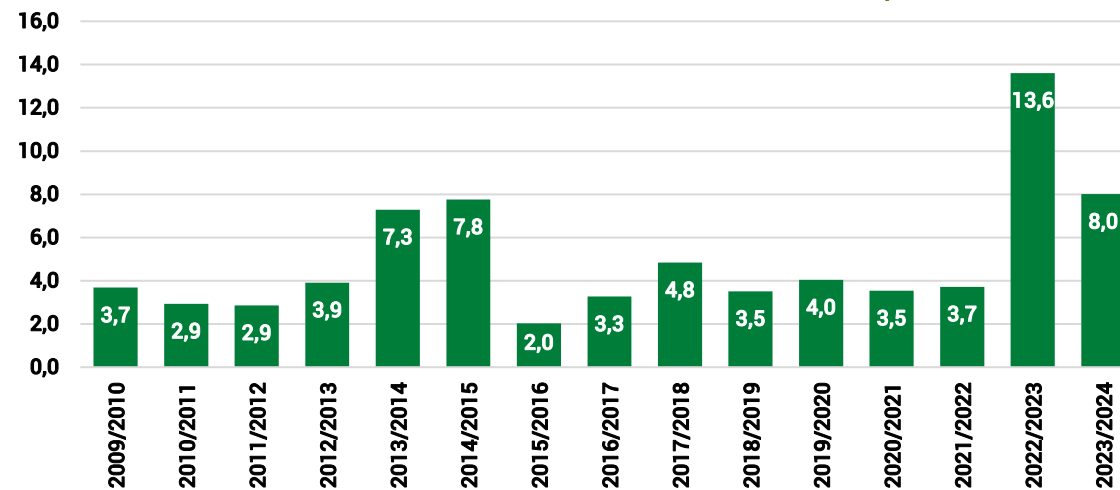
FEIJÃO SEQUEIRO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) - SUL/SUDESTE



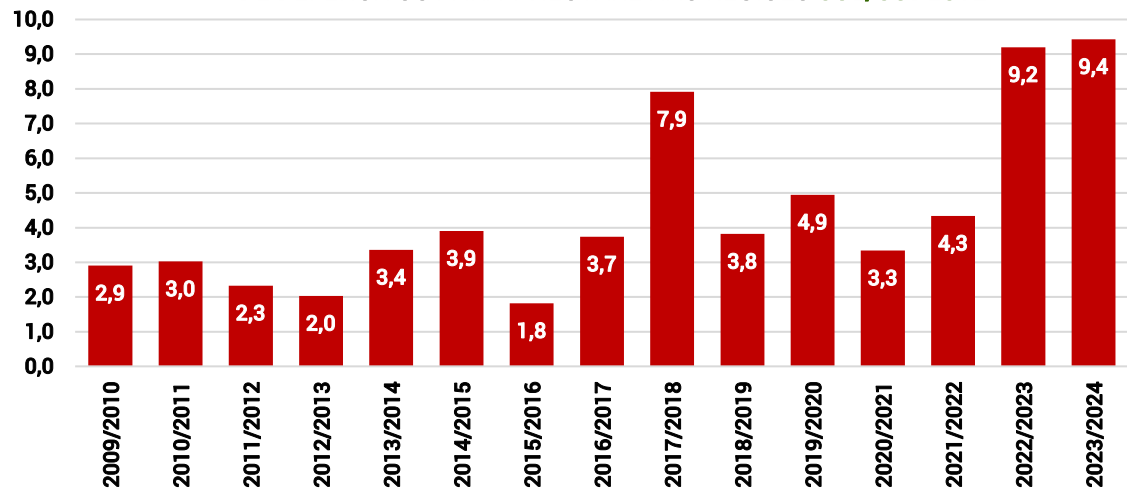
FEIJÃO SEQUEIRO: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HECTARE NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



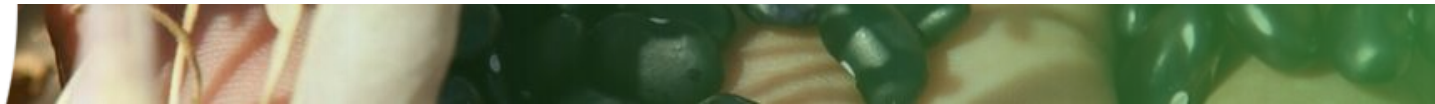
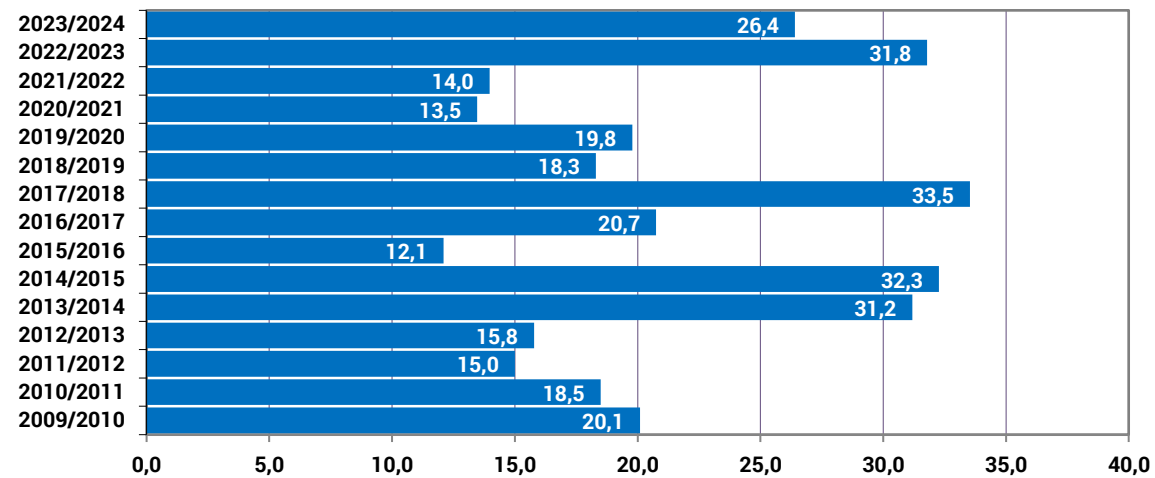
FEIJÃO SEQUEIRO: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



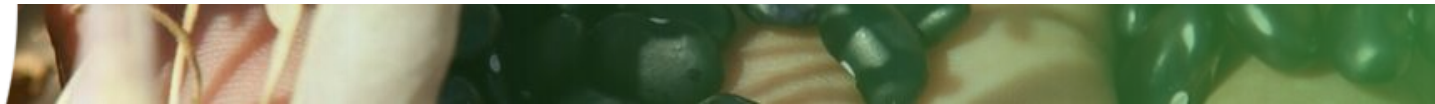
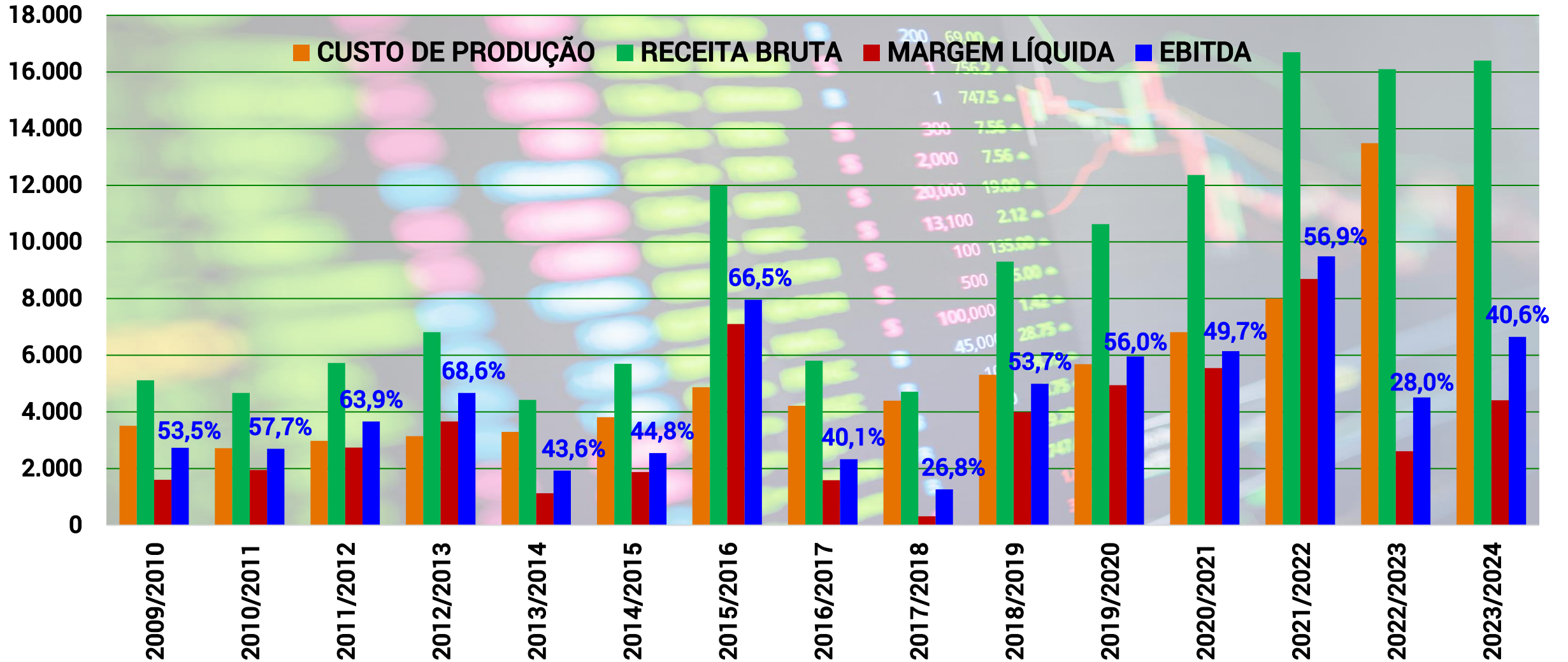
FEIJÃO SEQUEIRO: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



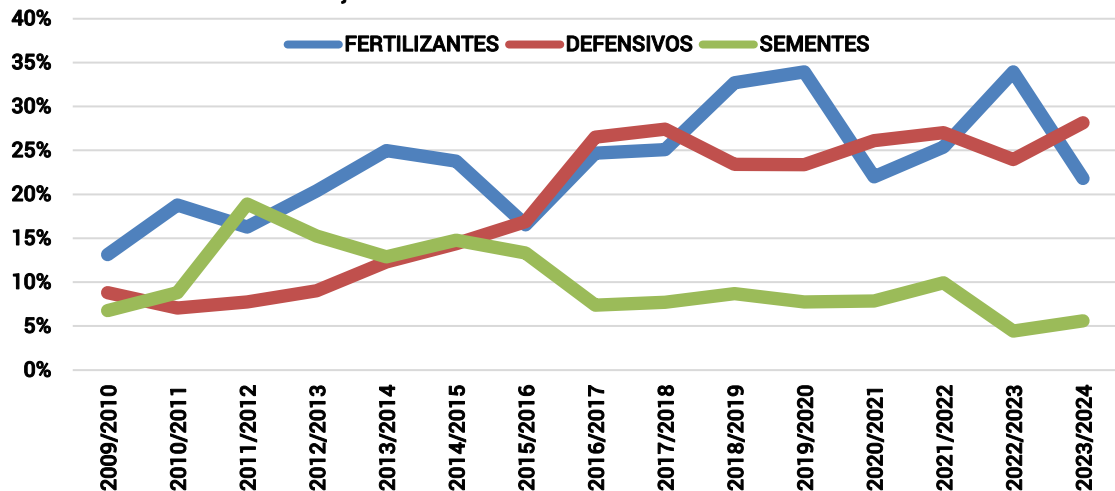
FEIJÃO SEQUEIRO: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE SACAS 60 KG/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) SUL/SUDESTE



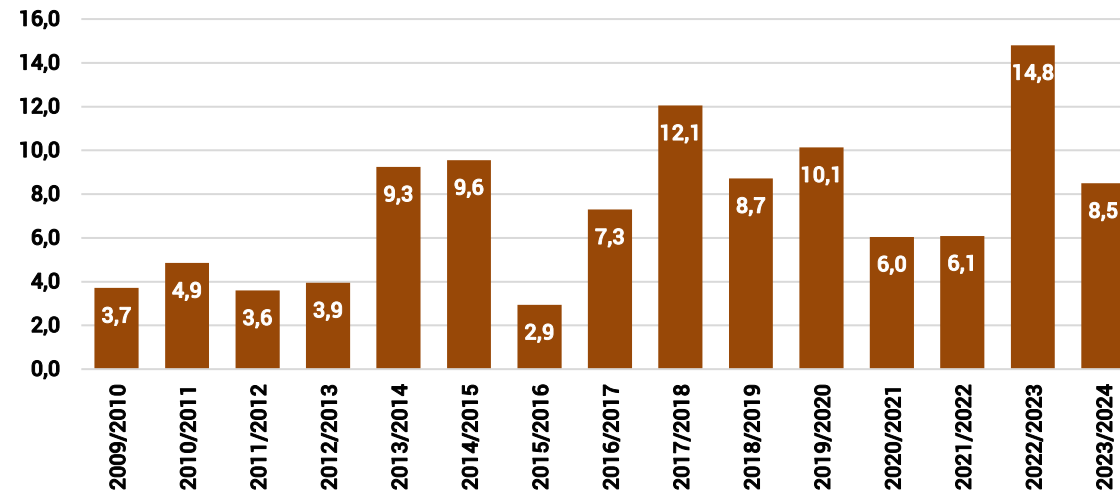
FEIJÃO IRRIGADO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) - CERRADOS



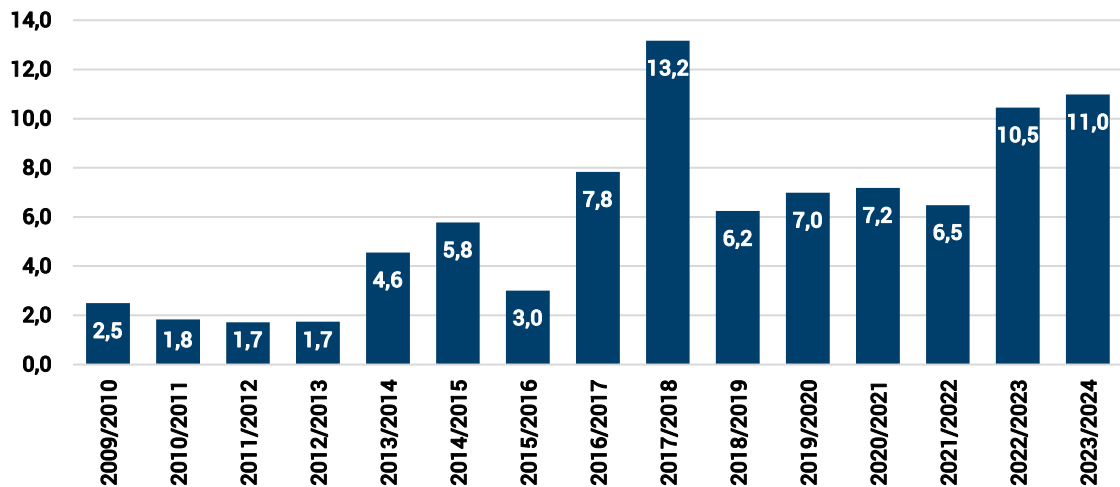
FEIJÃO IRRIGADO: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HECTARE NA REGIÃO DOS CERRADOS



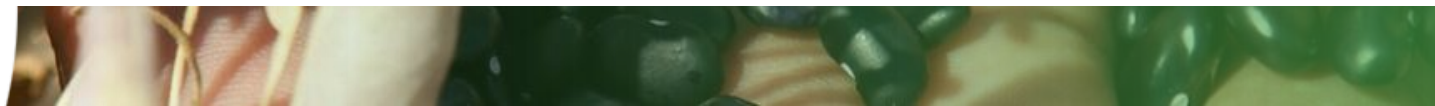
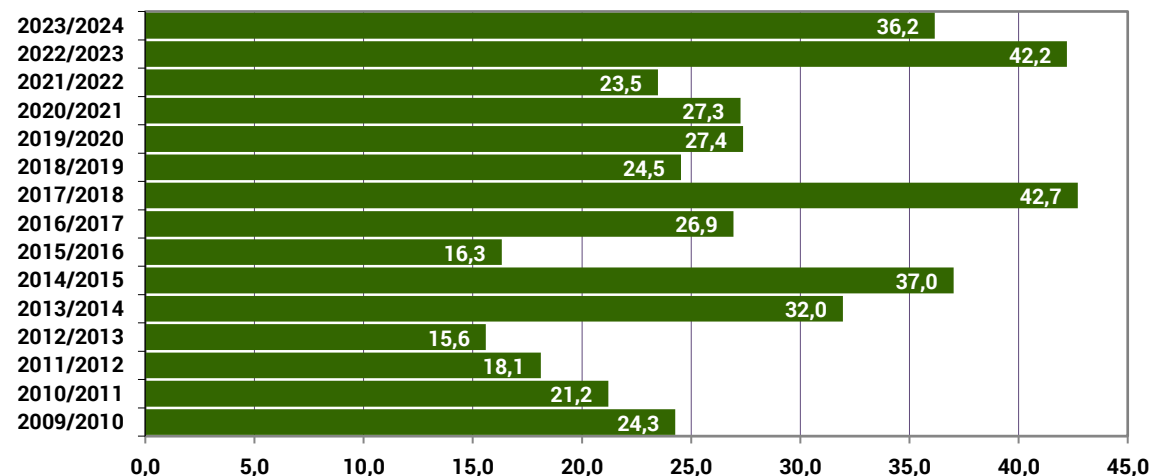
FEIJÃO IRRIGADO: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE NA REGIÃO DOS CERRADOS



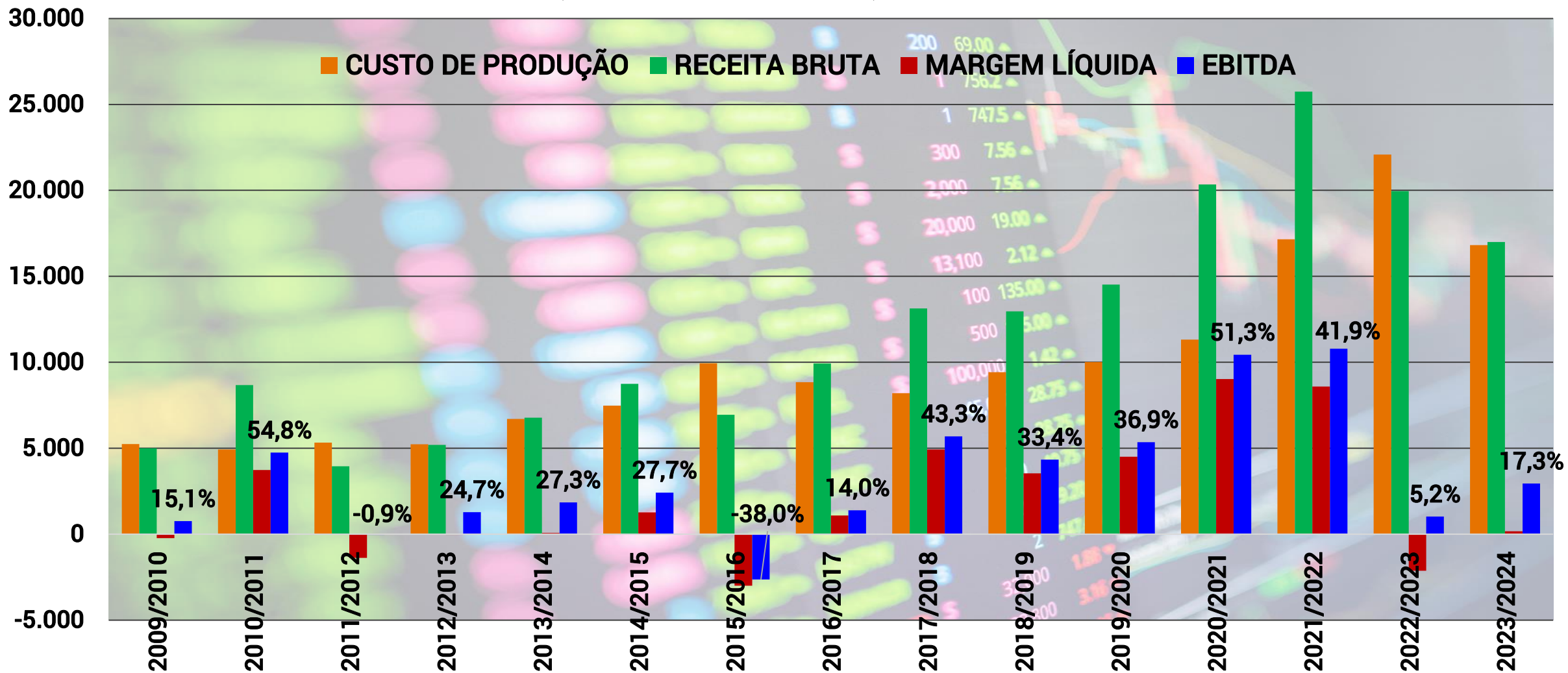
FEIJÃO IRRIGADO: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE NA REGIÃO DOS CERRADOS



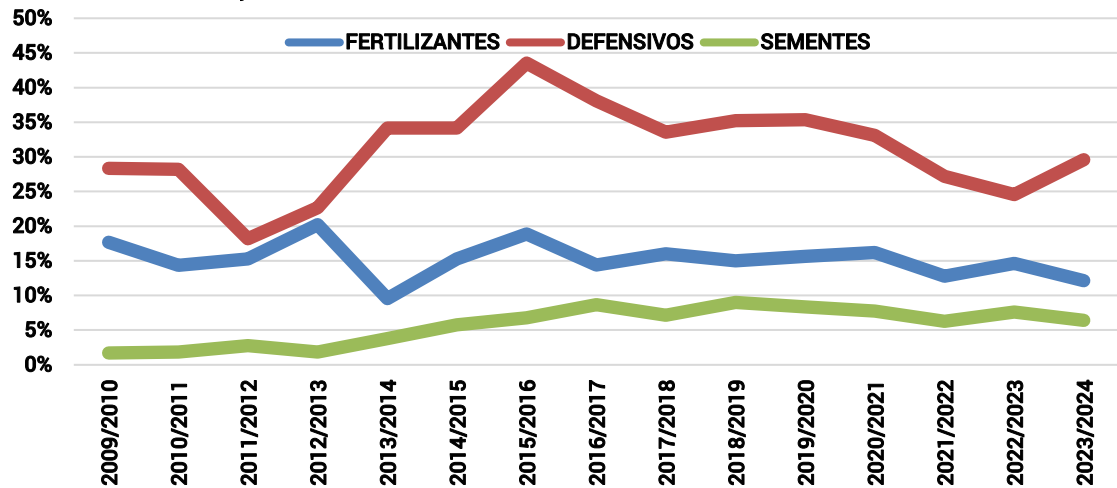
FEIJÃO IRRIGADO: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM SACAS 60 KG/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) NO CERRADO



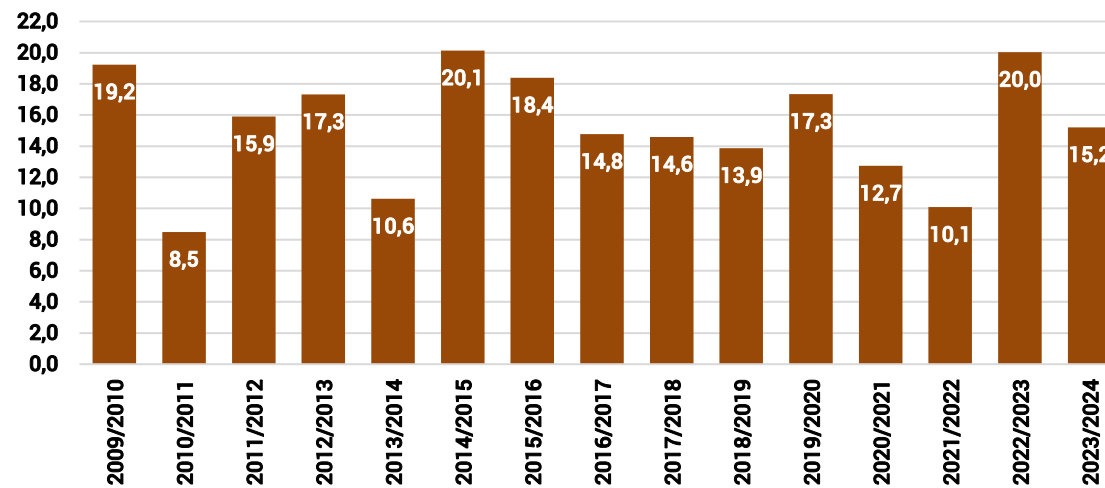
ALGODÃO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) – OESTE BAHIA 1ª SAFRA



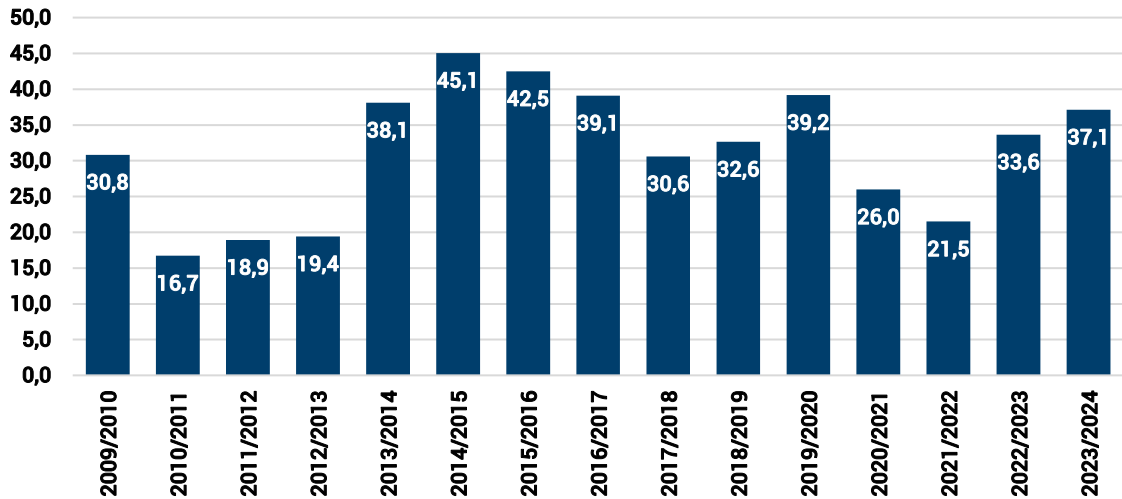
ALGODÃO: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HECTARE NA REGIÃO OESTE BAHIA – 1ª SAFRA



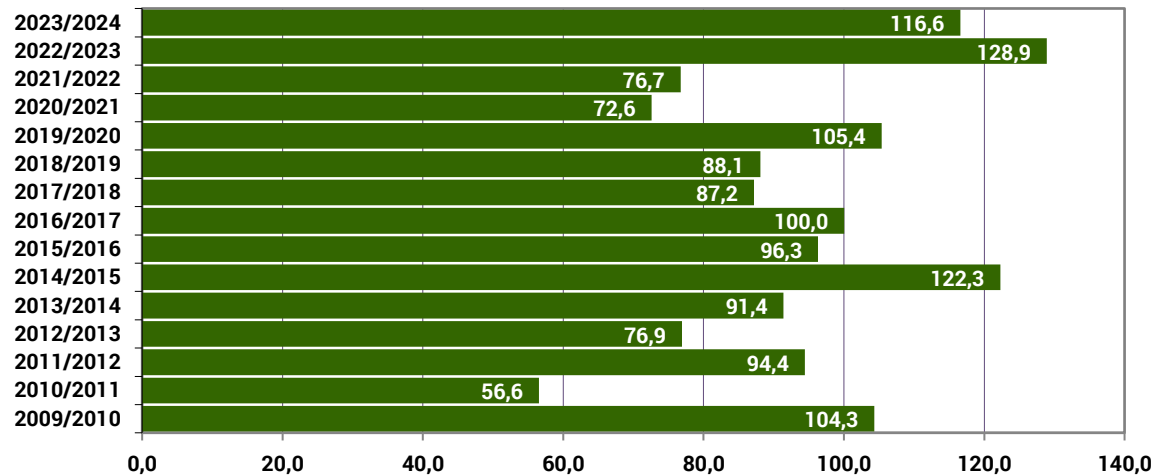
ALGODÃO: ARROBAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE NA REGIÃO OESTE BAHIA – 1ª SAFRA



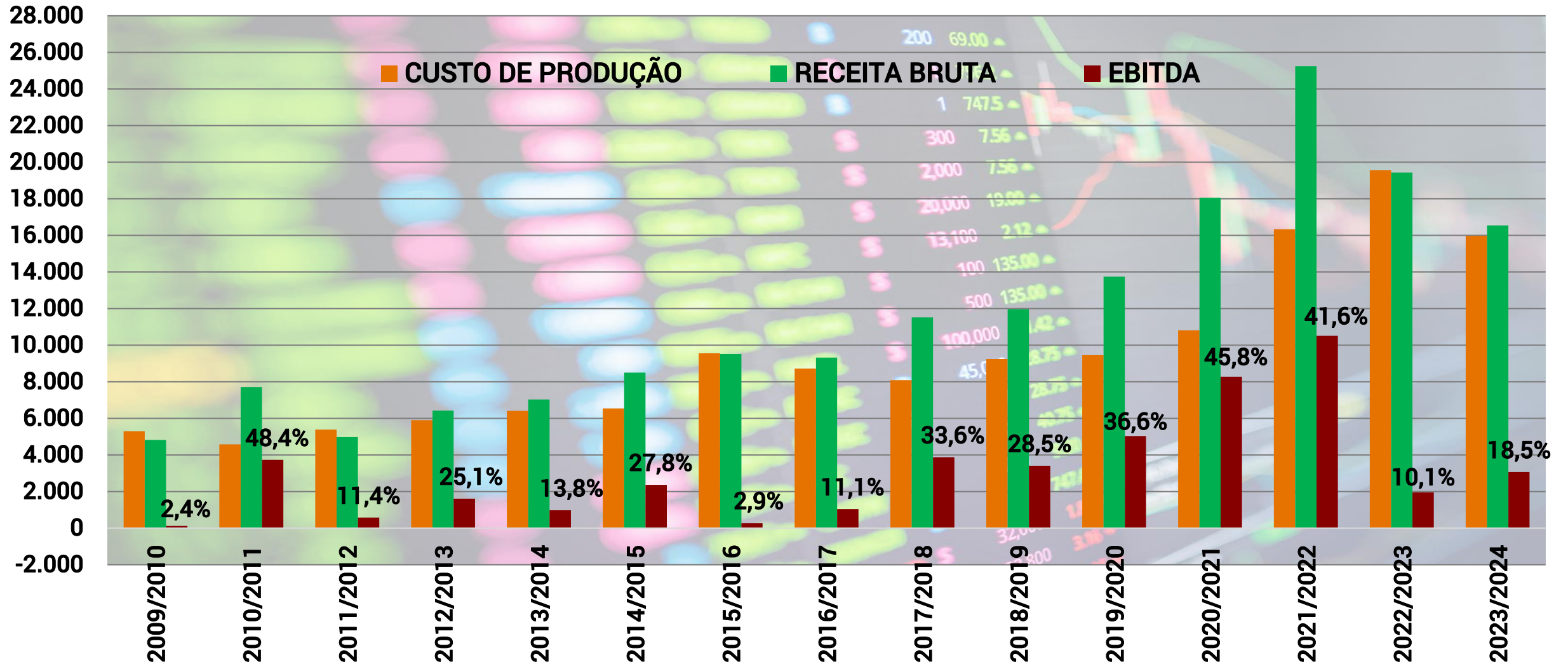
ALGODÃO: ARROBAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE NA REGIÃO OESTE BAHIA – 1ª SAFRA



ALGODÃO: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM ARROBAS/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) NA BAHIA – 1ª SAFRA

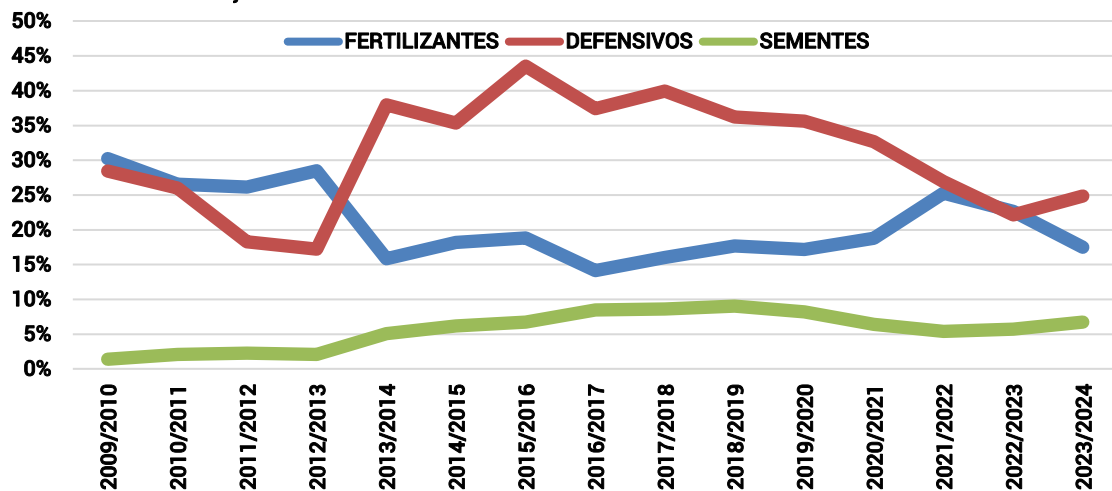


ALGODÃO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) - MATO GROSSO 2ª SAFRA

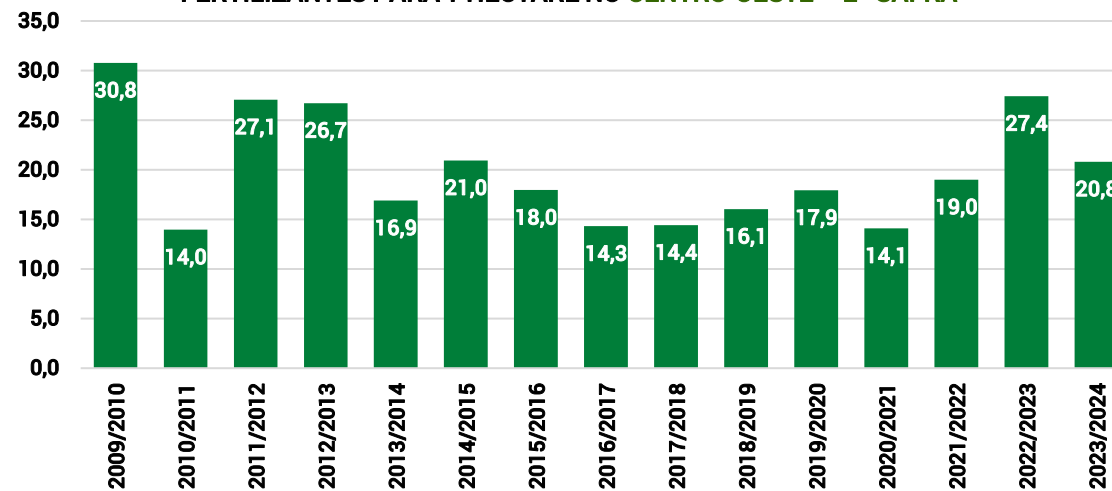


OBS.: PARA A 2ª SAFRA, CONSIDERAR RENTABILIDADE O RESULTADO EBITDA EM R\$/HA

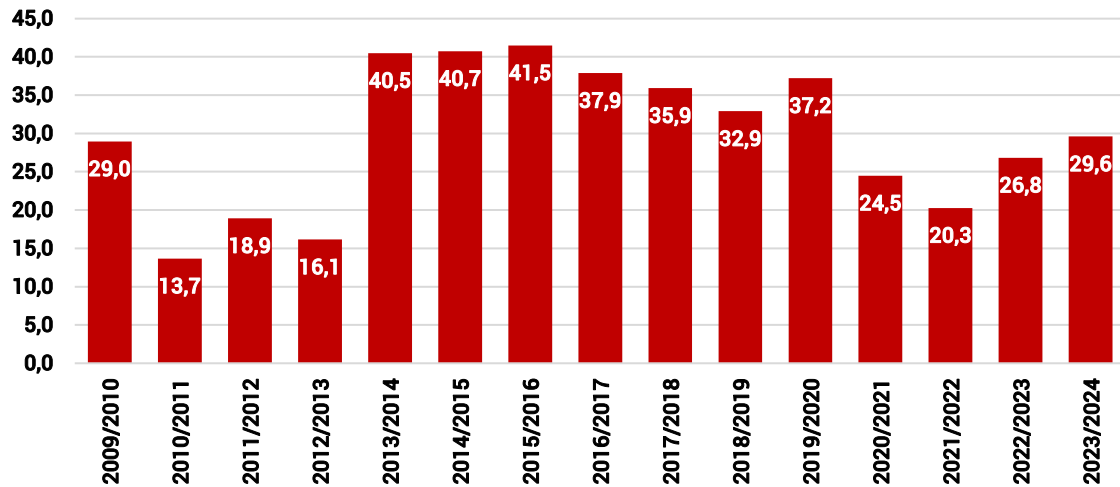
ALGODÃO: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HECTARE NA REGIÃO CENTRO-OESTE – 2ª SAFRA



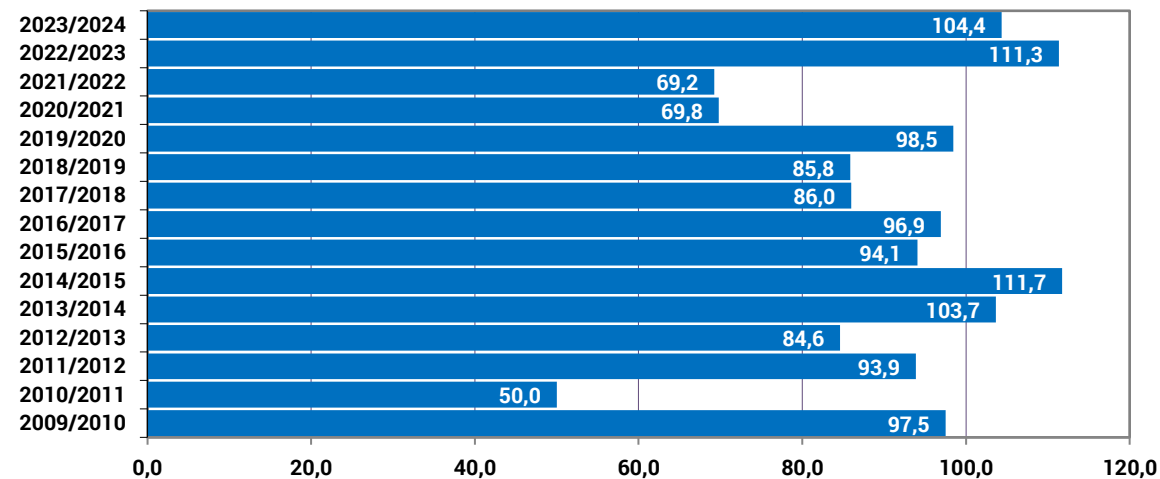
ALGODÃO: ARROBAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE NO CENTRO-OESTE – 2ª SAFRA



ALGODÃO: ARROBAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE NO CENTRO-OESTE – 2ª SAFRA



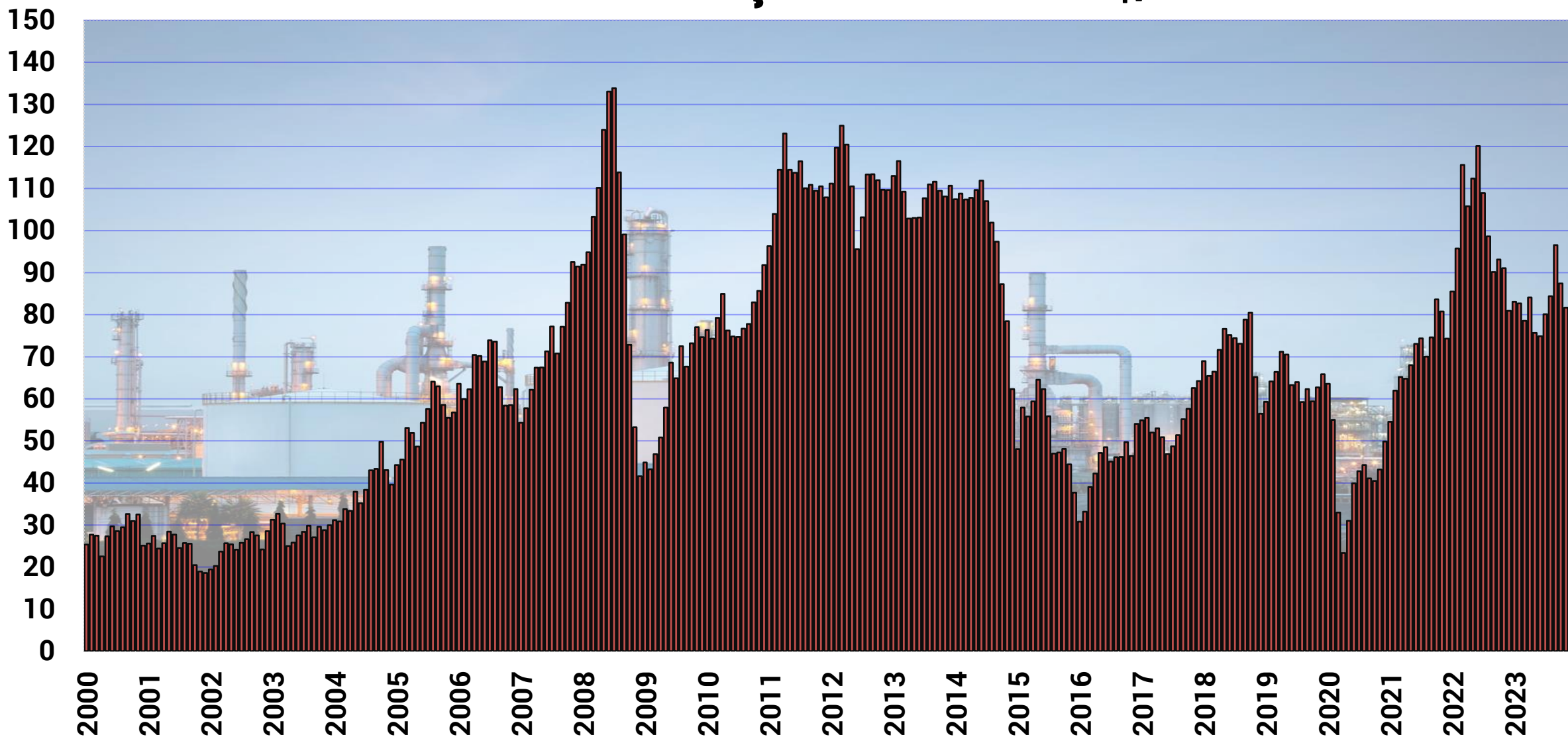
ALGODÃO: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM ARROBAS/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) NO CENTRO-OESTE – 2ª SAFRA



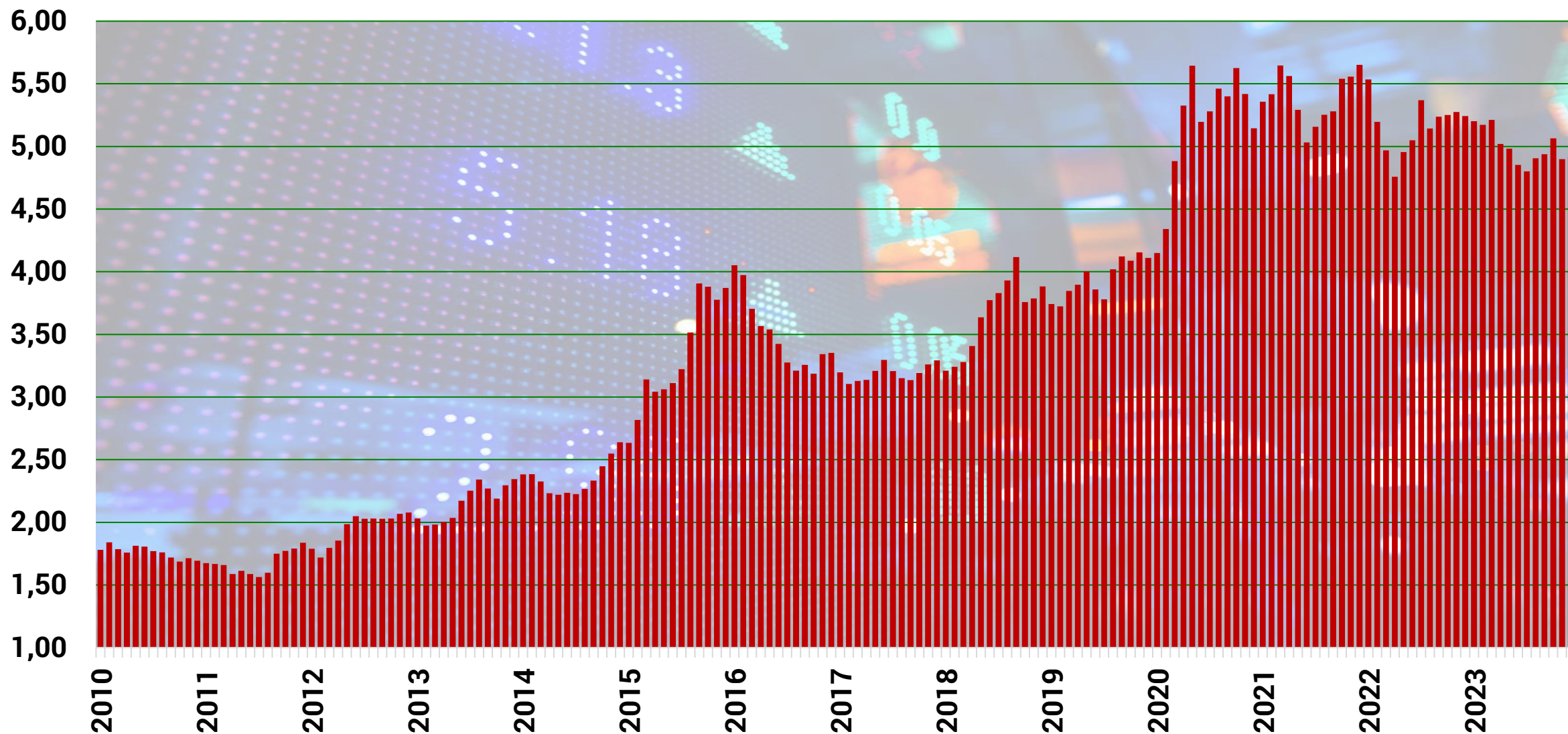


Indicadores econômicos: petróleo, preços agrícolas e câmbio

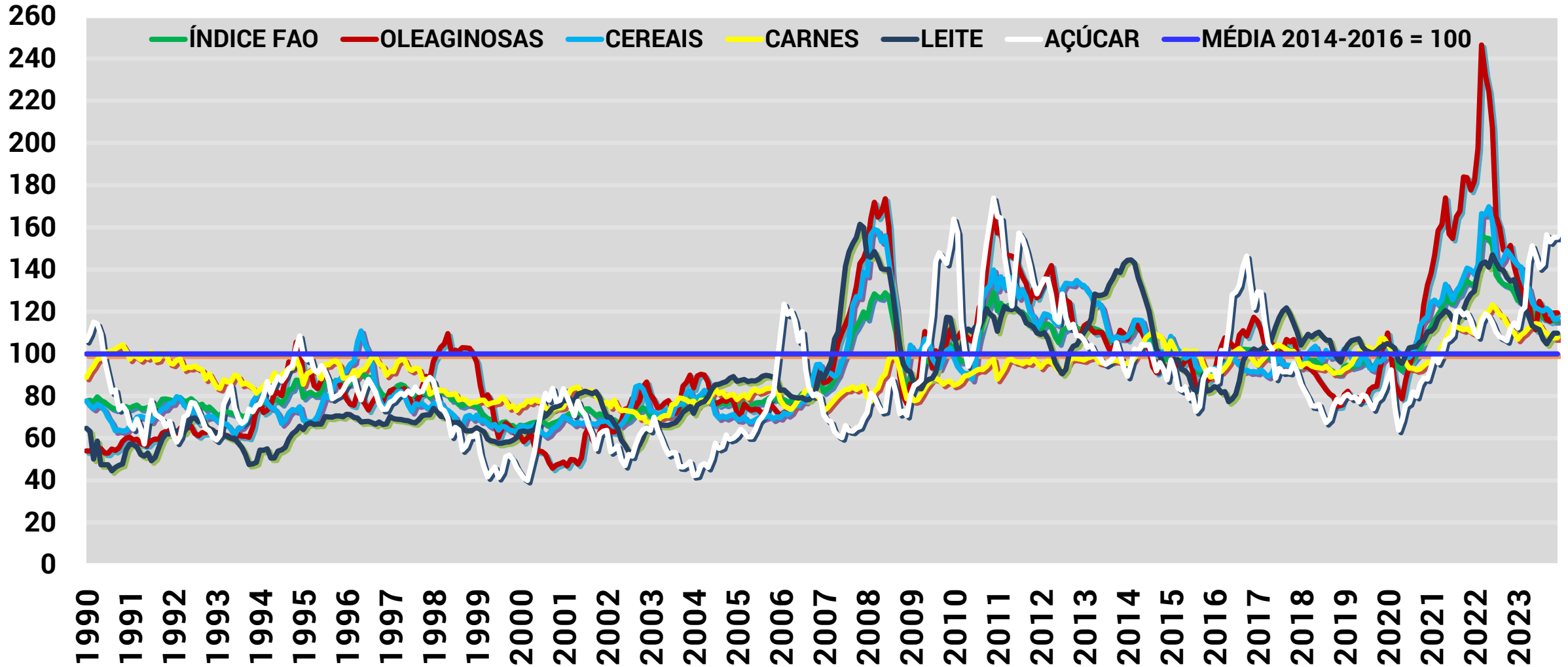
PETRÓLEO BRENT: COTAÇÕES MÉDIAS - US\$/BARRIL



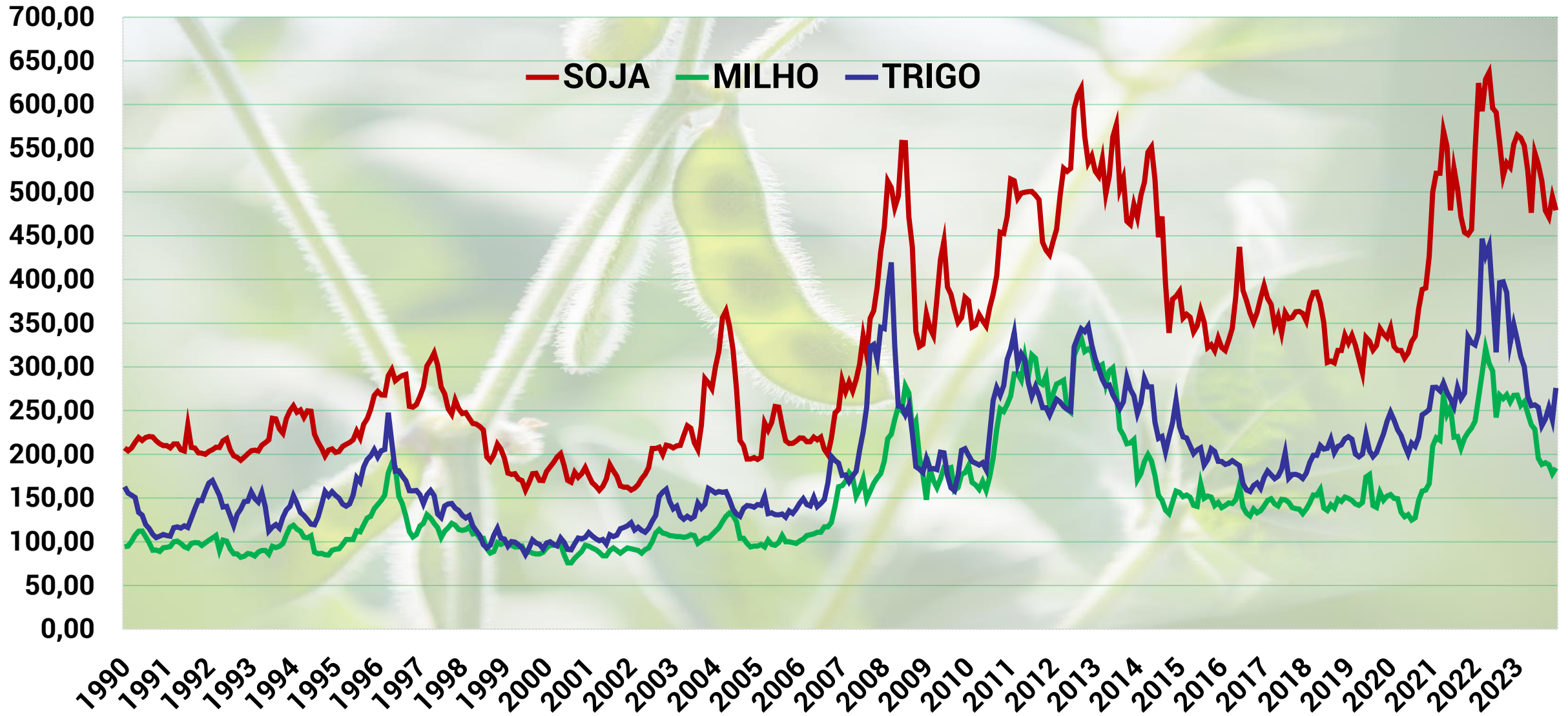
TAXA DE CÂMBIO NO BRASIL (R\$/US\$) – MÉDIAS MENSAIS



FAO: ÍNDICE DE PREÇOS REAIS DE ALIMENTOS 2014-2016=100 - VALORES DEFLACIONADOS



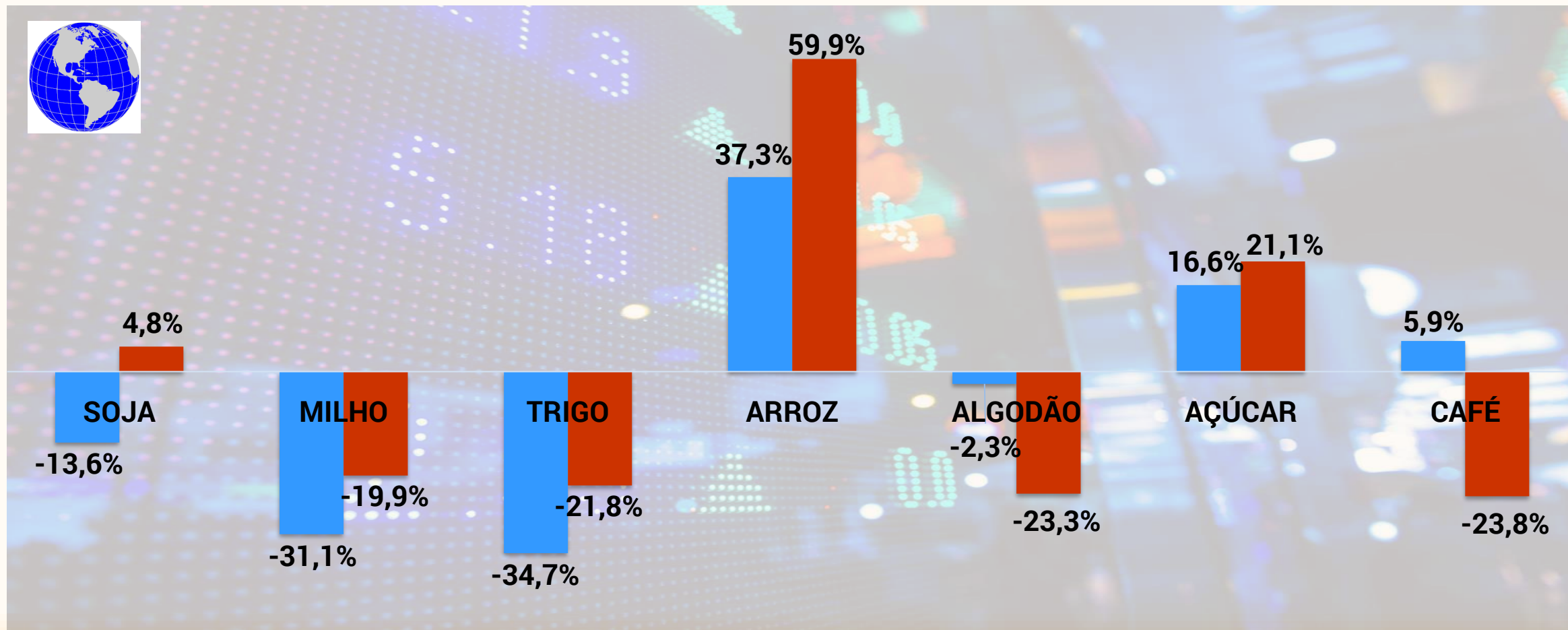
GRÃOS: PREÇOS MÉDIOS MENSAIS CBOT/CME - US\$/TONELADA



EVOLUÇÃO DOS PREÇOS NO MERCADO EXTERNO EM US\$ (%)

■ VAR. EM 12 MESES

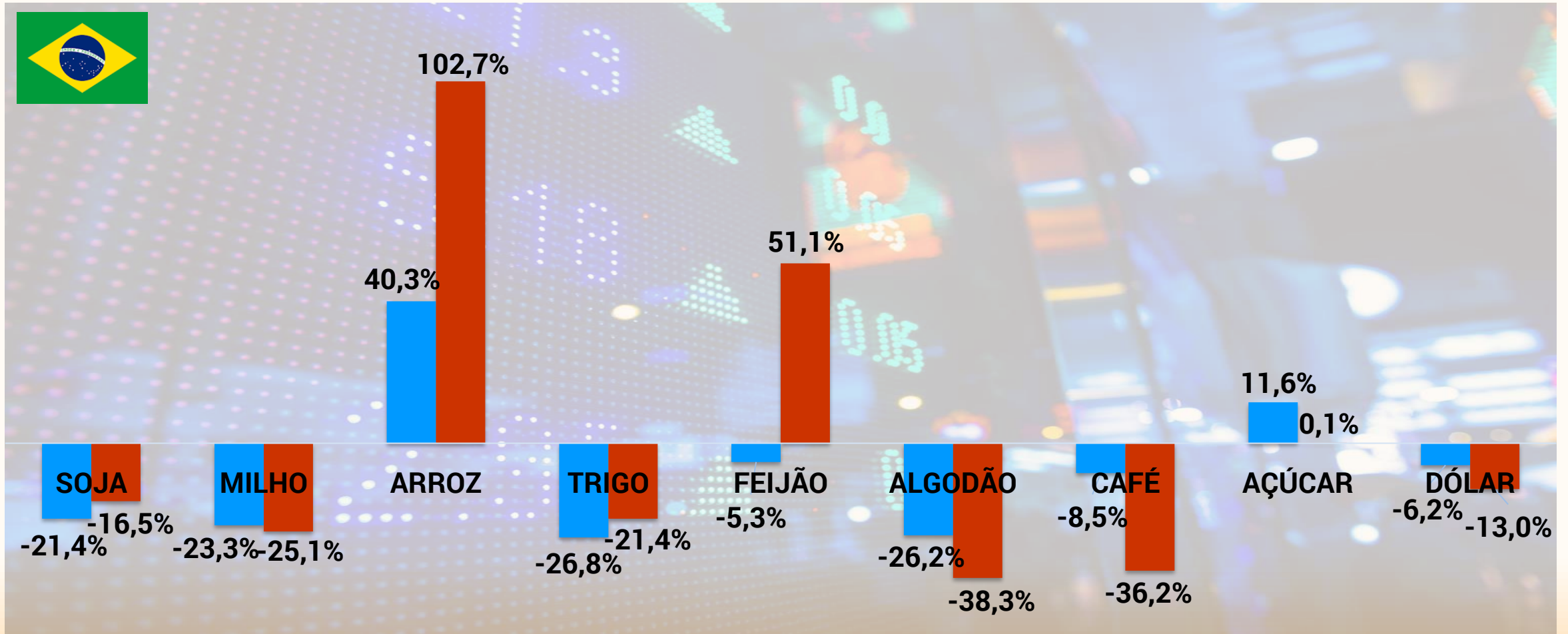
■ VAR. EM 24 MESES



EVOLUÇÃO DOS PREÇOS NO MERCADO INTERNO EM R\$ (%)

■ VAR. EM 12 MESES

■ VAR. EM 24 MESES





SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2024/2025

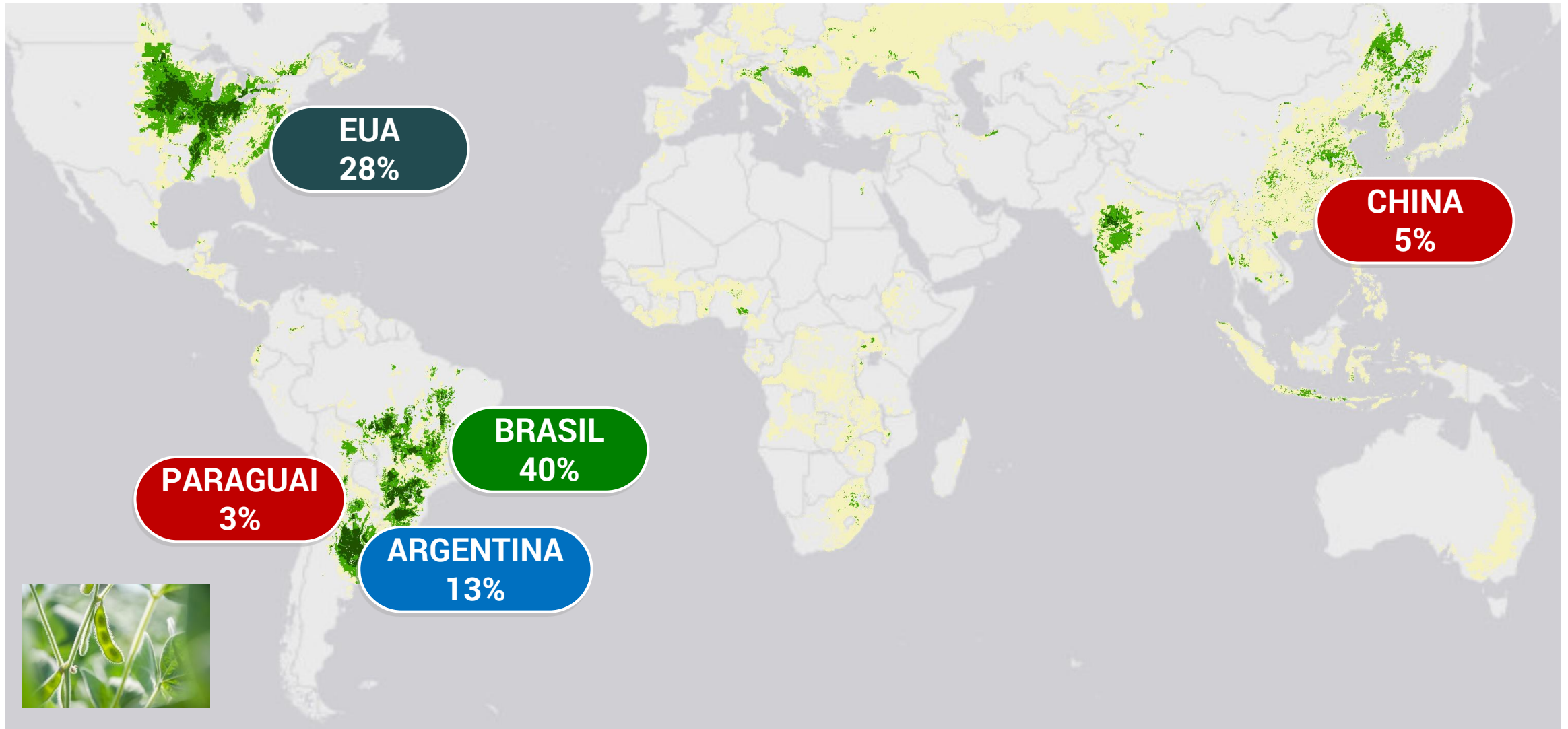




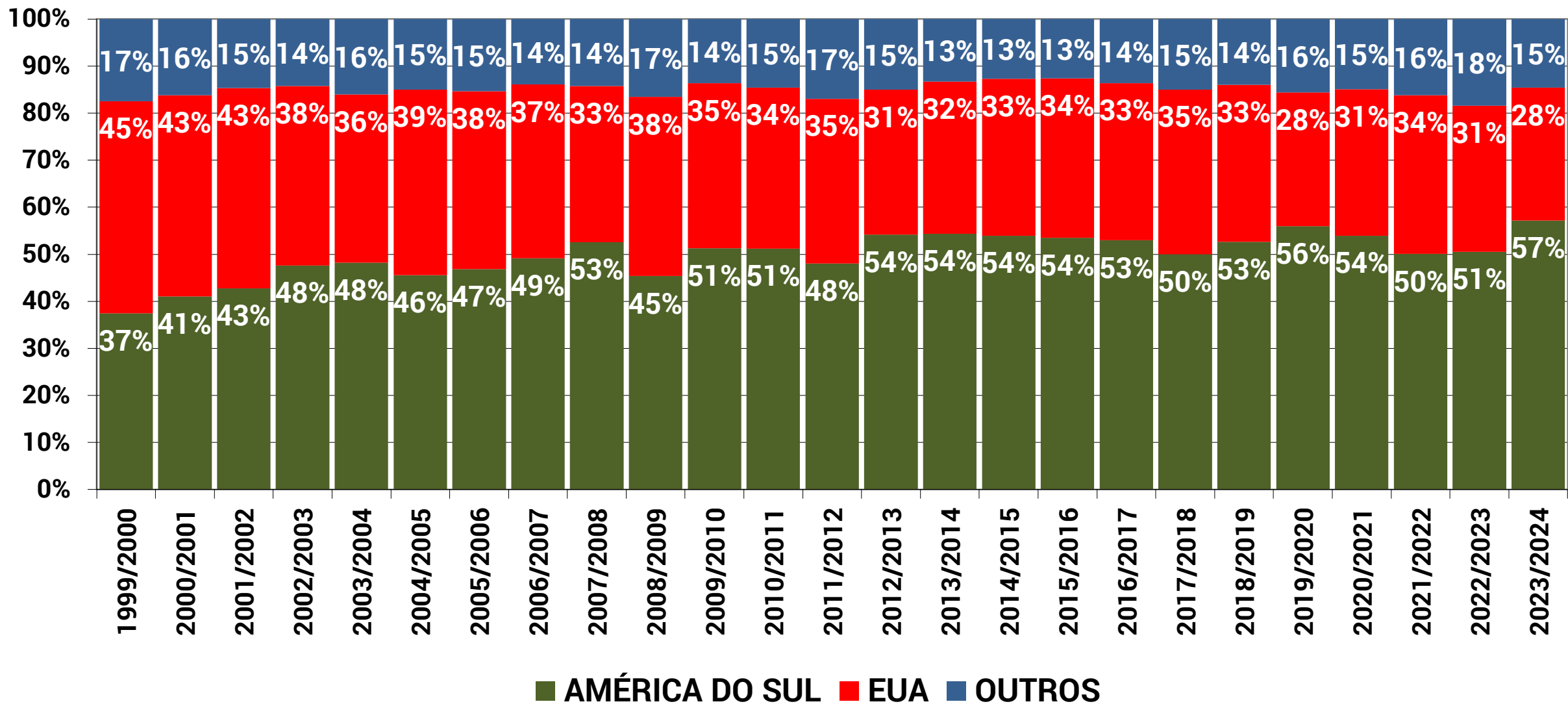
SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2024/2025

- A tendência é de cotações futuras sustentadas da soja em Chicago no curto prazo, com o “mercado climático” mantendo um prêmio de risco aos contratos, em decorrência das adversidades climáticas que atrasaram o plantio e seguem afetando as lavouras da América do Sul na atual safra.
- Entretanto, não há expectativa de quebras expressivas na safra brasileira 2023/2024.
- A oferta global tenderá a crescer no 1º semestre de 2024, com expectativa de produção recorde na América do Sul, com maiores colheitas no Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai.
- A expectativa, também, é de incremento na área plantada de soja nos EUA na próxima temporada 2024/2025, com recuo na superfície plantada de milho.
- Na Bolsa de Chicago, os vencimentos do 1º semestre de 2024 recuaram para o intervalo entre US\$ 13,00 e US\$ 13,50 por bushel e entre US\$ 12,70 e US\$ 13,50 para o 2º semestre de 2024.
- No mercado interno, a tendência é baixista para os preços no 1º semestre de 2024, com os prêmios negativos nos portos brasileiros e baixo volume de vendas antecipadas na atual safra.
- Uma mudança de rumo nos preços somente ocorreria em uma eventual quebra expressiva na safra.
- **O que está no radar: “mercado climático” na safra da América do Sul, dimensionamento das perdas de potencial produtivo nas lavouras brasileiras de soja e prêmios nos portos brasileiros.**

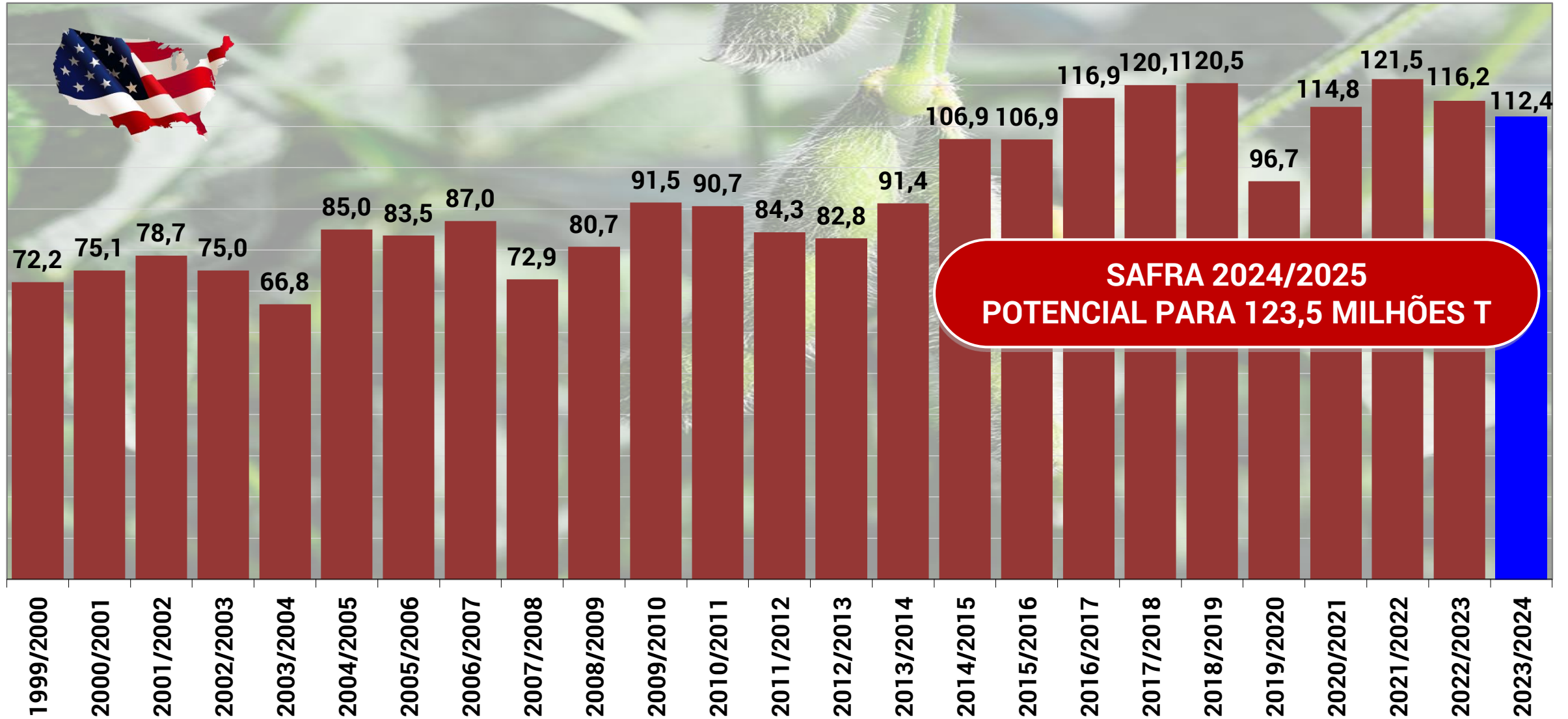




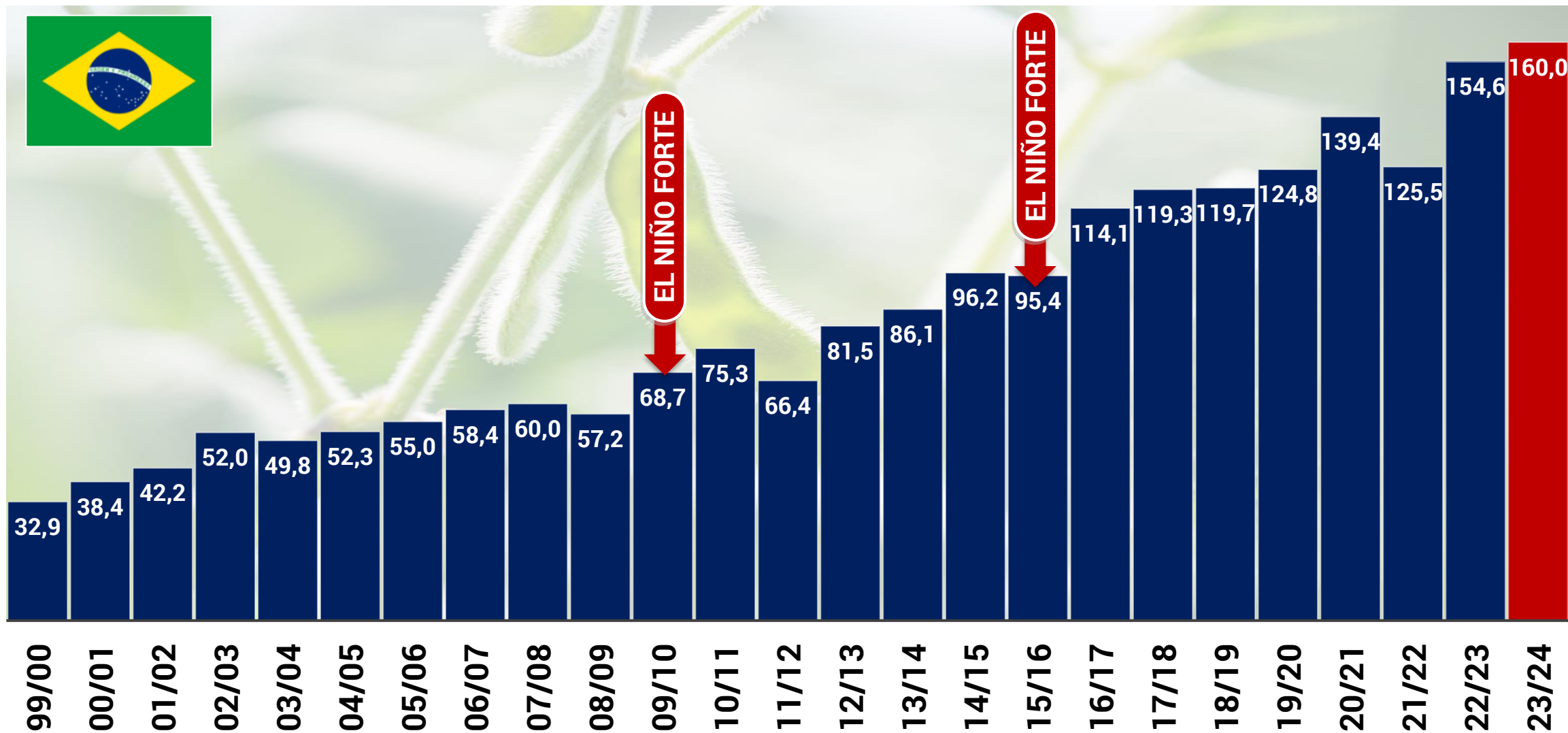
SOJA: COMPOSIÇÃO DA OFERTA MUNDIAL (%)



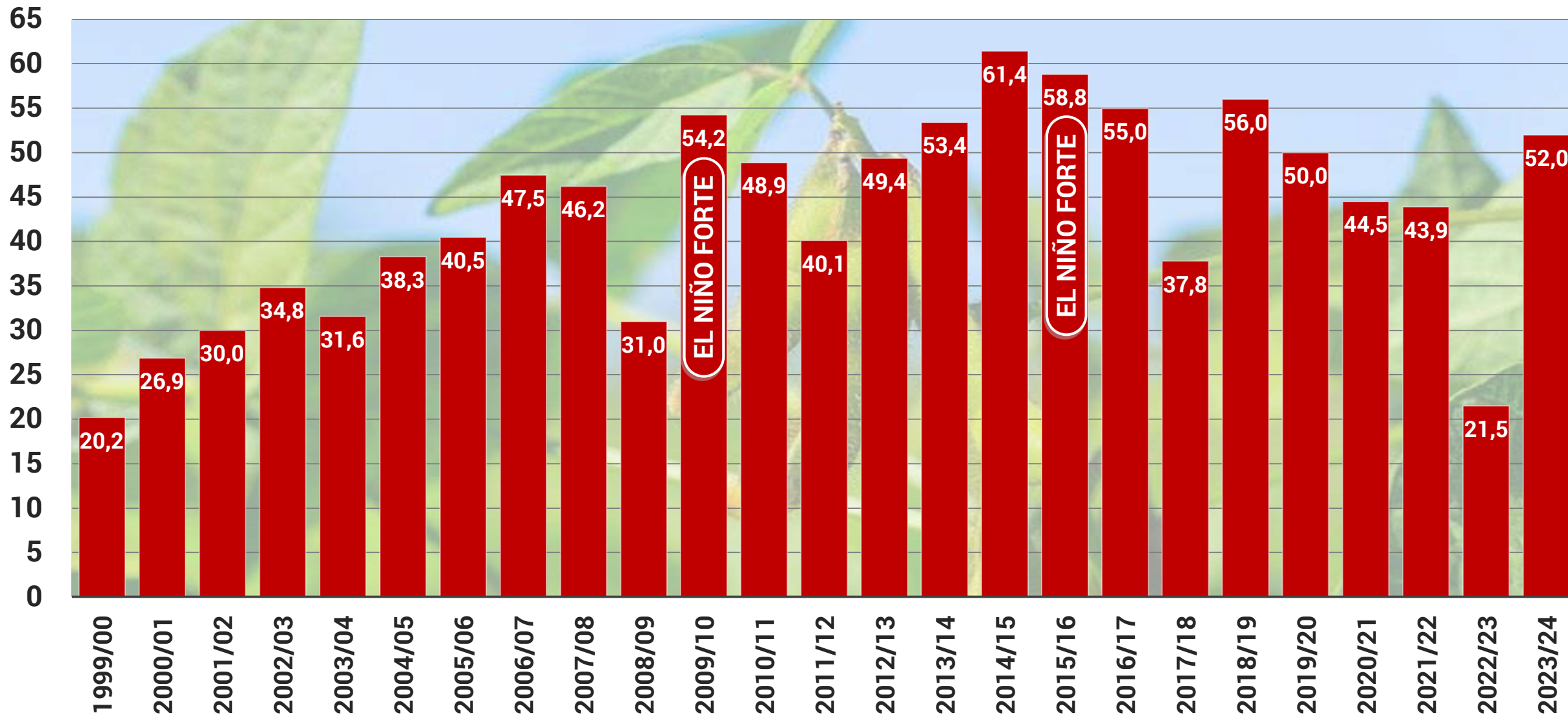
SOJA: PRODUÇÃO NOS ESTADOS UNIDOS - MILHÕES DE TONELADAS



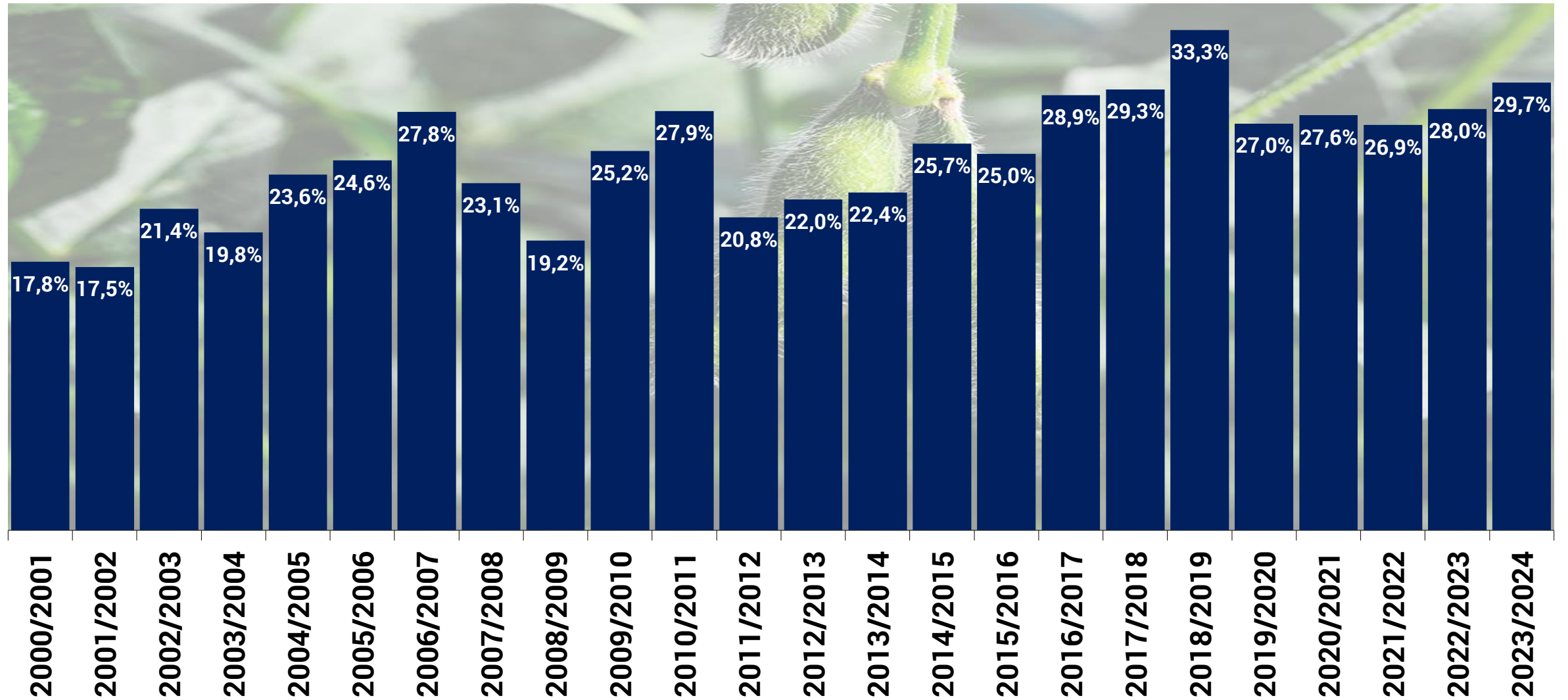
SOJA: PRODUÇÃO BRASILEIRA - MILHÕES DE TONELADAS



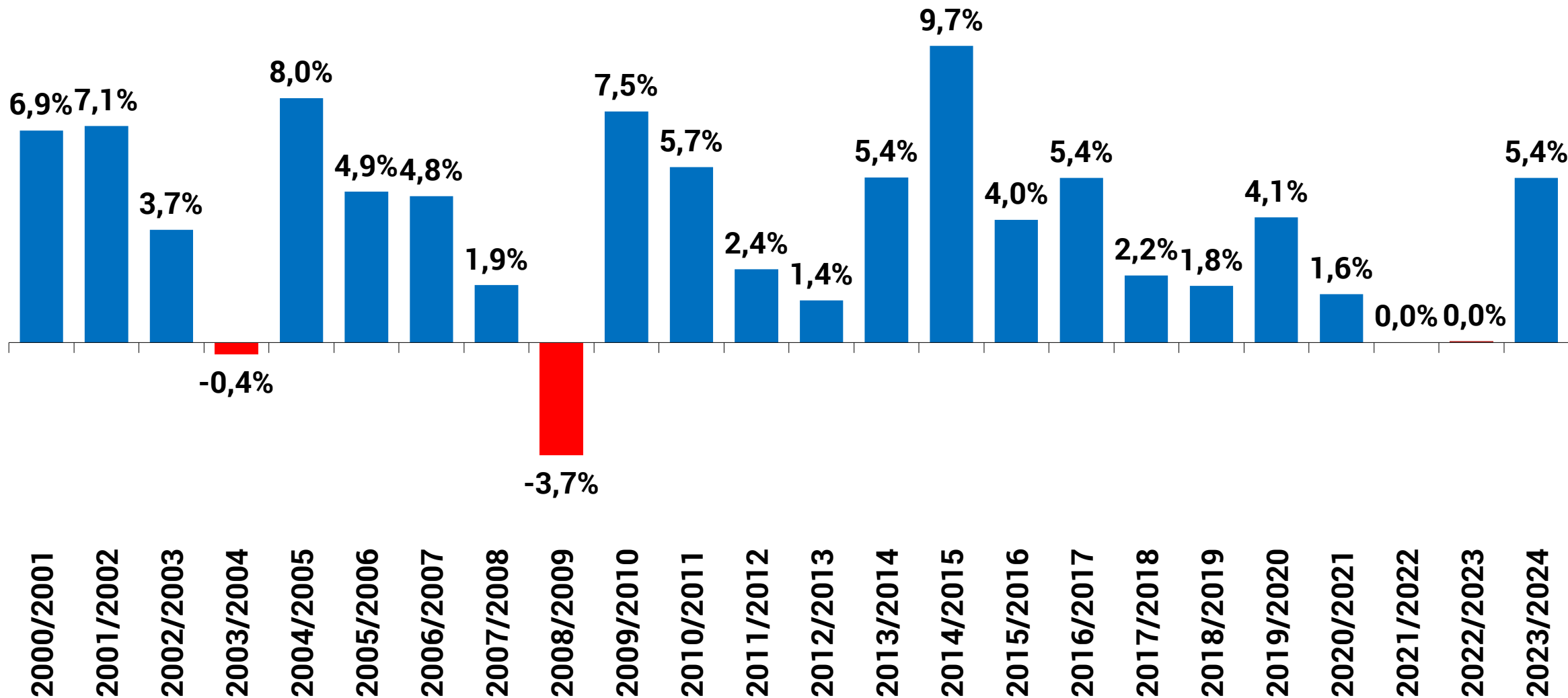
ARGENTINA: PRODUÇÃO DE SOJA - MILHÕES DE TONELADAS



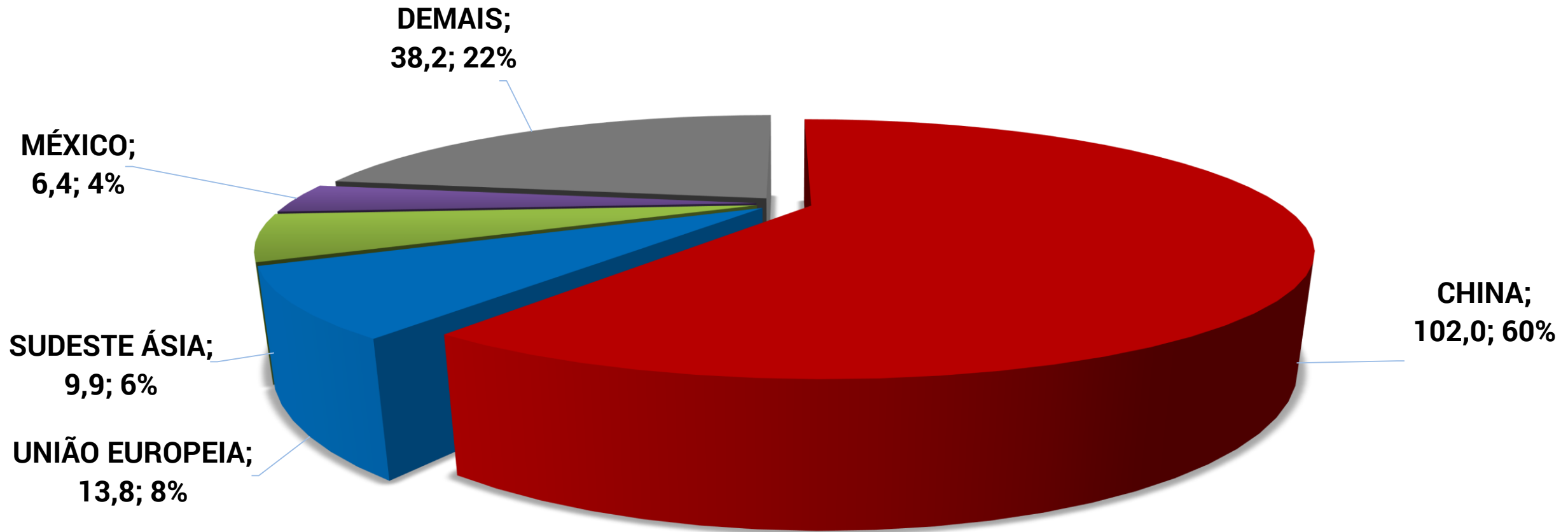
SOJA EM GRÃOS: RELAÇÃO ESTOQUES/CONSUMO GLOBAL



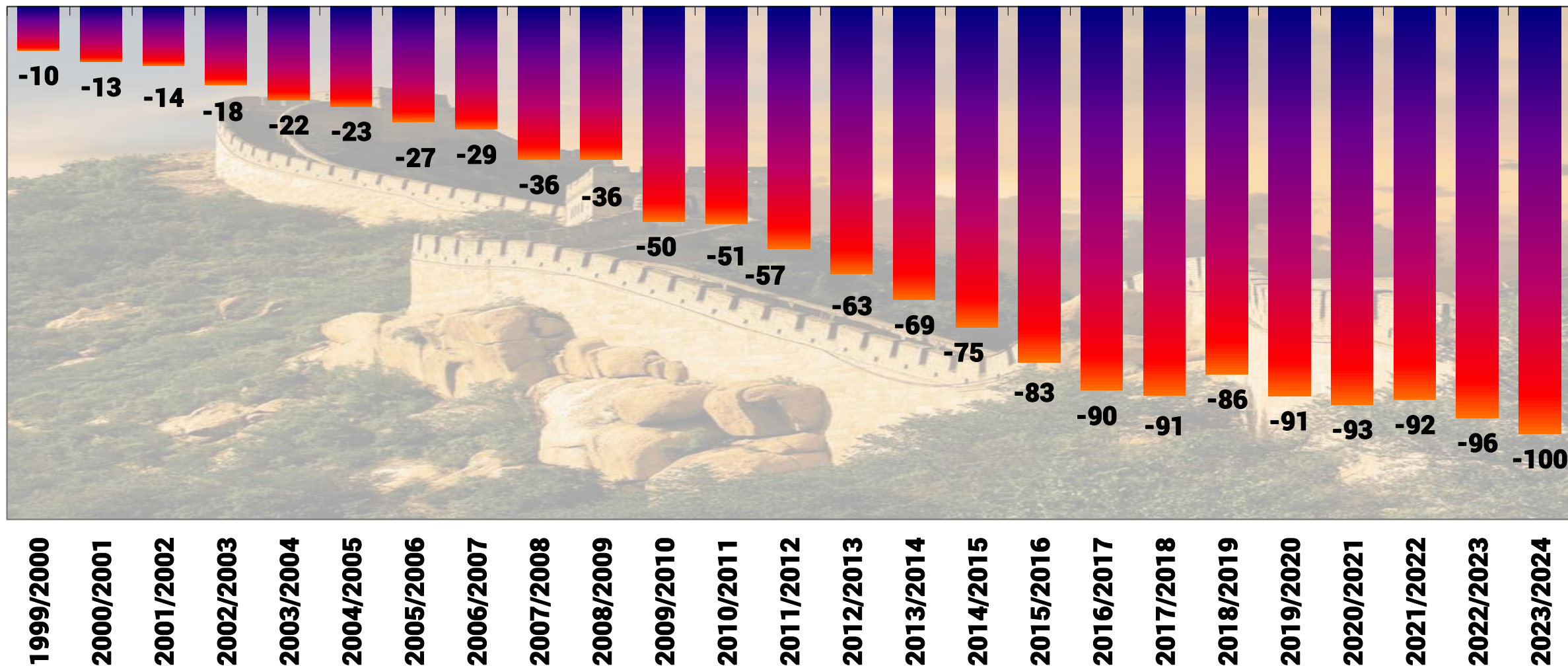
SOJA EM GRÃOS: EVOLUÇÃO ANUAL DA DEMANDA GLOBAL



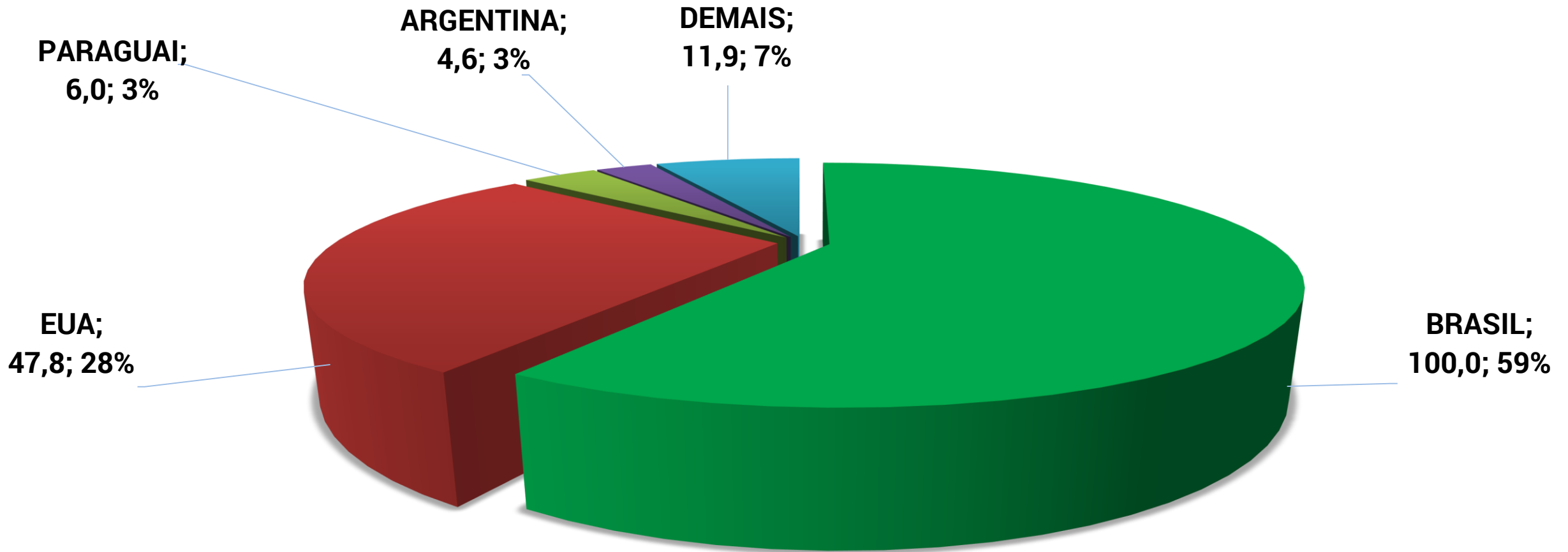
SOJA EM GRÃOS: PROJEÇÃO DAS IMPORTAÇÕES POR PAÍSES EM 2023/2024 - MILHÕES DE TONELADAS E DISTRIBUIÇÃO %



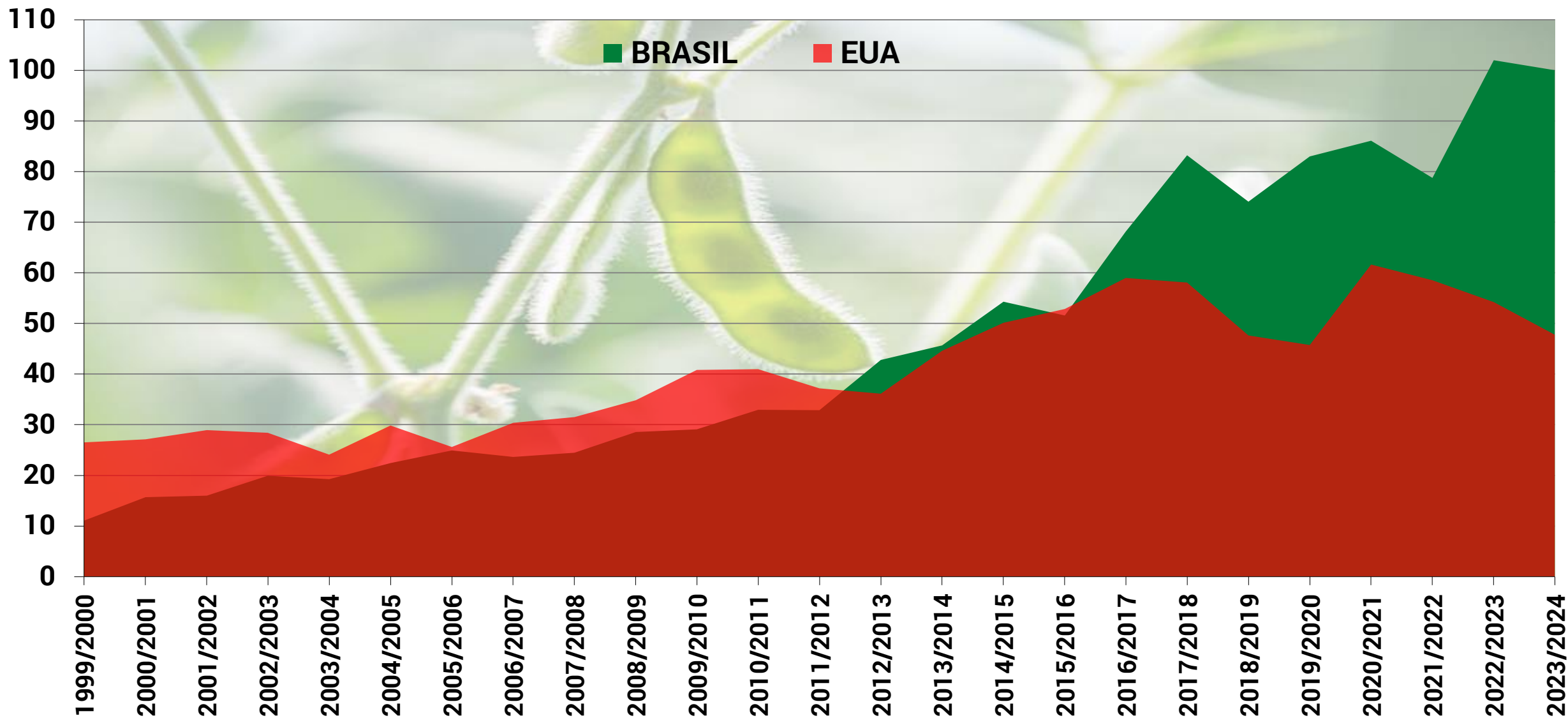
CHINA: EVOLUÇÃO DO DÉFICIT DE SOJA GRÃOS (PRODUÇÃO - DEMANDA) MILHÕES DE TONELADAS



SOJA EM GRÃOS: PROJEÇÃO DAS EXPORTAÇÕES POR PAÍSES EM 2023/2024 - MILHÕES DE TONELADAS E DISTRIBUIÇÃO %



SOJA EM GRÃOS: EXPORTAÇÕES EUA x BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



SOJA GRÃO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL EM MIL TONELADAS

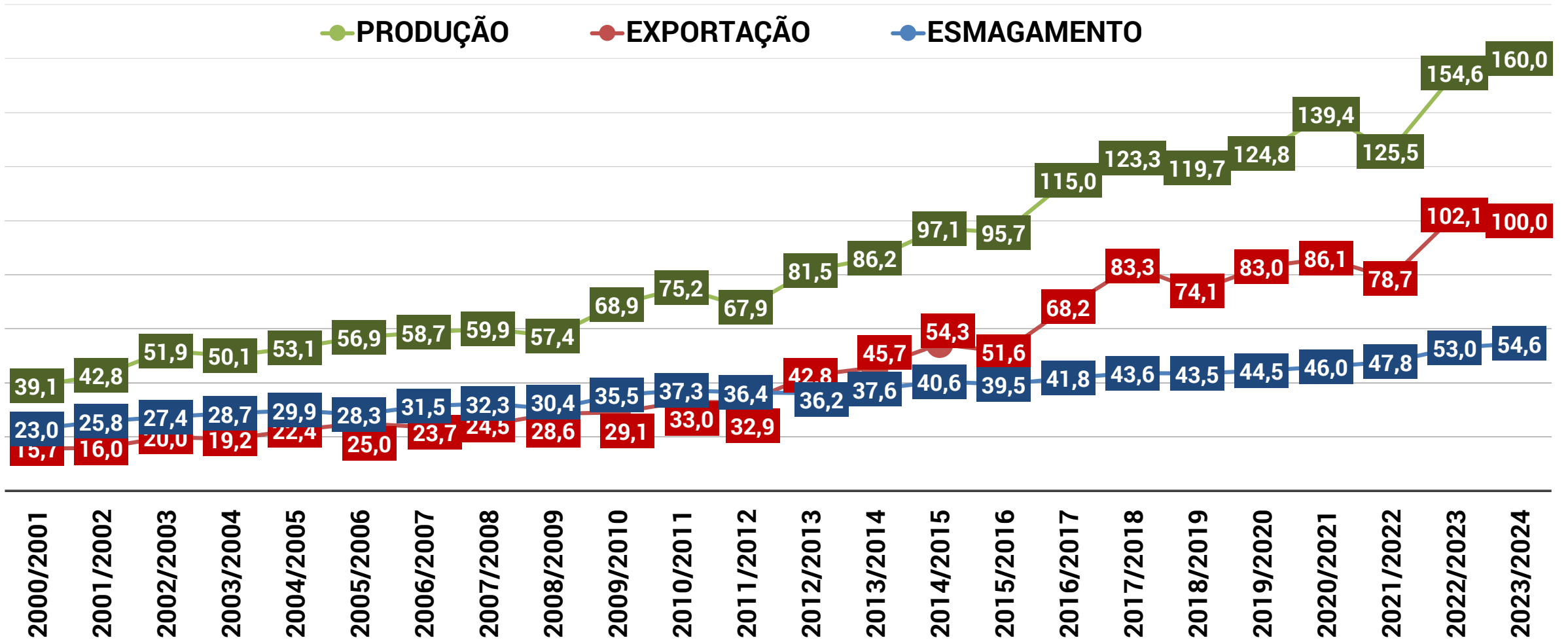
ANO SAFRA	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO GRÃOS	IMPORTAÇÕES GRÃOS	CONSUMO ESMAGAMENTO	SEMENTES E OUTROS	EXPORTAÇÕES GRÃOS	ESTOQUE FINAL
2000/2001	2001	3.094,1	39.058,0	848,0	22.997,8	1.449,6	15.677,5	2.875,2
2001/2002	2002	2.875,2	42.769,0	1.046,0	25.760,1	1.660,2	15.974,2	3.295,7
2002/2003	2003	3.295,7	51.875,0	1.189,0	27.447,1	1.880,3	19.962,2	7.070,1
2003/2004	2004	7.070,1	50.085,0	349,0	28.706,0	2.056,4	19.247,7	7.494,0
2004/2005	2005	7.494,0	53.053,0	369,0	29.859,5	2.210,7	22.435,1	6.410,7
2005/2006	2006	6.410,7	56.942,0	50,0	28.332,0	2.188,8	24.956,0	7.925,9
2006/2007	2007	7.925,9	58.726,0	97,9	31.484,7	2.120,3	23.665,4	9.479,4
2007/2008	2008	9.479,4	59.936,0	96,3	32.325,2	2.178,5	24.499,4	10.508,5
2008/2009	2009	10.508,5	57.383,0	99,4	30.426,3	2.159,2	28.562,7	6.842,8
2009/2010	2010	6.842,8	68.919,0	117,8	35.506,1	2.127,6	29.073,2	9.172,8
2010/2011	2011	9.172,8	75.248,0	41,0	37.270,2	2.217,7	32.975,6	11.998,3
2011/2012	2012	11.998,3	67.920,0	268,0	36.433,9	2.229,6	32.906,4	8.616,3
2012/2013	2013	8.616,3	81.499,4	282,8	36.238,0	2.443,5	42.796,1	8.920,9
2013/2014	2014	8.920,9	86.172,8	578,7	37.622,0	2.626,2	45.692,0	9.732,2
2014/2015	2015	9.732,2	97.094,0	324,1	40.556,0	2.820,5	54.324,3	9.449,4
2015/2016	2016	9.449,4	95.697,6	382,1	39.531,0	2.874,0	51.581,9	11.542,2
2016/2017	2017	11.542,2	115.026,7	253,7	41.837,0	3.012,7	68.154,6	13.818,2
2017/2018	2018	13.818,2	123.258,6	187,0	43.556,0	3.134,3	83.257,8	7.315,7
2018/2019	2019	7.315,7	119.718,1	144,2	43.454,0	3.176,1	74.073,1	6.474,8
2019/2020	2020	6.474,8	124.844,8	822,0	44.500,0	3.306,8	82.973,4	1.361,4
2020/2021	2021	1.361,4	139.385,3	864,0	45.963,0	3.482,2	86.109,8	6.055,7
2021/2022	2022	6.055,7	125.549,8	419,0	47.761,0	2.254,0	78.730,1	3.279,4
2022/2023	2023	3.279,4	154.610,0	500,0	53.000,0	2.684,2	102.121,0	584,2
2023/2024	2024	584,2	160.026,7	500,0	54.590,0	2.755,5	100.000,0	3.765,4
VAR. 2024/2023		-82,2%	3,5%	0,0%	3,0%	2,7%	-2,1%	544,5%

Fontes: ABIOVE e COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

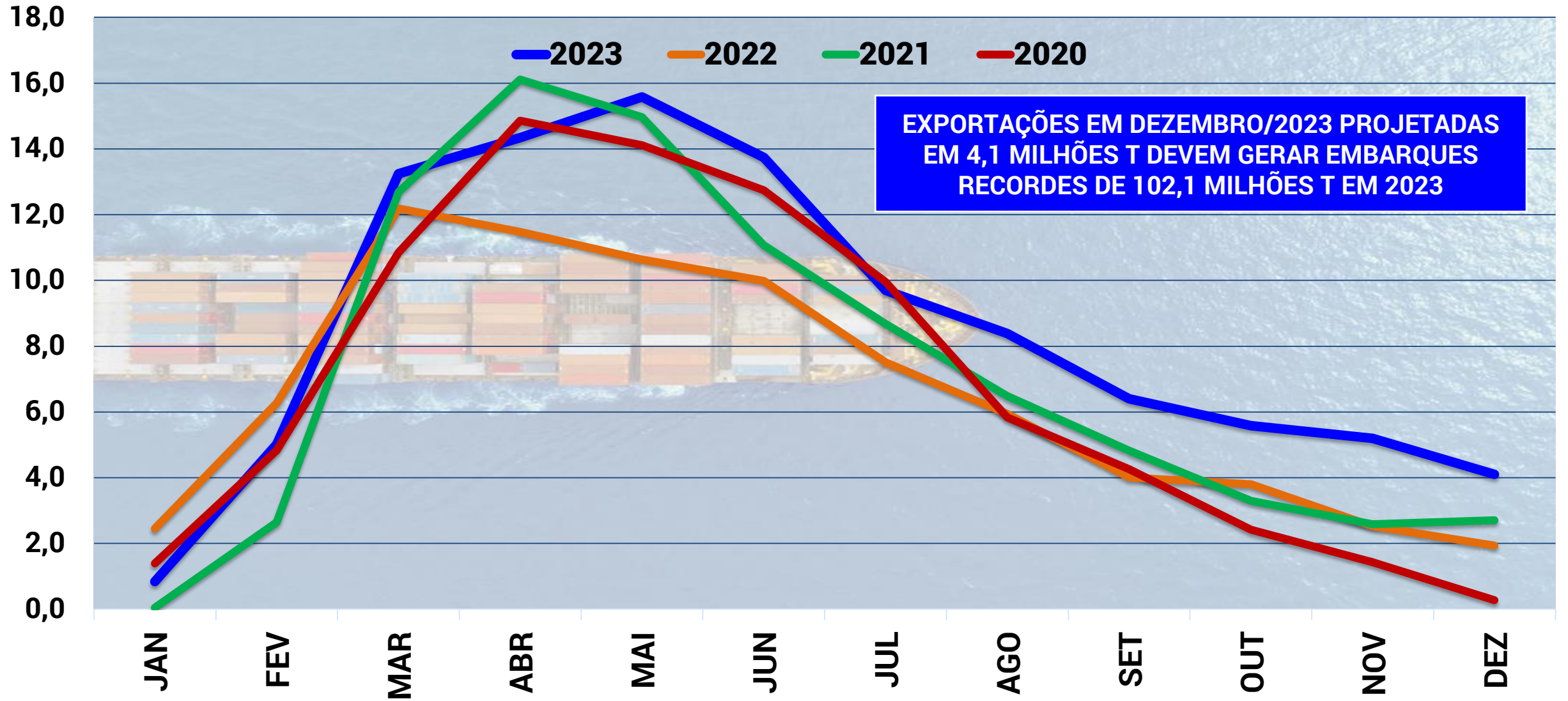


SOJA: PRODUÇÃO, EXPORTAÇÃO E ESMAGAMENTO NO BRASIL

MILHÕES DE TONELADAS



SOJA GRÃOS: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MILHÕES T/MÊS



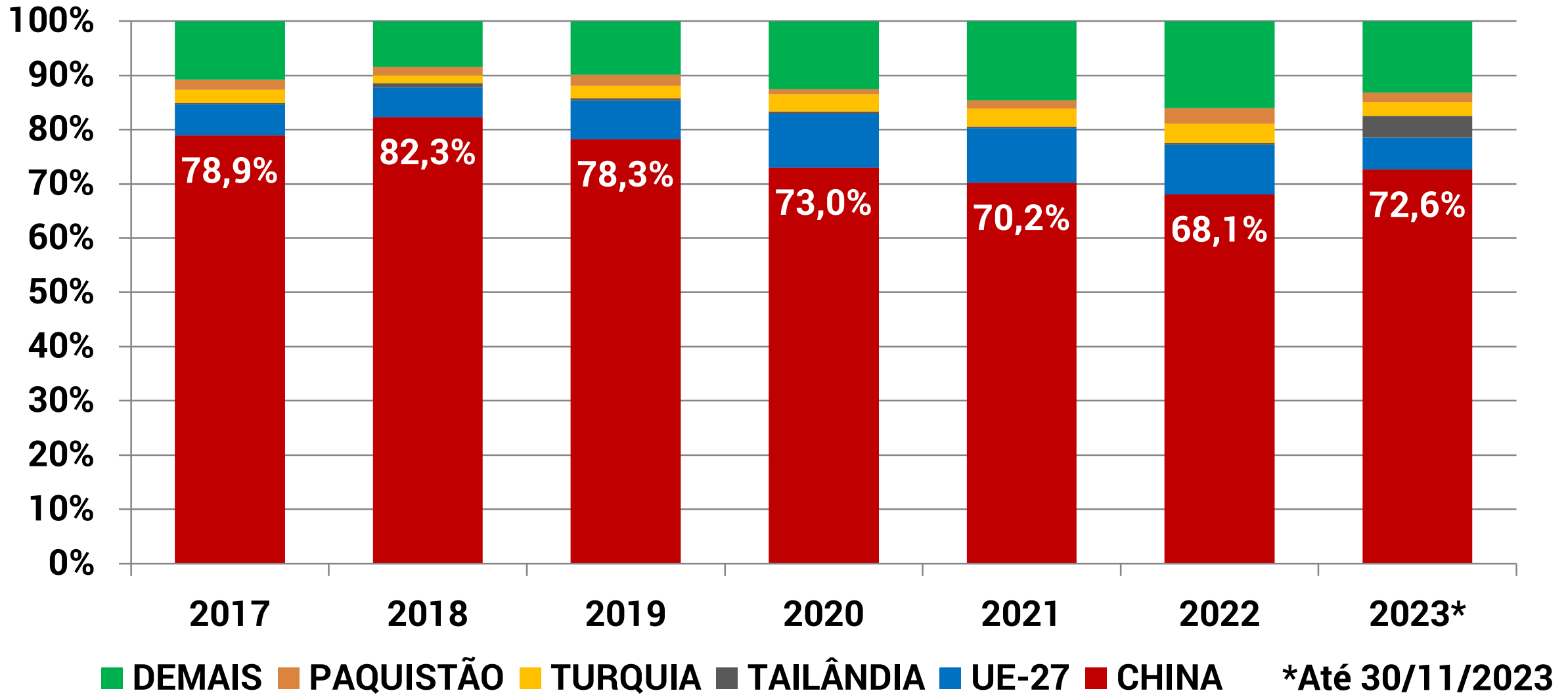
Exportações Brasileiras de Soja em Grãos por Países de Destino (1.000 t)

País	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023*
China	53.797	68.557	57.964	60.596	60.476	53.616	71.196
Argentina	184	657	359	389	218	290	3.982
Espanha	2.017	1.889	2.183	2.819	3.592	3.307	2.728
Tailândia	1.653	1.195	1.692	2.633	2.844	2.825	2.489
Turquia	289	1.305	1.300	2.135	2.211	1.859	1.733
Irã	1.247	1.298	1.546	711	1.327	2.254	1.700
México	255	338	679	847	1.213	745	1.591
Taiwan	1.029	327	670	980	1.165	894	1.304
Holanda	1.587	1.340	1.737	3.250	2.887	1.963	1.286
Rússia	1.029	1.095	961	1.071	768	1.557	1.123
Vietnã	615	340	673	705	1.098	990	967
Argélia	0	0	0	352	606	921	857
Bangladesh	0	75	413	701	1.065	1.091	820
Iraque	0	0	0	0	0	0	665
Japão	467	551	521	458	502	593	645
Outros	3.986	4.293	3.375	5.326	6.139	5.828	4.937
Total	68.155	83.258	74.073	82.973	86.110	78.730	98.022

Fonte: ComexStat até 30/11/2023*



SOJA EM GRÃOS: DESTINO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS



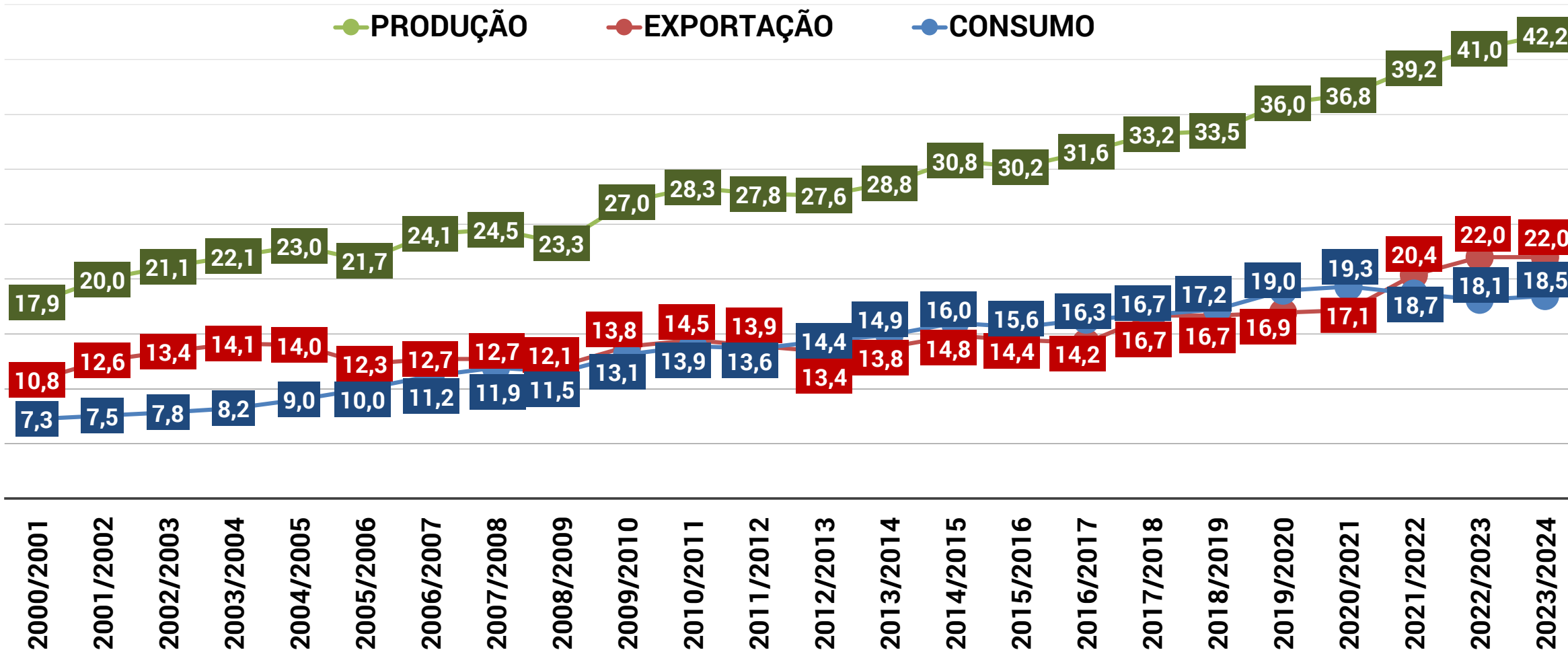
FARELO DE SOJA: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL EM MIL TONELADAS

ANO SAFRA	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO FARELO	IMPORTAÇÕES FARELO	CONSUMO INTERNO	VAR. ANUAL CONSUMO (%)	EXPORTAÇÕES FARELO	ESTOQUE FINAL
2000/2001	2001	568,9	17.878,4	213,0	7.266,3	3,5%	10.803,0	591,1
2001/2002	2002	591,1	19.976,3	372,0	7.536,0	3,7%	12.579,0	824,4
2002/2003	2003	824,4	21.140,0	305,4	7.845,8	4,1%	13.386,6	1.037,5
2003/2004	2004	1.037,5	22.065,4	187,8	8.228,0	4,9%	14.112,7	950,1
2004/2005	2005	950,1	23.011,3	188,7	9.031,4	9,8%	13.980,3	1.138,3
2005/2006	2006	1.138,3	21.695,9	180,9	9.986,8	10,6%	12.274,8	753,5
2006/2007	2007	753,5	24.089,5	114,0	11.176,4	11,9%	12.726,6	1.053,9
2007/2008	2008	1.053,9	24.501,7	126,8	11.930,3	6,7%	12.698,9	1.053,4
2008/2009	2009	1.053,4	23.286,6	43,4	11.533,3	-3,3%	12.124,5	725,6
2009/2010	2010	725,6	26.998,3	39,5	13.127,2	13,8%	13.849,2	786,9
2010/2011	2011	786,9	28.321,9	25,3	13.873,8	5,7%	14.450,8	809,4
2011/2012	2012	809,4	27.766,7	5,0	13.647,3	-1,6%	13.885,0	1.048,8
2012/2013	2013	1.048,8	27.621,0	3,9	14.392,3	5,5%	13.376,0	905,4
2013/2014	2014	905,4	28.751,6	1,0	14.900,0	3,5%	13.817,0	941,0
2014/2015	2015	941,0	30.765,2	1,1	15.985,7	7,3%	14.826,8	894,8
2015/2016	2016	894,8	30.228,7	0,8	15.630,9	-2,2%	14.443,8	1.049,5
2016/2017	2017	1.049,5	31.577,2	1,6	16.285,1	4,2%	14.177,1	2.166,2
2017/2018	2018	2.166,2	33.185,3	0,2	16.741,4	2,8%	16.672,0	1.938,3
2018/2019	2019	1.938,3	33.477,2	3,0	17.246,4	3,0%	16.681,7	1.490,4
2019/2020	2020	1.490,4	36.020,7	5,0	18.952,5	9,9%	16.937,9	1.625,7
2020/2021	2021	1.625,7	36.771,1	4,0	19.313,5	1,9%	17.149,1	1.938,2
2021/2022	2022	1.938,2	39.210,5	3,0	18.661,1	-3,4%	20.352,9	2.137,7
2022/2023	2023	2.137,7	41.000,0	1,0	18.100,0	-3,0%	22.000,0	3.038,7
2023/2024	2024	3.038,7	42.230,0	1,0	18.462,0	2,0%	22.000,0	4.807,7
VAR. 2024/2023		42,1%	3,0%	0,0%	2,0%	-166,5%	0,0%	58,2%

Fontes: ABIOVE e COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



FARELO DE SOJA: PRODUÇÃO, CONSUMO INTERNO E EXPORTAÇÕES NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



Exportações Brasileiras de Farelo de Soja por Países de Destino (1.000 t)

País	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023*
Indonésia	1.477	1.653	1.514	2.249	1.947	3.099	3.495
Tailândia	1.895	2.394	1.901	2.232	2.444	2.686	2.883
Holanda	2.638	2.639	2.393	1.946	2.026	1.999	1.709
Polônia	65	527	595	672	638	721	1.645
Alemanha	1.237	1.125	1.305	1.321	1.073	1.522	1.534
França	1.568	1.524	1.804	1.642	1.360	1.554	1.510
Vietnã	340	1.055	471	783	1.301	1.628	1.310
Coreia do Sul	1.611	1.779	1.510	1.666	1.574	1.252	1.179
Espanha	315	569	865	936	789	1.093	1.009
Itália	154	183	300	326	355	352	675
Dinamarca	131	123	190	248	437	484	545
Eslovênia	927	1.037	667	762	726	845	523
Japão	282	302	553	492	388	686	459
Irã	413	516	846	192	627	681	446
Arábia Saudita	131	127	111	48	131	399	371
Outros	995	1.121	1.658	1.423	1.333	1.353	1.359
Total	14.177	16.672	16.682	16.938	17.149	20.353	20.650

Fonte: ComexStat até 30/11/2023*



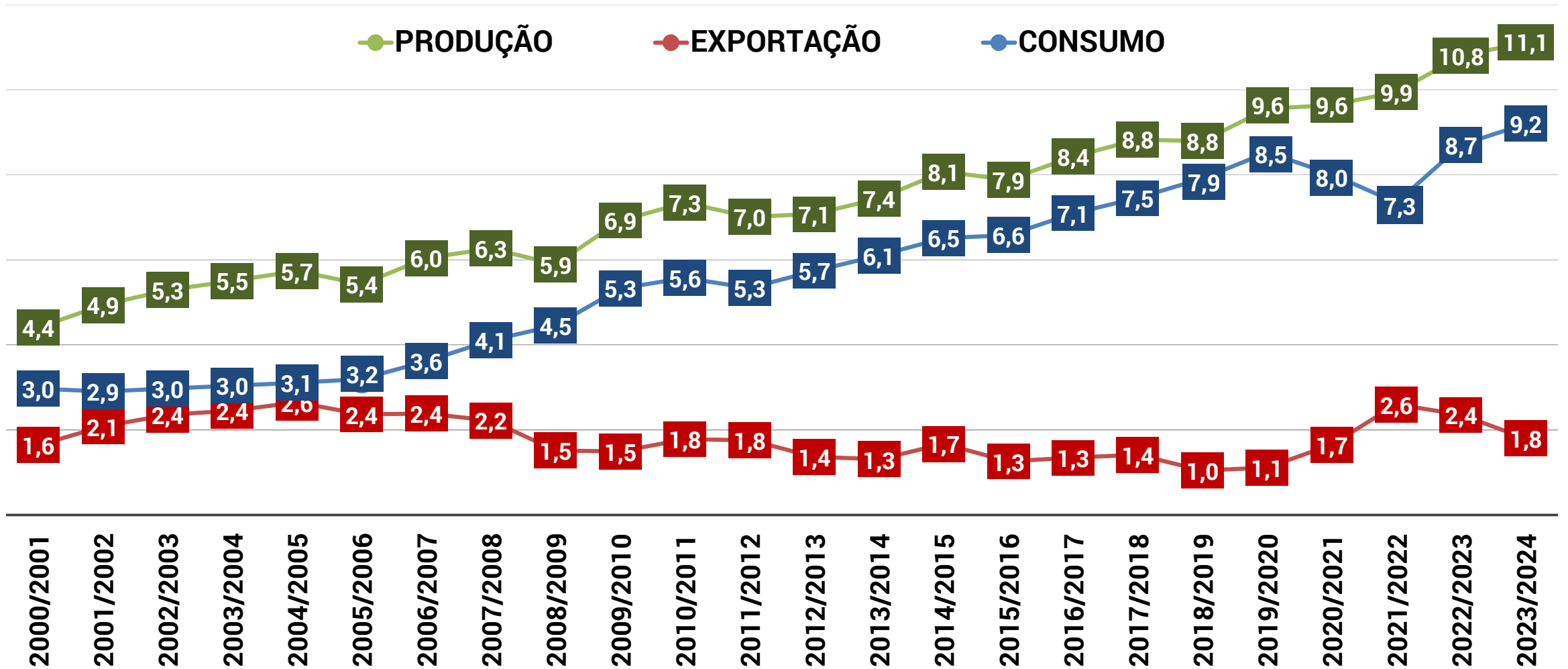
ÓLEO DE SOJA: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL EM MIL TONELADAS

ANO SAFRA	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO ÓLEO	IMPORTAÇÕES ÓLEO	CONSUMO INTERNO	VAR. ANUAL CONSUMO (%)	EXPORTAÇÕES ÓLEO	ESTOQUE FINAL
2000/2001	2001	277,1	4.411,4	72,7	2.971,7	-0,8%	1.639,0	150,4
2001/2002	2002	150,4	4.939,4	113,3	2.899,8	-2,4%	2.076,0	227,3
2002/2003	2003	227,3	5.286,0	36,4	2.971,4	2,5%	2.356,6	221,7
2003/2004	2004	221,7	5.507,3	27,2	3.043,7	2,4%	2.448,0	264,4
2004/2005	2005	264,4	5.735,6	3,2	3.110,6	2,2%	2.645,4	247,2
2005/2006	2006	247,2	5.428,7	25,4	3.198,2	2,8%	2.359,8	143,2
2006/2007	2007	143,2	6.044,8	83,5	3.617,0	13,1%	2.384,3	270,3
2007/2008	2008	270,3	6.267,3	26,7	4.102,2	13,4%	2.221,7	240,4
2008/2009	2009	240,4	5.896,0	27,4	4.454,1	8,6%	1.516,6	193,0
2009/2010	2010	193,0	6.927,5	16,3	5.330,0	19,7%	1.490,2	316,6
2010/2011	2011	316,6	7.340,5	0,0	5.569,5	4,5%	1.782,1	305,5
2011/2012	2012	305,5	7.013,1	1,2	5.334,9	-4,2%	1.757,1	227,8
2012/2013	2013	227,8	7.075,0	5,0	5.743,9	7,7%	1.362,5	201,4
2013/2014	2014	201,4	7.442,7	0,1	6.098,5	6,2%	1.305,1	240,5
2014/2015	2015	240,5	8.074,3	25,3	6.515,9	6,8%	1.669,9	154,4
2015/2016	2016	154,4	7.885,0	66,1	6.582,8	1,0%	1.254,2	268,5
2016/2017	2017	268,5	8.433,2	58,1	7.094,0	7,8%	1.342,5	323,3
2017/2018	2018	323,3	8.833,2	35,2	7.456,8	5,1%	1.414,6	320,3
2018/2019	2019	320,3	8.791,4	47,8	7.908,5	6,1%	1.041,3	209,7
2019/2020	2020	209,7	9.556,8	199,3	8.530,5	7,9%	1.109,7	325,6
2020/2021	2021	325,6	9.638,0	107,0	8.016,6	-6,0%	1.650,9	403,0
2021/2022	2022	403,0	9.944,5	24,0	7.342,1	-8,4%	2.596,8	432,6
2022/2023	2023	432,6	10.800,0	40,0	8.700,0	18,5%	2.350,0	222,6
2023/2024	2024	222,6	11.124,0	50,0	9.200,0	5,7%	1.800,0	396,6
VAR. 2024/2023		-48,5%	3,0%	25,0%	5,7%	-68,9%	-23,4%	78,2%

Fontes: ABIOVE e COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



ÓLEO DE SOJA: PRODUÇÃO, CONSUMO INTERNO E EXPORTAÇÕES NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



Exportações Brasileiras de Óleo de Soja por Países de Destino (1.000 t)

País	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023*
Índia	505	754	410	381	642	1.604	1.180
Bangladesh	112	184	98	184	166	254	264
China	335	229	228	217	427	163	250
Argélia	115	67	164	56	52	106	128
Venezuela	9	14	28	90	118	103	85
Egito	0	0	0	3	32	0	58
Paquistão	56	44	32	23	1	15	54
Peru	20	19	23	25	26	17	41
Cuba	53	8	22	23	30	60	33
Vietnã	0	0	0	3	3	8	32
República Dominicana	0	0	0	0	2	0	17
Marrocos	0	0	0	0	0	0	16
Malásia	0	11	1	11	4	9	15
Madagascar	0	4	0	4	0	11	14
Coreia do Sul	0	0	0	0	3	29	11
Outros	138	82	35	91	146	217	44
Total	1.343	1.415	1.041	1.110	1.651	2.597	2.241

Fonte: ComexStat até 30/11/2023*



BIODIESEL: USINAS EM OPERAÇÃO NO BRASIL

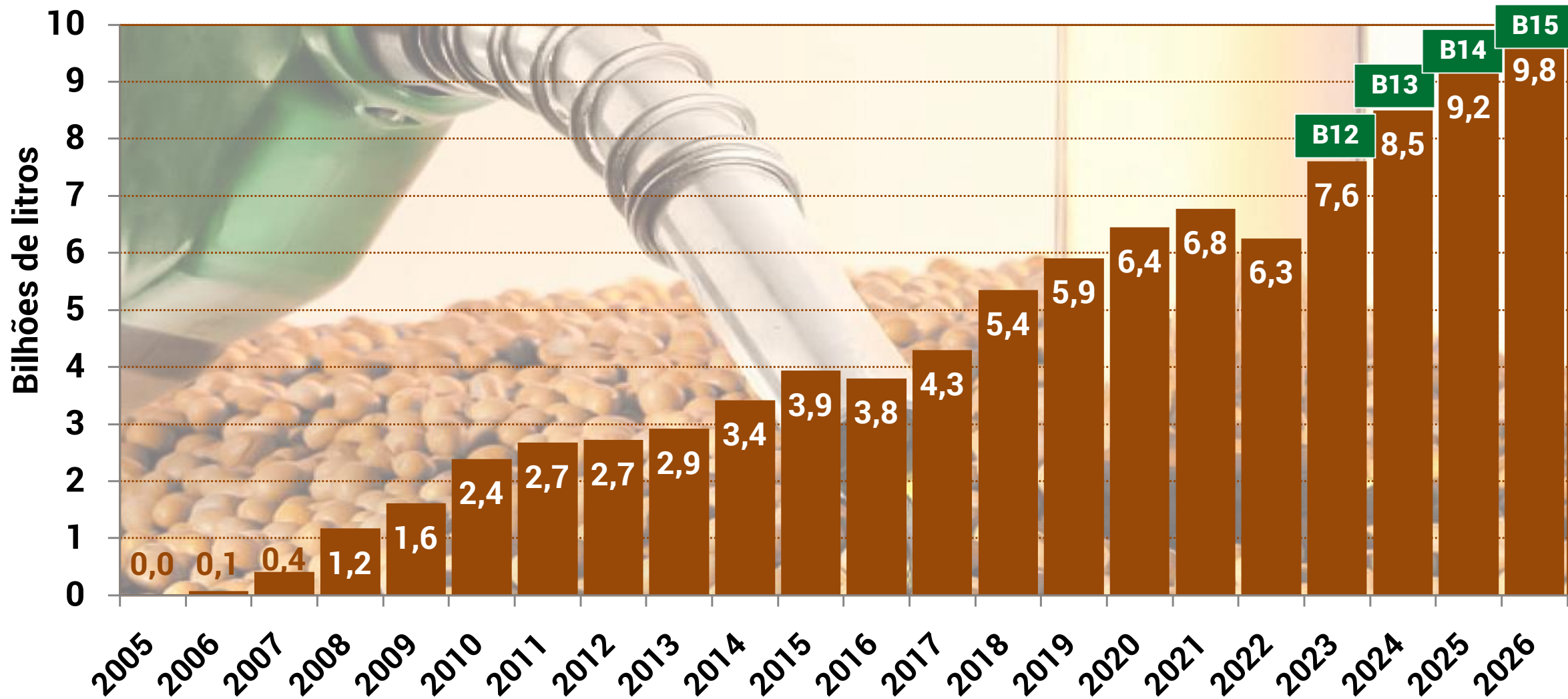


59

Número de Instalações

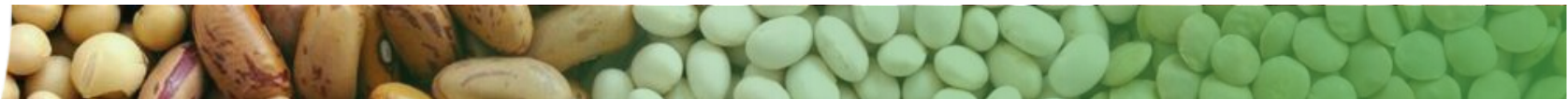
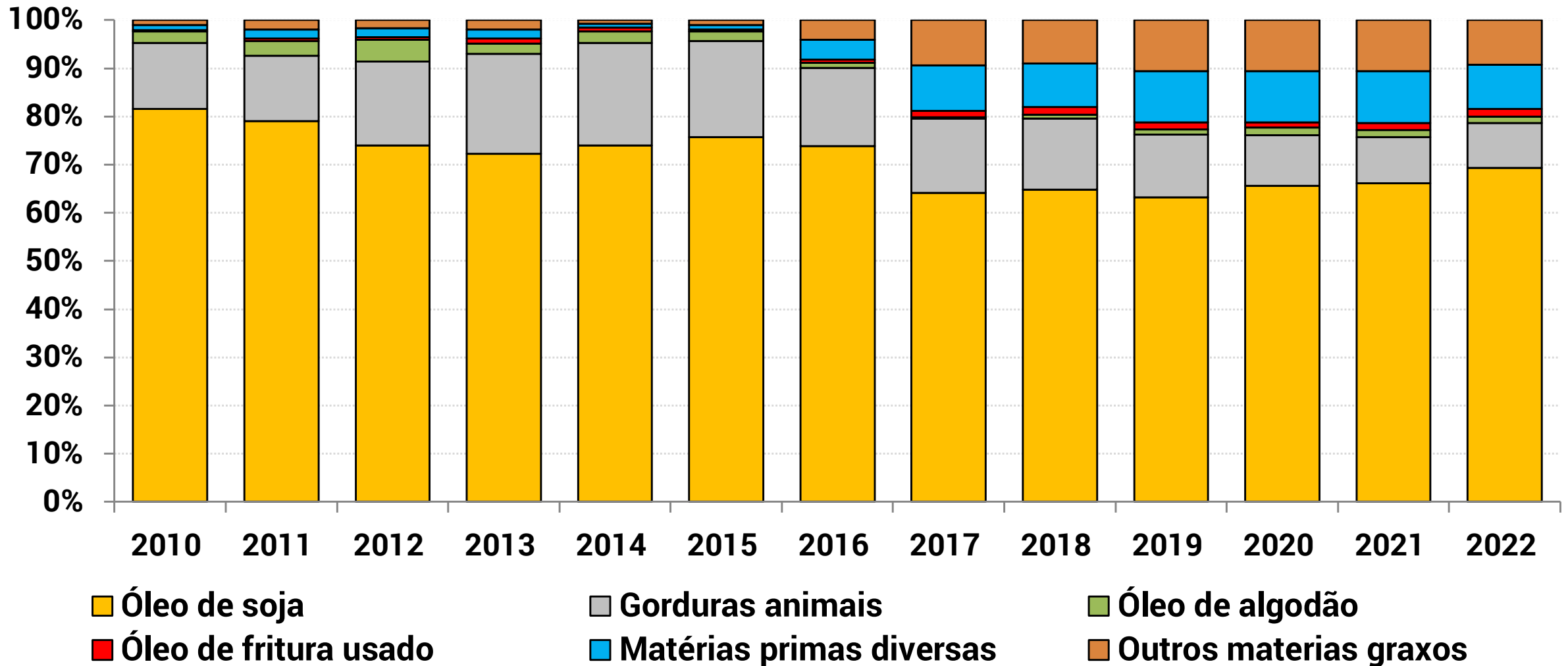


BIODIESEL: EVOLUÇÃO E PROJEÇÕES DA PRODUÇÃO NO BRASIL

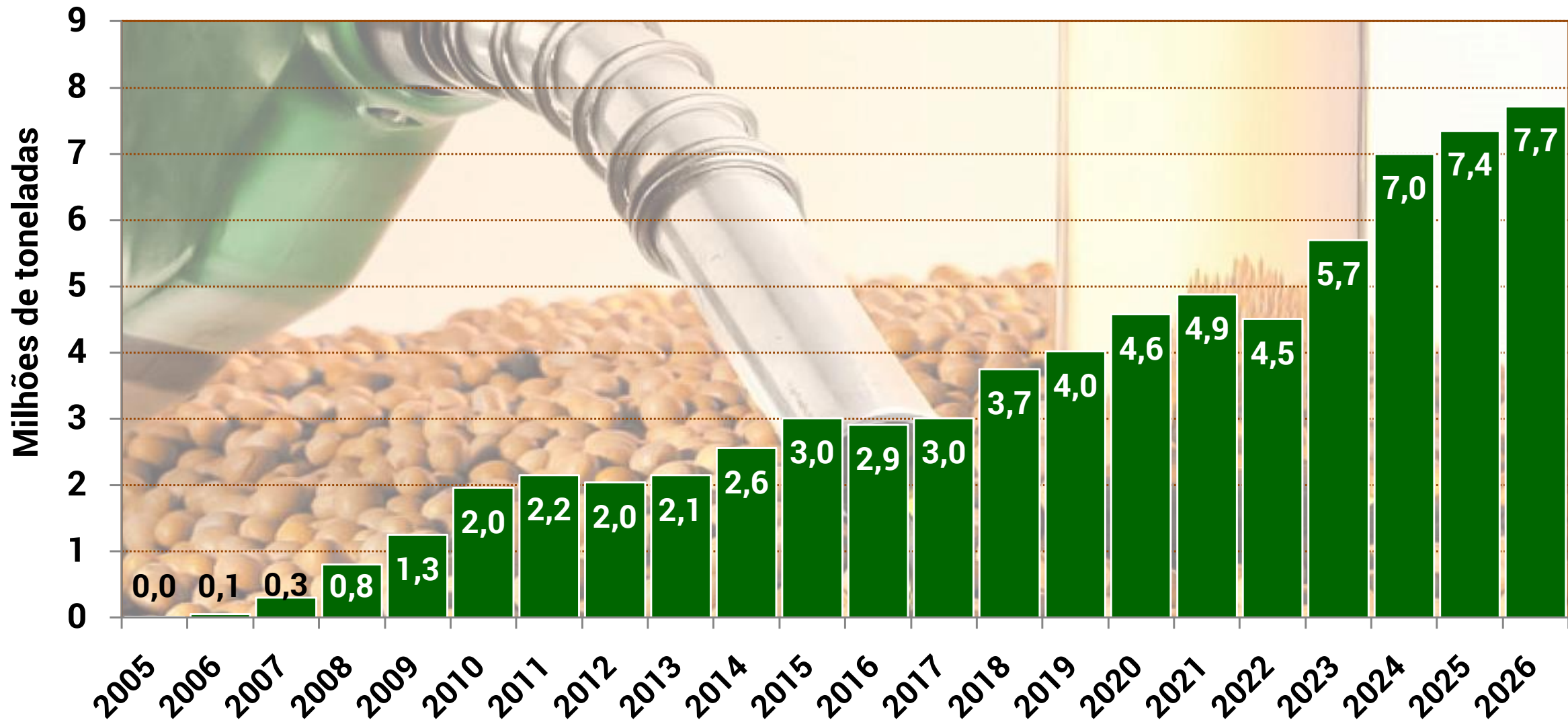


2023 a 2026: Projeções Cogo Inteligência em Agronegócio

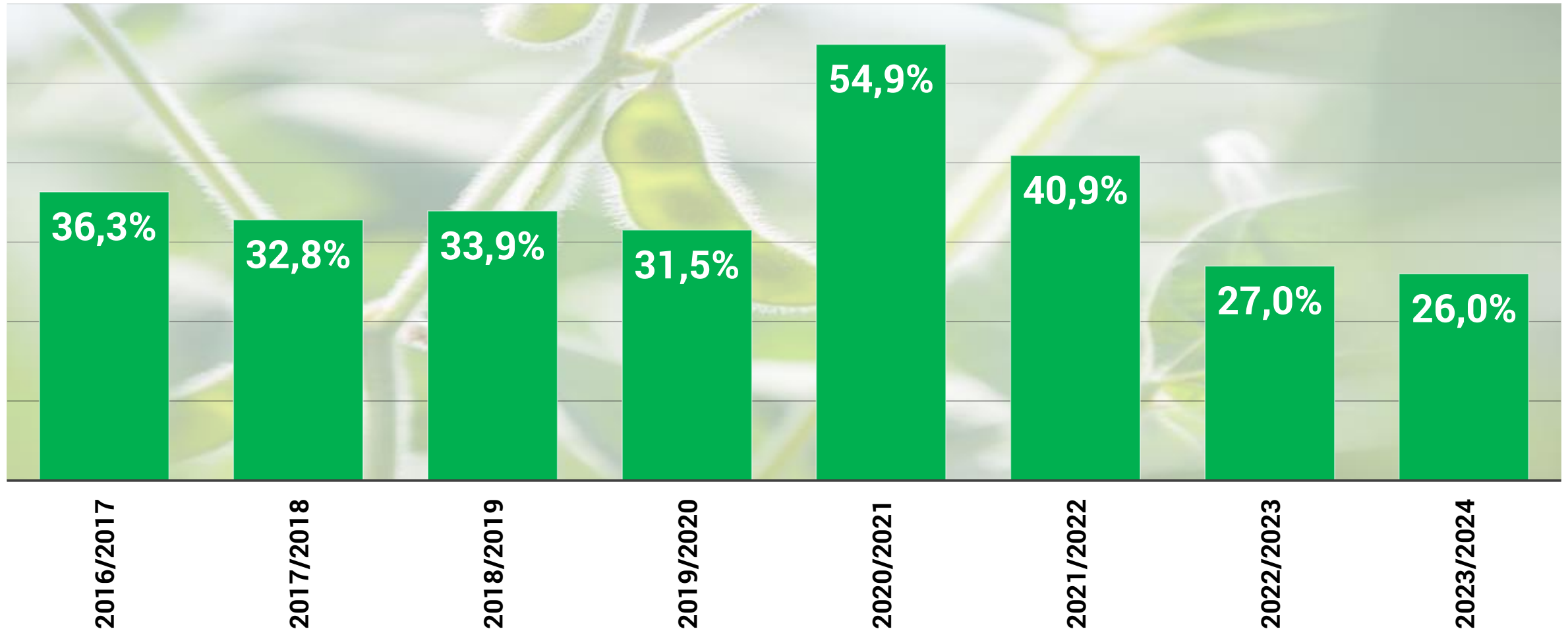
BIODIESEL: PRODUÇÃO POR MATÉRIAS PRIMAS NO BRASIL (%)



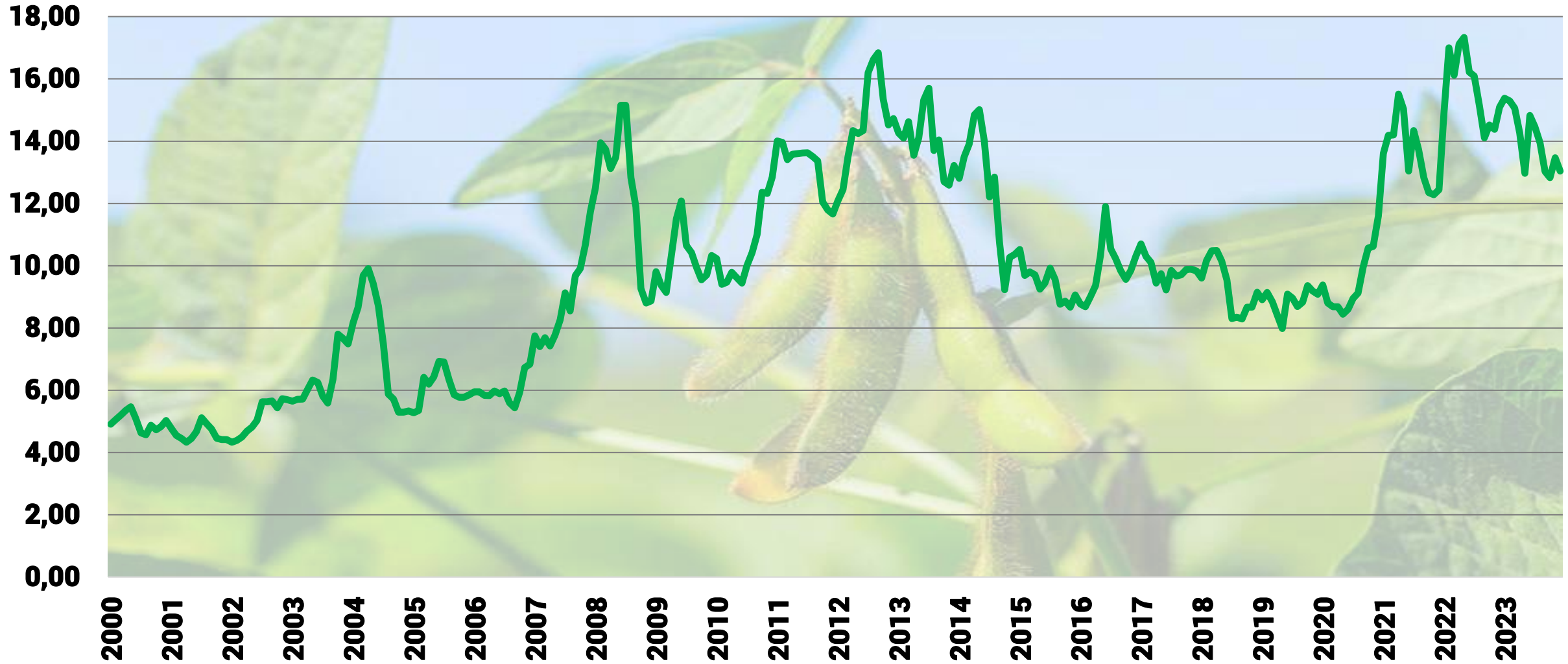
BIODIESEL: DEMANDA DE ÓLEO DE SOJA PARA PRODUÇÃO



SOJA: VENDAS ANTECIPADAS NO BRASIL ATÉ 31/10 PERCENTUAL DA PRODUÇÃO ESTIMADA NO ANO-SAFRA

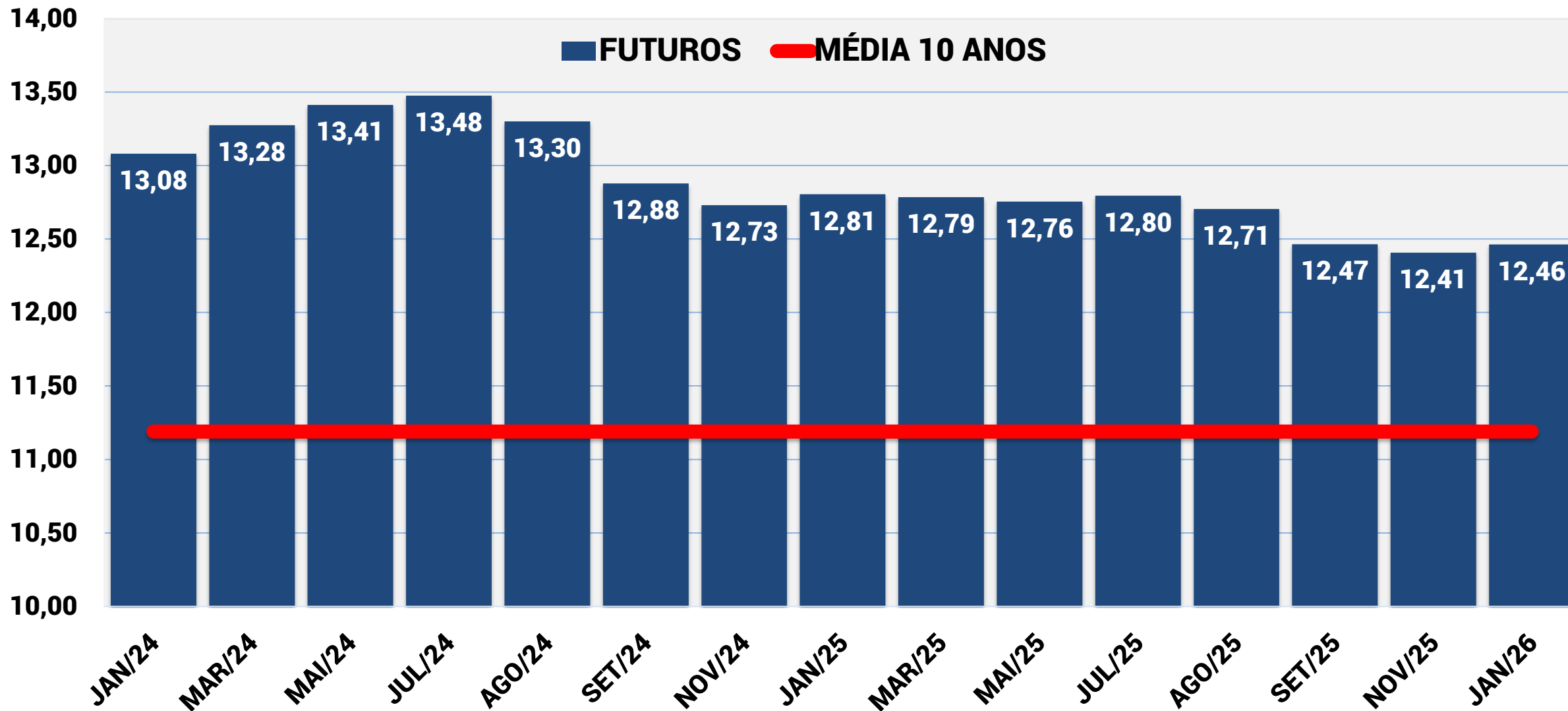


SOJA: COTAÇÕES FUTURAS NA BOLSA DE CHICAGO (CME/CBOT) US\$/BUSHEL

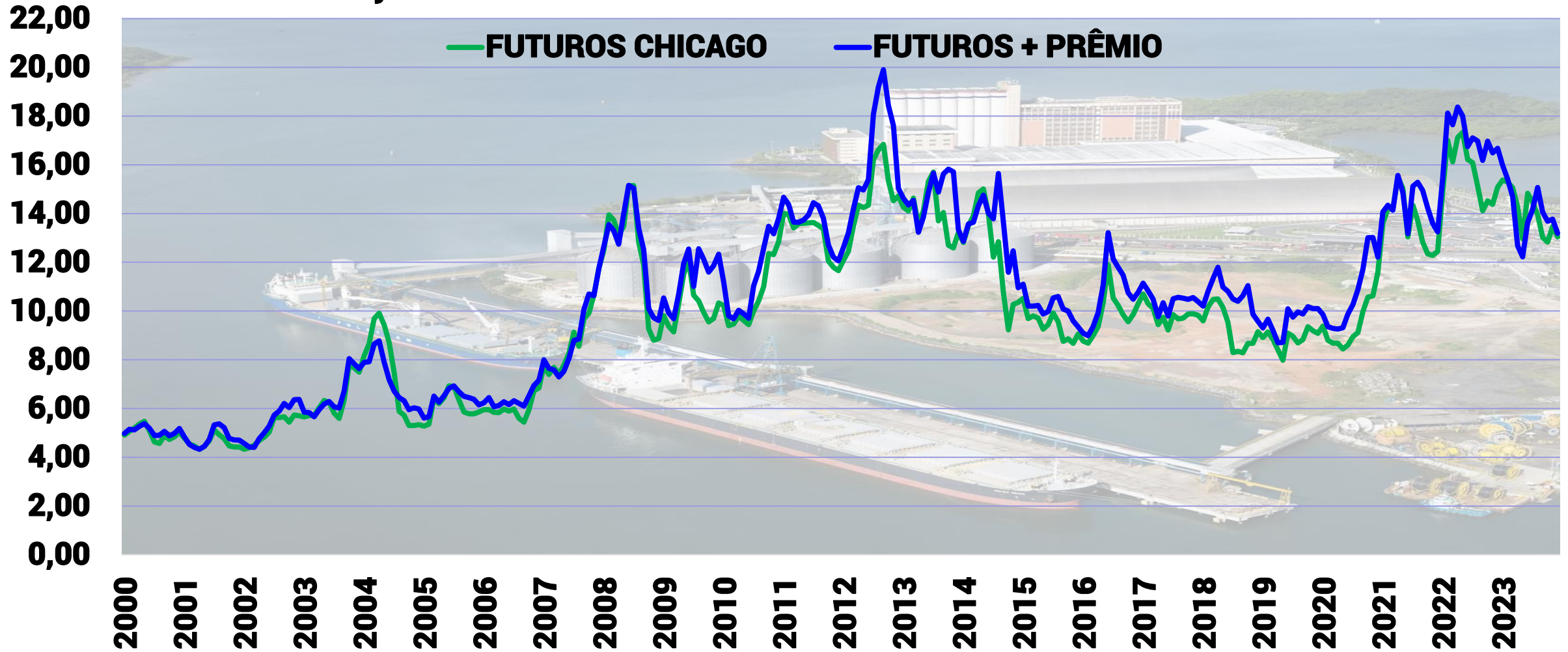


SOJA: COTAÇÕES FUTURAS NA CME/CBOT EM US\$/BUSHEL

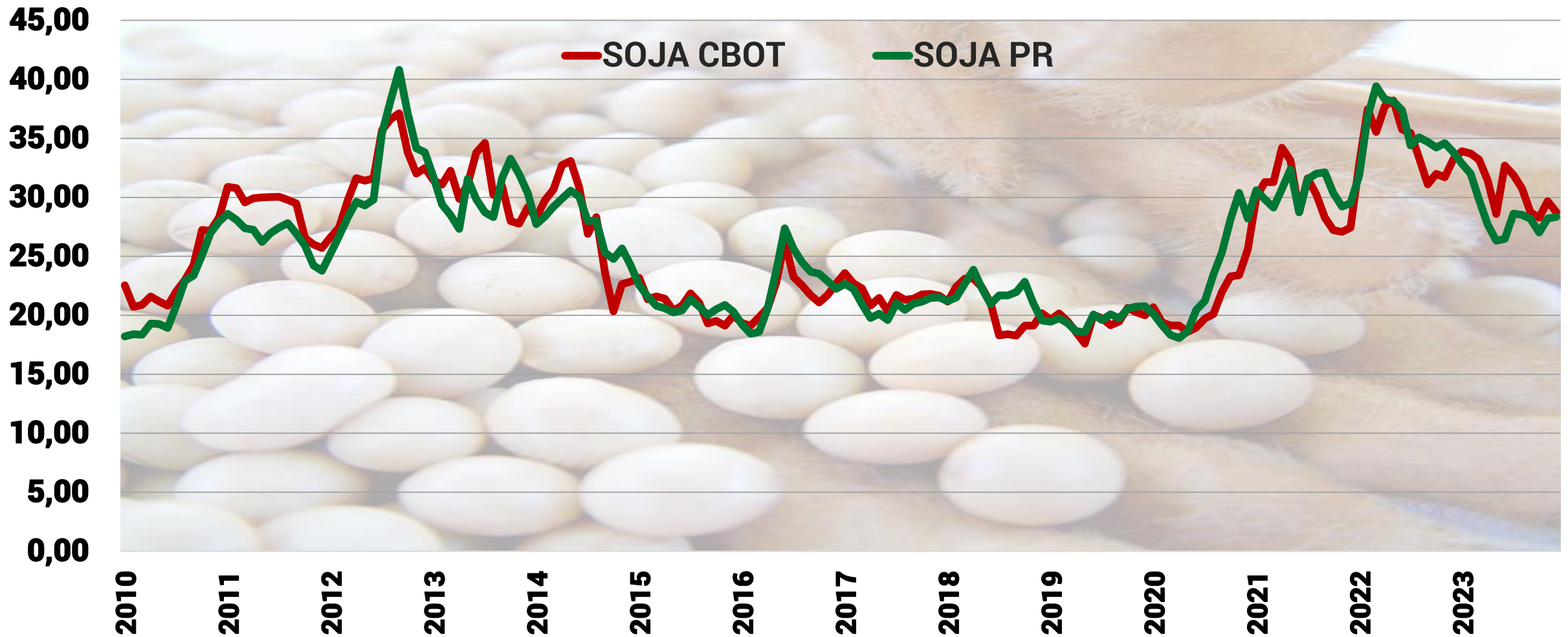
11/12/2023



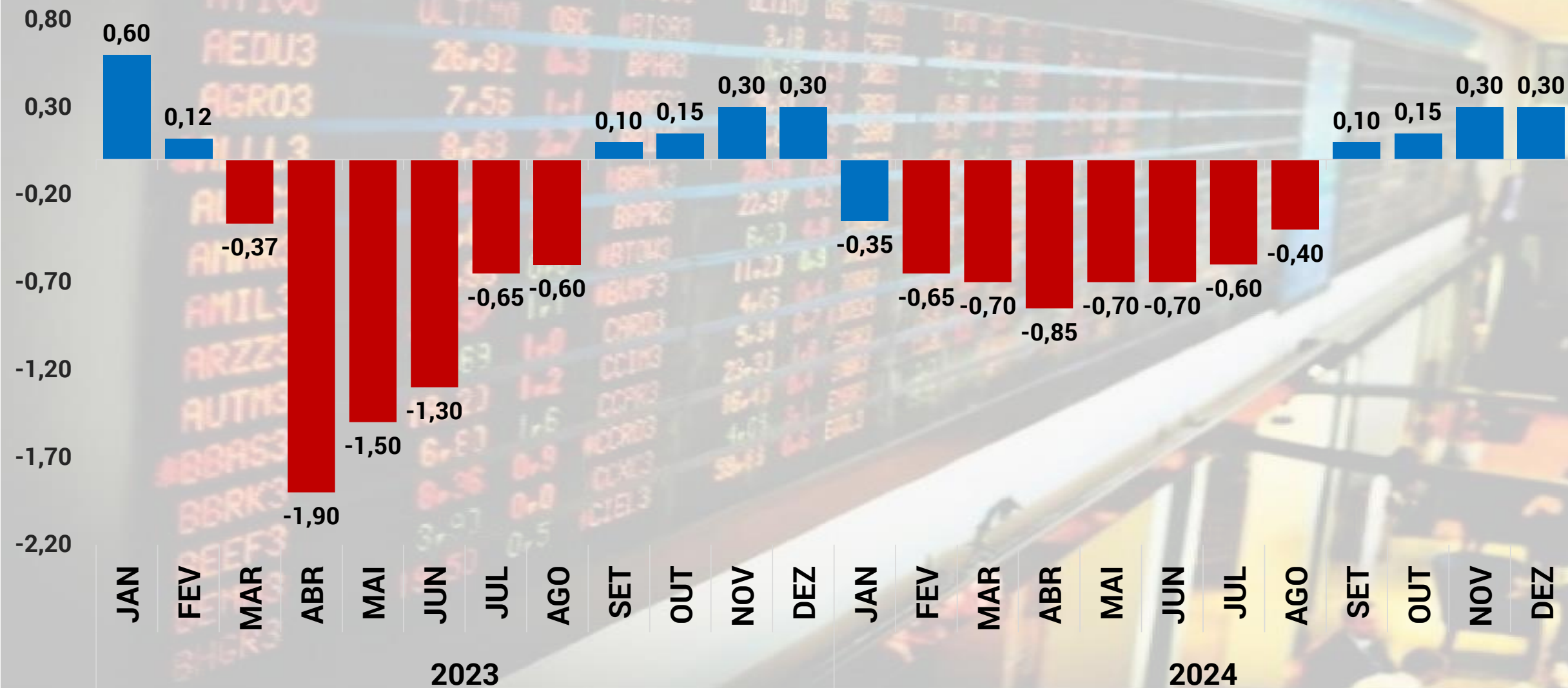
SOJA EM GRÃOS COTAÇÃO FOB PORTO DE PARANAGUÁ: PREÇOS FUTUROS CBOT + PRÊMIOS EM US\$/BUSHEL



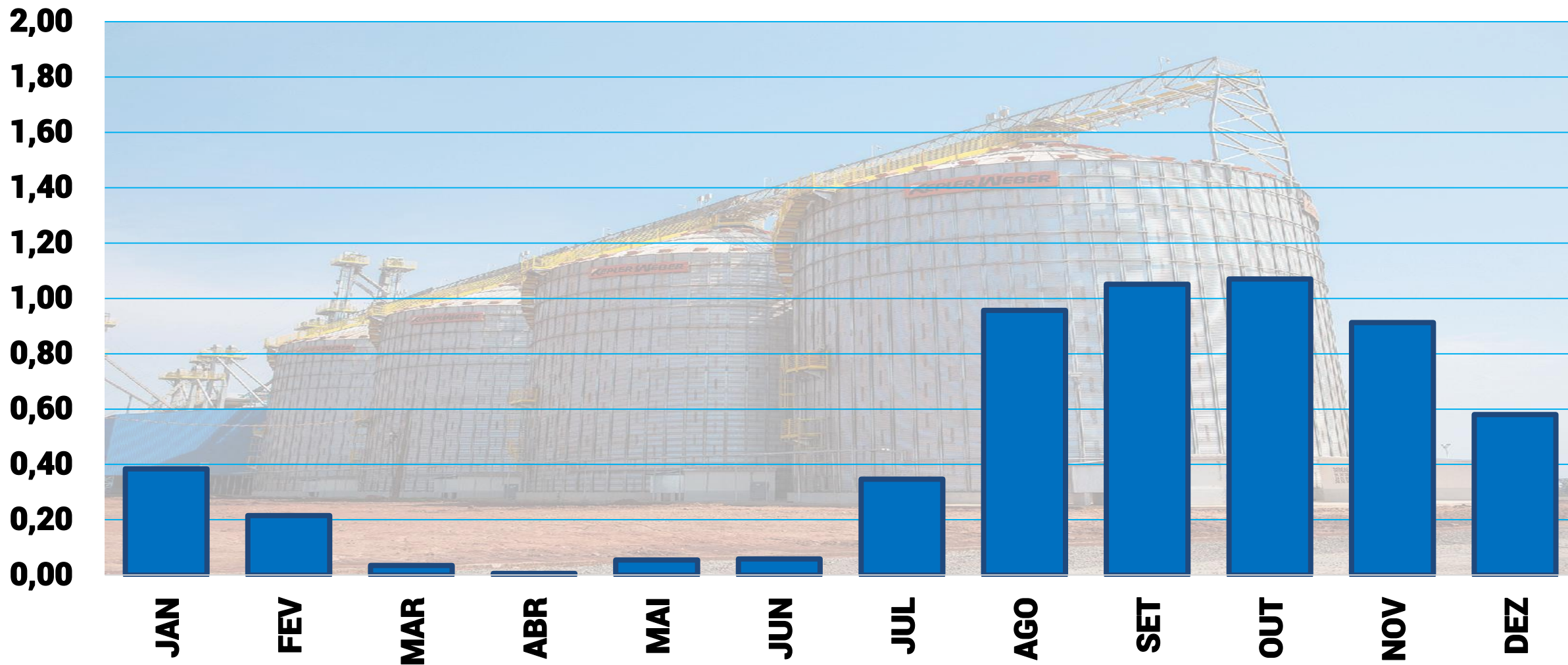
SOJA COTAÇÕES FUTURAS CBOT x PREÇOS FOB PRODUTOR PR US\$/60 KG



SOJA: PRÊMIOS NOS PORTOS BRASILEIROS PARA EMBARQUES ENTRE JANEIRO/2023 A DEZEMBRO DE 2024 - US\$/BUSHEL

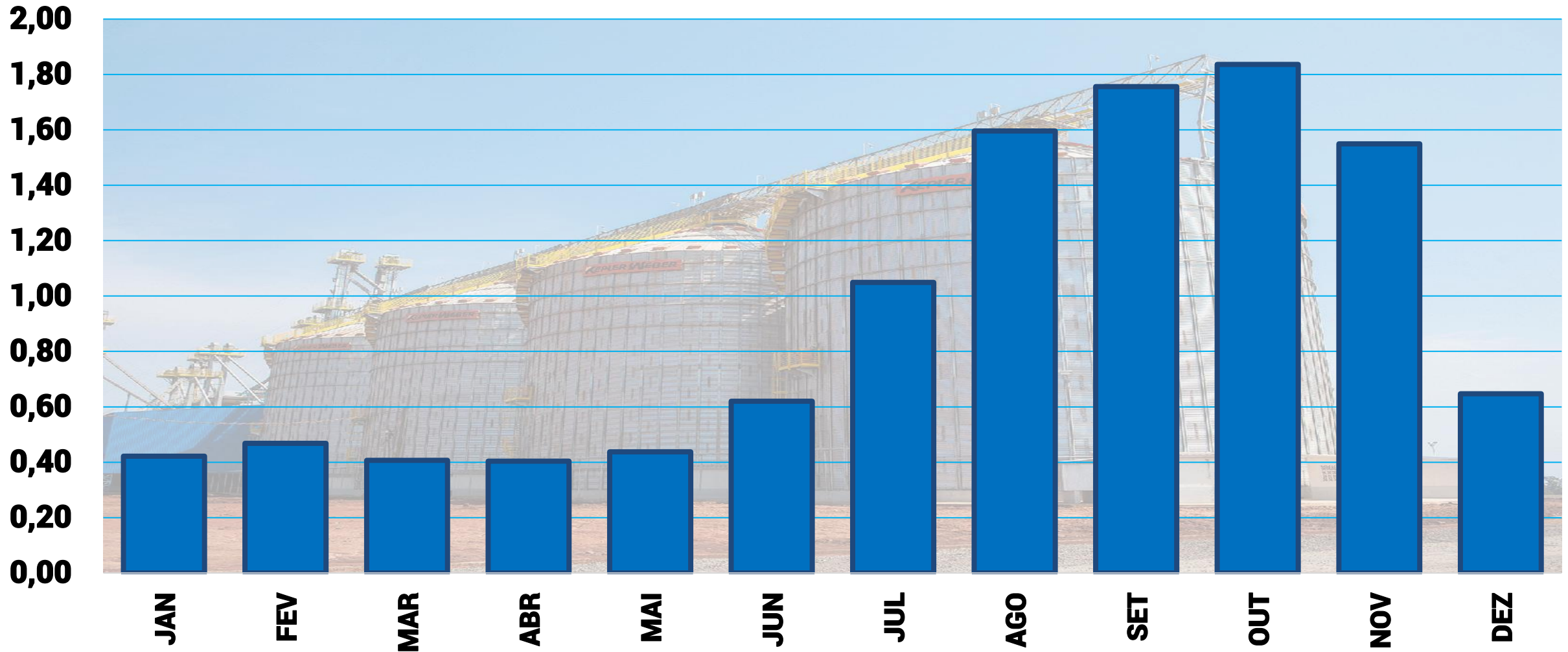


SOJA GRÃOS: PRÊMIOS PORTO DE PARANAGUÁ MÉDIAS JANEIRO A DEZEMBRO 2003-2012 - US\$/BUSHEL



SOJA GRÃOS: PRÊMIOS PORTO DE PARANAGUÁ

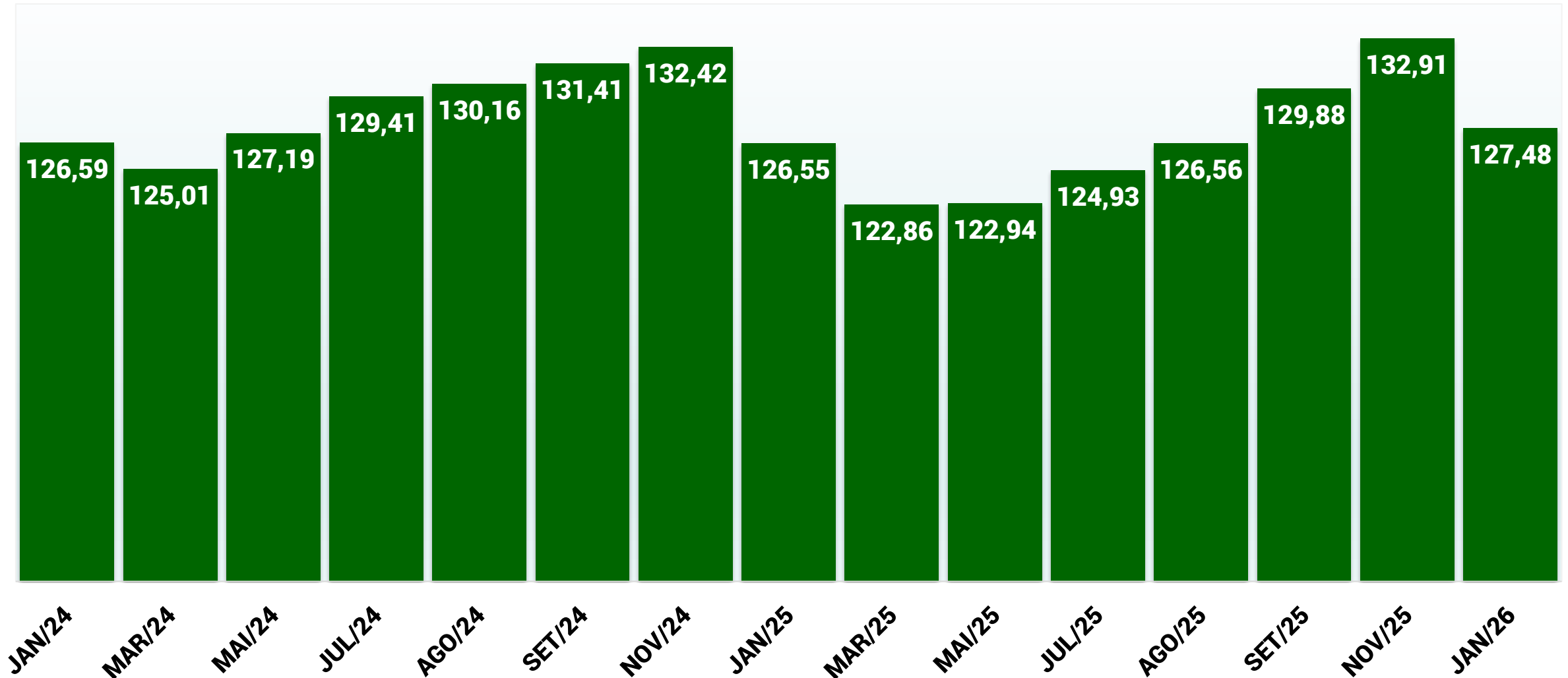
MÉDIAS JANEIRO A DEZEMBRO 2013-2022 - US\$/BUSHEL



SOJA: PARIDADE DE PREÇOS CBOT & FOB PRODUTOR

REGIÕES SUL/SUDESTE - R\$/60 KG - TAXA DE CÂMBIO FUTUROS B3

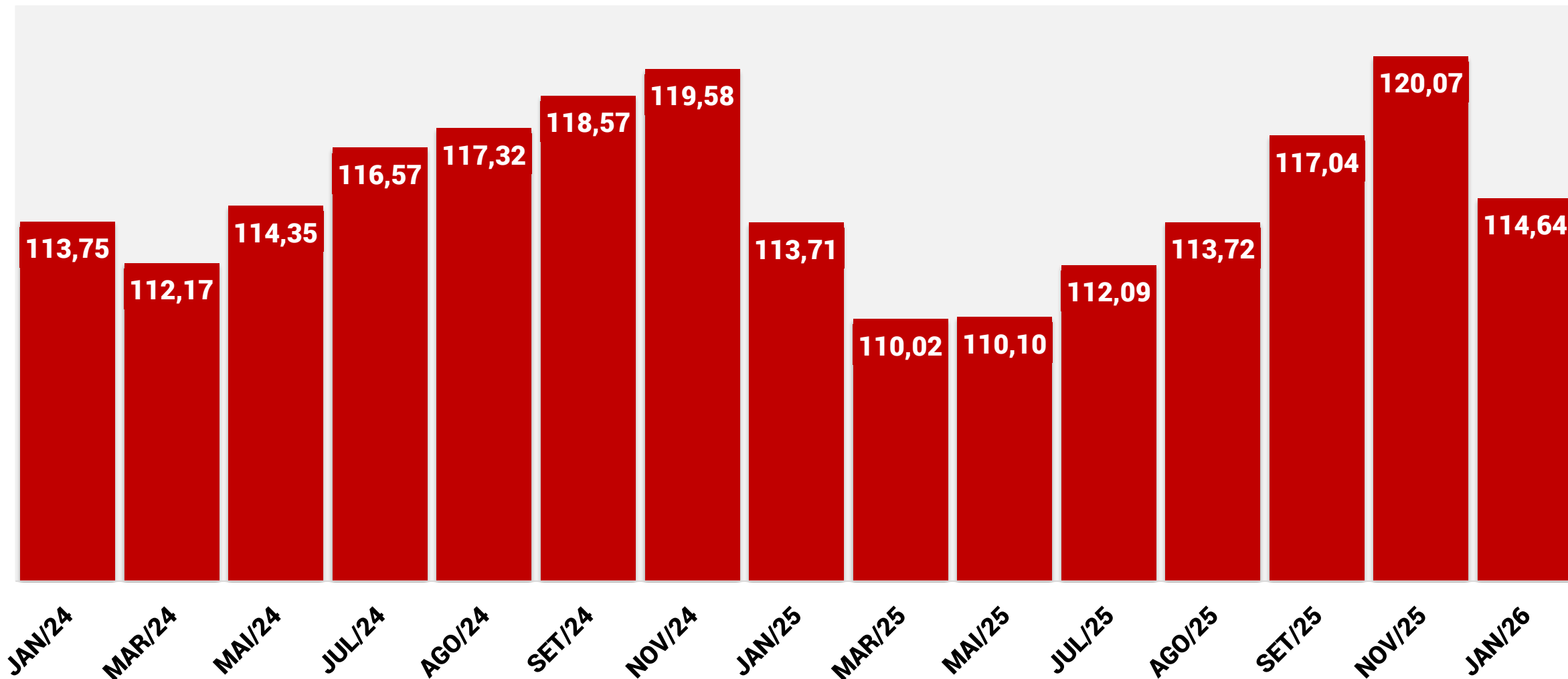
11/12/2023



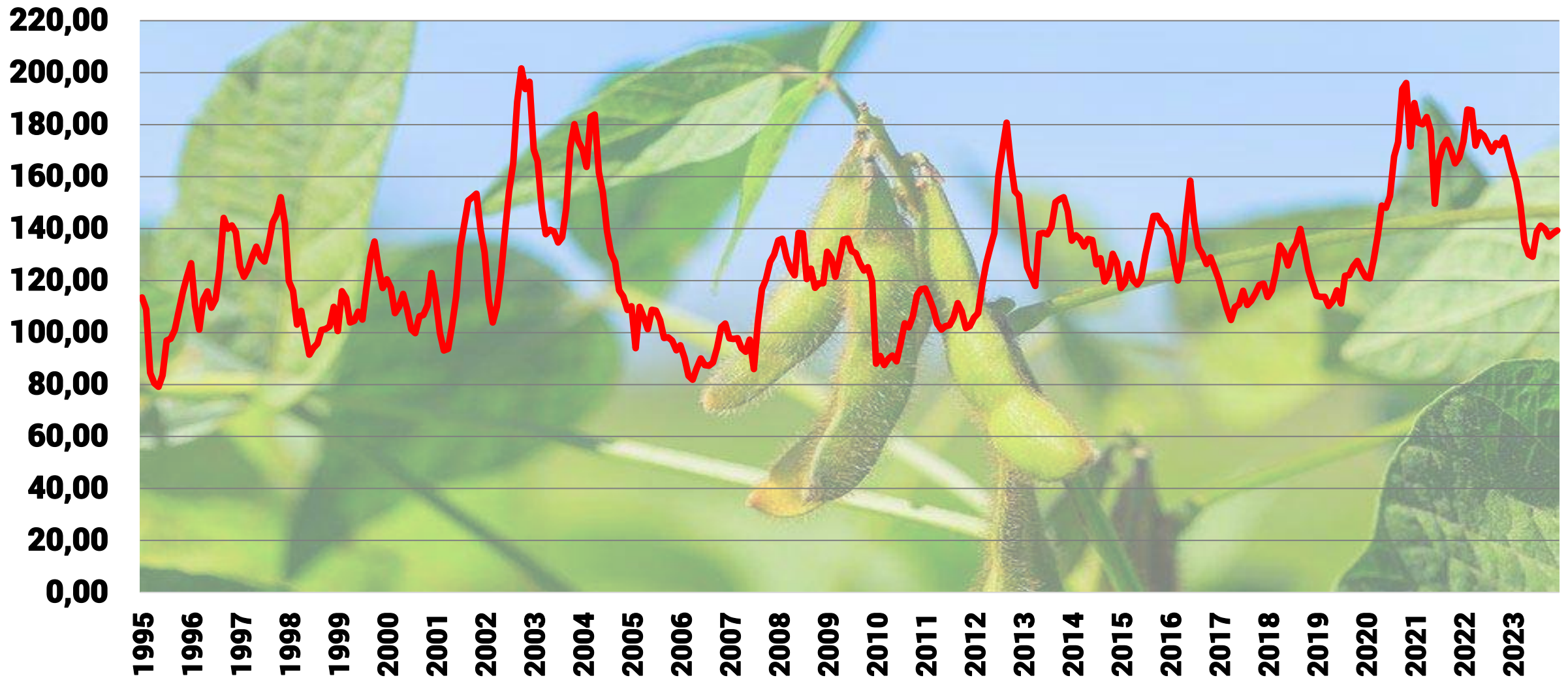
SOJA: PARIDADE DE PREÇOS CBOT & FOB PRODUTOR

REGIÃO CENTRO-OESTE - R\$/60 KG - TAXA DE CÂMBIO FUTUROS B3

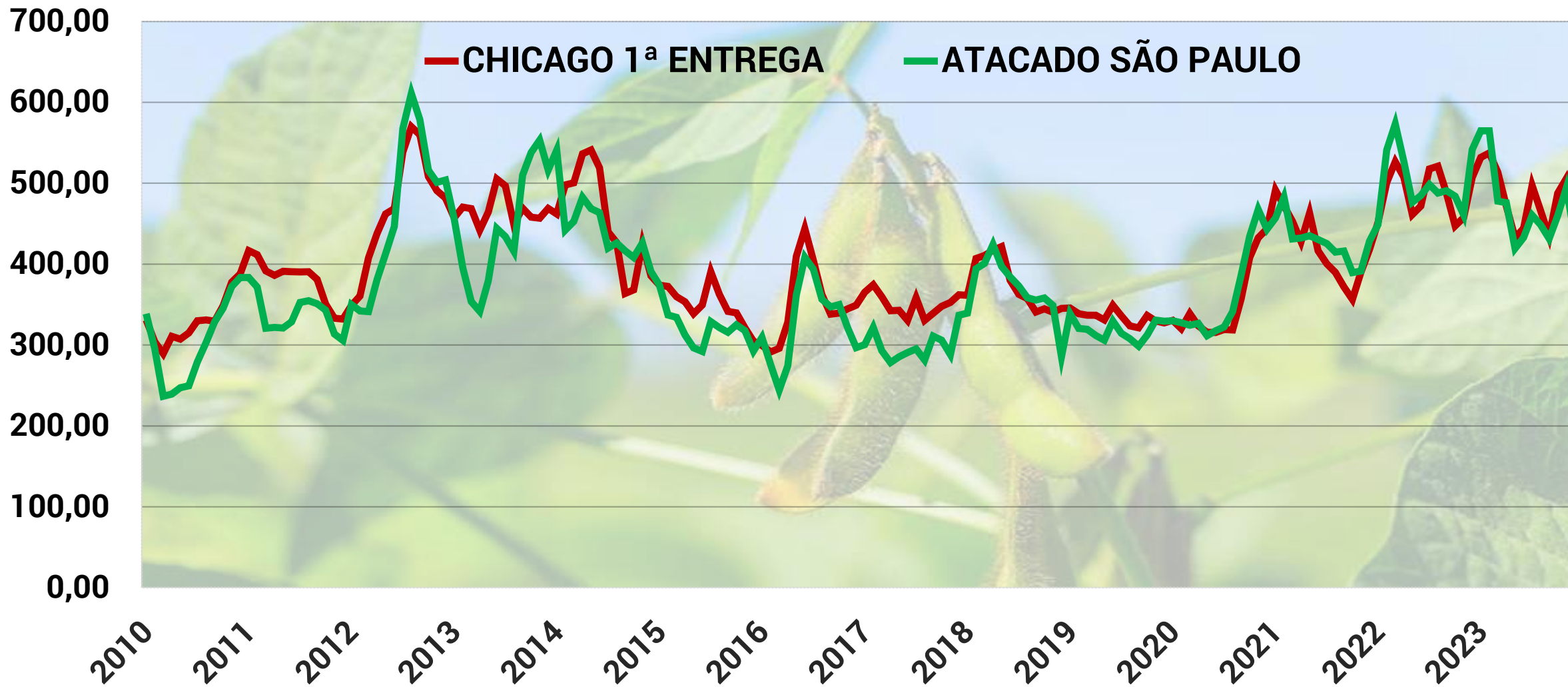
11/12/2023



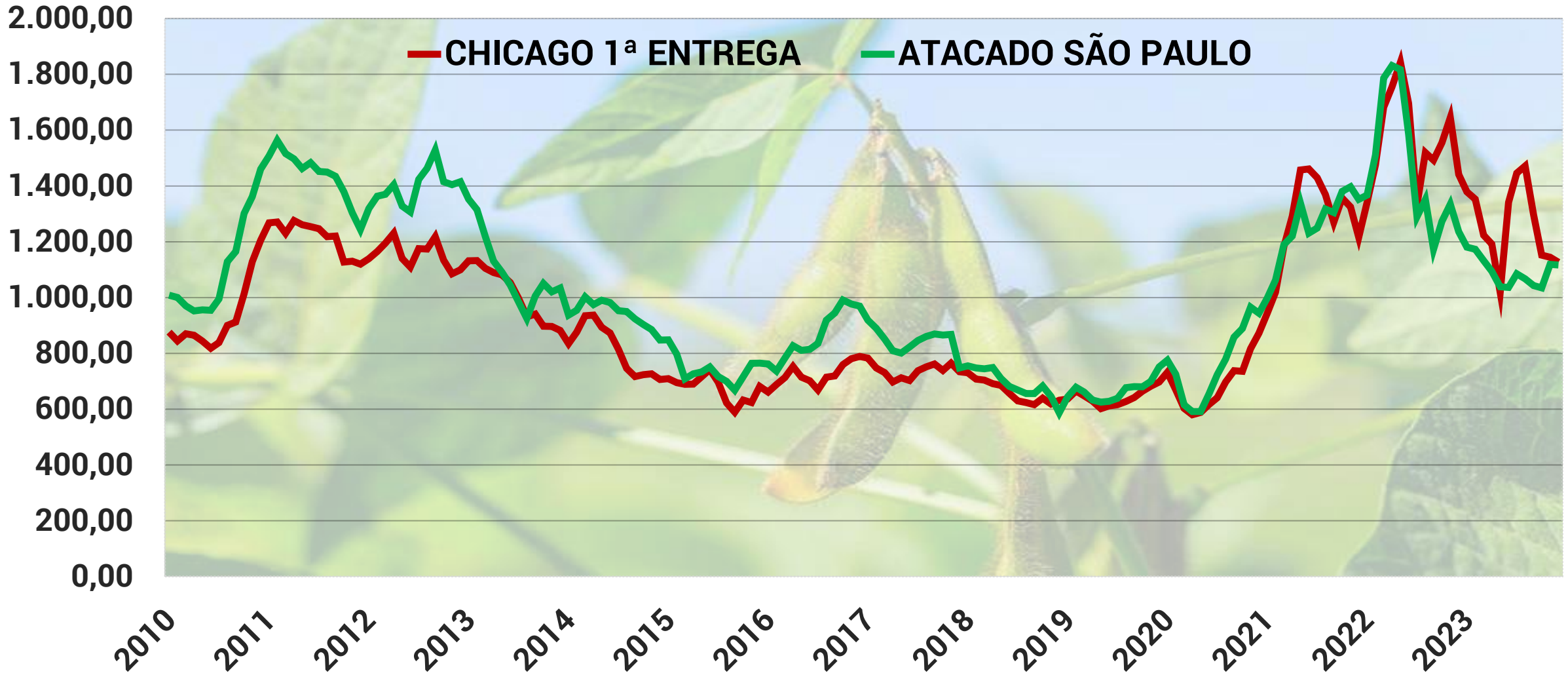
SOJA: PREÇO FOB INTERIOR PR - R\$/60 KG DEFLACIONADOS IGP-DI



FARELO DE SOJA: COTAÇÕES CBOT X ATACADO SÃO PAULO US\$/TONELADA



ÓLEO DE SOJA: COTAÇÕES CBOT X ATACADO SÃO PAULO US\$/TONELADA





MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2024/2025

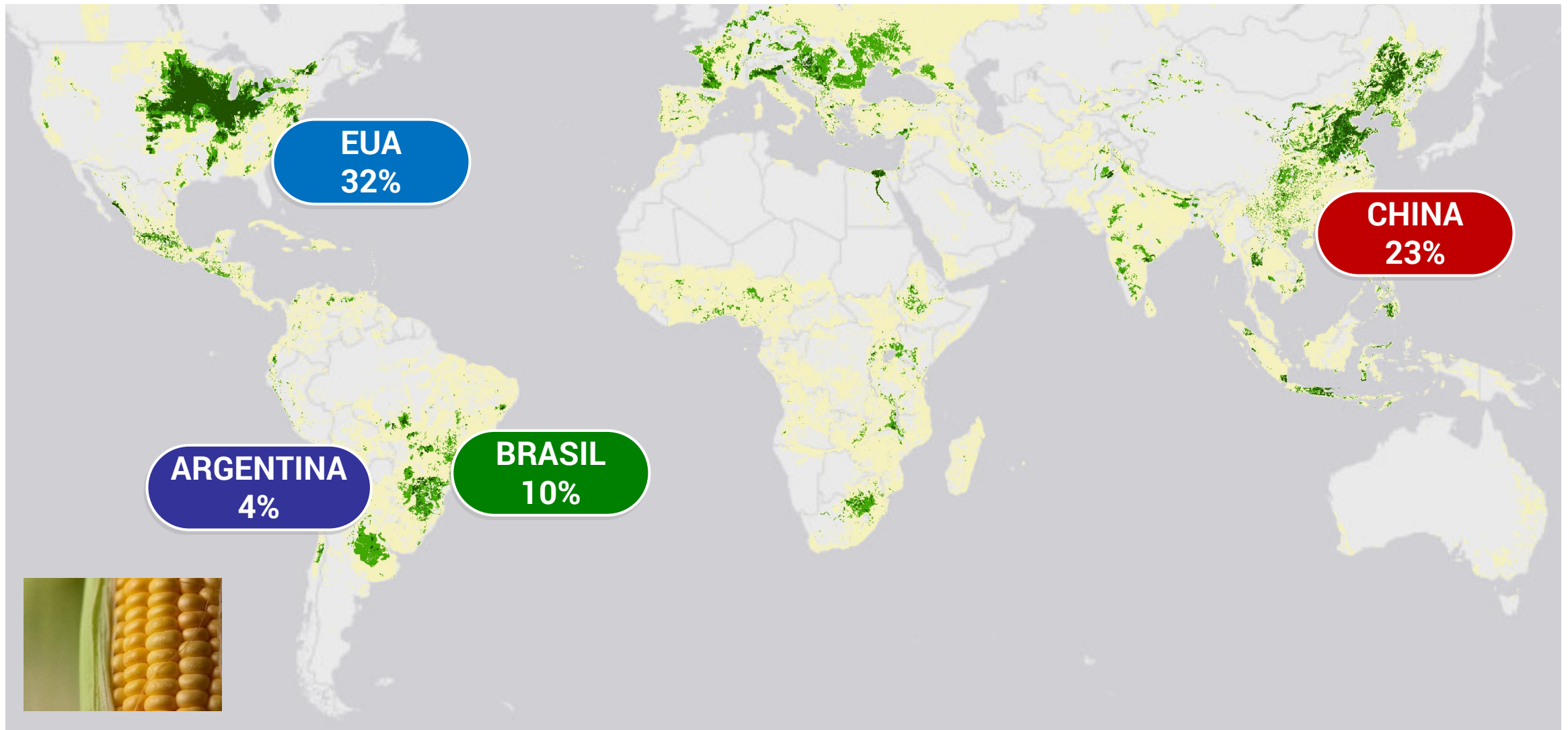




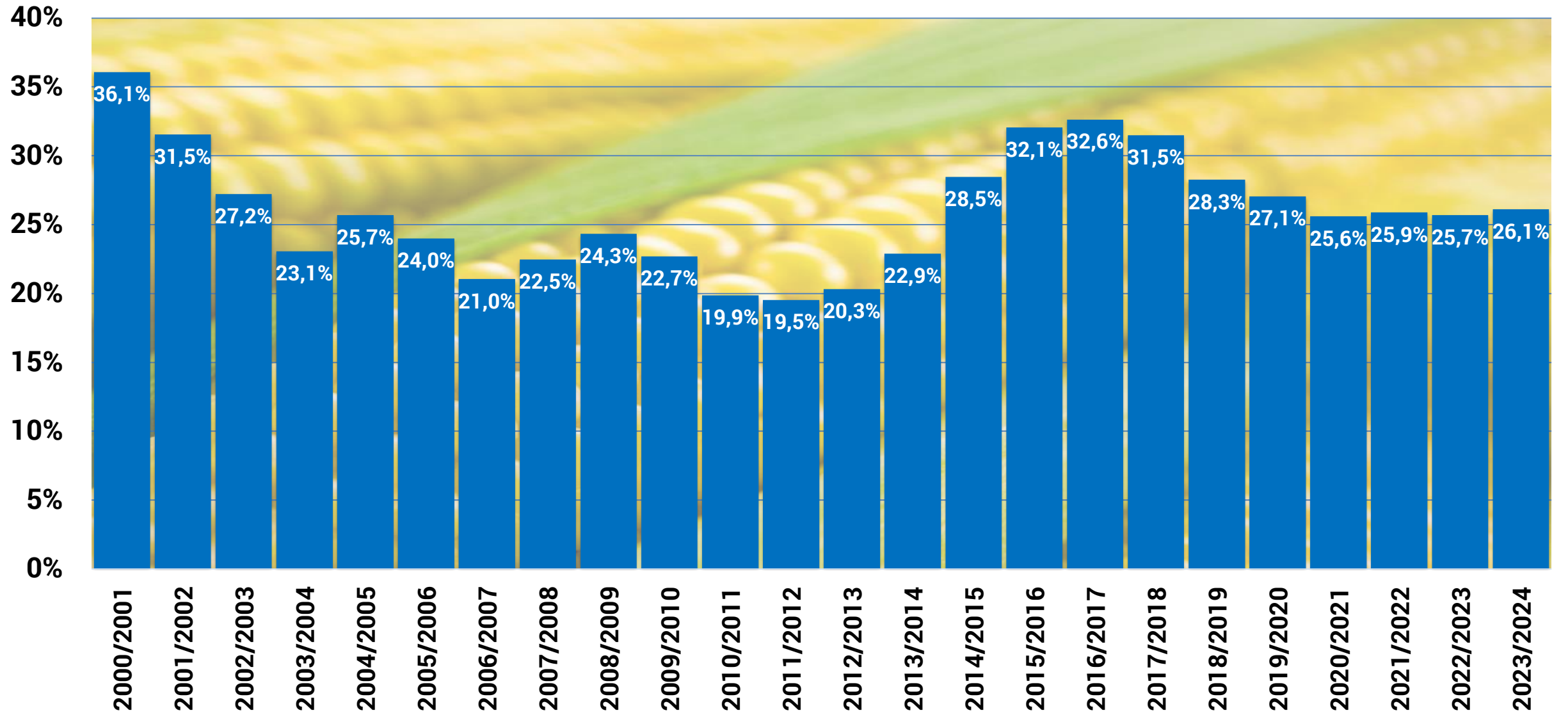
MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2024/2025

- A tendência é de alta dos preços no mercado interno nos curto e longo prazos.
- Há recuos nas áreas plantadas da 1ª safra (-10%) e 2ª safra (-5%) da temporada 2023/2024.
- Além disso, o atraso no plantio da soja comprometerá a janela de plantio da 2ª safra de milho.
- Há redução no uso de tecnologia na 2ª safra, elevando o potencial de perda de rendimento.
- As exportações serão recordes em 2023 e deverão reduzir os estoques de passagem para 2024.
- No longo prazo, há, também, tendência de retração da área plantada nos EUA em 2024/2025.
- O cenário aponta para forte contração da produção brasileira em 2024, com a redução da oferta interna e dos excedentes exportáveis no próximo ano.
- A demanda interna deverá seguir crescendo no segmento de rações animais e de biocombustível.
- Essa redução da oferta interna no Brasil em 2024 deverá gerar “disputa” entre os consumidores do mercado doméstico e os players exportadores, devido ao menor excedente exportável previsto.
- Isso deverá levar a formação de um basis mais elevado com impactos sobre os preços domésticos.
- **O que está no radar: “mercado climático” no Brasil e na América do Sul, impactos do El Niño sobre a 1ª safra brasileira (verão) e a 2ª safra (inverno), área a ser plantada e plantio da 2ª safra no Brasil.**

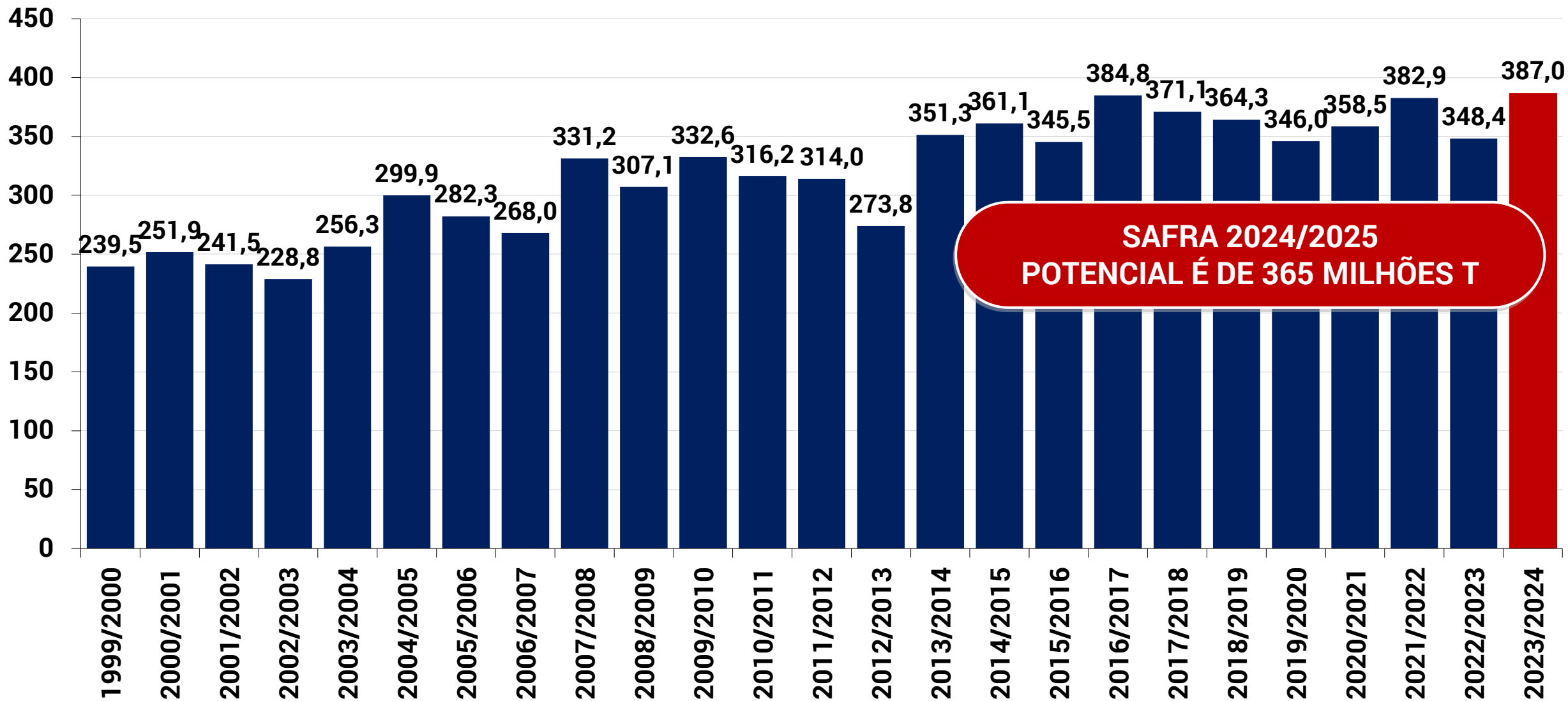




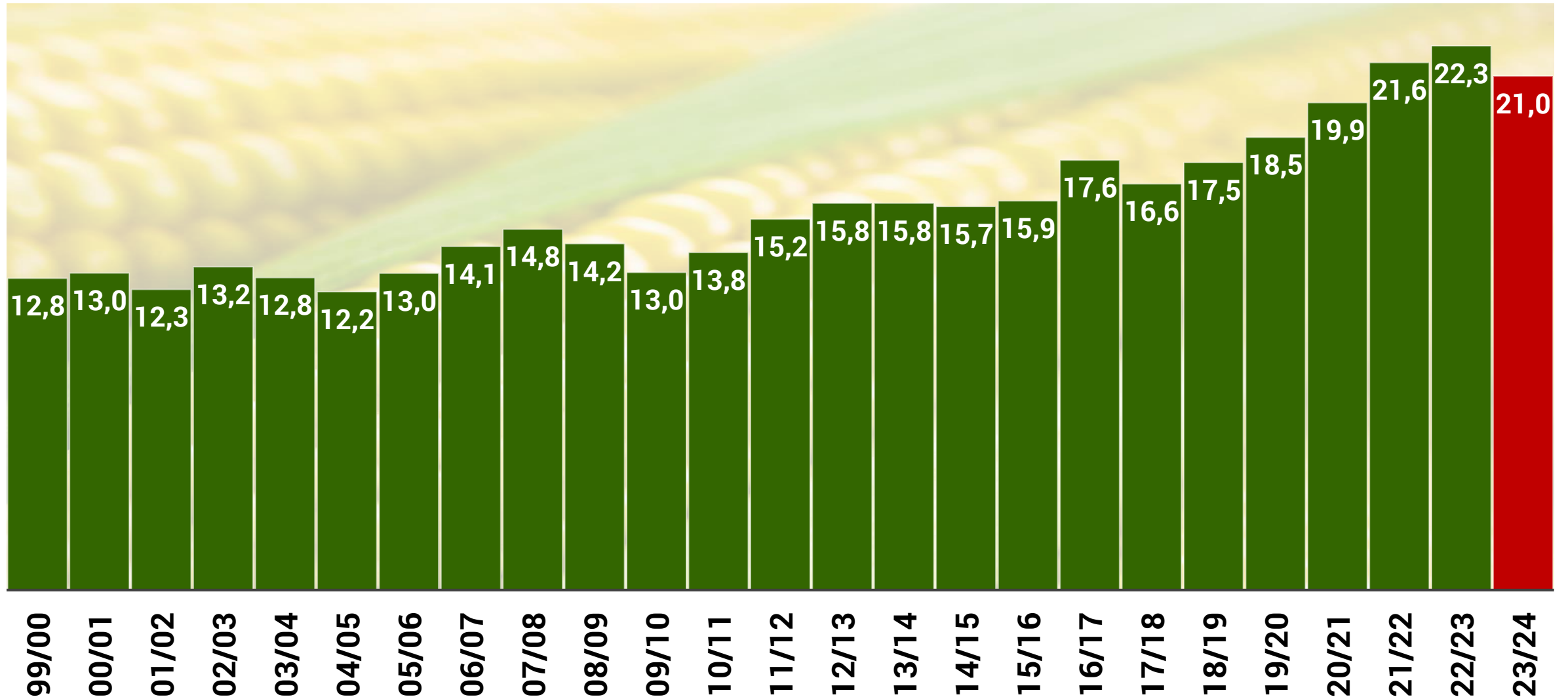
MILHO: RELAÇÃO ESTOQUES FINAIS/DEMANDA MUNDIAL (%)



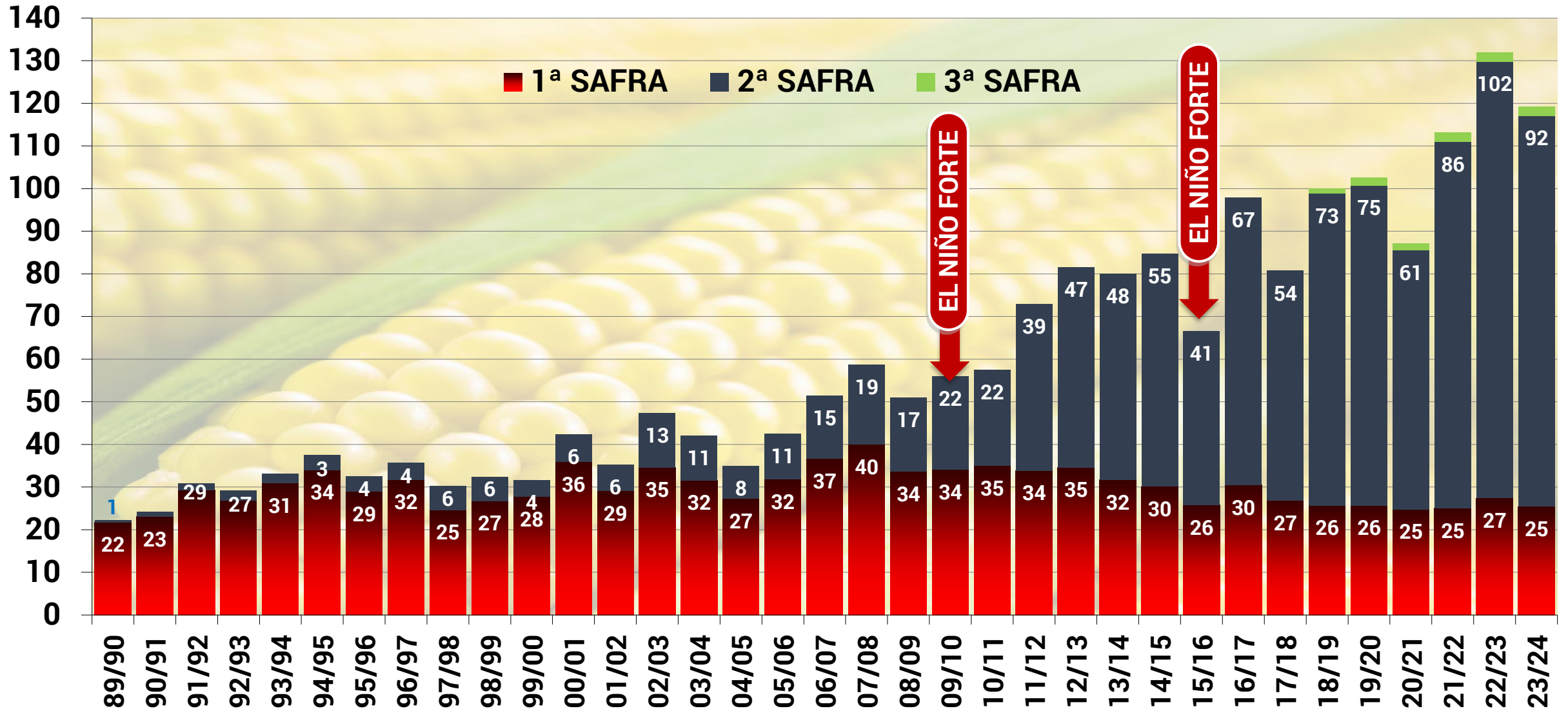
MILHO: PRODUÇÃO NOS ESTADOS UNIDOS - MILHÕES DE TONELADAS



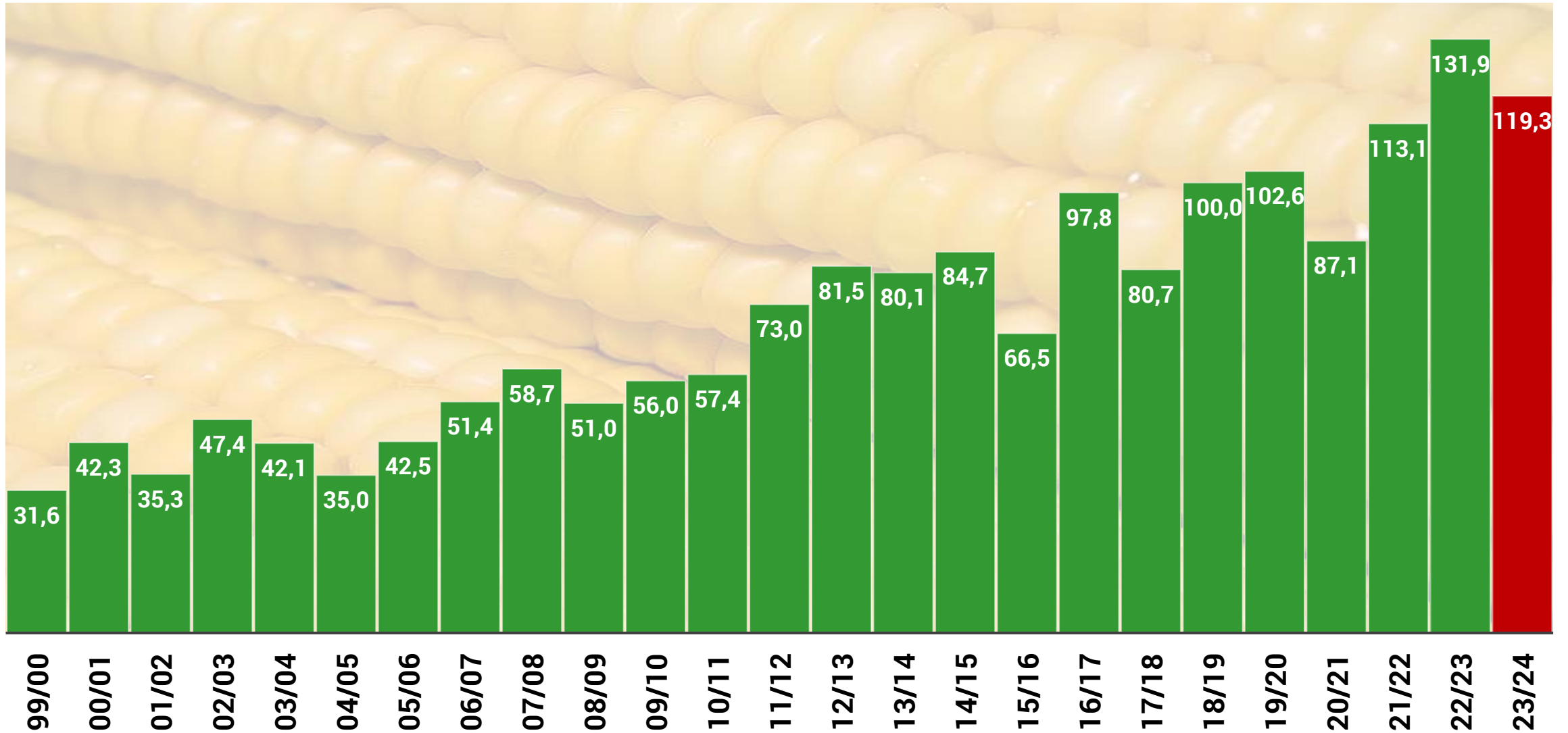
MILHO: ÁREA PLANTADA TOTAL 3 SAFRAS BRASIL - MILHÕES DE HECTARES



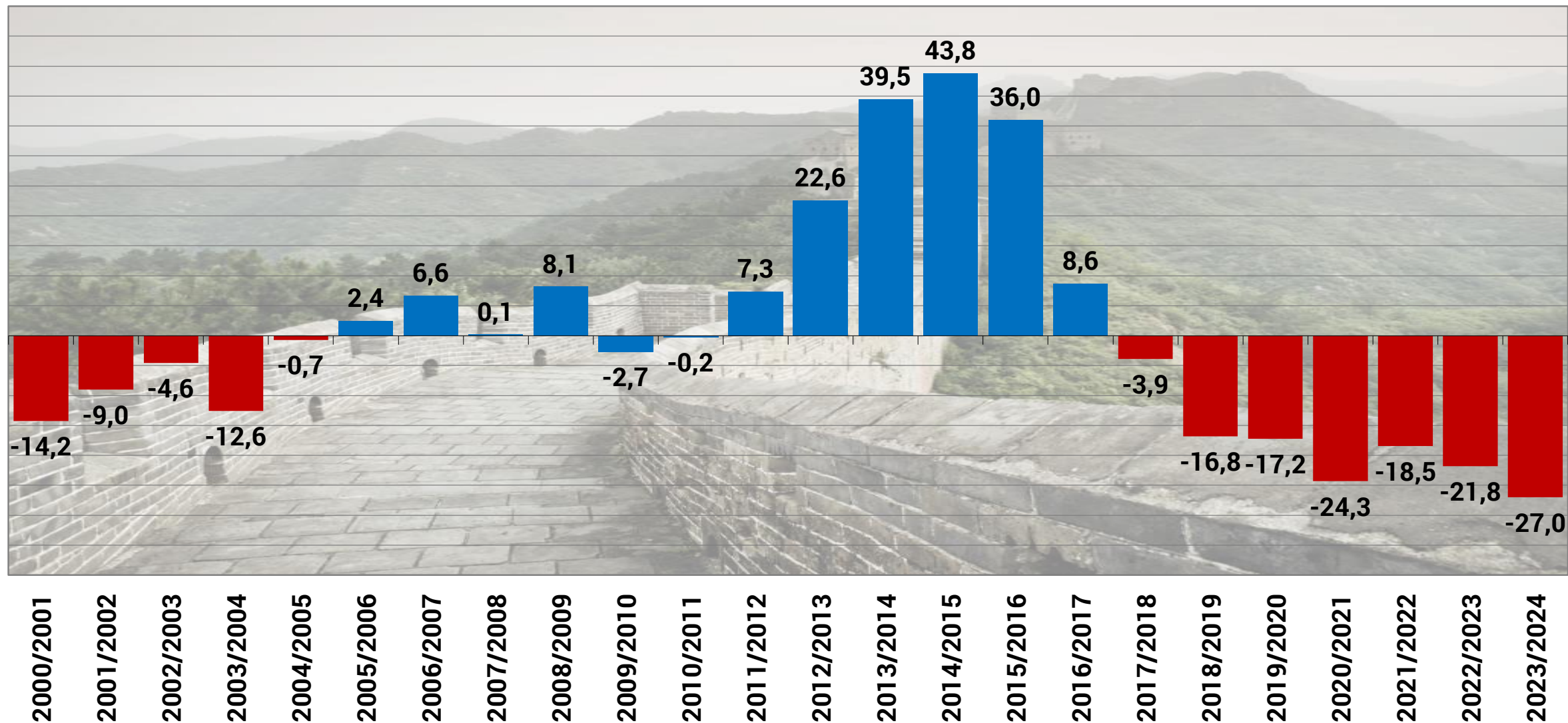
MILHO: EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



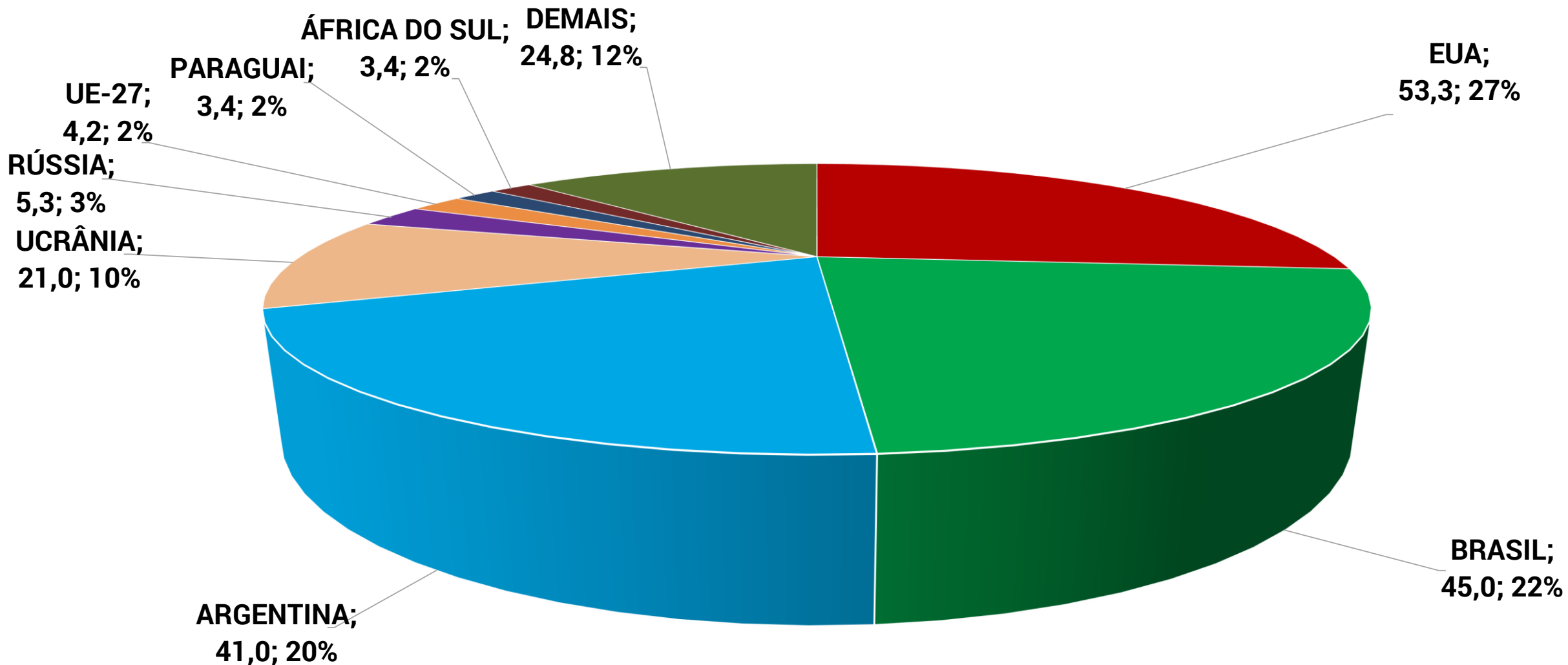
MILHO: PRODUÇÃO BRASILEIRA - MILHÕES DE TONELADAS



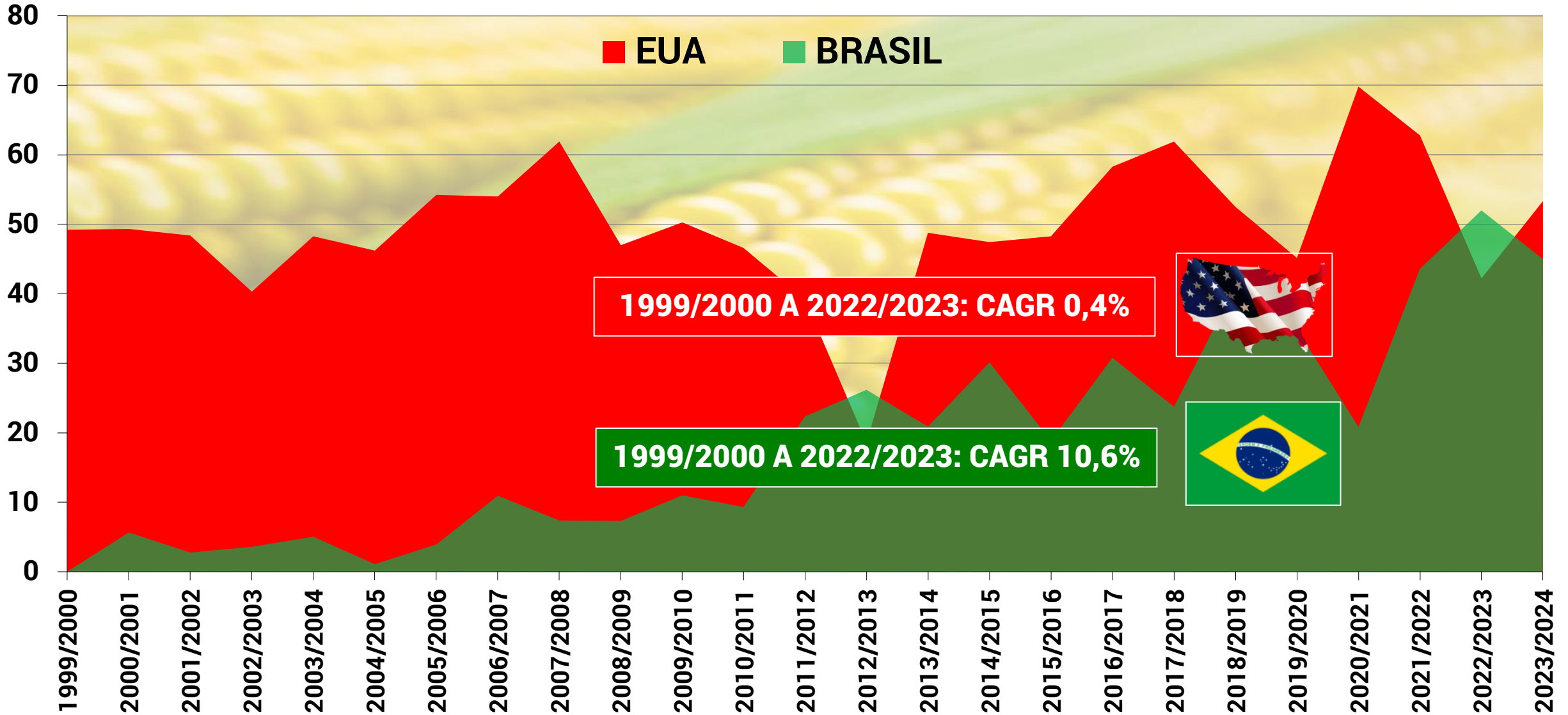
CHINA: DÉFICITS/SUPERÁVITS DE MILHO - MILHÕES DE TONELADAS



MILHO: PRINCIPAIS EXPORTADORES MUNDIAIS 2023/2024 - MILHÕES T E %



MILHO: EXPORTAÇÕES EUA x BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



MILHO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

EM MIL TONELADAS

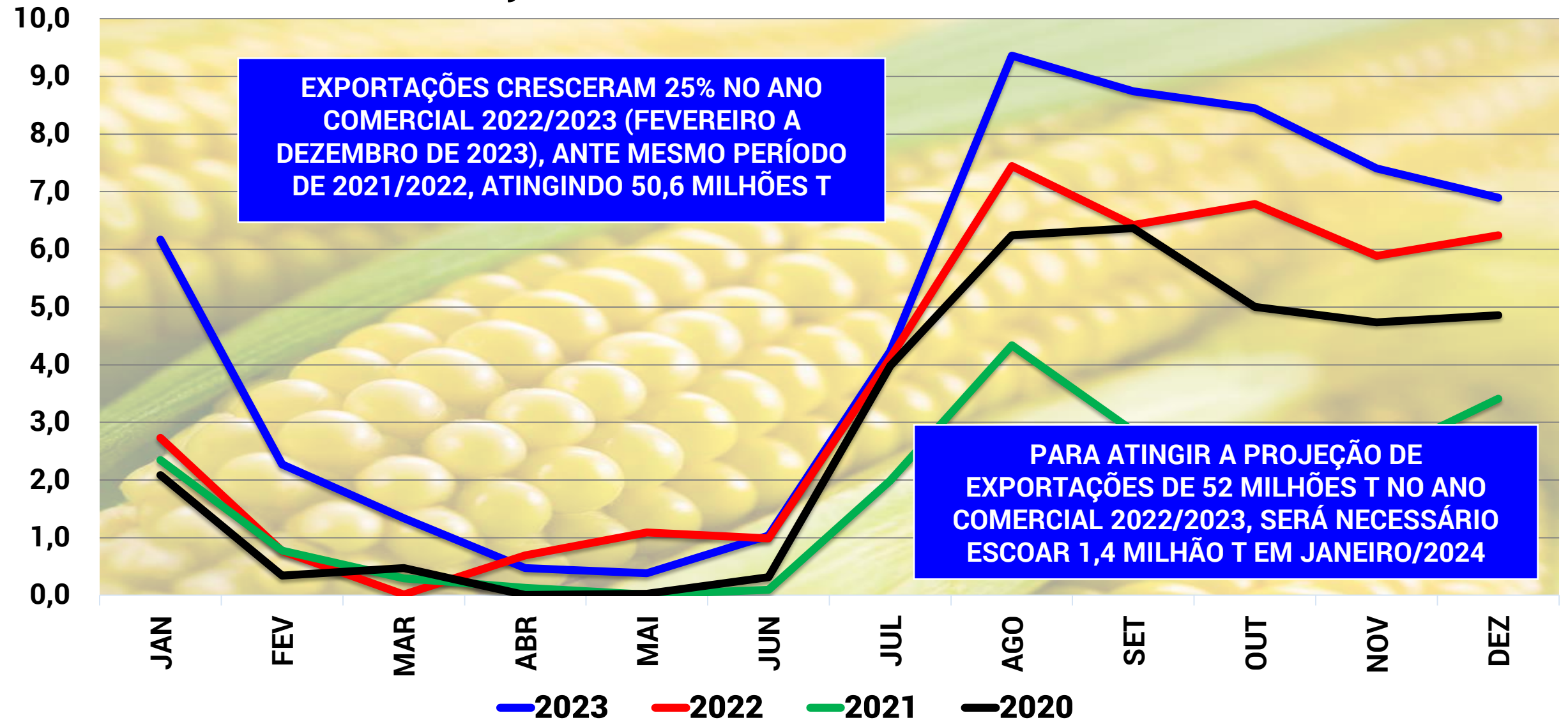
ANO-SAFRA (FEVEREIRO-JANEIRO)

ITEM	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023	2023/2024	VAR. 2022-2023/ 2023-2024 (%)
ESTOQUE INICIAL	14.559	13.187	15.312	13.515	8.096	10.348	27,8%
PRODUÇÃO	100.043	102.586	87.097	113.130	131.946	119.311	-9,6%
1ª SAFRA	25.647	25.690	24.727	25.026	27.373	25.427	-7,1%
2ª SAFRA	73.178	75.053	60.742	85.892	102.365	91.660	-10,5%
3ª SAFRA	1.219	1.844	1.629	2.212	2.208	2.224	0,7%
IMPORTAÇÕES	1.596	1.453	3.091	2.615	1.900	2.500	31,6%
OFERTA TOTAL	116.198	117.227	105.500	129.261	141.942	132.160	-6,9%
CONSUMO INTERNO	61.937	67.021	71.169	74.535	79.594	84.465	6,1%
EXCEDENTE INTERNO	54.261	50.205	34.331	54.726	62.348	47.694	-23,5%
EXPORTAÇÕES	41.074	34.893	20.816	46.630	52.000	40.000	-23,1%
DEMANDA TOTAL	103.011	101.914	91.984	121.165	131.594	124.465	-5,4%
ESTOQUE FINAL	13.187	15.312	13.515	8.096	10.348	7.694	-25,6%
DIAS DE CONSUMO	78	83	69	40	47	33	

Fonte: Cogo Inteligência em Agronegócio



MILHO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MILHÕES DE TONELADAS/MÊS



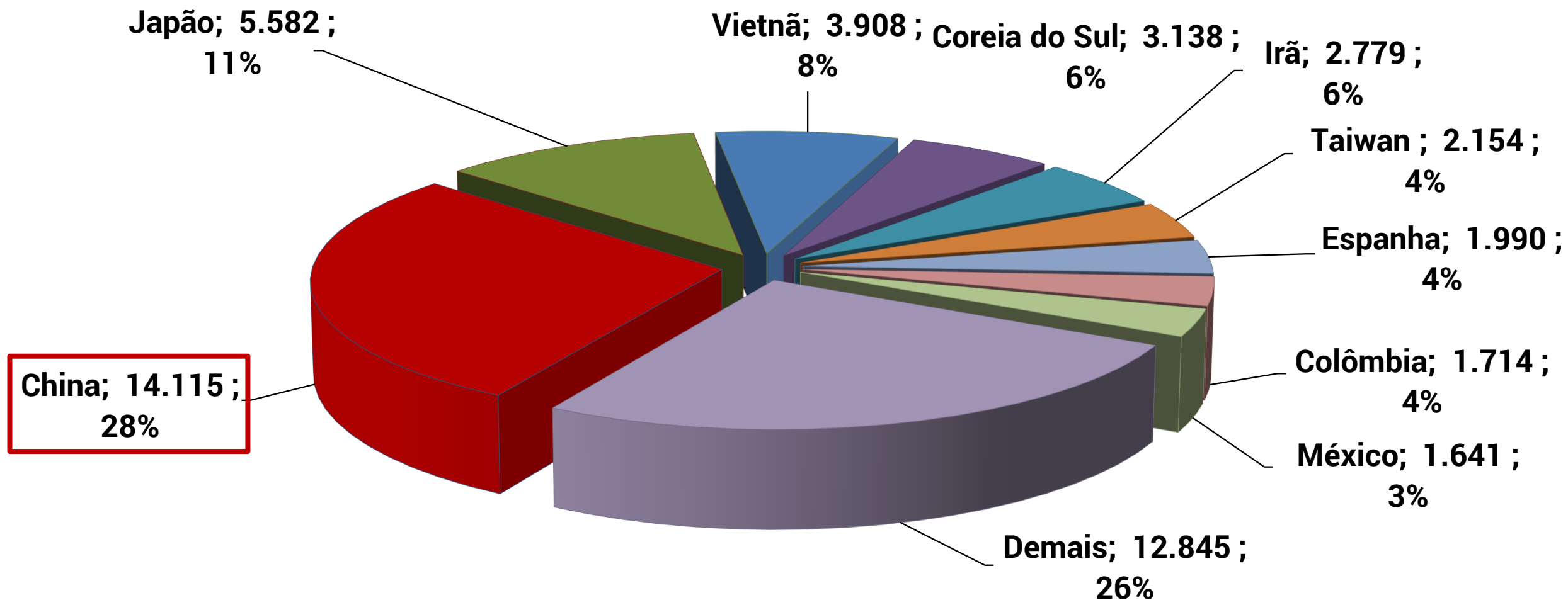
Exportações Brasileiras de Milho em Grãos por Países de Destino (1.000 toneladas)

País	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023*
China	17	69	69	23	0	1.161	14.115
Japão	2.946	238	6.732	4.237	1.736	4.926	5.582
Vietnã	2.637	2.889	3.986	3.713	971	1.793	3.908
Coreia do Sul	1.717	1.174	3.499	2.518	1.112	2.387	3.138
Irã	4.833	6.379	5.362	4.402	3.232	6.573	2.779
Taiwan	1.760	601	2.831	2.498	1.110	1.591	2.154
Espanha	2.868	2.232	3.209	2.411	2.037	4.859	1.990
Colômbia	2	2	858	286	707	2.440	1.714
México	563	130	1.901	1.237	421	1.717	1.641
Egito	3.226	1.973	3.262	3.173	3.305	3.956	1.498
Argélia	494	649	519	903	592	777	1.408
Arábia Saudita	681	527	642	800	490	1.246	1.396
Marrocos	485	564	1.076	1.024	367	639	1.054
República Dominicana	694	408	958	752	678	758	940
Malásia	1.495	1.211	1.579	1.306	533	561	770
Outros	4.848	3.920	6.272	5.149	3.138	7.808	5.780
Total	29.266	22.964	42.752	34.432	20.430	43.190	49.865

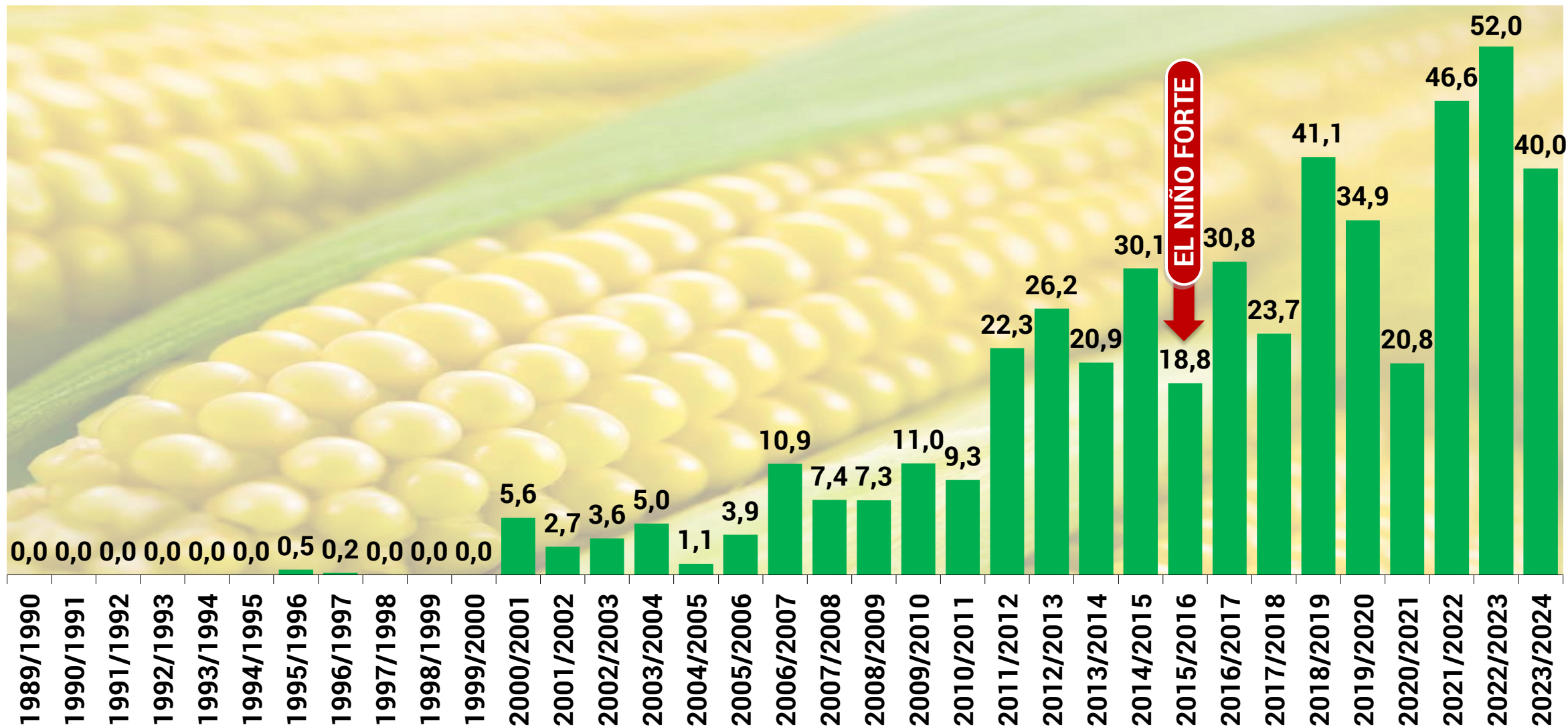
Fonte: ComexStat até 30/11/2023*



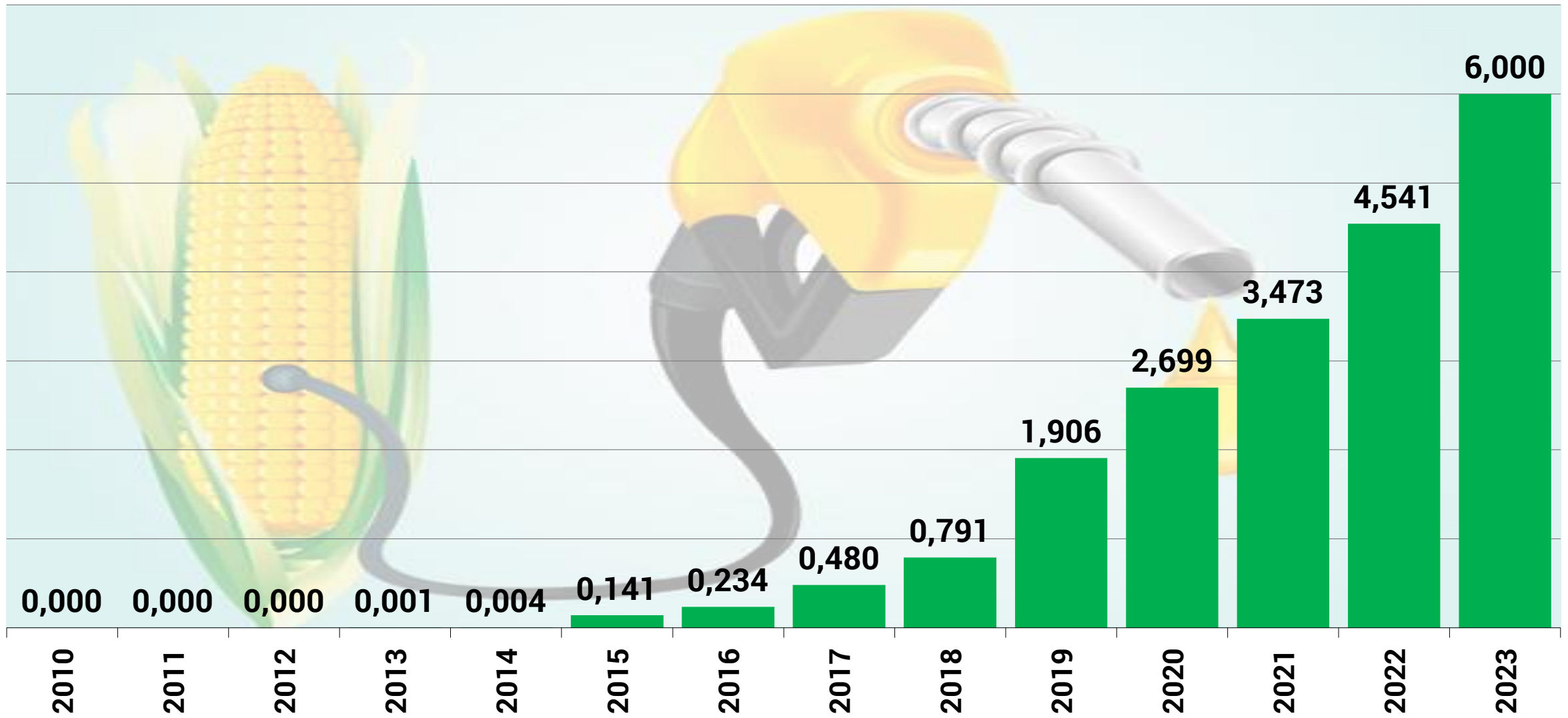
MILHO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM MIL TONELADAS E % JANEIRO A NOVEMBRO DE 2023



MILHO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MILHÕES DE TONELADAS



ETANOL DE MILHO: PRODUÇÃO NO BRASIL - BILHÕES DE LITROS

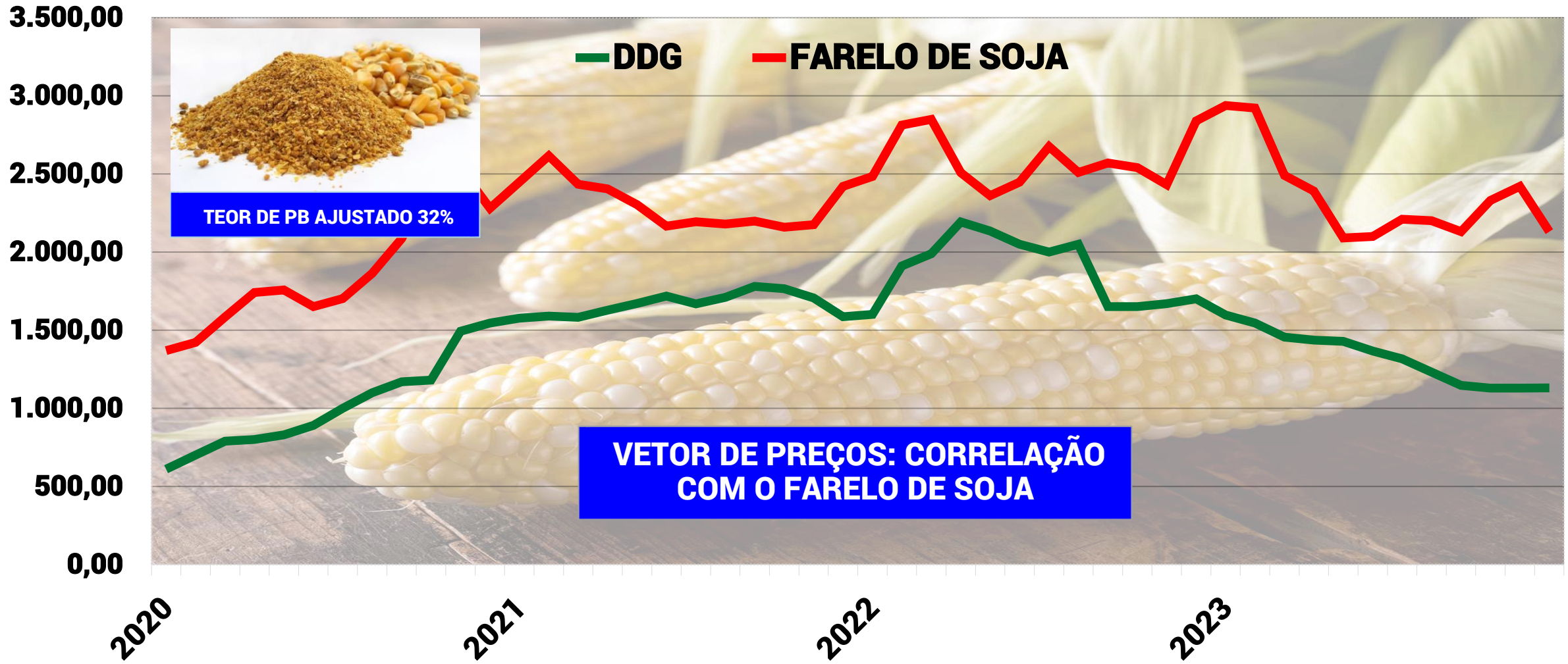


*2023: Projeções Cogo Inteligência em Agronegócio

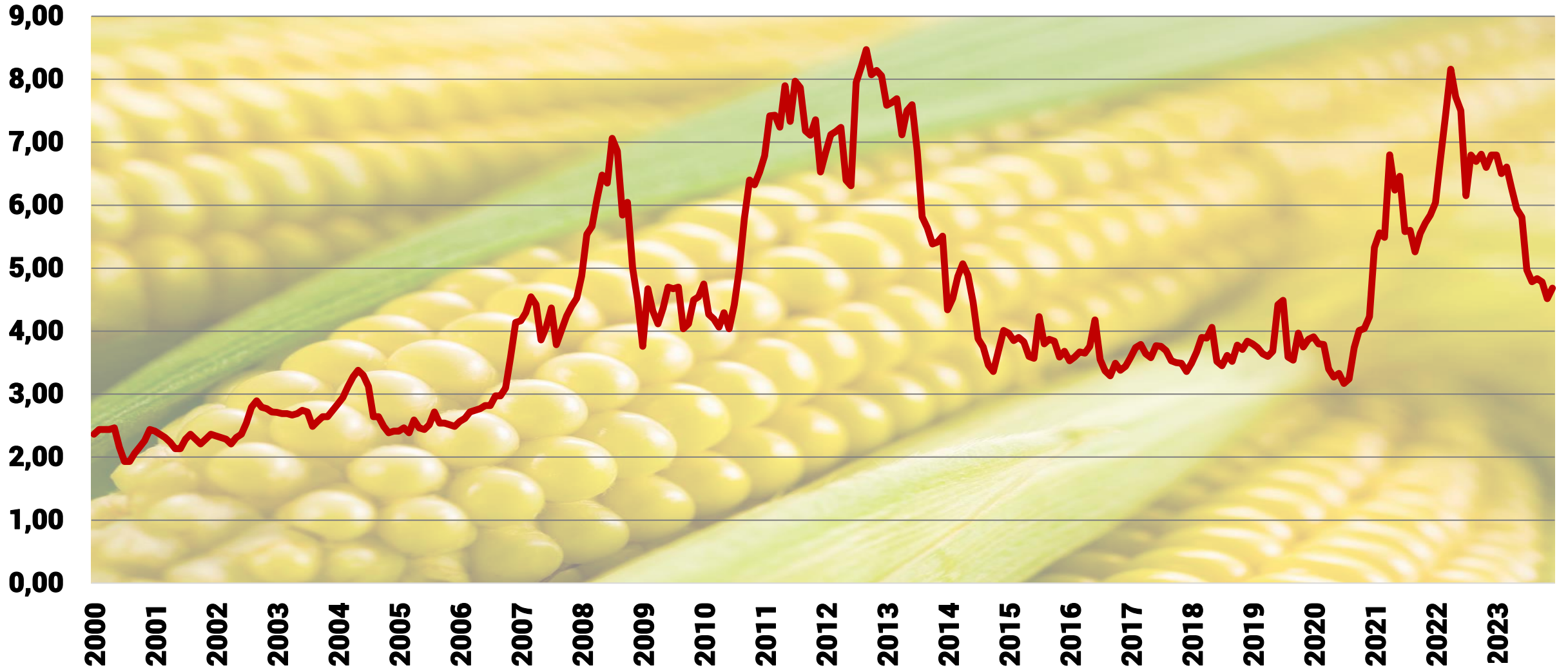
ETANOL DE MILHO: USINAS EM OPERAÇÃO NO BRASIL



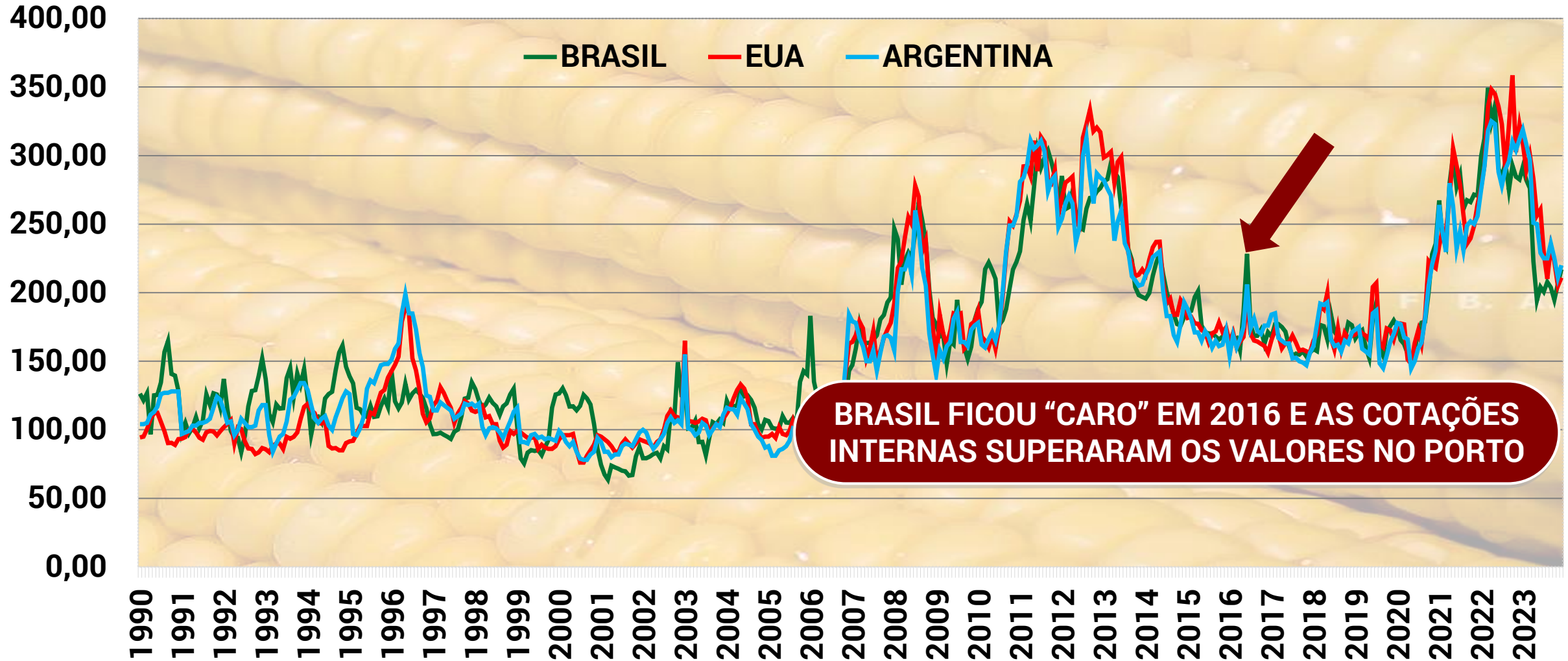
DDG DE MILHO (FOB MT AJUSTADO PARA 32% PB) x FARELO DE SOJA (CIF ATACADO SP): R\$/TONELADA



MILHO: COTAÇÕES FUTURAS NA BOLSA DE CHICAGO (CME/CBOT) US\$/BUSHEL

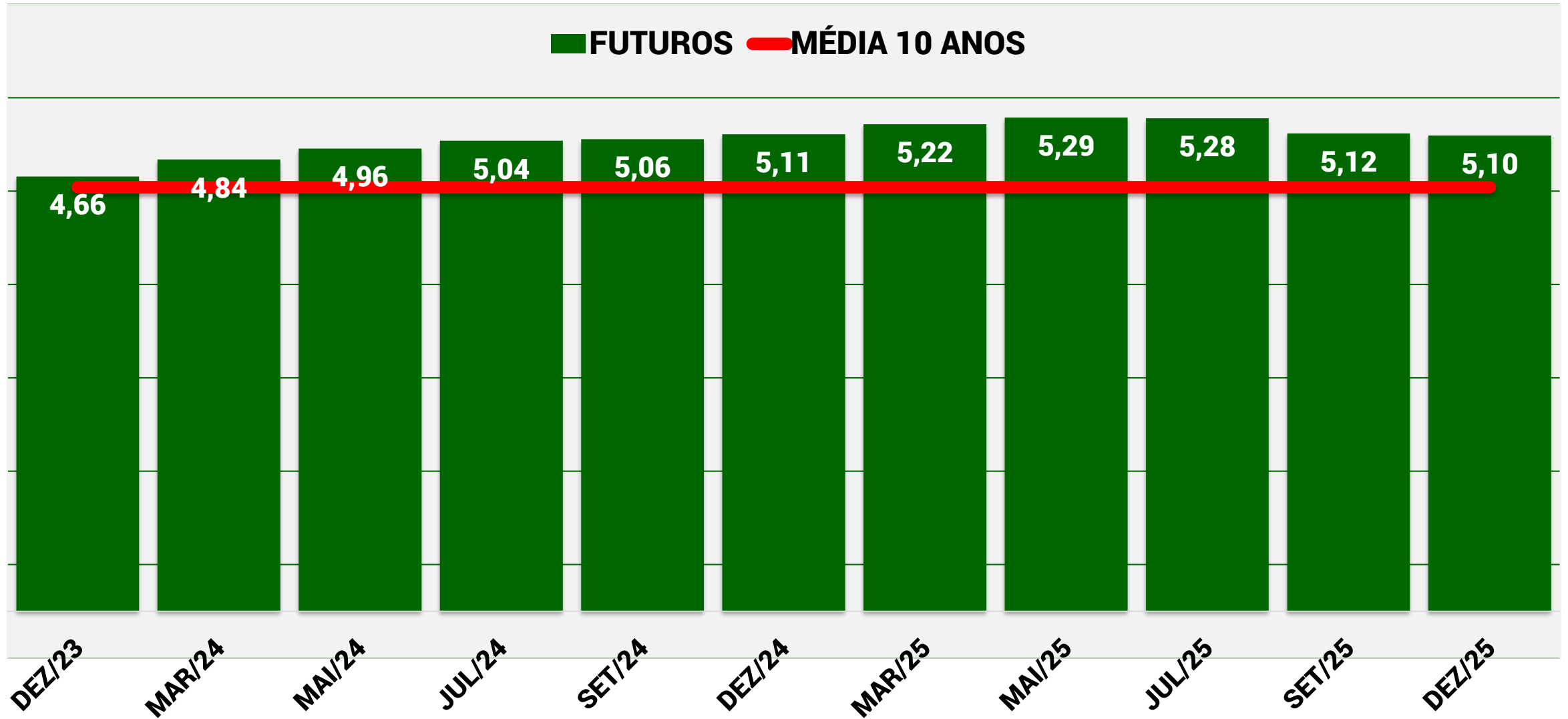


MILHO: COMPARATIVO DE PREÇOS FOB PORTOS EM US\$/T PARANAGUÁ (BRA) X GOLFO (EUA) X ROSÁRIO (ARGENTINA)



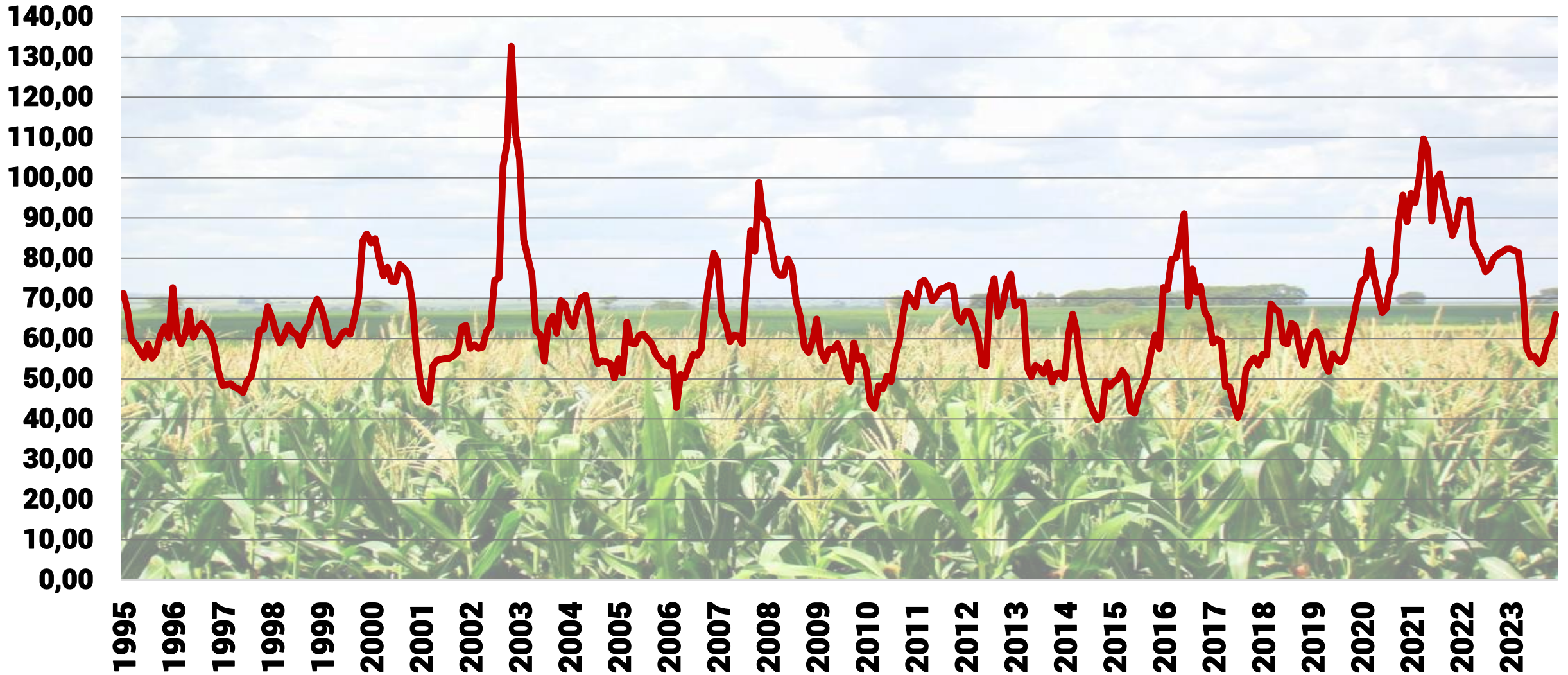
MILHO: COTAÇÕES FUTURAS NA CME/CBOT EM US\$/BUSHEL

11/12/2023



MILHO: PREÇOS NO ATACADO EM SÃO PAULO - R\$ 60 KG

VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI



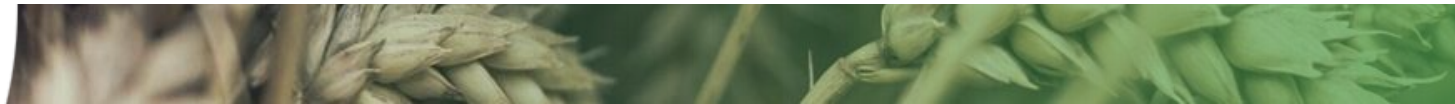
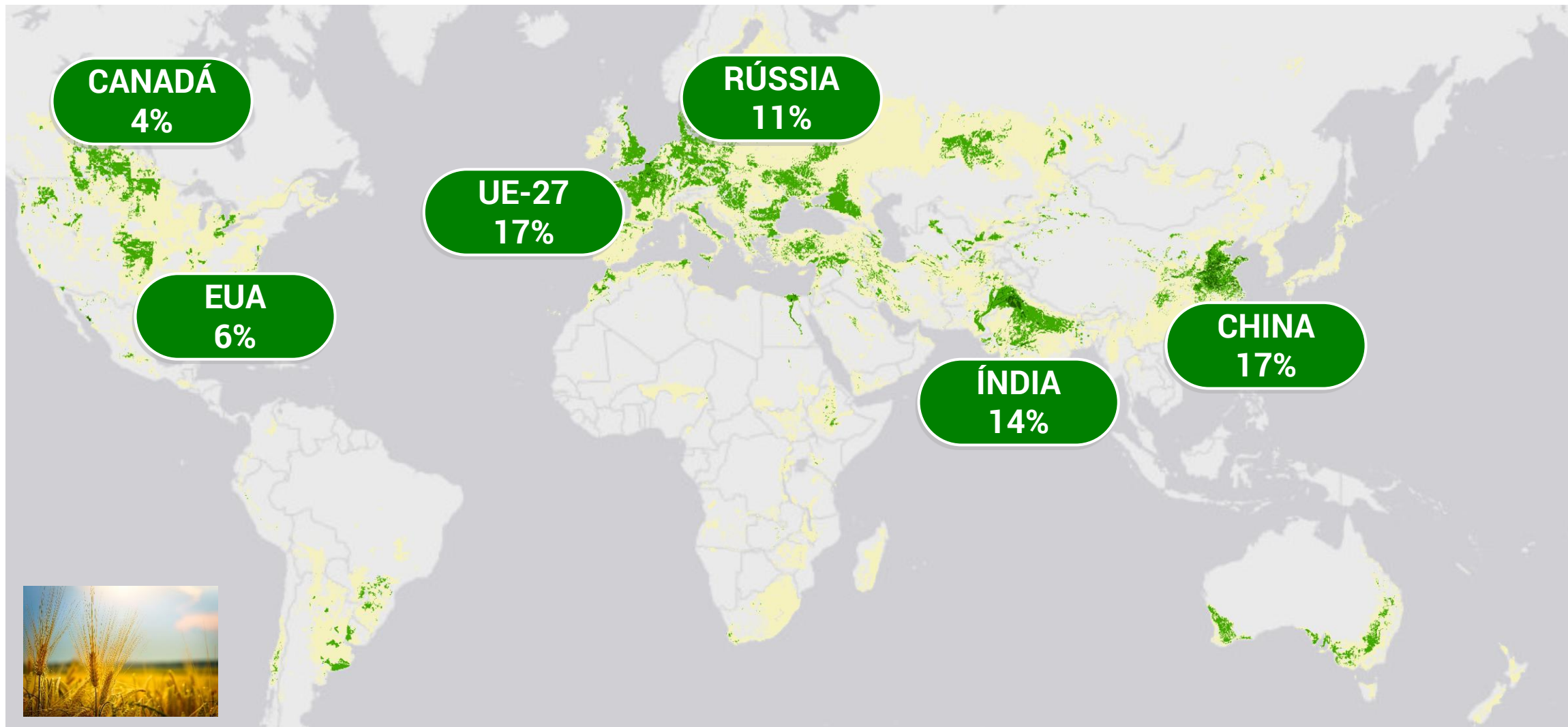


TRIGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2024/2025

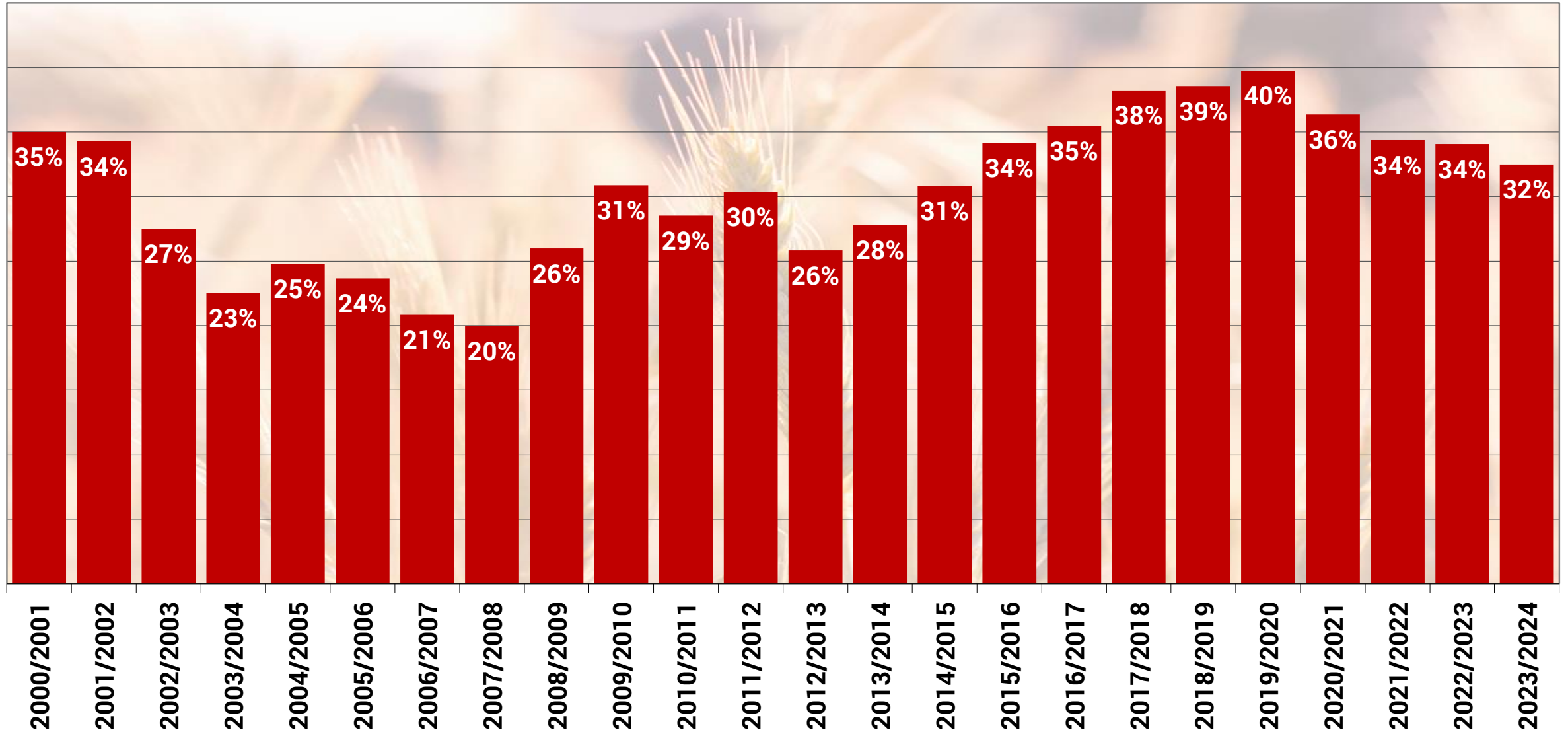


TRIGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2024/2025

- A tendência é de preços estáveis para o trigo no mercado brasileiro, com as expressivas quebras na safra 2023 e o cenário de aumento das necessidades de importações em 2024.
- A safra brasileira 2023 está projetada em 8,2 milhões de toneladas, 22% abaixo da estimativa inicial (10,6 milhões de toneladas), com perdas também de qualidade do produto colhido.
- As cotações atuais no mercado de lotes oscilam entre R\$ 1.250 a R\$ 1.300 a tonelada do trigo tipo 1 no Paraná e entre R\$ 1.200 a R\$ 1.250 a tonelada no Rio Grande do Sul.
- O mercado segue atento à safra da Argentina, em razão da quebra da colheita no Brasil e da possível liberação de lotes por parte do novo governo no país vizinho.
- A expectativa é de forte expansão das importações de trigo pelo Brasil em 2024, diante das quebras significativas na safra brasileira de 2023 e da baixa qualidade geral dos grãos colhidos.
- Na Bolsa de Chicago, as cotações futuras do Soft Red Winter (SRW) para 2024 estão sustentadas no intervalo entre US\$ 6,20 e US\$ 6,75 por bushel.
- **O que está no radar: volume a ser colhido na Argentina e fluxo de liberação de estoques do país vizinho para os moinhos brasileiros, aumento da necessidade de importações brasileiras em 2024 e rumo das cotações externas com problemas na safra global de 2023/2024.**

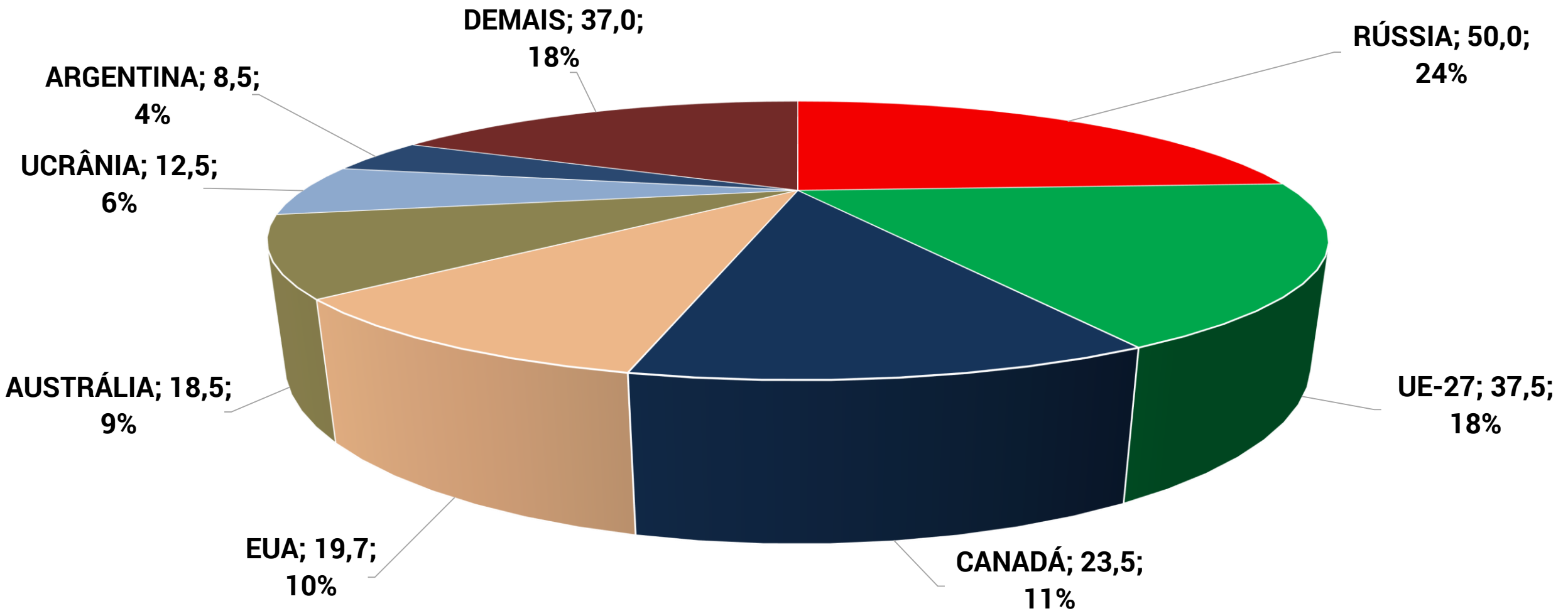


TRIGO: RELAÇÃO ESTOQUES FINAIS/DEMANDA GLOBAL



TRIGO: PRINCIPAIS EXPORTADORES MUNDIAIS 2023/2024

MILHÕES DE TONELADAS E DISTRIBUIÇÃO (%)



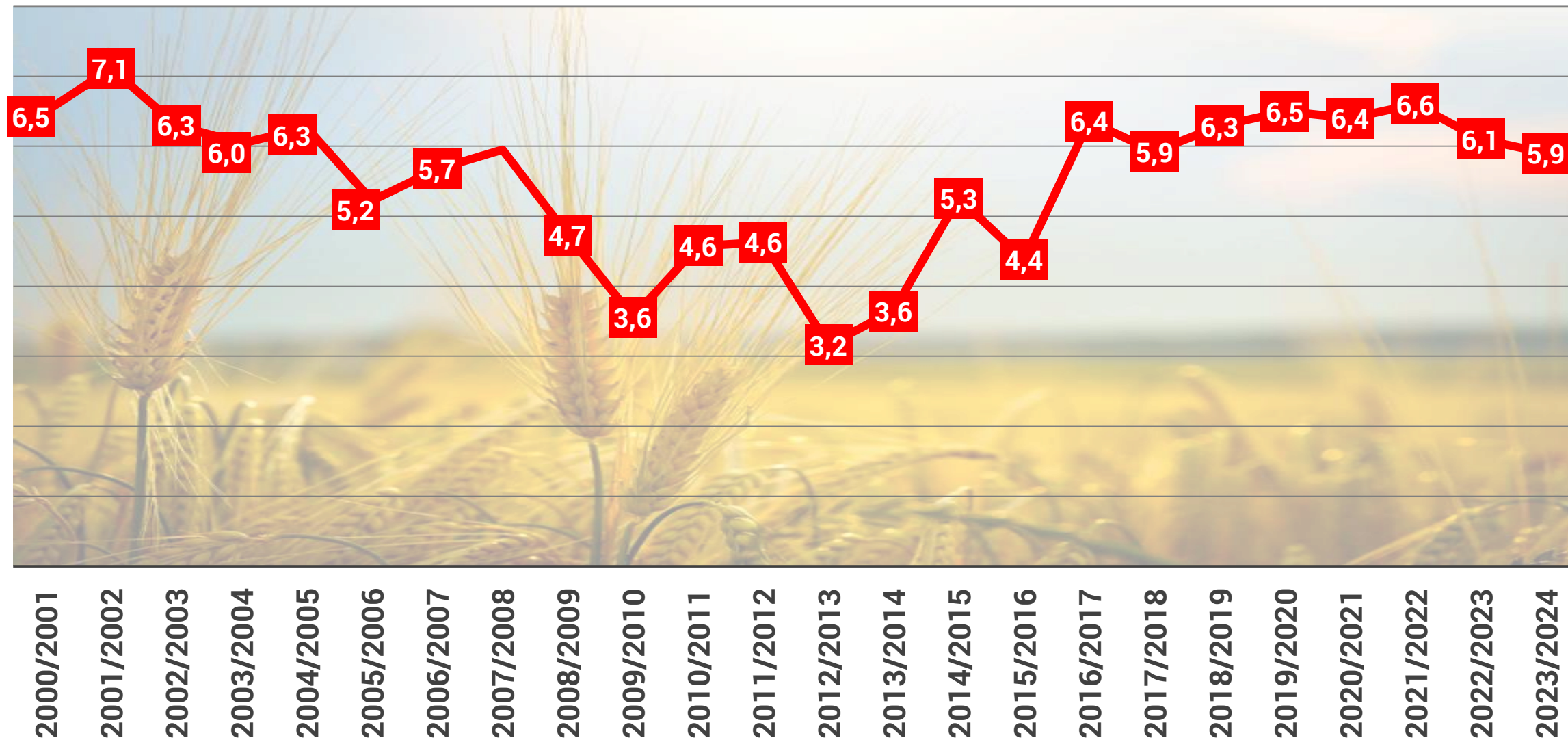
ARGENTINA: OFERTA E DEMANDA DE TRIGO (DEZEMBRO A NOVEMBRO)

ANO SAFRA	ÁREA DE CULTIVO MILHÕES HA	RENDIMENTO MÉDIO EM KG/HA	PRODUÇÃO EM MILHÕES T	ESTOQUES INICIAIS MILHÕES T	OFERTA TOTAL MILHÕES T	DEMANDA EM MILHÕES T			EXPORTAÇÕES GRÃOS EM MILHÕES T	ESTOQUES FINAIS MILHÕES T
						SEMENTES/ RAÇÕES	MOAGEM	TOTAL		
2000/2001	6,497	2.457	15,96	6,29	22,25	0,08	4,50	4,99	11,27	5,99
2001/2002	7,109	2.152	15,30	5,99	21,29	0,05	4,50	4,75	10,80	5,74
2002/2003	6,300	1.953	12,30	5,74	18,04	0,05	4,60	5,16	6,76	6,12
2003/2004	6,040	2.411	14,56	6,12	20,68	0,05	4,80	5,23	9,41	6,05
2004/2005	6,260	2.549	15,96	6,05	22,00	0,08	4,93	5,01	11,83	5,16
2005/2006	5,222	2.408	12,57	5,16	17,74	0,08	4,80	5,00	8,50	4,24
2006/2007	5,676	2.572	14,60	4,24	18,84	0,08	4,80	4,90	9,51	4,43
2007/2008	5,948	2.749	16,35	4,43	20,78	0,08	5,05	5,13	8,91	6,74
2008/2009	4,732	1.769	8,37	6,74	15,11	0,08	5,00	5,08	3,10	6,93
2009/2010	3,556	2.531	9,00	6,93	15,93	0,53	6,28	6,81	3,73	5,39
2010/2011	4,577	3.474	15,90	5,39	21,29	0,46	6,60	7,06	7,75	6,48
2011/2012	4,630	3.132	14,50	6,48	20,98	0,40	6,30	6,70	11,40	2,88
2012/2013	3,162	2.536	8,02	2,88	10,90	0,40	5,50	5,90	3,10	1,90
2013/2014	3,648	2.519	9,19	1,90	11,09	0,40	6,00	6,40	1,75	2,94
2014/2015	5,260	2.648	13,93	2,94	16,87	0,40	5,81	6,21	6,20	4,46
2015/2016	4,380	2.580	11,30	4,46	15,76	0,50	5,59	6,09	6,75	2,92
2016/2017	6,360	2.892	18,39	2,92	21,31	0,52	5,86	6,38	12,81	2,12
2017/2018	5,927	3.124	18,52	2,12	20,64	0,52	5,99	6,51	11,83	2,30
2018/2019	6,287	3.095	19,46	2,30	21,76	0,55	5,95	6,50	12,20	3,06
2019/2020	6,500	2.892	18,80	3,06	21,86	0,55	6,00	6,55	12,80	2,51
2020/2021	6,400	2.734	17,50	2,51	20,01	0,50	6,00	6,50	11,53	1,98
2021/2022	6,600	3.348	22,10	1,98	24,08	0,55	6,00	6,55	14,68	2,85
2022/2023	6,100	1.885	11,50	2,85	14,35	0,60	6,00	6,60	7,00	0,75
2023/2024	5,900	2.492	14,70	0,75	15,45	0,60	6,00	6,60	8,50	0,35
VAR. 2024/2023	➔ -3%	⬆️ 32%	⬆️ 28%	⬇️ -74%	⬆️ 8%	⬆️ 0%	⬆️ 0%	⬆️ 0%	⬆️ 21%	⬇️ -54%

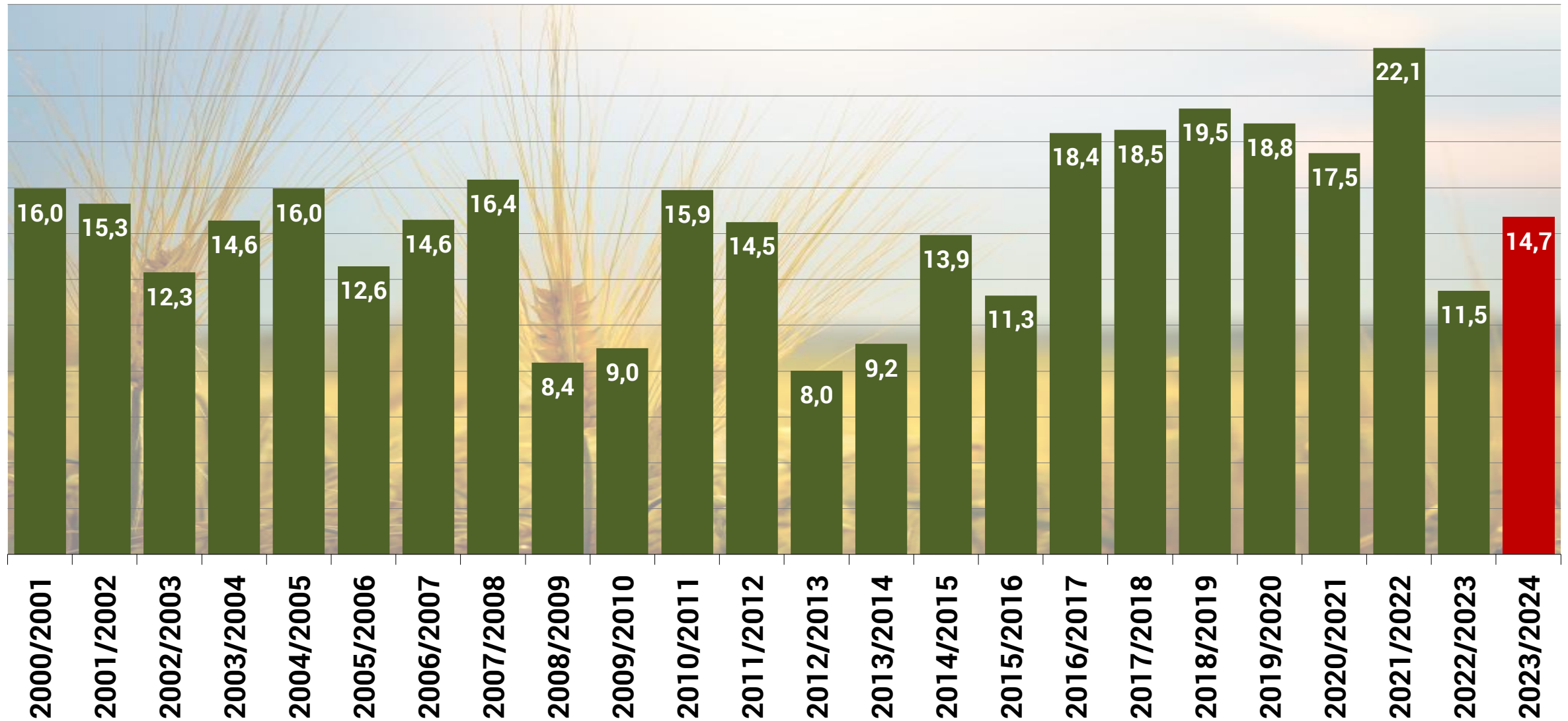
Fontes: Agritrend Consultoria e Bolsa de Cereais de Buenos Aires

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

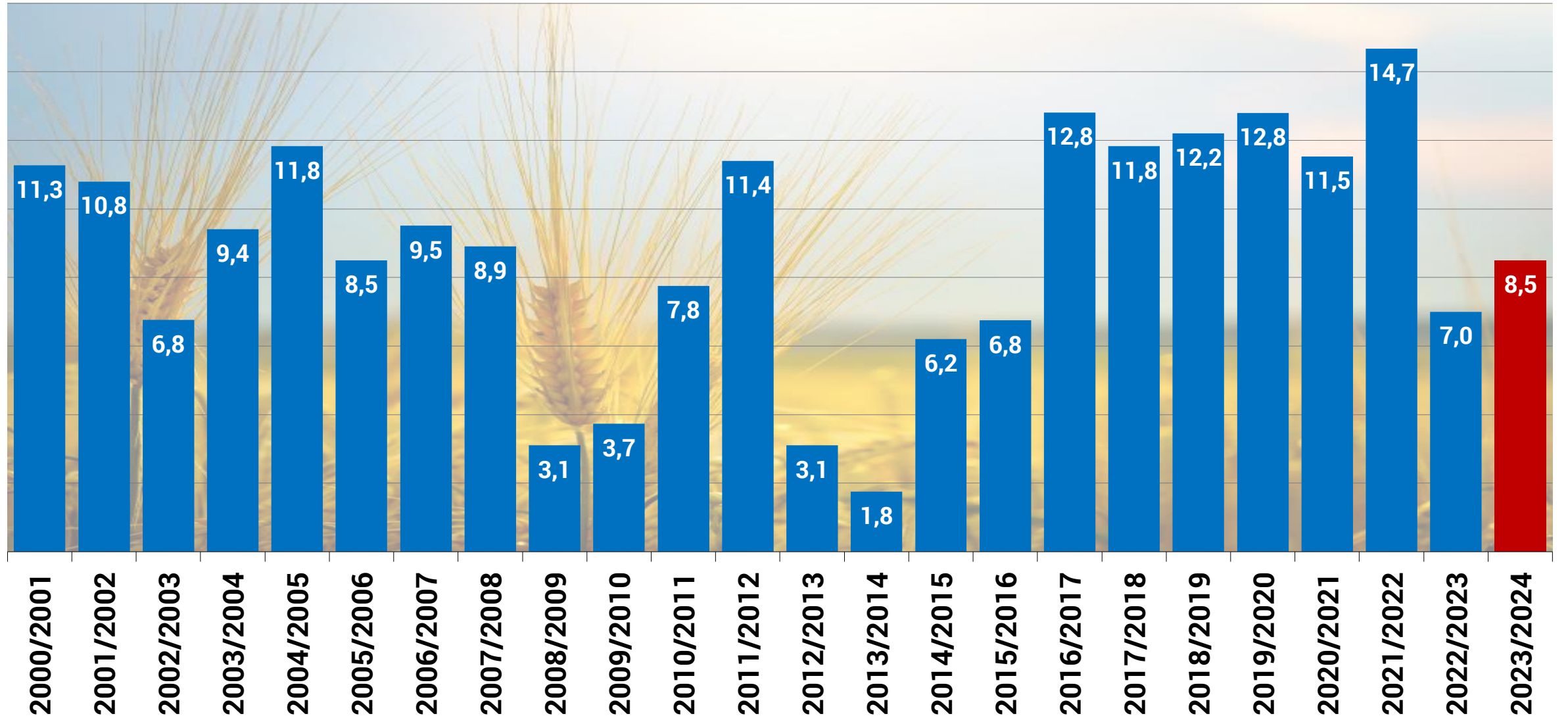
ARGENTINA: EVOLUÇÃO DA ÁREA DE TRIGO - MILHÕES DE HECTARES



ARGENTINA: PRODUÇÃO DE TRIGO - MILHÕES DE TONELADAS



ARGENTINA: EXPORTAÇÕES DE TRIGO GRÃOS - MILHÕES DE TONELADAS



TRIGO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

EM MIL TONELADAS ANO COMERCIAL AGOSTO-JULHO

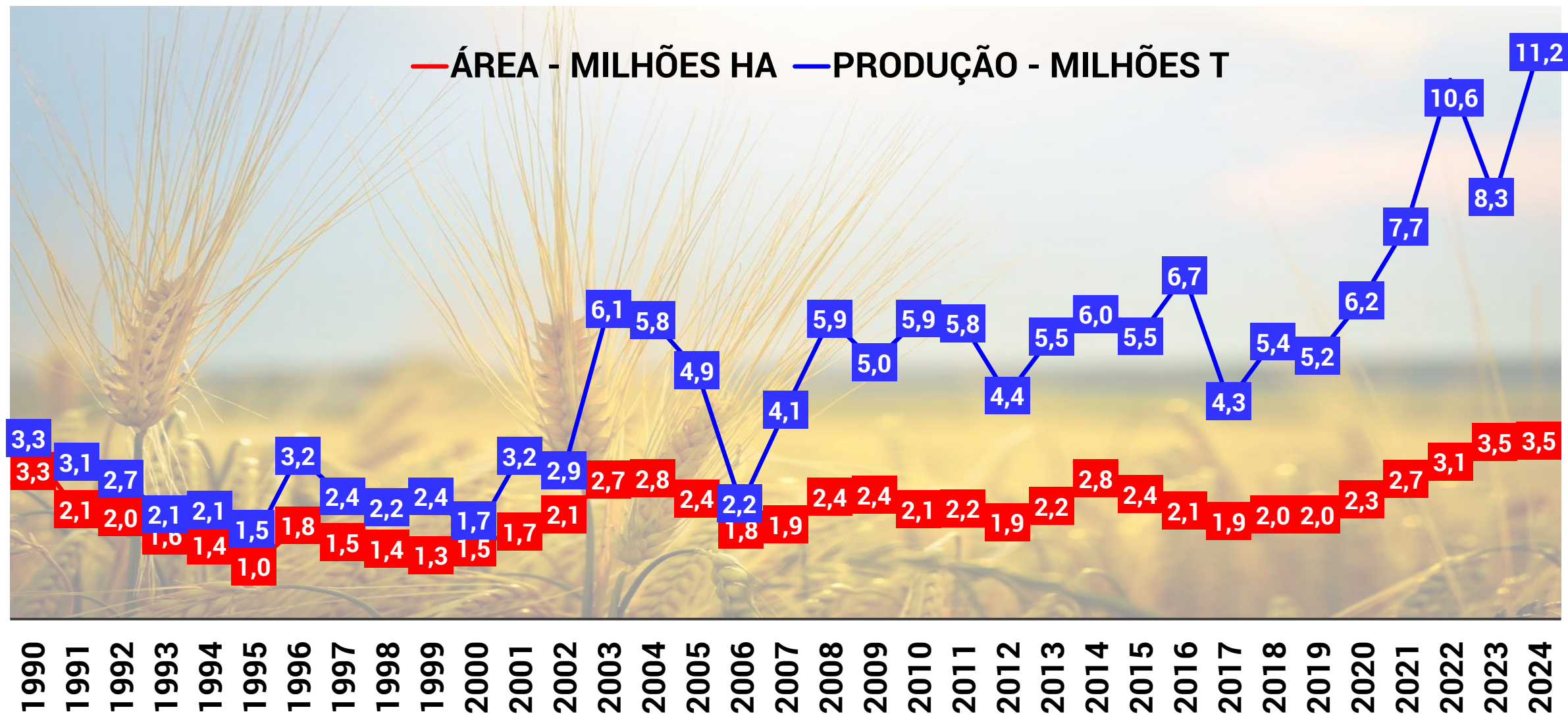
ANO PLANTIO	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÕES	OFERTA TOTAL	EXPORTAÇÕES	DEMANDA INTERNA	ESTOQUE FINAL
2000	2000/2001	627,0	1.658,4	7.632,4	9.917,8	1,3	9.338,7	577,8
2001	2001/2002	577,8	3.194,2	7.055,4	10.827,4	4,7	10.059,2	763,5
2002	2002/2003	763,5	2.913,9	6.853,2	10.530,6	5,0	9.851,5	674,1
2003	2003/2004	674,1	6.073,5	5.373,8	12.121,4	1.373,3	9.642,0	1.106,1
2004	2004/2005	1.106,1	5.845,9	4.971,2	11.923,2	3,5	9.803,0	2.116,7
2005	2005/2006	2.116,7	4.873,1	5.844,2	12.834,0	784,9	10.231,0	1.818,1
2006	2006/2007	1.818,1	2.233,7	7.164,1	11.215,9	19,7	9.600,0	1.596,2
2007	2007/2008	1.596,2	4.097,1	5.926,4	11.619,7	746,7	9.618,0	1.255,0
2008	2008/2009	1.255,0	5.884,0	5.676,4	12.815,4	351,4	9.398,0	3.066,0
2009	2009/2010	3.066,0	5.026,2	5.922,2	14.014,4	1.170,4	9.614,2	3.229,8
2010	2010/2011	3.229,8	5.881,6	5.798,4	14.909,8	2.515,9	9.842,4	2.551,5
2011	2011/2012	2.551,5	5.788,6	6.011,8	14.351,9	1.901,0	10.144,9	2.306,0
2012	2012/2013	2.306,0	4.379,5	7.010,2	13.695,7	1.683,8	10.134,3	1.877,6
2013	2013/2014	1.877,6	5.527,9	6.787,6	14.193,1	47,4	11.381,5	2.764,2
2014	2014/2015	2.764,2	5.971,1	5.328,8	14.064,1	1.680,5	10.652,2	1.731,4
2015	2015/2016	1.731,4	5.534,9	5.517,6	12.783,9	1.050,4	10.312,7	1.420,8
2016	2016/2017	1.420,8	6.726,8	7.088,5	15.236,1	576,8	11.470,5	3.188,8
2017	2017/2018	3.188,8	4.262,1	6.387,5	13.838,4	206,2	11.244,7	2.387,5
2018	2018/2019	2.387,5	5.427,6	6.738,6	14.553,7	582,9	11.360,8	2.610,0
2019	2019/2020	2.610,0	5.154,7	6.676,7	14.441,4	342,3	11.860,7	2.238,4
2020	2020/2021	2.238,4	6.234,6	6.007,8	14.480,8	823,1	11.599,0	2.058,7
2021	2021/2022	2.058,7	7.679,4	6.080,1	15.818,1	3.045,9	12.049,7	722,5
2022	2022/2023	722,5	10.554,4	4.514,2	15.791,1	2.656,6	12.394,1	740,4
2023	2023/2024	740,4	8.260,4	6.300,0	15.300,8	2.000,0	12.642,6	658,2
VAR. 2023-2024/2022-2023		2,5%	-21,7%	39,6%	-3,1%	-24,7%	2,0%	-11,1%

ANO COMERCIAL 2023/2024: AGOSTO DE 2023 A JULHO DE 2024

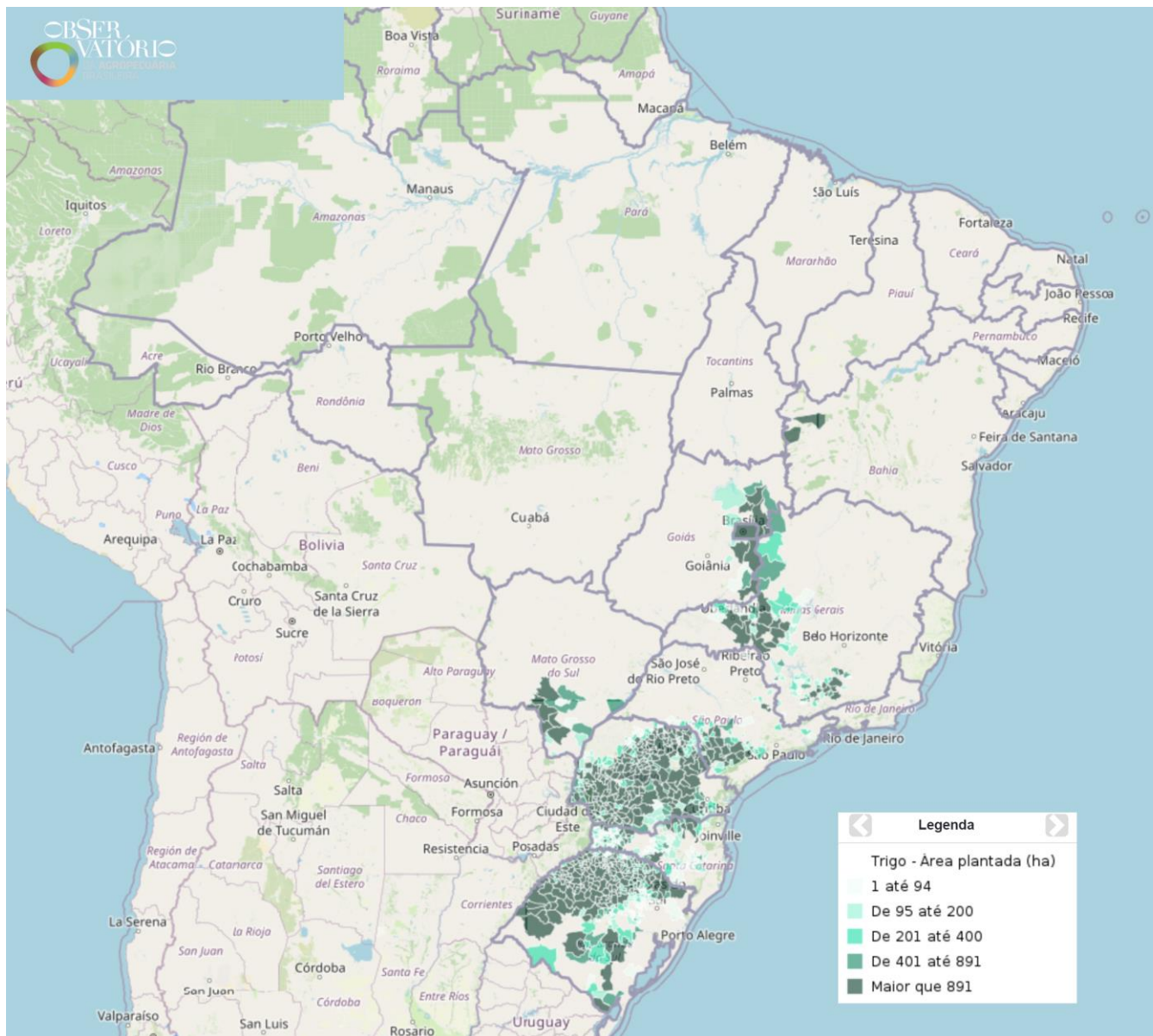
Fontes: Conab, Ibge, Abitrito, Secex e Cogo Inteligência em Agronegócio

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

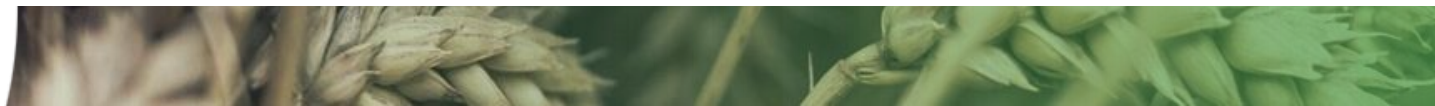
TRIGO: EVOLUÇÃO DA ÁREA E DA PRODUÇÃO NO BRASIL



2023 e 2024: Projeções Cogo Inteligência em Agronegócio



Trigo: áreas de cultivo no Brasil



IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE TRIGO EM GRÃOS E DE FARINHA DE TRIGO (Base Grão - 78%) - MIL TONELADAS

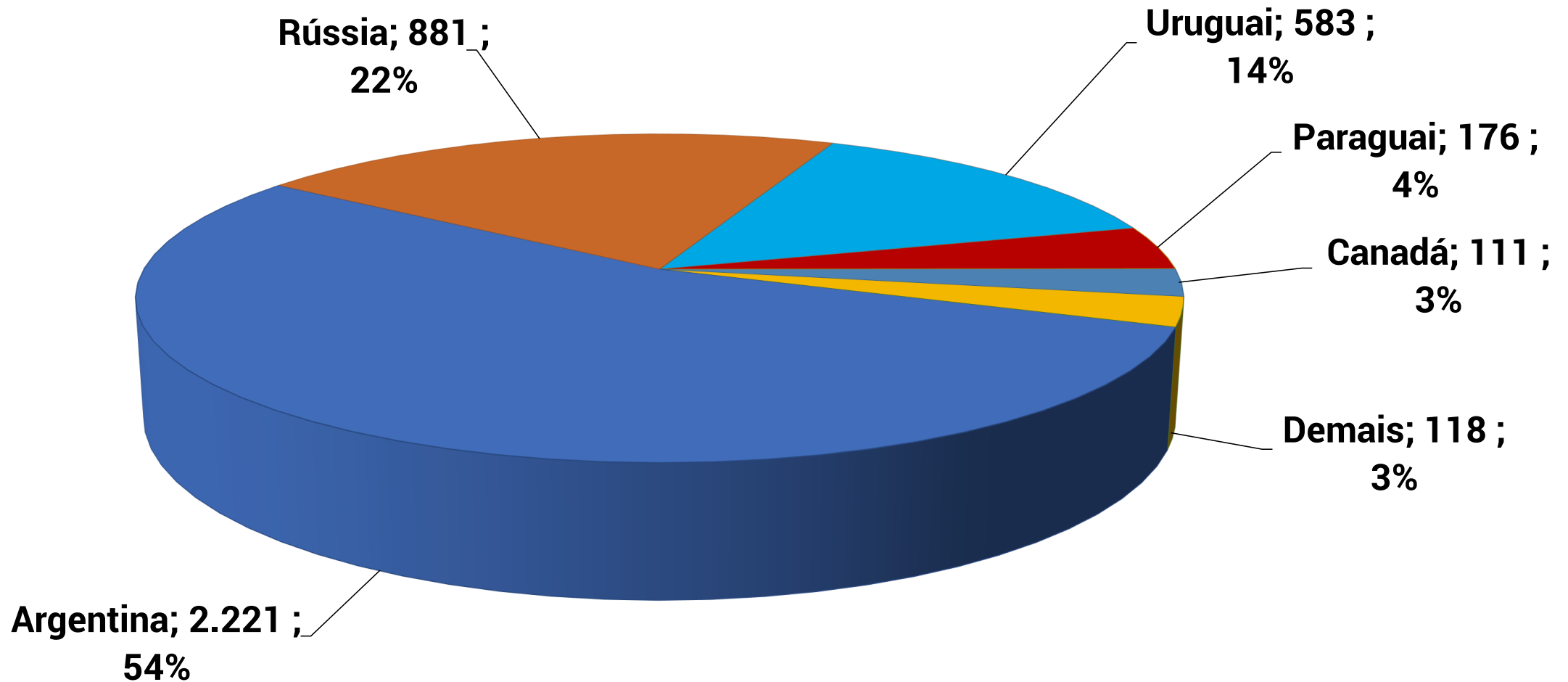
TRIGO EM GRÃOS	Origem	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023*
	Argentina	5.043,4	5.925,0	5.393,9	4.553,7	5.433,8	4.455,0	1.957,9
	Rússia	0,0	26,2	91,7	237,6	28,0	305,8	880,8
	Uruguai	28,0	30,8	141,1	253,9	308,1	243,4	566,9
	Paraguai	417,0	339,8	393,8	261,8	333,5	321,6	160,6
	Canadá	185,3	197,3	126,1	115,1	31,3	34,9	111,2
	Demais	348,5	283,6	429,7	737,8	90,4	355,8	107,4
	Total	6.022,2	6.802,7	6.576,3	6.159,9	6.225,1	5.716,5	3.784,8

FARINHA DE TRIGO (base grão - 78%)	Origem	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023*
	Argentina	470,7	390,3	404,8	277,9	341,6	315,8	262,9
	Rússia	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Uruguai	7,8	11,3	21,0	16,6	9,3	10,6	16,2
	Paraguai	36,7	22,7	21,4	11,5	16,4	23,8	15,5
	Canadá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Demais	8,2	6,7	8,3	9,1	11,0	11,4	11,0
	Total	523,4	431,0	455,5	315,1	378,3	361,6	305,6

TOTAL GERAL	Origem	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023*
	Argentina	5.514,1	6.315,3	5.798,7	4.831,6	5.775,4	4.770,8	2.220,8
	Rússia	0,0	26,2	91,7	237,6	28,0	305,8	880,8
	Uruguai	35,8	42,1	162,1	270,5	317,4	254,0	583,1
	Paraguai	453,7	362,5	415,2	273,3	349,9	345,4	176,1
	Canadá	185,3	197,3	126,1	115,1	31,3	34,9	111,2
	Demais	356,7	290,3	438,0	746,9	101,4	367,2	118,4
	Total Geral	6.545,6	7.233,7	7.031,8	6.475,0	6.603,4	6.078,1	4.090,4

Fonte: ComexStat até 30/11/2023*

TRIGO (BASE GRÃOS): IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM MIL TONELADAS E % ENTRE JANEIRO E NOVEMBRO DE 2023

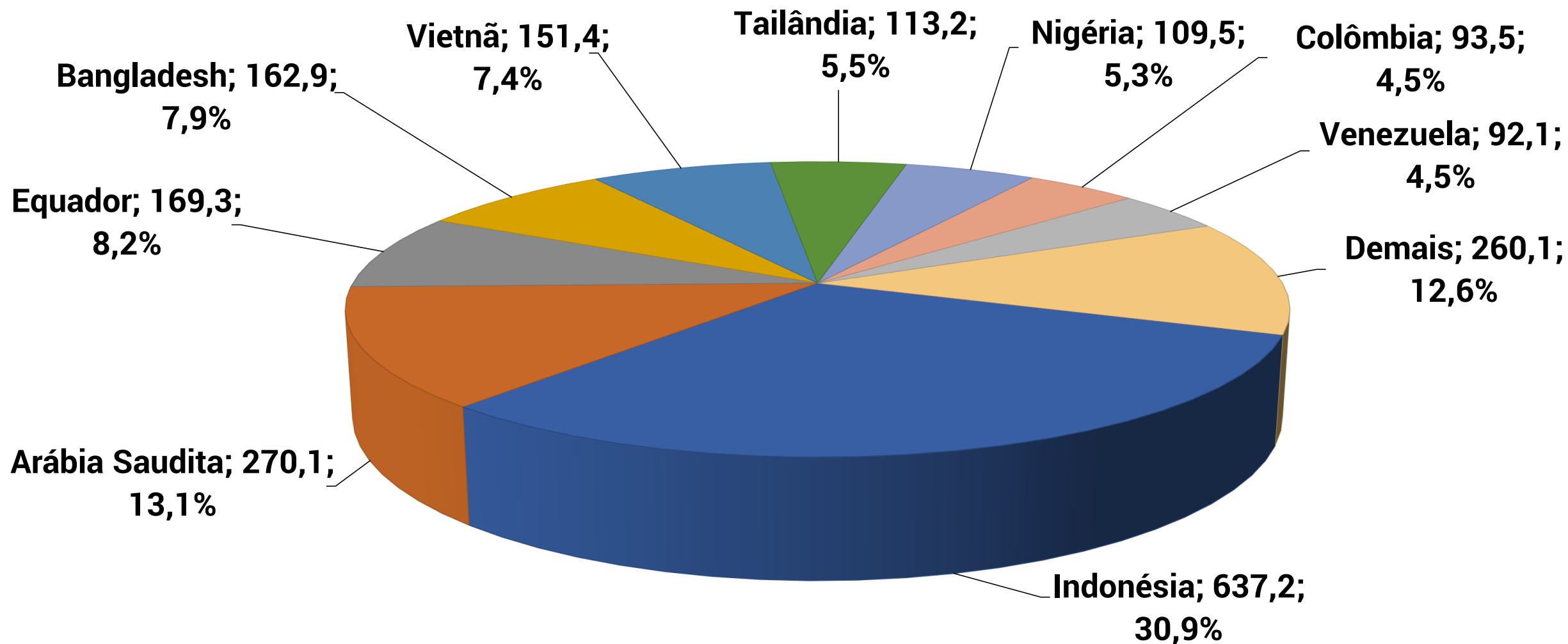


Exportações de Trigo em Grãos (em mil toneladas) - Países de Destino

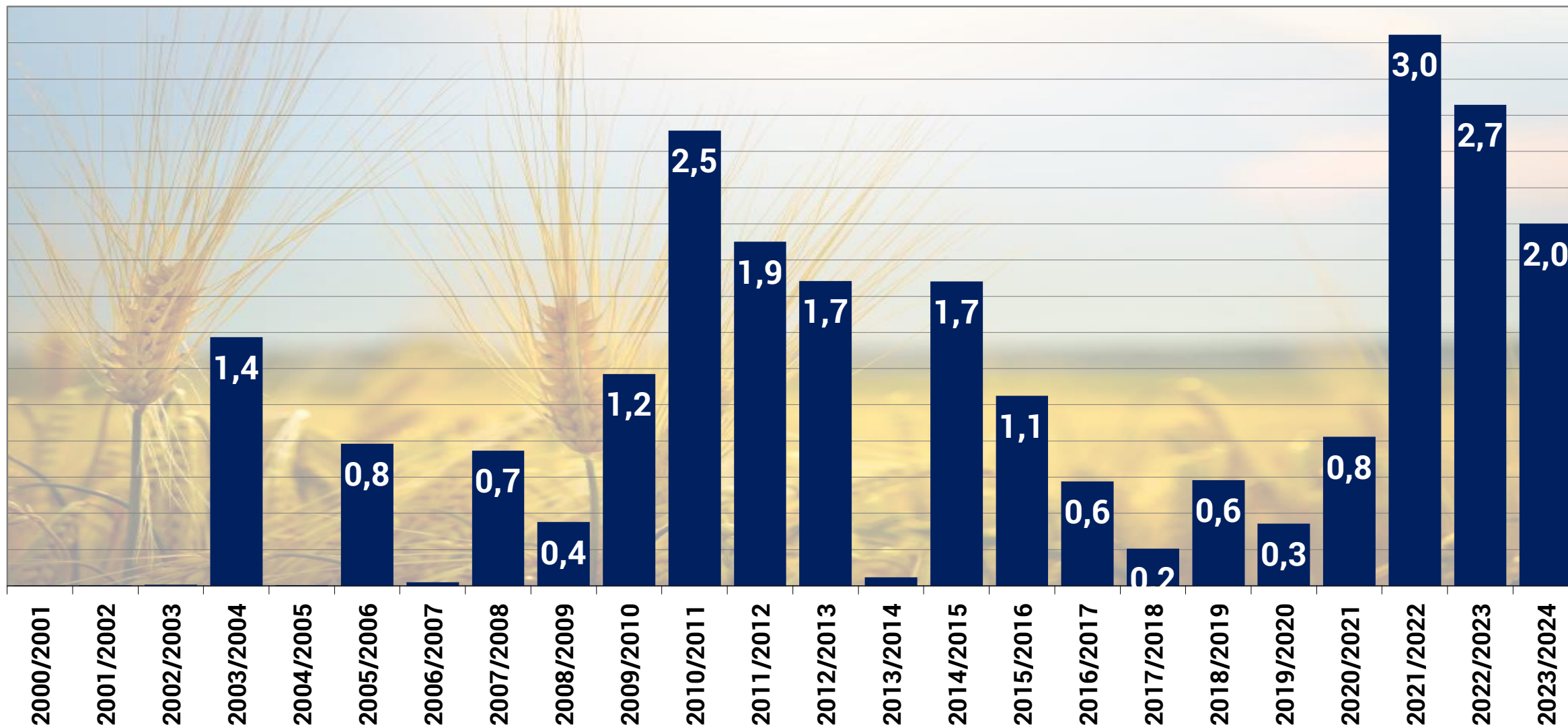
País	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Indonésia	64,4	0,0	248,0	66,0	290,8	595,0	637,2
Arábia Saudita	62,4	0,0	0,0	62,5	318,5	633,6	270,1
Equador	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	98,6	169,3
Bangladesh	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	162,9
Vietnã	149,0	45,5	127,2	280,9	233,5	362,4	151,4
Tailândia	0,0	65,3	0,0	0,0	64,0	0,0	113,2
Nigéria	0,0	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	109,5
Colômbia	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	93,5
Venezuela	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	54,8	92,1
Mauritânia	60,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	85,3
Sudão	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	218,0	67,2
África do Sul	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	323,2	52,3
Argélia	30,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	31,5
México	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	19,3
Virgens, Ilhas (Britâni	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,7
Outros	250,6	109,9	188,4	151,5	222,5	783,2	0,7
Total	617,6	221,2	563,6	560,9	1.129,3	3.068,9	2.059,3

Fonte: ComexStat até 30/11/2023*

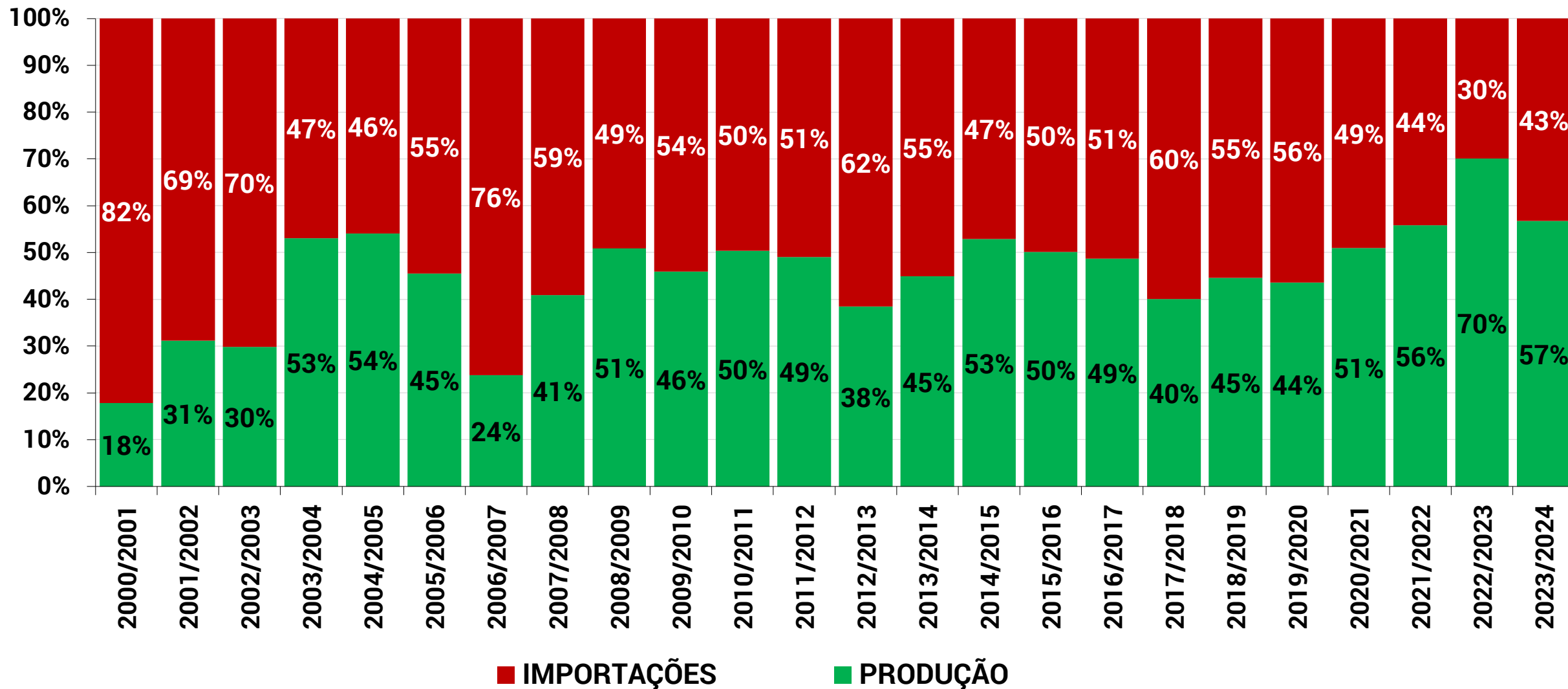
TRIGO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM MIL TONELADAS E % JANEIRO A NOVEMBRO DE 2023



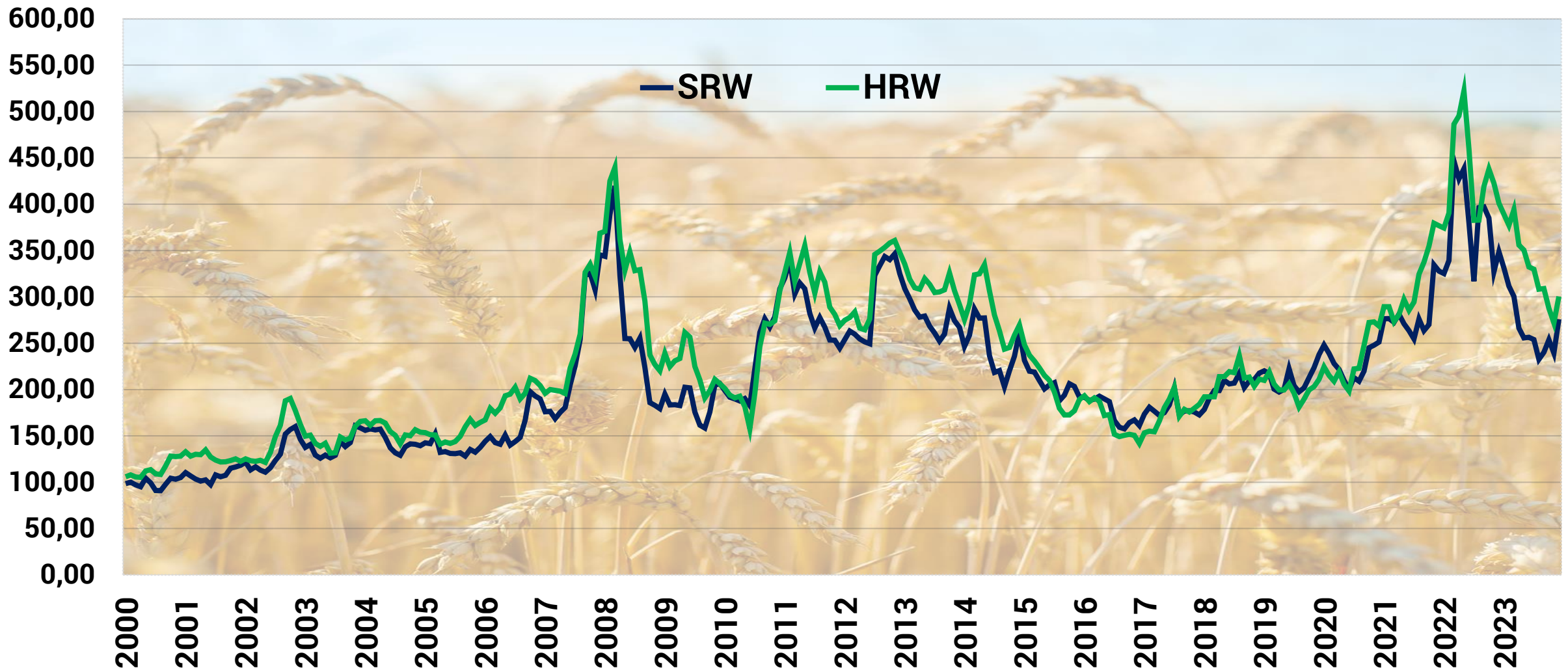
TRIGO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE GRÃOS - MILHÕES DE TONELADAS



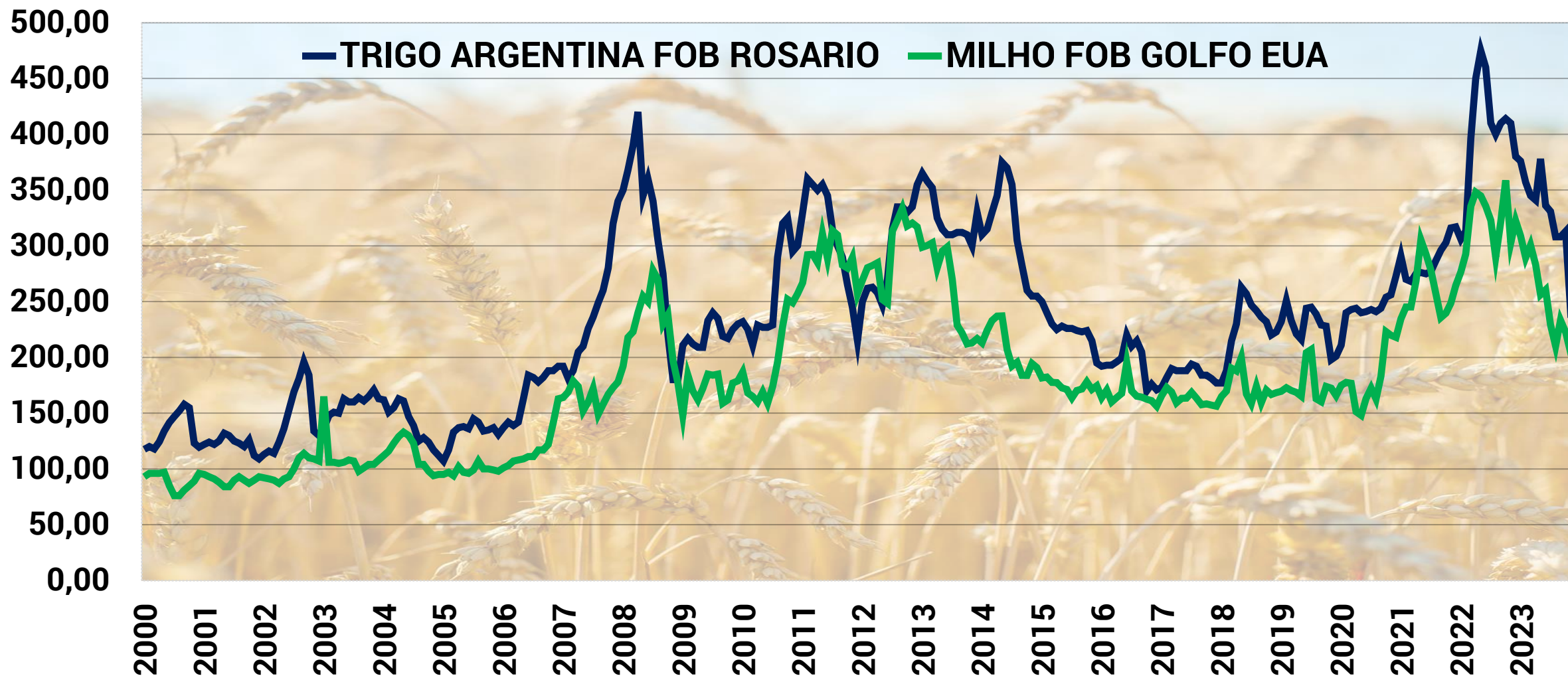
TRIGO: COMPOSIÇÃO DA OFERTA INTERNA NO BRASIL (%)



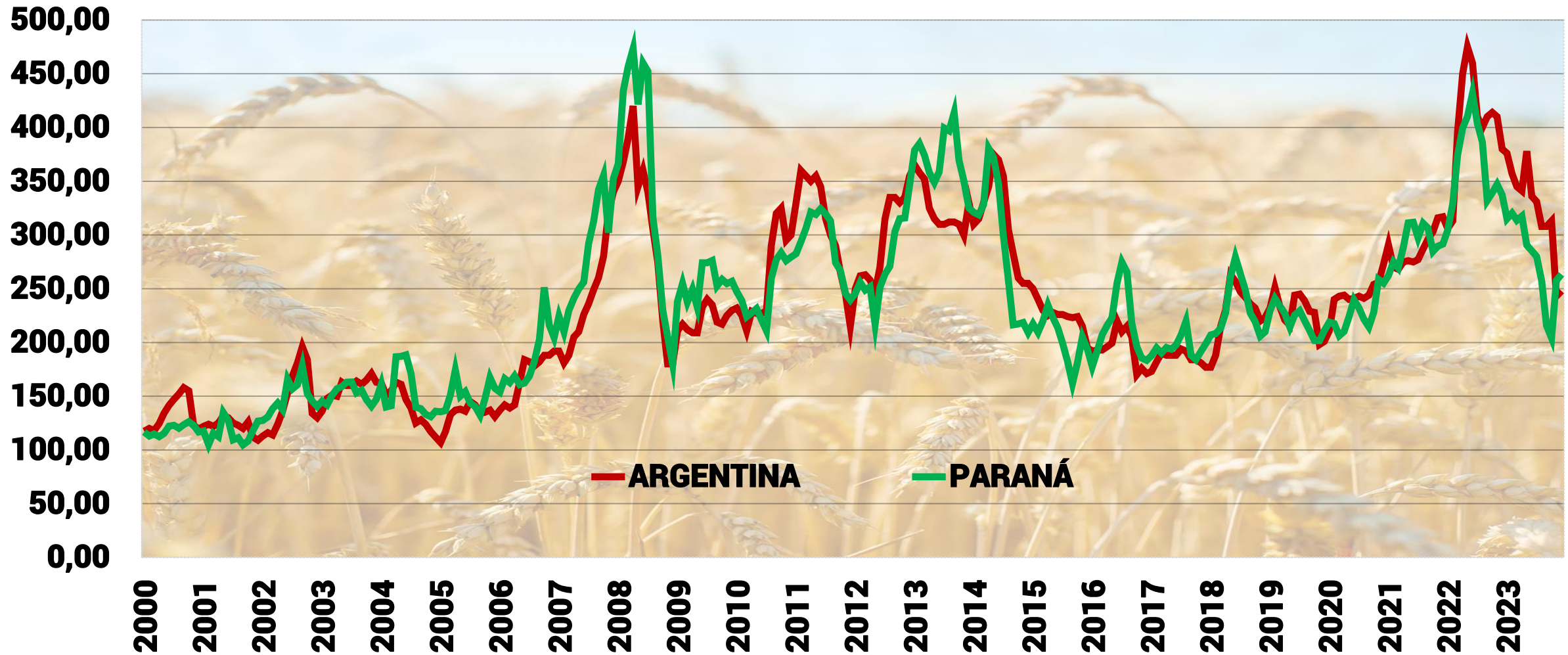
TRIGO: EVOLUÇÃO DOS PREÇOS FOB GOLFO SRW x HRW – US\$/TONELADA



TRIGO X MILHO: COMPARATIVO DE PREÇOS ARGENTINA (ROSÁRIO) X GOLFO EUA - US\$/TONELADA FOB

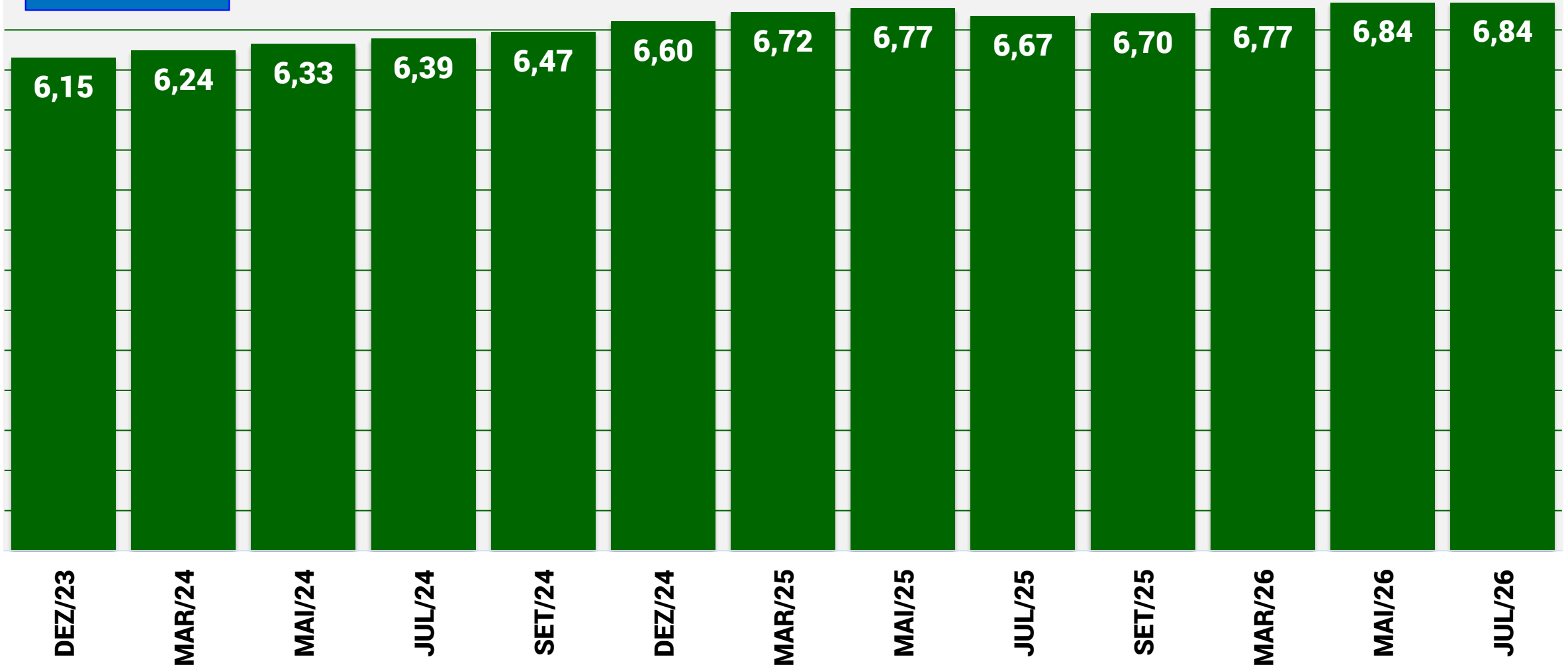


TRIGO PANIFICAÇÃO: COMPARATIVO DE PREÇOS FOB US\$/T ARGENTINA (ROSÁRIO) X PR (PRODUTOR)



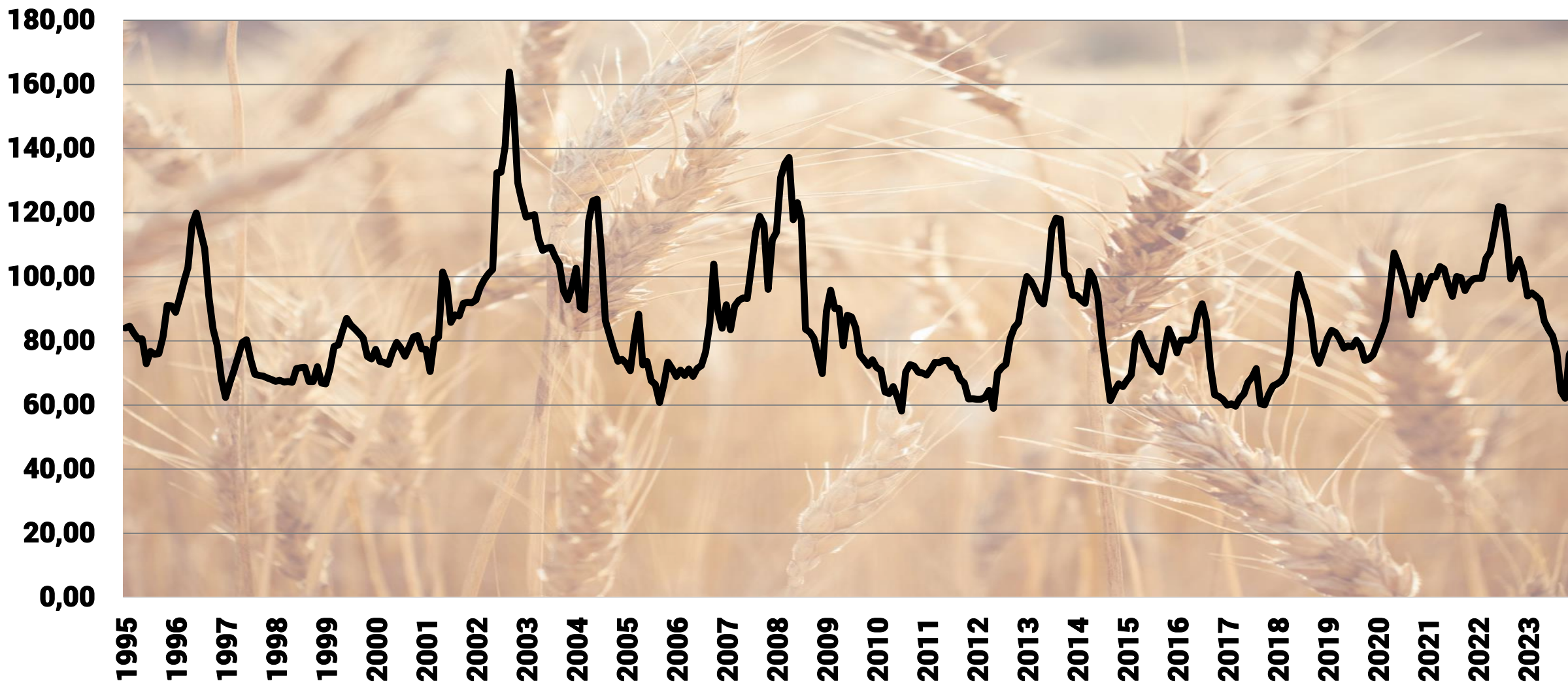
TRIGO SRW: COTAÇÕES FUTURAS NA CME/CBOT EM US\$/BUSHEL

11/12/2023



TRIGO PANIFICAÇÃO: PREÇOS FOB INTERIOR PARANÁ - R\$ 60 KG

VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI





ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2024/2025

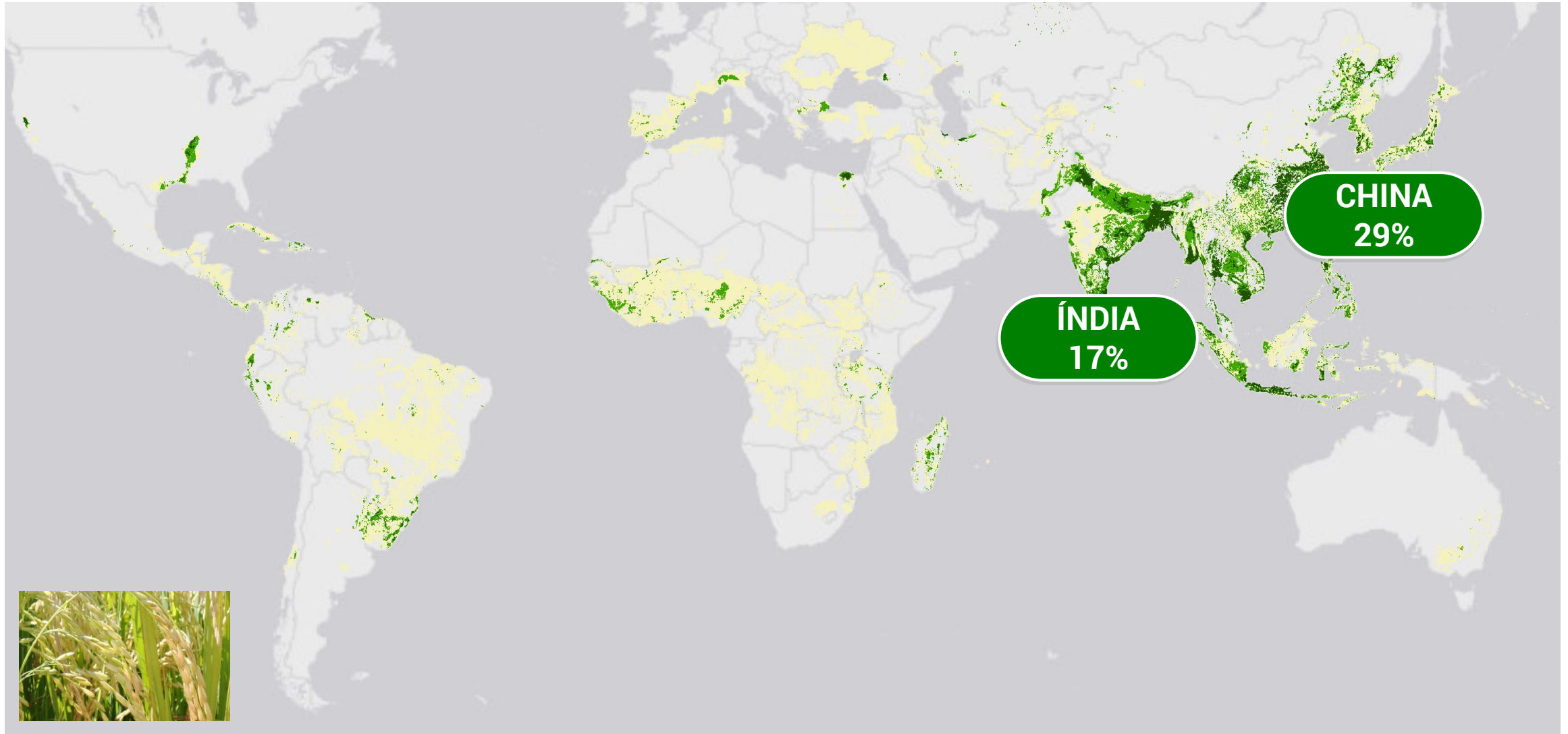




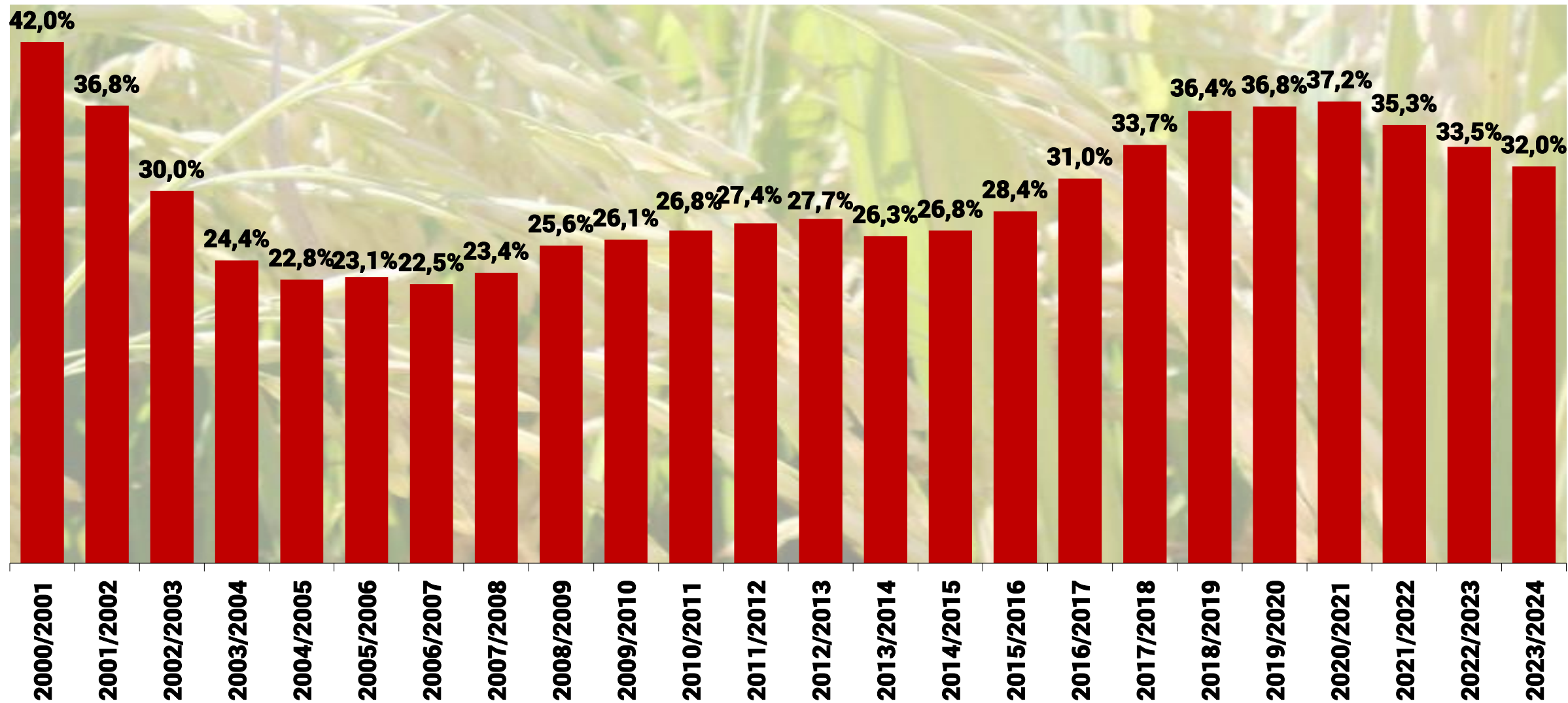
ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2024/2025

- A tendência é de sustentação dos preços do arroz em patamares elevados, no mercado interno, até o final da atual entressafra, em dezembro, com as fortes exportações e oferta escassa no Brasil.
- Os preços do arroz em casca pagos aos produtores atingiram recordes nominais em dezembro, acumulando expressivas altas de 13% nos últimos 30 dias e de 40% nos últimos 12 meses.
- No mercado internacional, as cotações seguem sustentadas, com relatos de adversidades climáticas nas safras do Sudeste Asiático em decorrência do fenômeno El Niño.
- No acumulado de janeiro a novembro de 2023, as exportações brasileiras (base casca) recuaram 6% ante mesmo período do ano anterior, enquanto as importações, no mesmo intervalo, cresceram 21%.
- Entretanto, em volumes, as exportações de 1,698 milhão de toneladas e importações de 1,308 milhão de toneladas resultam em superávit de 390 mil toneladas na balança comercial do setor.
- Há atraso no plantio da safra de arroz irrigado do Sul do Brasil, com desistências de plantios, áreas alagadas e dificuldades na implantação das lavouras.
- O El Niño poderá afetar o desenvolvimento e o potencial produtivo das lavouras do Sul do Brasil.
- **O que está no radar: fluxo de ingresso da nova safra de arroz irrigado do Mercosul no mercado, perdas de produtividade na safra 2023/2024 e impactos do El Niño sobre as lavouras.**

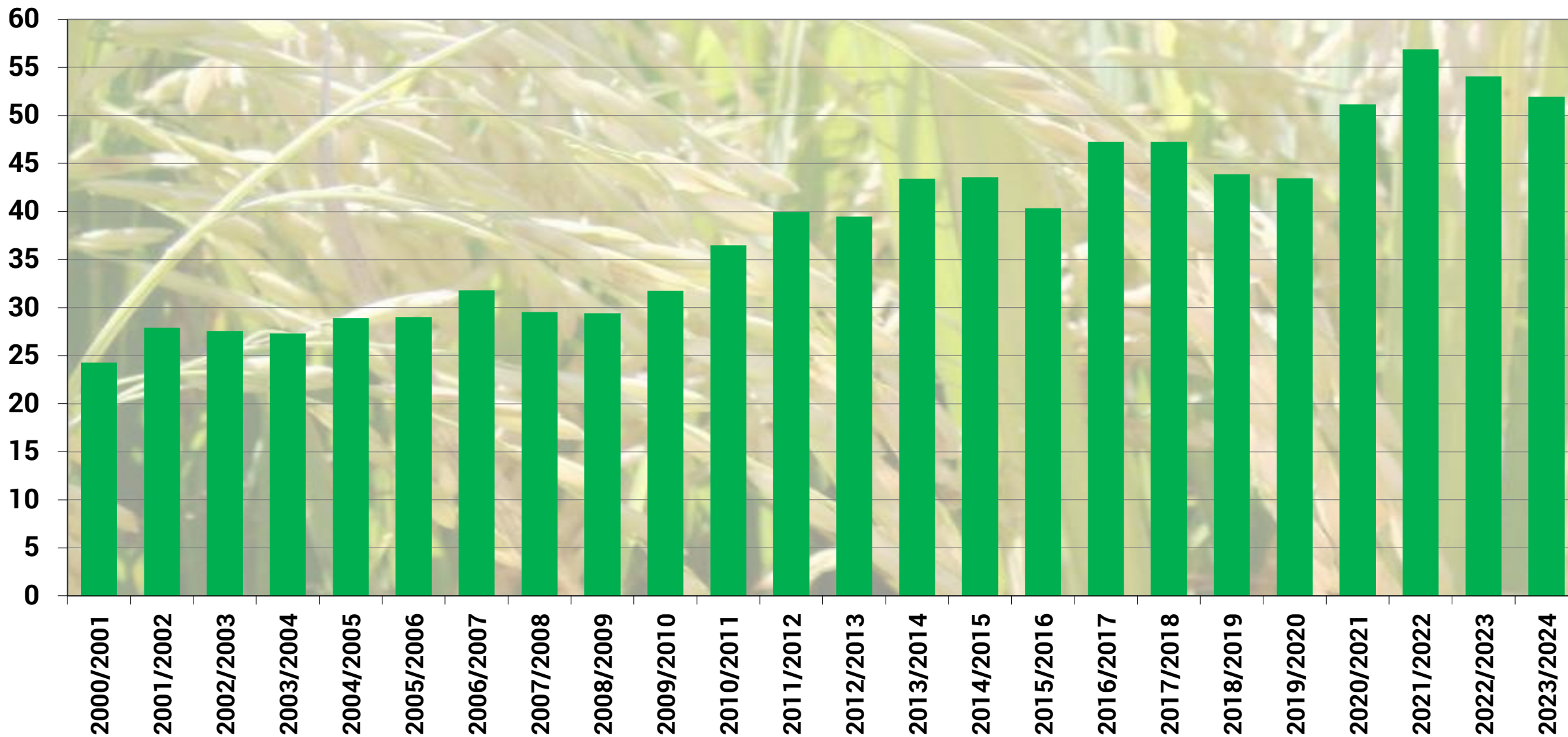




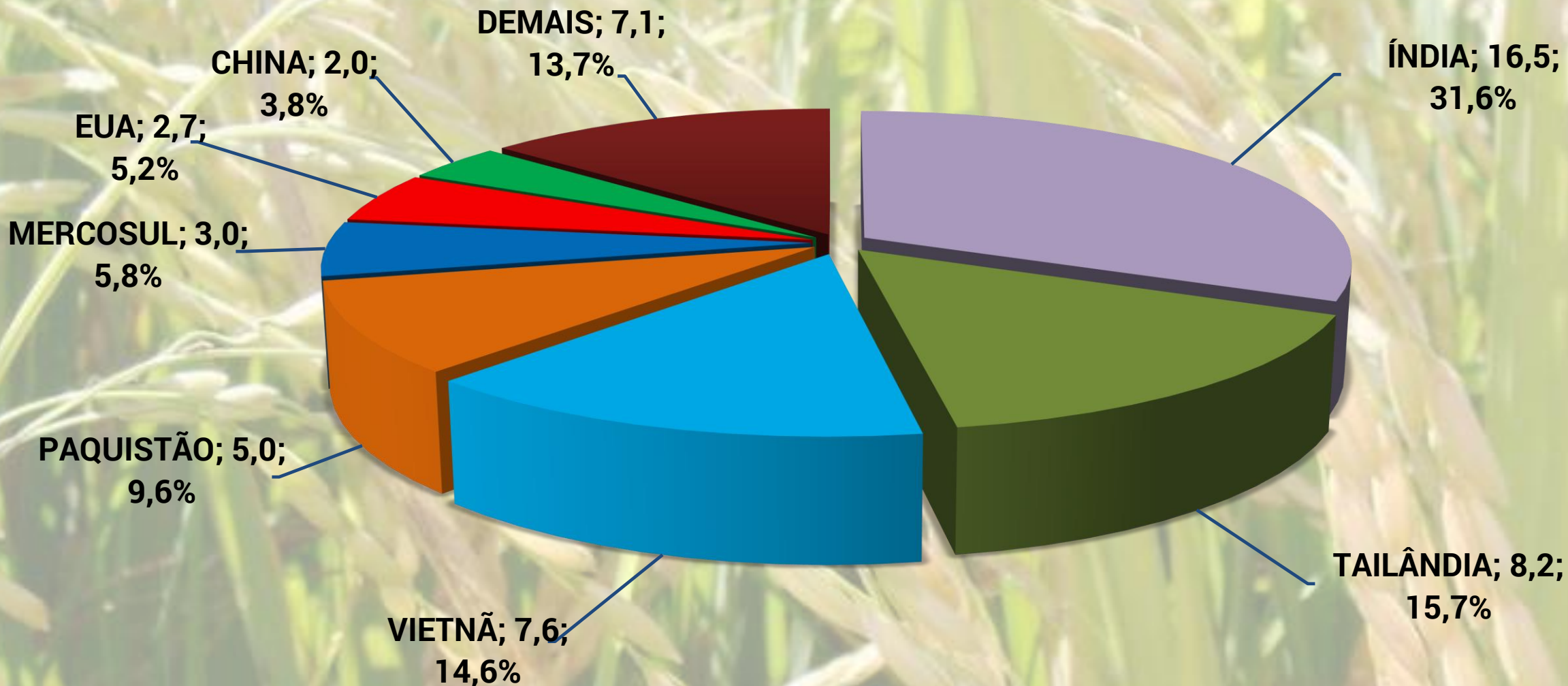
ARROZ BENEFICIADO: RELAÇÃO ESTOQUES/CONSUMO GLOBAL



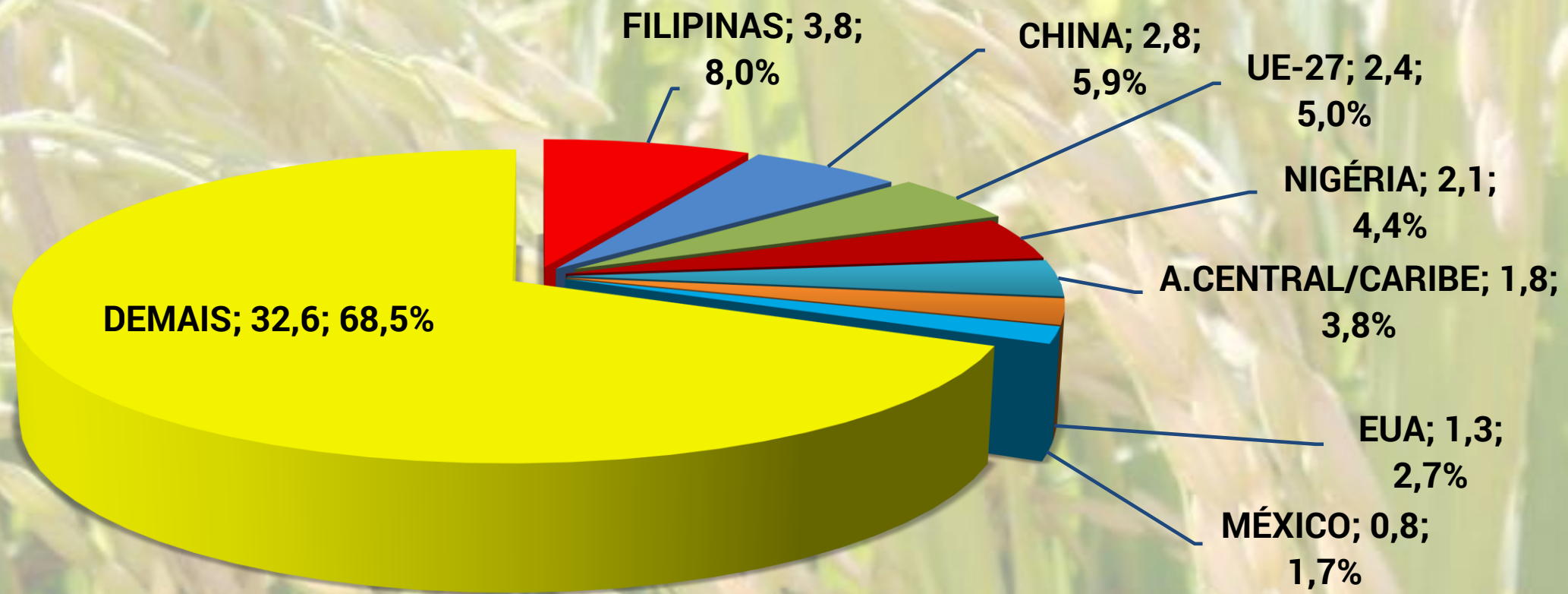
ARROZ BENEFICIADO: COMÉRCIO GLOBAL - MILHÕES DE TONELADAS



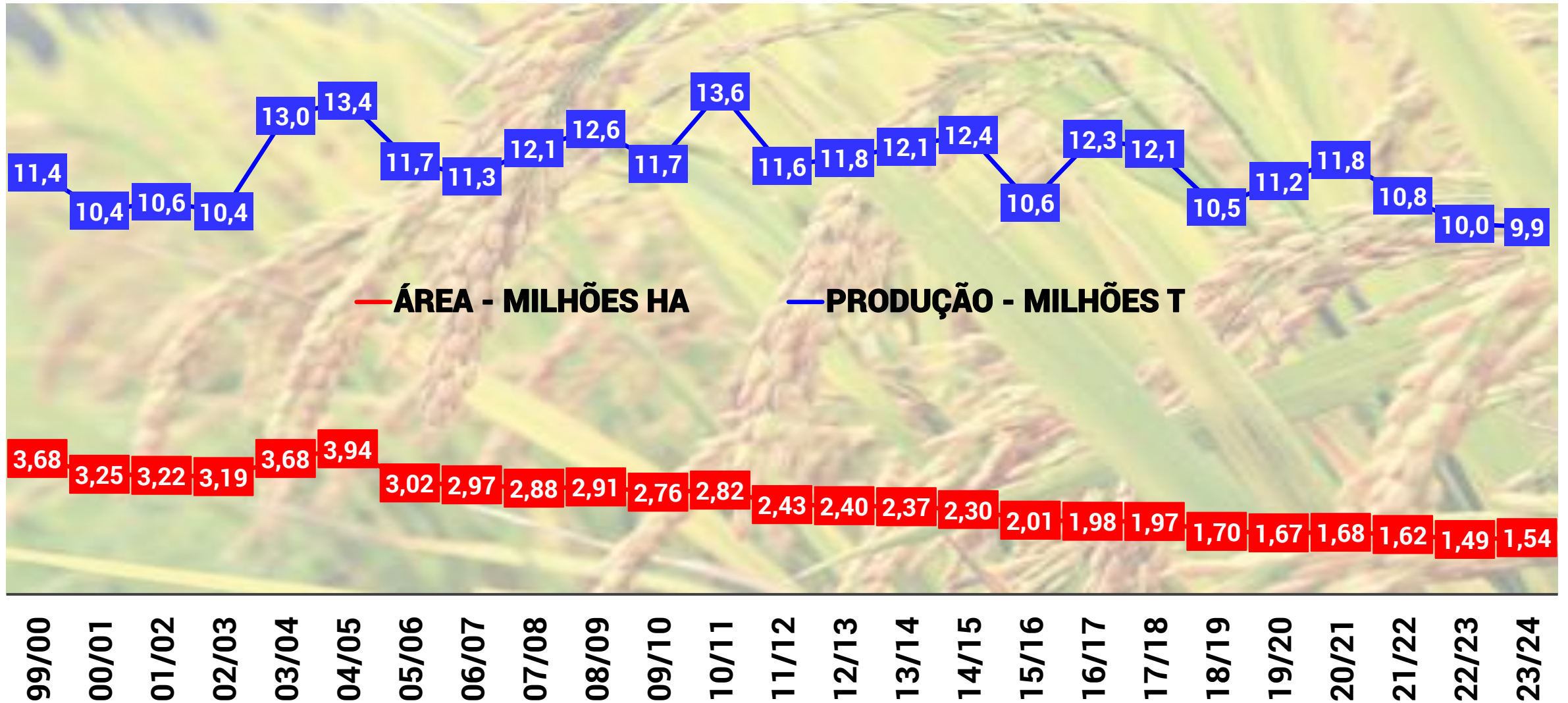
ARROZ BENEFICIADO: PROJEÇÕES DAS EXPORTAÇÕES POR PAÍSES SAFRA 2023/2024 - MILHÕES DE TONELADAS E PARTICIPAÇÃO %



ARROZ BENEFICIADO: PROJEÇÕES DAS IMPORTAÇÕES POR PAÍSES SAFRA 2023/2024 - MILHÕES DE TONELADAS E PARTICIPAÇÃO %



ARROZ: EVOLUÇÃO DA ÁREA E DA PRODUÇÃO NO BRASIL



ARROZ: EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS - BASE CASCA
MIL TONELADAS BASE CASCA

ANO-SAFRA	MÊS	EXPORTAÇÕES	IMPORTAÇÕES
2022	JAN	137,765	32,242
	FEV	129,053	67,277
	MAR	179,454	101,104
	ABR	67,737	167,779
	MAI	39,661	98,685
	JUN	131,269	101,811
	JUL	182,327	114,873
	AGO	246,441	98,937
	SET	176,768	116,149
	OUT	373,259	91,586
	NOV	147,534	93,058
	DEZ	278,759	85,700
2023	JAN	147,700	123,143
	FEV	90,658	98,241
	MAR	115,802	132,384
	ABR	136,607	109,598
	MAI	197,547	124,141
	JUN	125,078	113,291
	JUL	179,928	122,114
	AGO	279,023	159,000
	SET	81,780	109,643
	OUT	203,832	121,619
	NOV	139,930	94,749
	DEZ		
JANEIRO A NOVEMBRO DE 2022		1.811,268	1.083,501
JANEIRO A NOVEMBRO DE 2023		1.697,885	1.307,923
VAR. NOVEMBRO-2023/NOVEMBRO-2022		-5%	2%
VARIÇÃO SOBRE O MÊS ANTERIOR		-31%	-22%
VARIÇÃO NO ACUMULADO DA SAFRA		-6%	21%

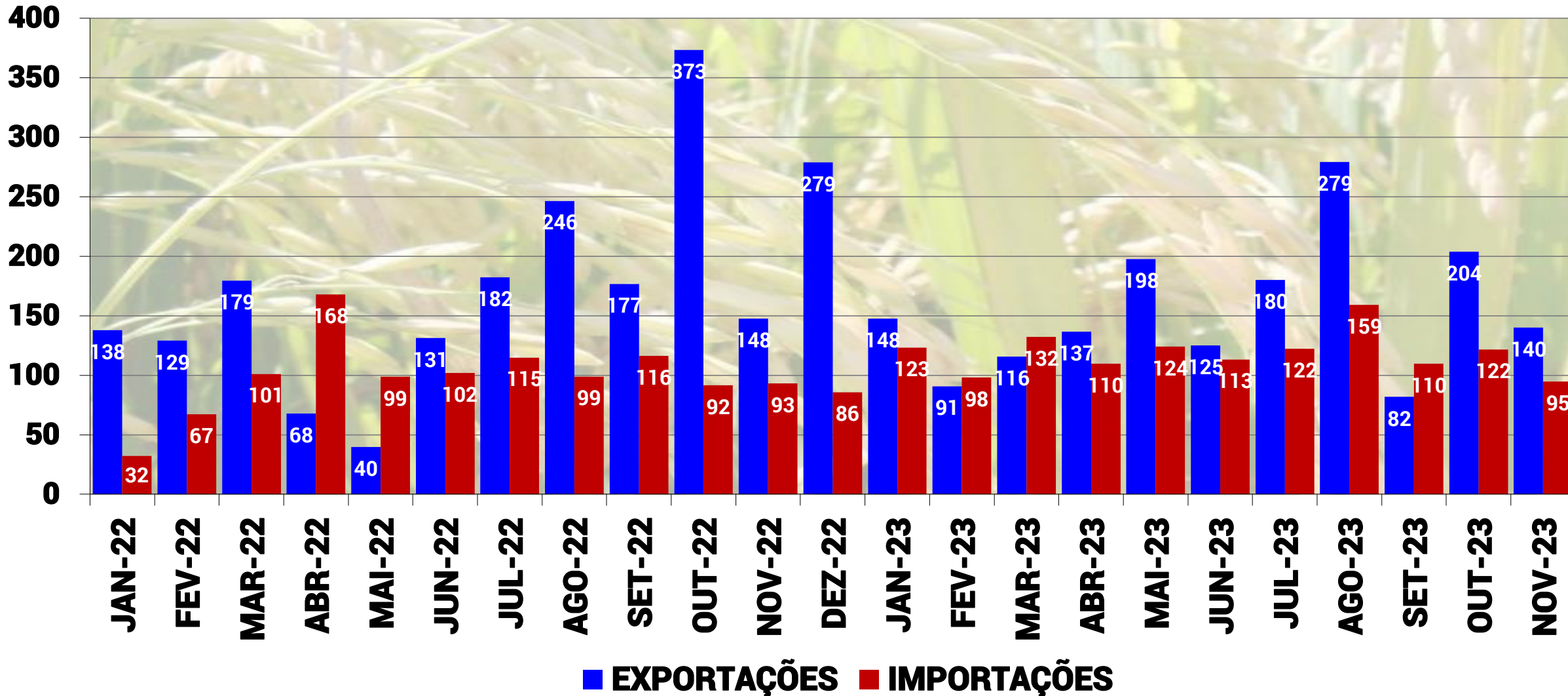
Fonte dos dados: ComexStat até 30/11/2023

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



ARROZ: EXPORTAÇÕES x IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM MIL TONELADAS

BASE CASCA - JANEIRO 2022 A NOVEMBRO DE 2023



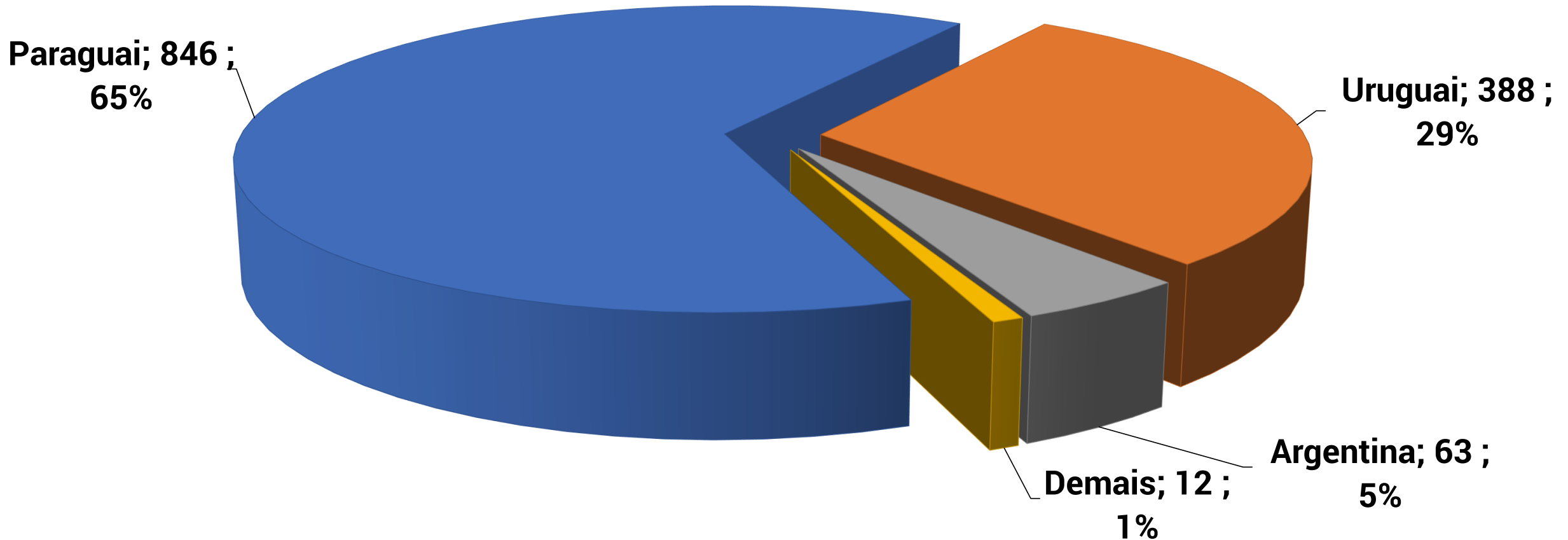
Importações Brasileiras de Arroz Base Casca (em mil toneladas) - Países de Origem

País	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023*
Paraguai	619,3	582,4	664,8	620,6	629,3	784,5	845,5
Uruguai	293,9	104,8	141,4	274,0	151,0	245,8	387,6
Argentina	142,4	118,1	155,1	139,3	85,8	128,6	63,3
Itália	7,2	6,8	6,6	8,3	7,8	8,4	6,8
Vietnã	0,8	0,4	0,6	1,3	0,3	0,2	1,8
Chile	0,3	0,4	1,0	0,0	0,0	0,0	1,1
Tailândia	0,9	0,6	0,6	0,6	41,1	0,6	0,9
Paquistão	0,1	0,1	0,2	0,2	0,5	0,3	0,4
Índia	0,2	0,0	0,0	31,4	26,2	0,0	0,2
Portugal	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,8	0,2
Espanha	0,0	0,0	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Camboja	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
EUA	0,1	0,3	0,1	117,8	6,6	0,0	0,0
Japão	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Guiana	19,4	1,4	0,1	49,2	15,3	0,0	0,0
Outros	19,4	3,8	3,6	9,0	4,2	0,0	0,0
Total	1.104,0	819,3	974,3	1.251,7	968,1	1.169,2	1.307,9

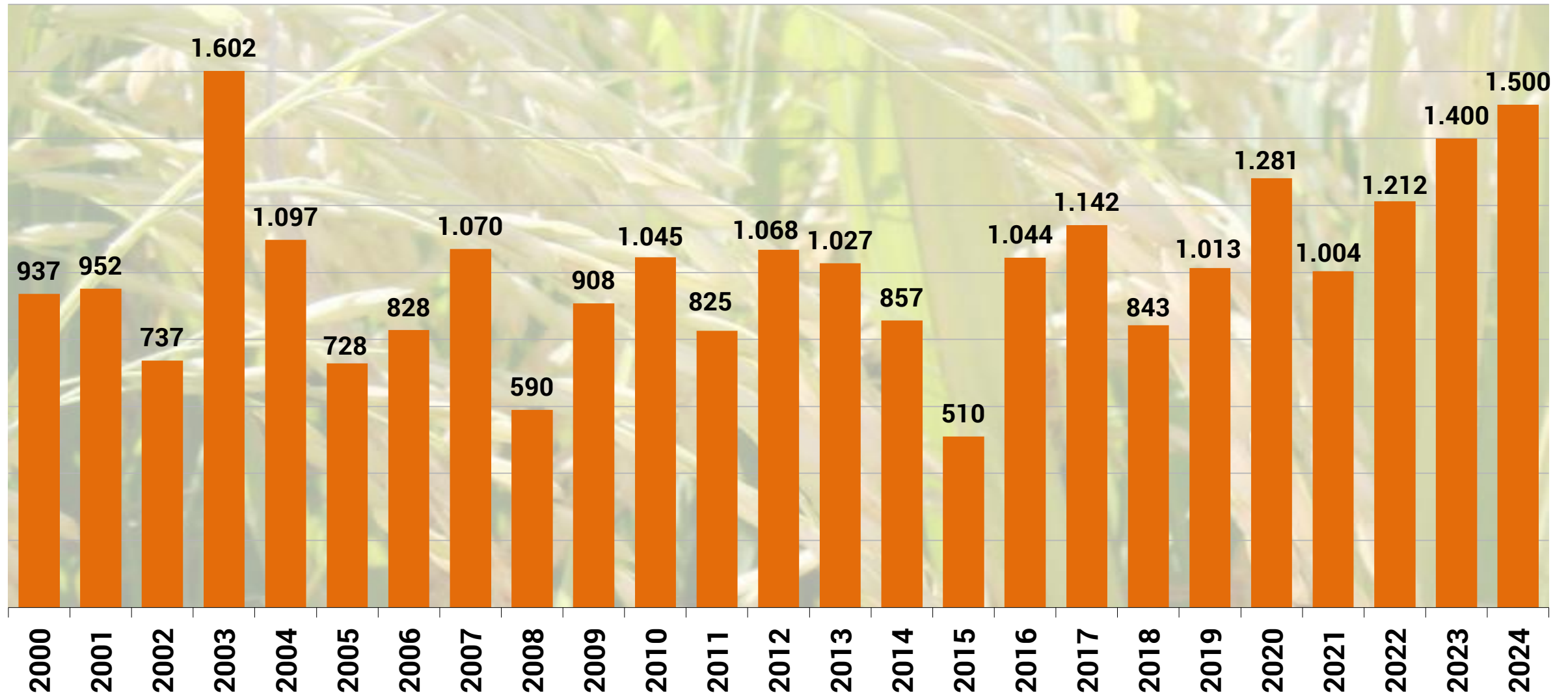
Fonte: ComexStat até 30/11/2023* - Elaboração: Cogo Inteligência em Agronegócio



ARROZ: IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM MIL TONELADAS BASE CASCA E % - JANEIRO A NOVEMBRO DE 2023



ARROZ: IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MIL TONELADAS (BASE CASCA)



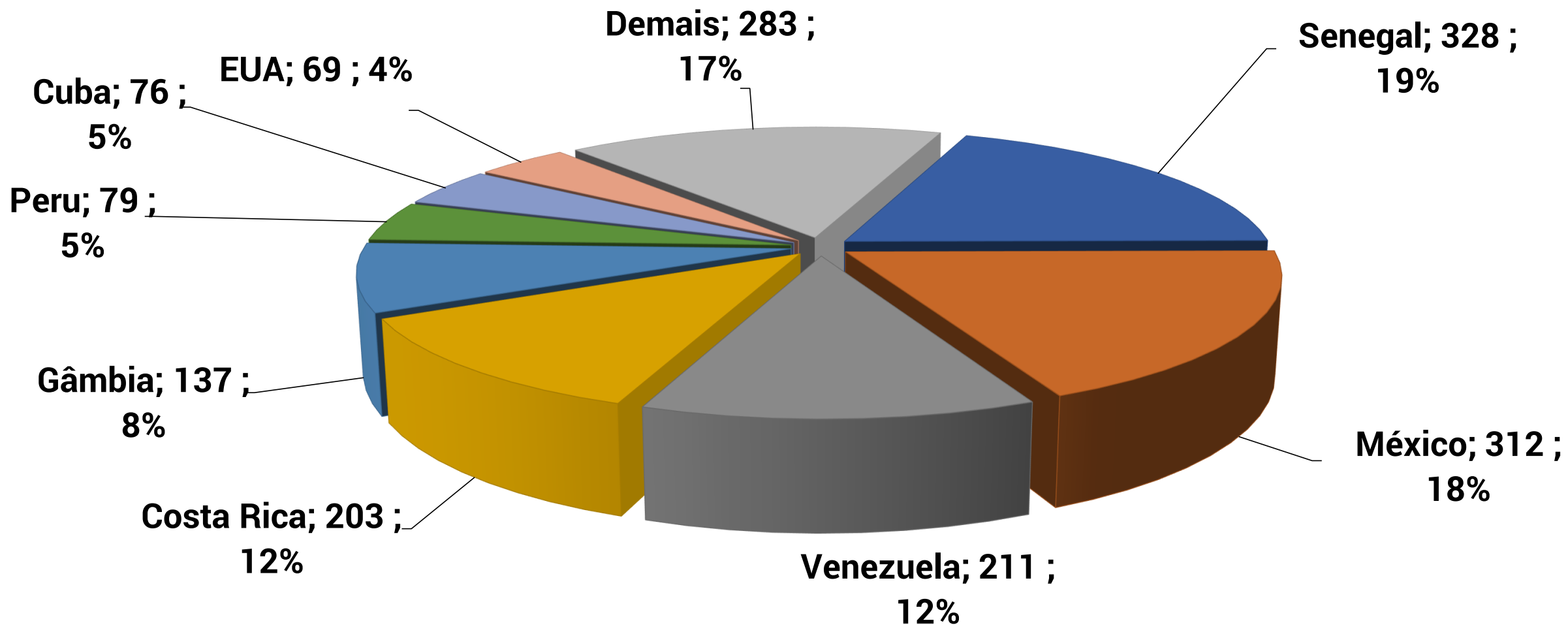
Exportações Brasileiras de Arroz Base Casca (em mil toneladas) - Países de Destino

País	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023*
Senegal	166,7	218,6	243,0	183,1	140,9	337,0	328,0
México	0,0	0,0	0,7	105,8	32,0	446,8	311,6
Venezuela	39,5	620,6	333,0	350,0	152,7	242,9	211,2
Costa Rica	21,6	64,4	15,3	115,9	83,0	150,6	202,5
Gâmbia	96,0	128,7	150,1	141,2	122,8	118,0	137,2
Peru	113,9	121,2	151,1	174,3	131,3	95,3	78,9
Cuba	42,6	86,8	42,4	89,1	89,6	174,5	76,1
EUA	27,7	61,7	55,7	95,4	58,0	64,6	69,4
Holanda	0,2	29,3	0,0	43,2	150,1	90,1	56,2
El Salvador	0,0	0,0	0,0	11,9	0,0	50,5	49,2
Serra Leoa	115,9	112,3	117,1	137,6	51,5	14,7	36,8
Espanha	0,7	0,3	0,1	0,3	3,6	37,1	24,8
Cabo Verde	13,2	10,2	14,1	17,5	18,1	20,0	15,2
Panamá	5,1	6,2	5,7	4,9	2,1	3,5	14,2
Guatemala	0,9	5,2	5,3	42,5	1,1	71,3	11,9
Outros	225,5	341,5	301,9	299,1	104,9	173,1	74,6
Total	869,5	1.807,1	1.435,6	1.811,7	1.141,5	2.090,0	1.697,9

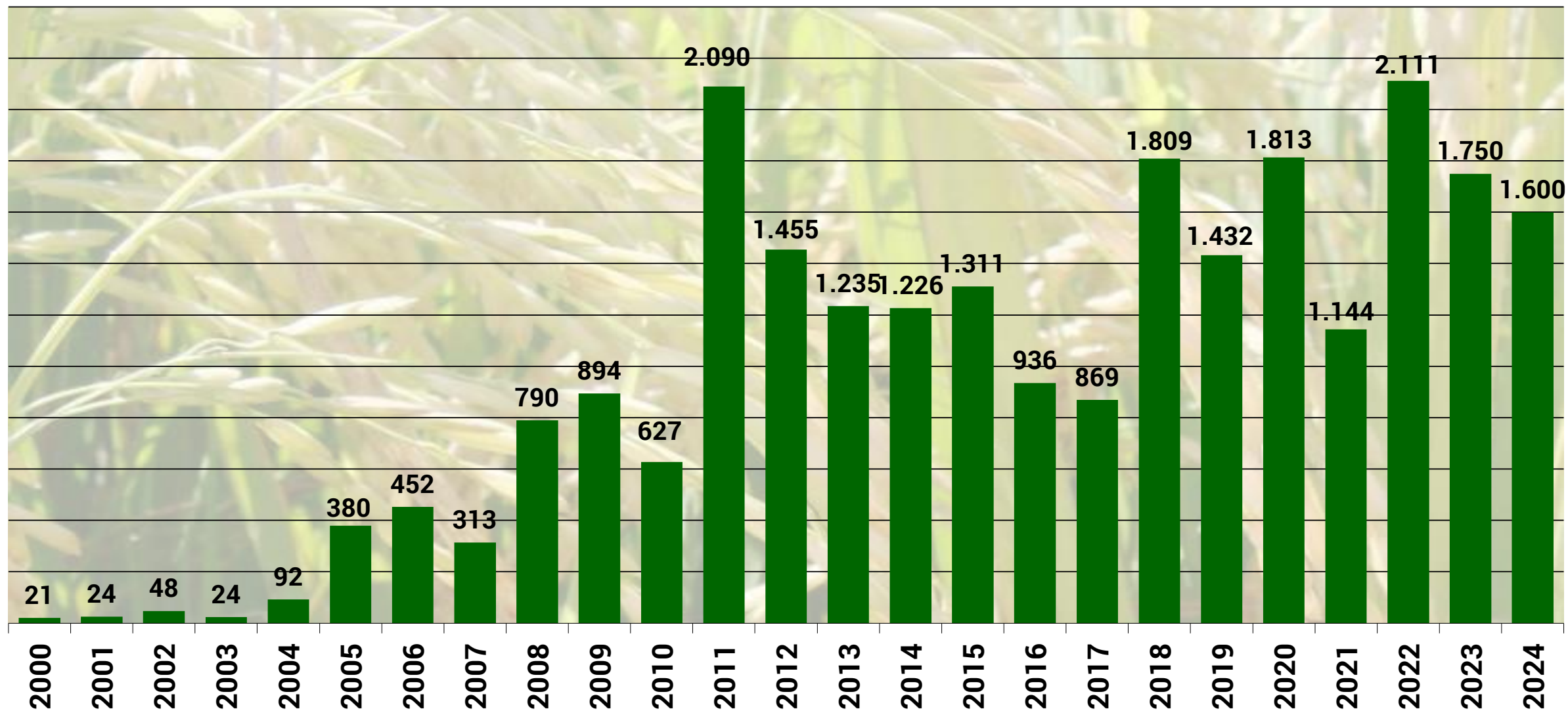
Fonte: ComexStat até 30/11/2023* - Elaboração: Cogo Inteligência em Agronegócio



ARROZ: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM MIL TONELADAS BASE CASCA E % - JANEIRO A NOVEMBRO DE 2023



ARROZ: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MIL TONELADAS (BASE CASCA)



BRASIL: ESTIMATIVA DE OFERTA E DEMANDA DE ARROZ

EM MIL TONELADAS BASE CASCA

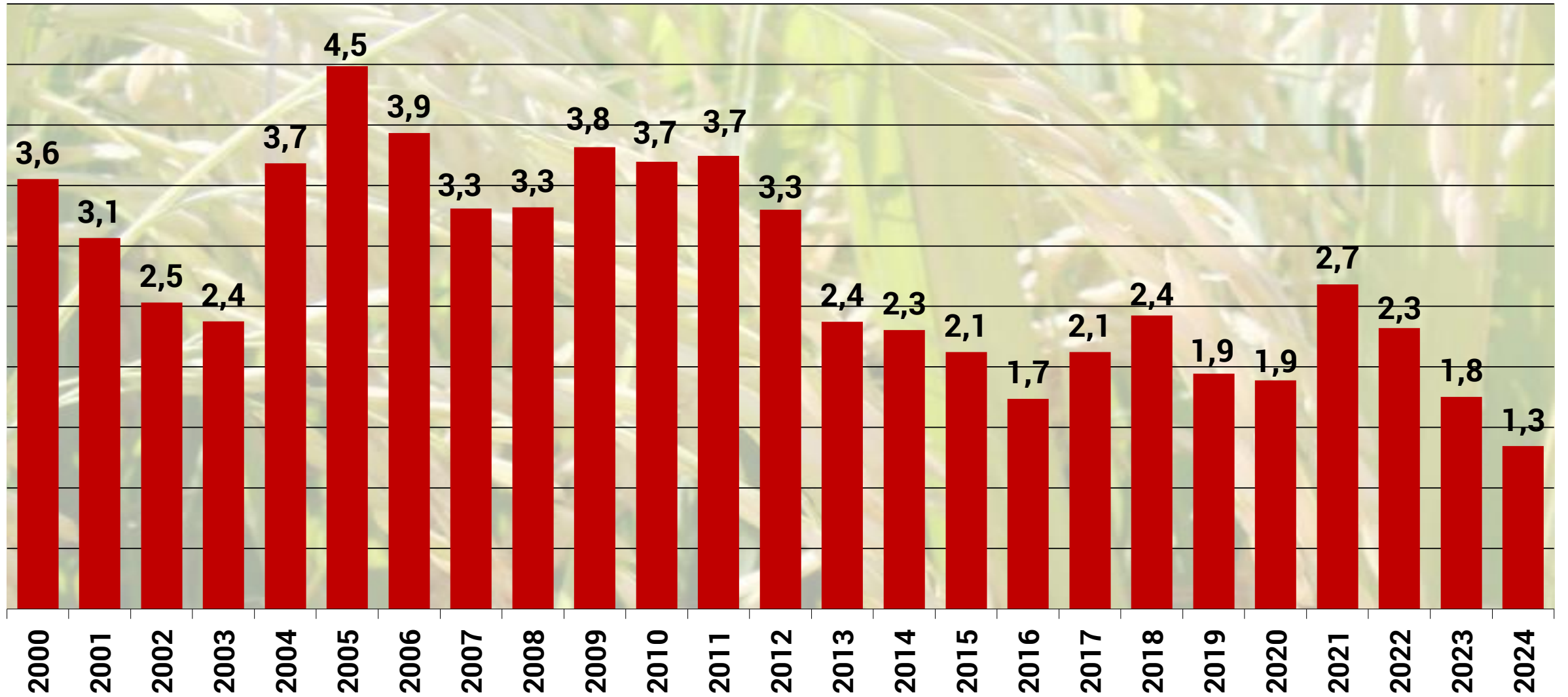
ANO COMERCIAL JANEIRO A DEZEMBRO

ITEM	2021	2022 (a)	2023 (b)	2024* (c)	(b)/(a)	(c)/(b)
ESTOQUE INICIAL	1.887,5	2.682,1	2.321,9	1.752,3	-13%	-25%
PRODUÇÃO	11.766,4	10.788,8	10.030,4	9.943,3	-7%	-1%
OFERTA TOTAL	13.653,9	13.470,9	12.352,3	11.695,6	-8%	-5%
DEMANDA	10.832,4	10.250,0	10.250,0	10.250,0	0%	0%
EXPORTAÇÕES	1.143,5	2.111,3	1.750,0	1.600,0	-17%	-9%
DEMANDA TOTAL	11.975,9	12.361,3	12.000,0	11.850,0	-3%	-1%
IMPORTAÇÕES	1.004,1	1.212,3	1.400,0	1.500,0	15%	7%
ESTOQUE FINAL	2.682,1	2.321,9	1.752,3	1.345,6	-25%	-23%
DIAS CONSUMO	90	83	62	48		

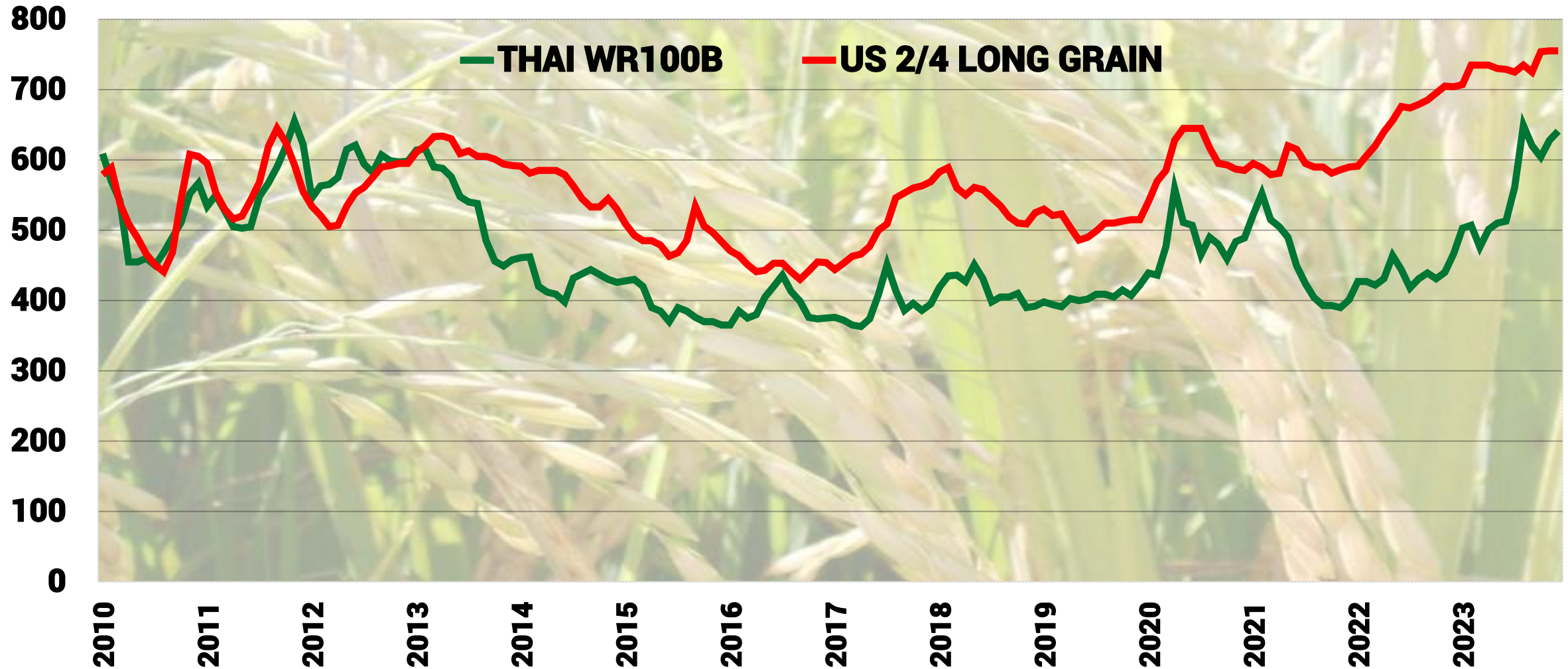
FONTE: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



ARROZ: ESTOQUES FINAIS NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS (BASE CASCA)

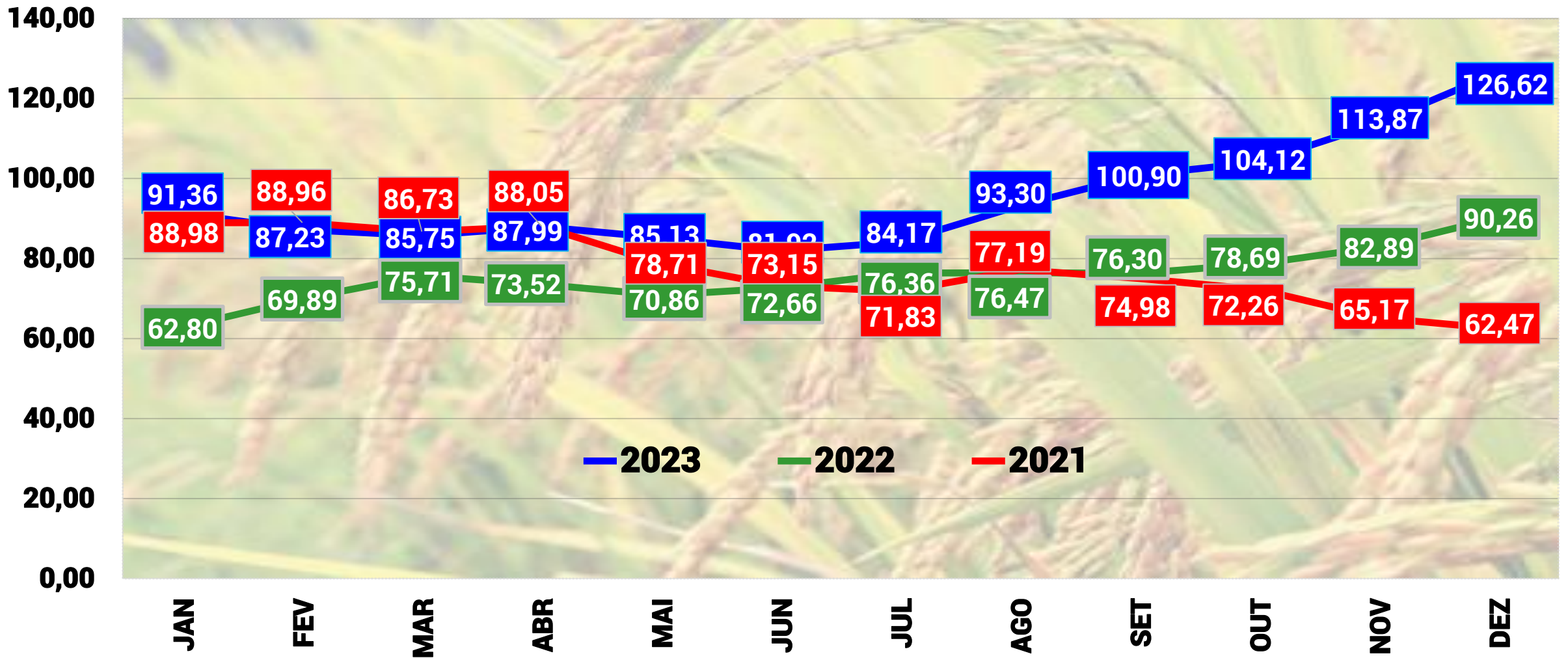


ARROZ BENEFICIADO LONG GRAIN: EVOLUÇÃO DOS PREÇOS FOB US\$/TONELADA - TAILÂNDIA x EUA



ARROZ EM CASCA: PREÇO FOB PRODUTOR - RIO GRANDE DO SUL

MÉDIA DE 58% DE GRÃOS INTEIROS - R\$/50 KG





FEIJÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2024/2025





FEIJÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2024/2025

- Os preços pagos aos produtores de feijão carioca estão em alta no mercado interno.
- As cotações do feijão carioca de notas 8,5/9,5, FOB produtor estão oscilando entre R\$ 300 a R\$ 360 por saca de 60 Kg em dezembro, ante a faixa entre R\$ 255 a R\$ 285 em novembro de 2023.
- As cotações do feijão preto extra, FOB produtor, estão girando entre R\$ 360 a R\$ 380 por saca de 60 Kg neste mês de dezembro, ante a faixa entre R\$ 270 a R\$ 290 em novembro de 2023.
- O clima está prejudicando o preparo do solo e o plantio em várias localidades do País, em especial na região noroeste de Minas Gerais, principal Estado produtor na 1ª safra 2023/2024.
- Nas principais regiões produtoras do País, as adversidades climáticas como falta/excesso de chuvas durante o ciclo da cultura poderão restringir a produtividade e afetar a qualidade da safra
- As cotações continuam aquecidas, em função da falta de perspectivas de continuidade de uma boa oferta no curto prazo, situação que deverá perdurar até a concentração da oferta da safra do Paraná, a partir de meados de janeiro de 2024.
- **O que está no radar: impactos do El Niño sobre a 1ª safra 2023/2024, excesso de chuvas sobre áreas produtoras da 1ª safra no Sul do País, abastecimento do mercado em dezembro/2023 e janeiro/2024 e movimento de preços no atacado e no varejo.**

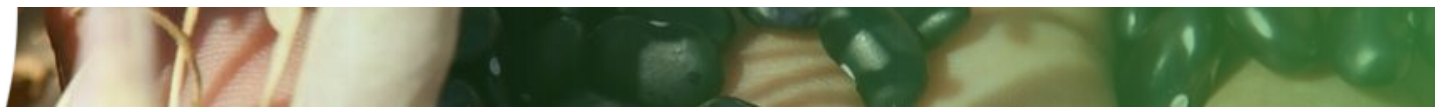


FEIJÃO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

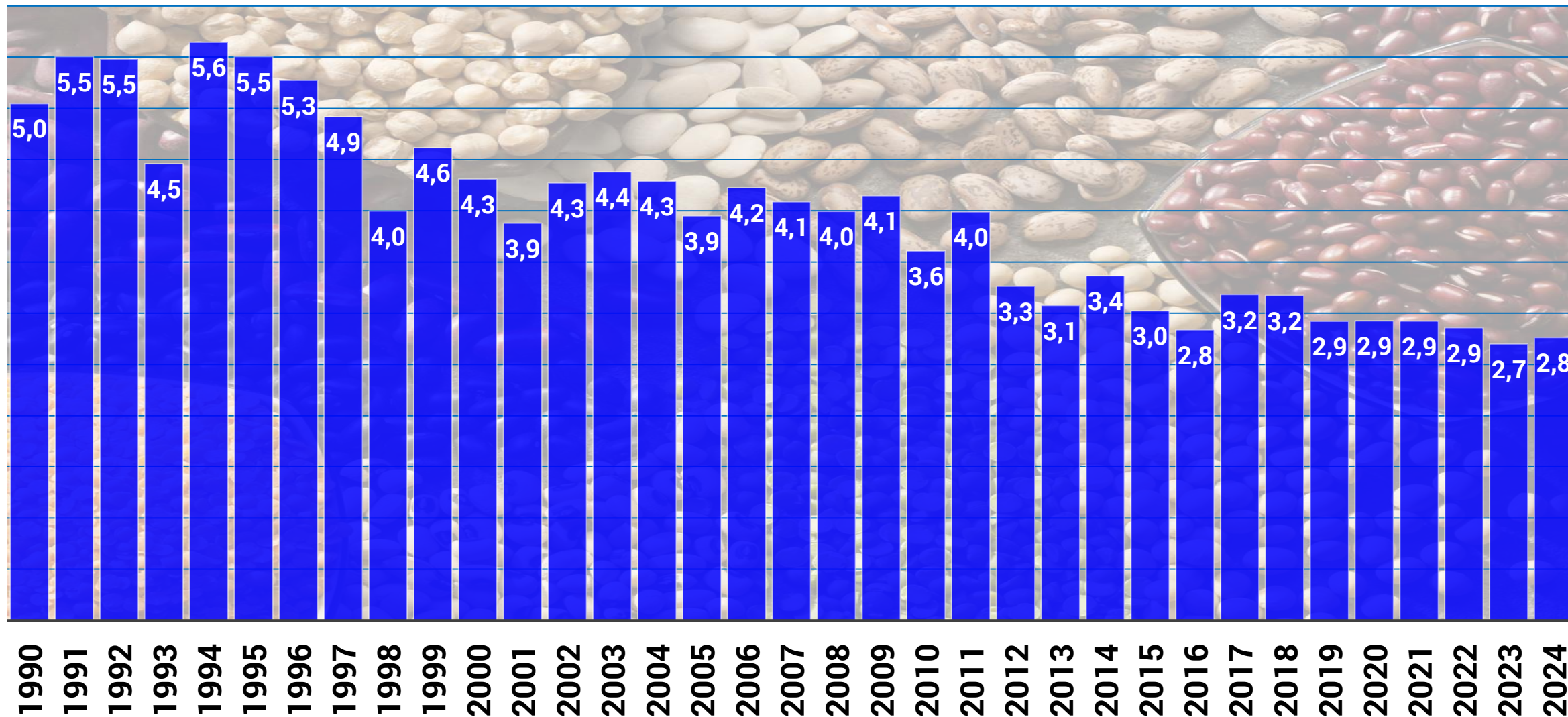
ANO-SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÕES	OFERTA TOTAL	CONSUMO	EXPORTAÇÕES	ESTOQUE FINAL	POPULAÇÃO	CONSUMO
	MIL T	MIL T	MIL T	MIL T	MIL T	MIL T	MIL T	HABITANTES	PER CAPITA
1999/2000	111,1	3.098,0	78,8	3.287,9	3.050,0	4,7	233,2	169.799.000	18,0
2000/2001	233,2	2.587,1	130,3	2.950,6	2.880,0	2,3	68,3	172.385.826	16,7
2001/2002	68,3	2.983,0	82,3	3.133,6	3.050,0	16,2	67,4	174.632.960	17,5
2002/2003	67,4	3.205,0	103,3	3.375,7	3.130,0	2,8	242,9	176.871.437	17,7
2003/2004	242,9	2.978,3	78,9	3.300,1	3.150,0	2,0	148,1	181.581.024	17,3
2004/2005	148,1	3.045,5	100,7	3.294,3	3.200,0	2,3	92,0	184.184.264	17,4
2005/2006	92,0	3.471,2	70,1	3.633,3	3.450,0	8,0	175,3	186.770.562	18,5
2006/2007	175,3	3.339,7	107,1	3.622,2	3.500,0	32,7	89,5	183.989.711	19,0
2007/2008	89,5	3.520,9	209,7	3.820,1	3.580,0	2,0	238,1	189.612.814	18,9
2008/2009	238,1	3.502,7	109,9	3.850,7	3.500,0	33,0	317,7	191.480.630	18,3
2009/2010	317,7	3.322,5	181,2	3.821,4	3.450,0	4,4	367,0	194.890.682	17,7
2010/2011	367,0	3.732,8	207,1	4.306,9	3.600,0	20,5	686,4	196.603.732	18,3
2011/2012	686,4	2.918,4	312,3	3.917,1	3.500,0	43,3	373,8	198.314.934	17,6
2012/2013	373,8	2.806,3	304,4	3.484,5	3.320,0	35,3	129,2	200.004.188	16,6
2013/2014	129,2	3.453,7	135,9	3.718,8	3.350,0	65,0	303,8	201.717.541	16,6
2014/2015	303,8	3.210,2	156,7	3.670,7	3.350,0	122,6	198,1	203.475.683	16,5
2015/2016	198,1	2.512,9	325,0	3.036,0	2.795,2	50,0	190,8	205.156.587	13,6
2016/2017	208,3	3.399,5	137,6	3.745,4	3.300,0	122,6	322,8	205.656.587	16,0
2017/2018	322,8	3.116,1	81,1	3.520,0	3.050,0	162,7	307,3	206.156.587	14,8
2018/2019	307,3	3.017,7	150,8	3.475,8	3.050,0	166,1	259,7	206.656.587	14,8
2019/2020	259,7	3.222,1	113,6	3.595,4	3.150,0	176,7	268,7	207.156.587	15,2
2020/2021	268,7	2.893,8	83,1	3.245,6	2.893,8	223,7	128,1	207.656.587	13,9
2021/2022	128,1	2.990,2	76,1	3.194,4	2.850,0	136,1	208,3	207.750.291	13,7
2022/2023	208,3	3.036,6	100,0	3.344,9	2.850,0	165,0	329,9	208.250.291	13,7
2023/2024	329,9	3.108,1	80,0	3.518,0	2.850,0	180,0	488,0	208.666.792	13,7
VAR. 2024/2023	58,4%	2,4%	-20,0%	5,2%	0,0%	9,1%	47,9%	0,2%	-0,2%

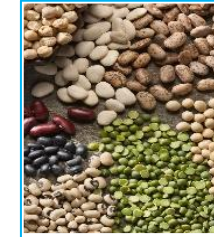
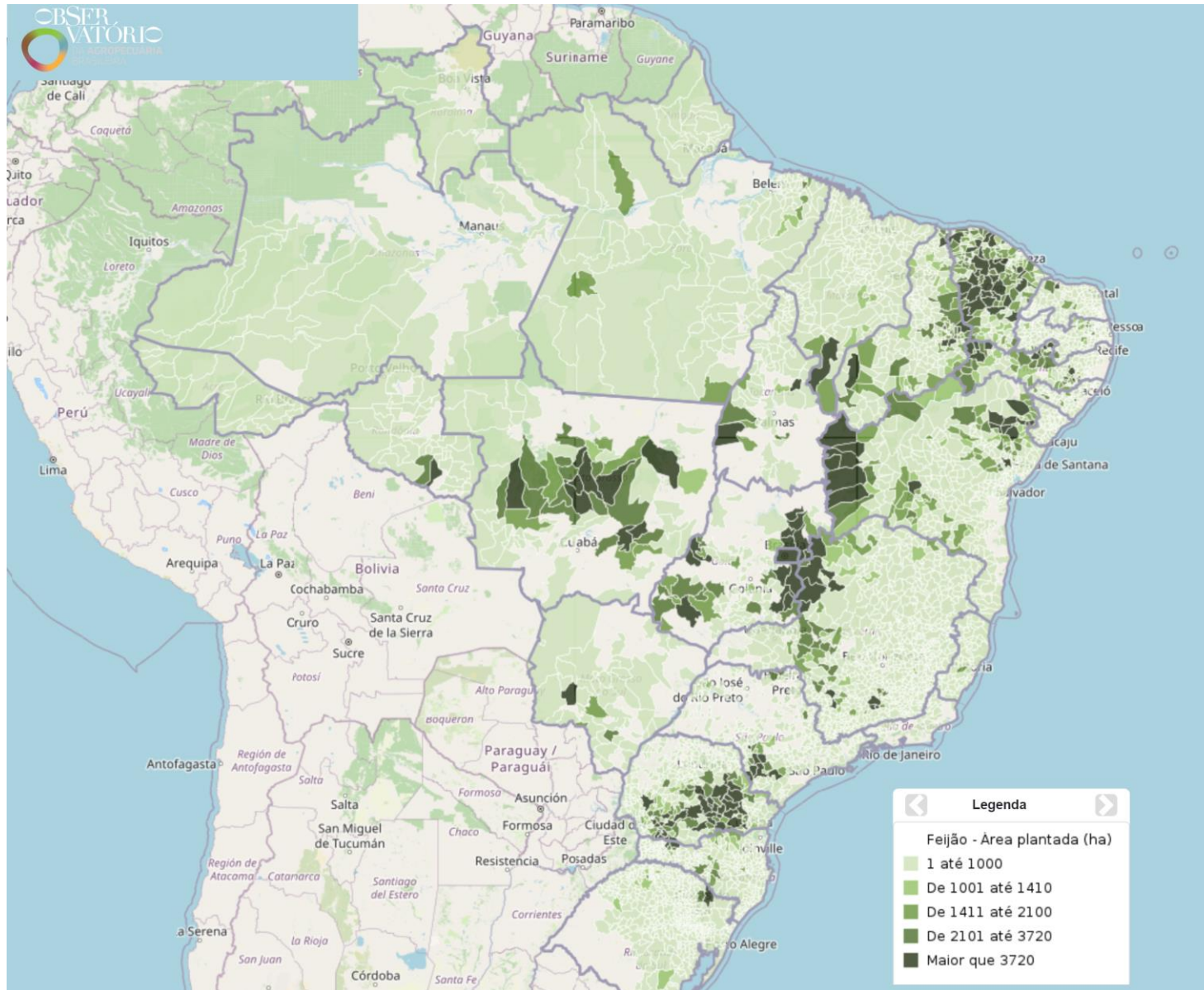
Fontes: CONAB, SECEX e IBGE

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

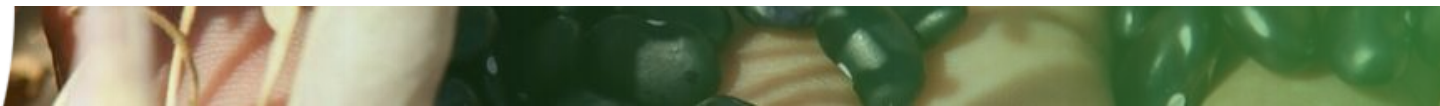


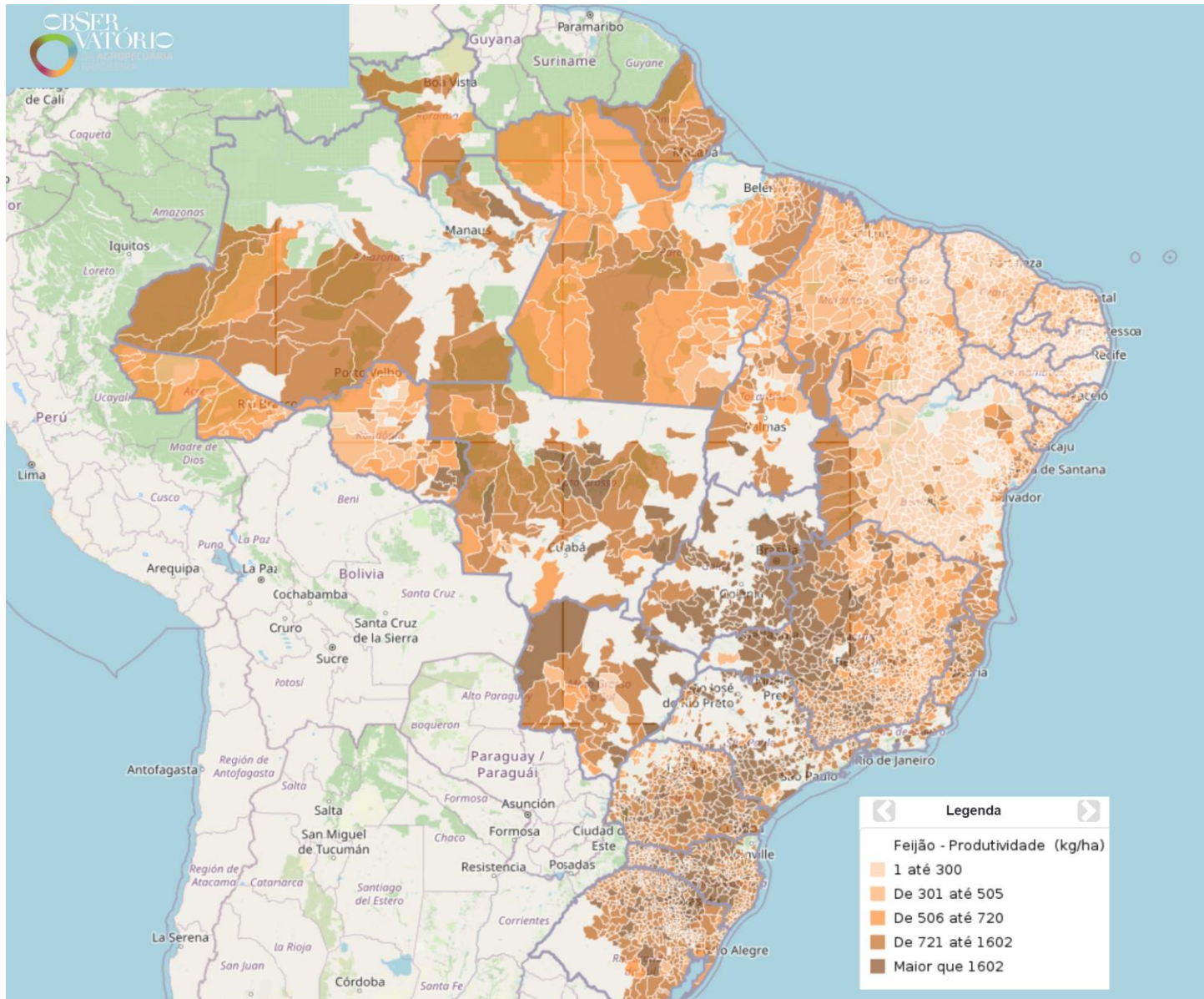
FEIJÃO: ÁREA TOTAL DAS 3 SAFRAS ANUAIS NO BRASIL - MILHÕES HA



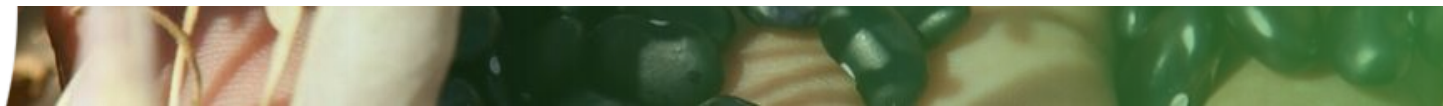


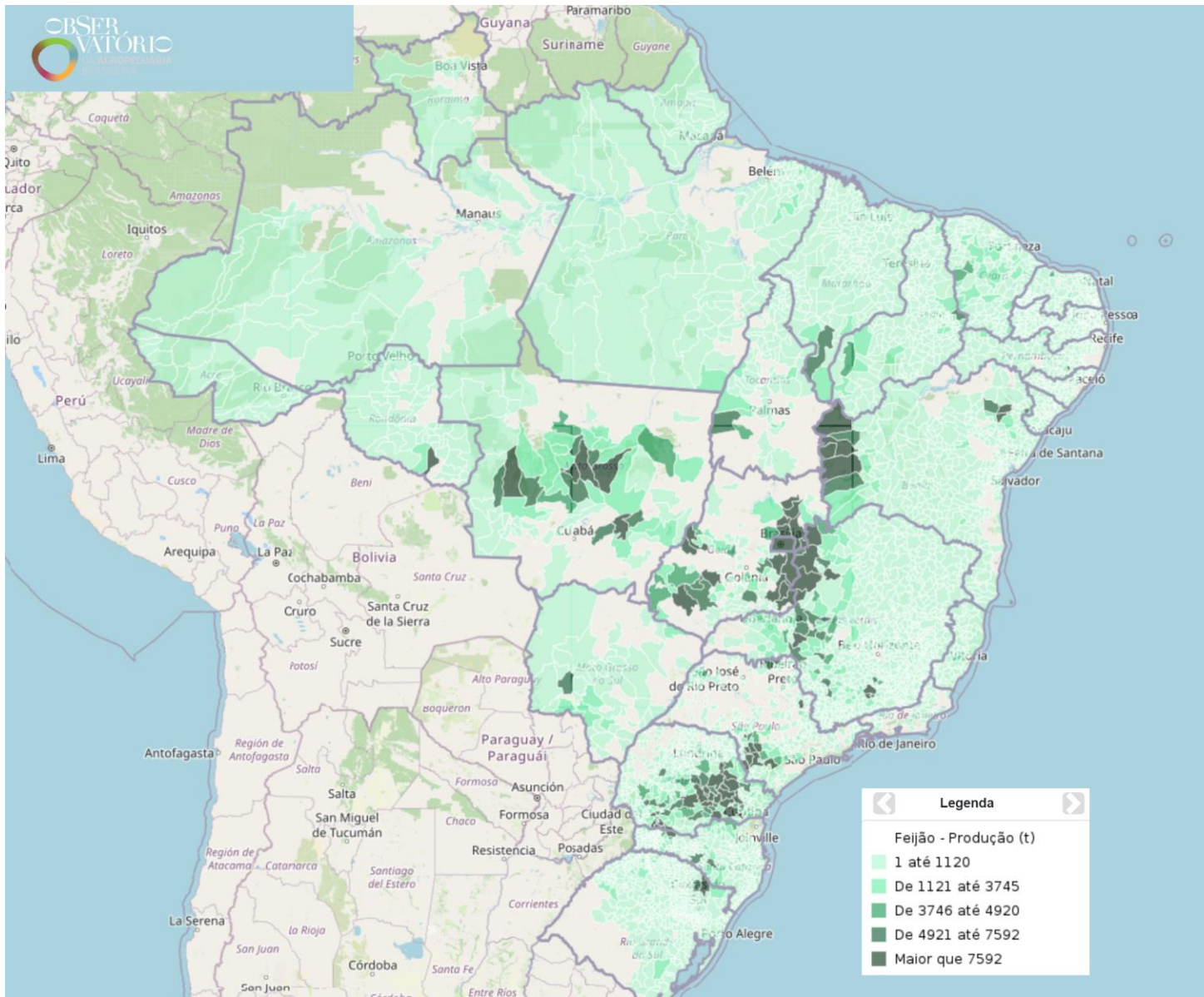
Feijão: áreas de cultivo no Brasil



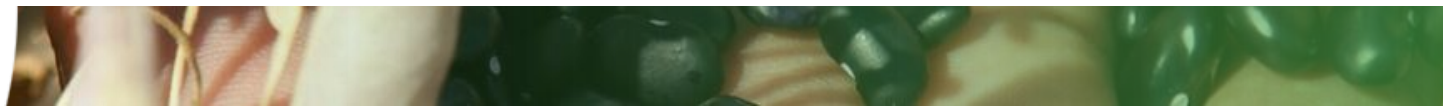


Feijão: produtividade no Brasil

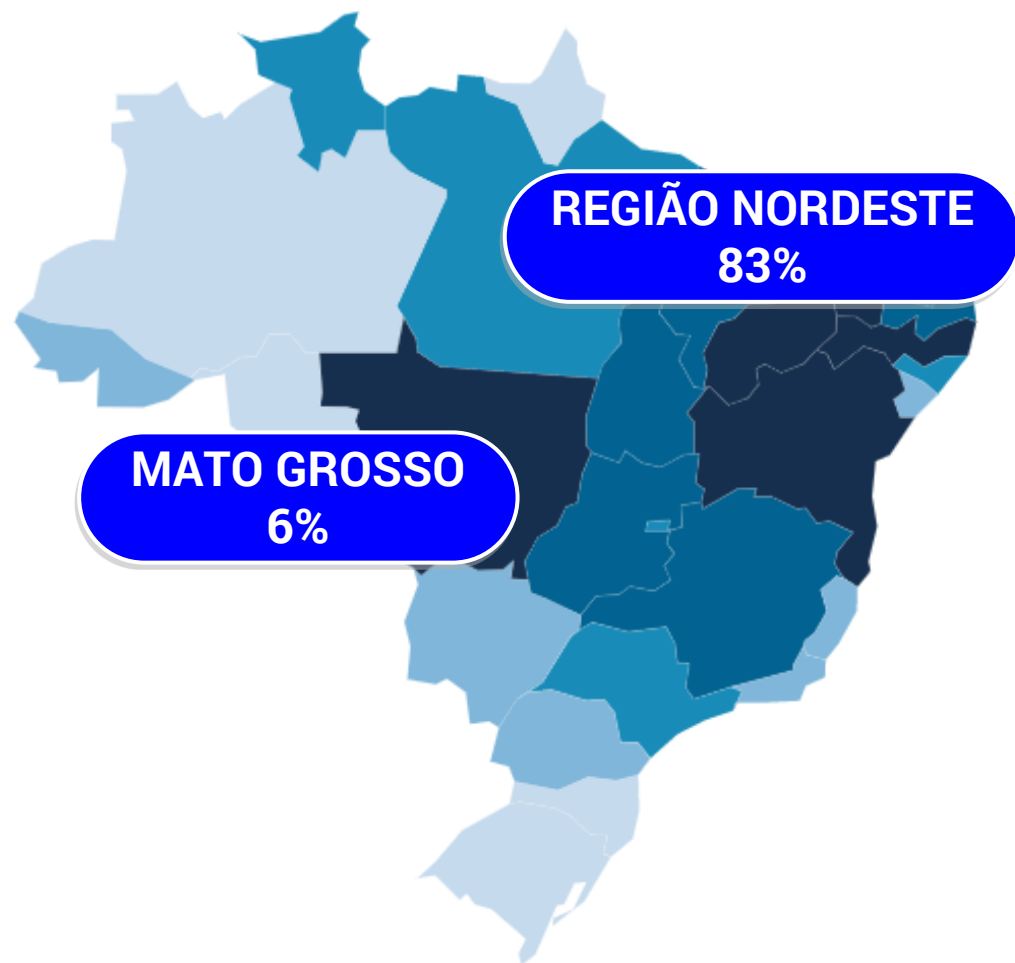




Feijão: produção no Brasil



FEIJÃO CAUPI 3 SAFRAS: PRINCIPAIS POLOS PRODUTORES NO BRASIL

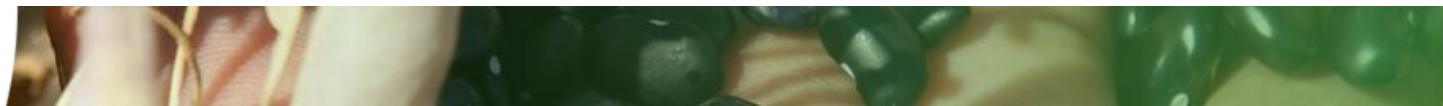


Área de 1,236 milhão de ha

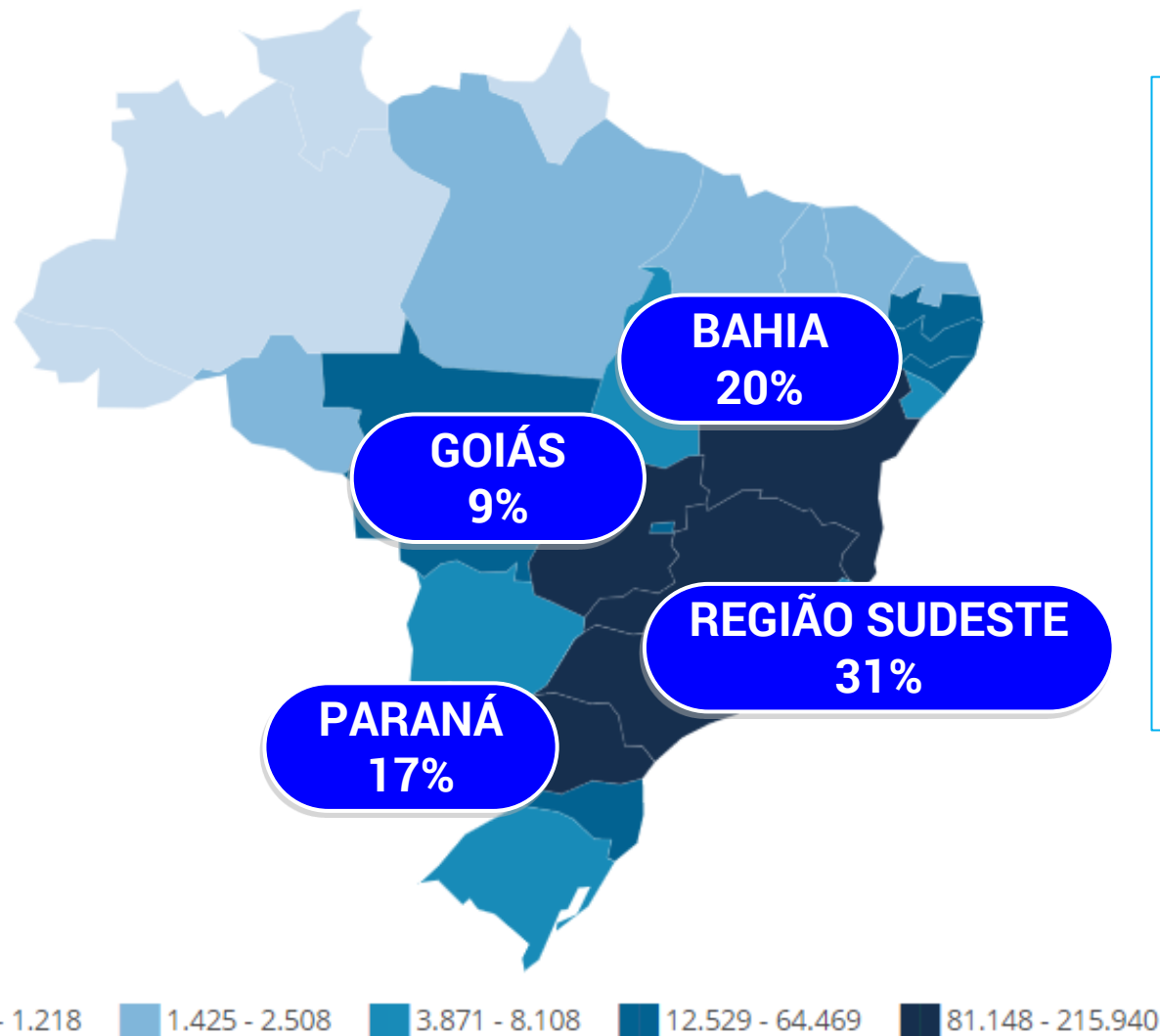
44% da área total de feijão

932.497 produtores

38 - 422 514 - 1.499 1.507 - 9.753 12.495 - 55.935 63.233 - 268.993



FEIJÃO CORES 3 SAFRAS: PRINCIPAIS POLOS PRODUTORES NO BRASIL

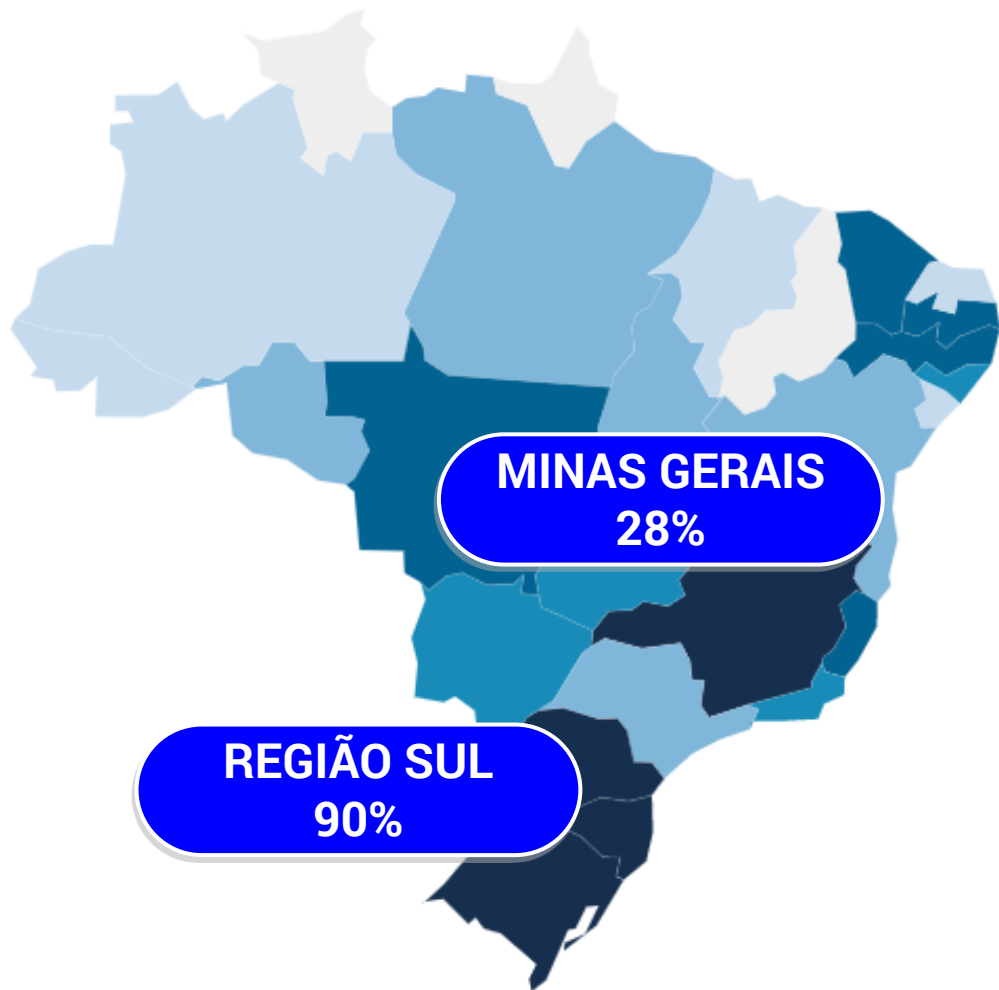


Área de 1,186 milhão de ha

43% da área total de feijão

315.323 produtores

FEIJÃO PRETO 3 SAFRAS: PRINCIPAIS POLOS PRODUTORES NO BRASIL

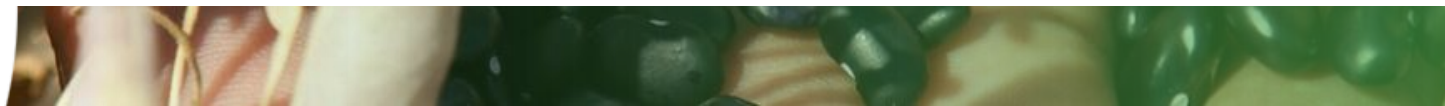


Área de 360 mil ha

13% da área total de feijão

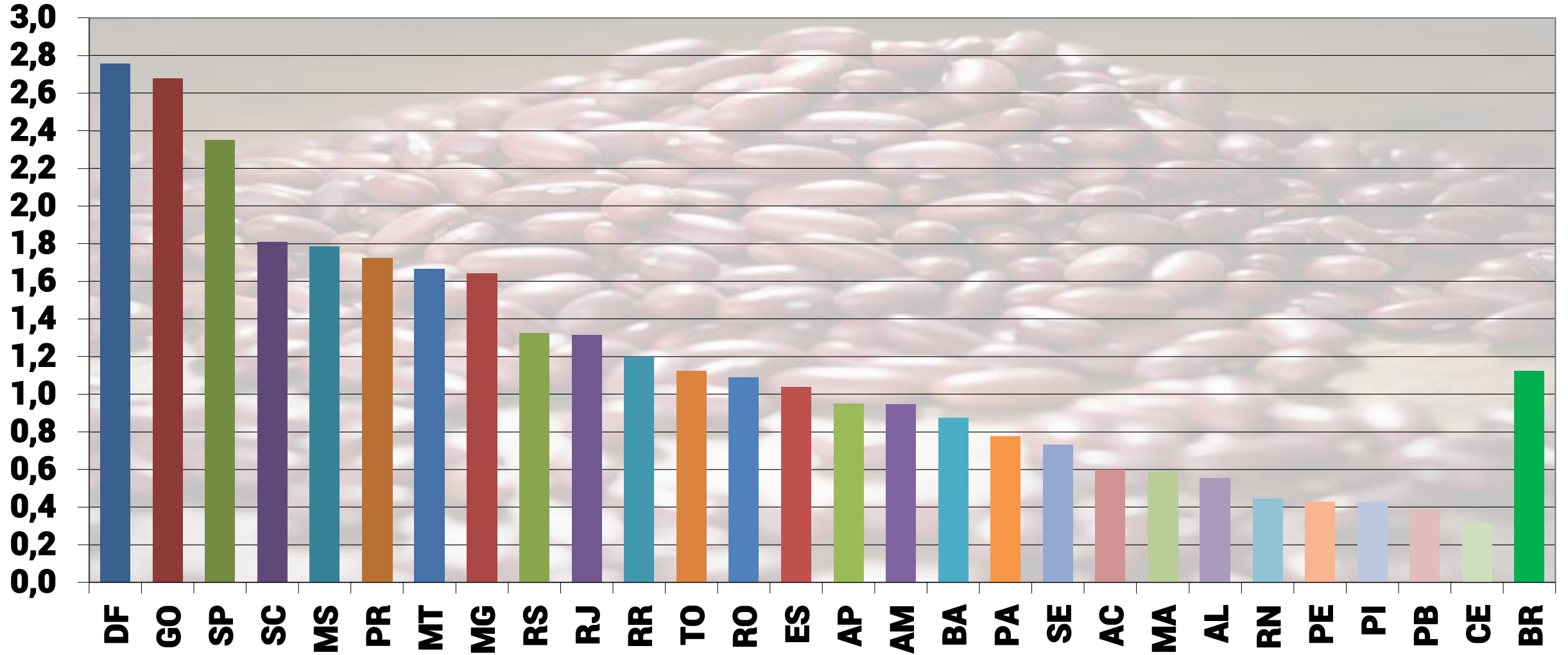
235.163 produtores

6 - 255 263 - 690 940 - 1.233 1.408 - 14.907 21.295 - 138.028

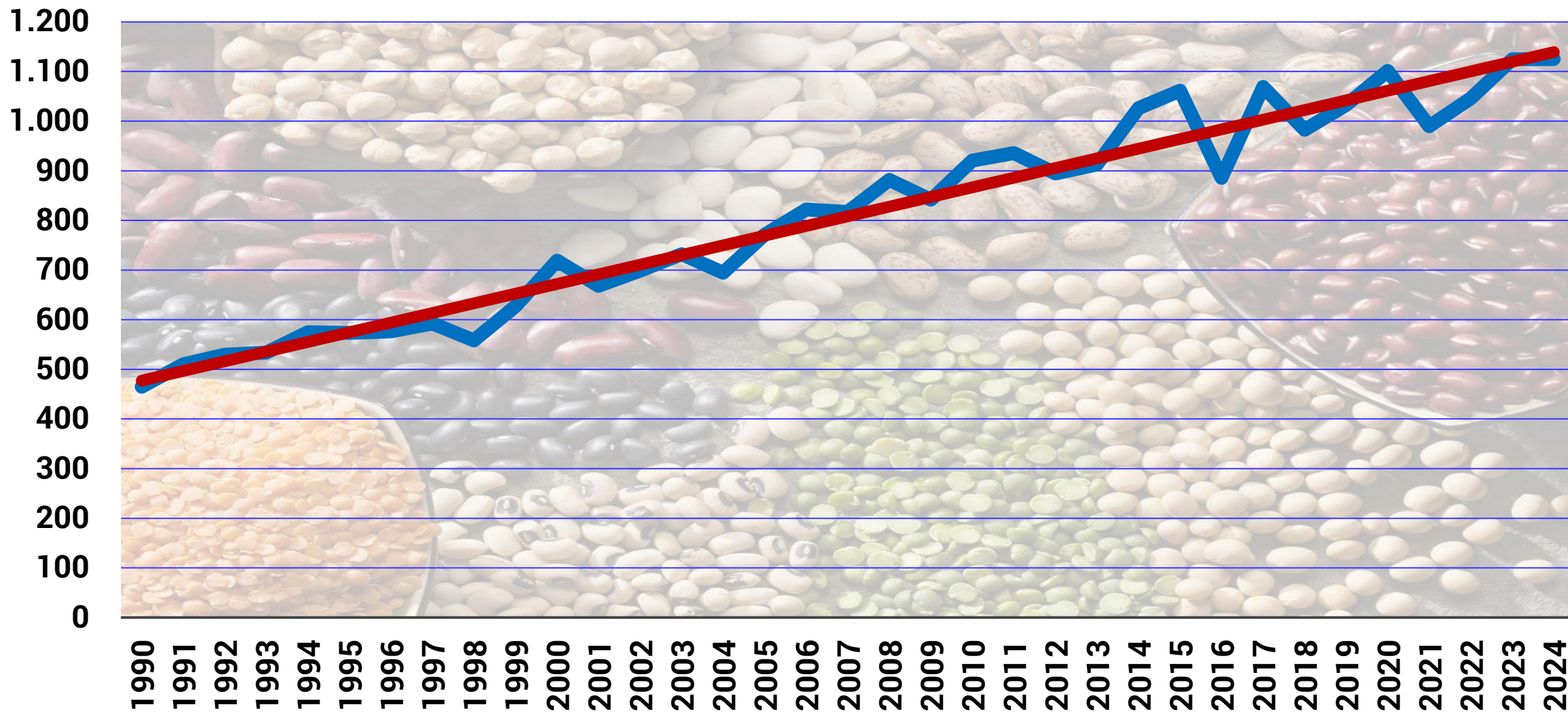


FEIJÃO 3 SAFRAS: RANKING DE PRODUTIVIDADE MÉDIA NO BRASIL

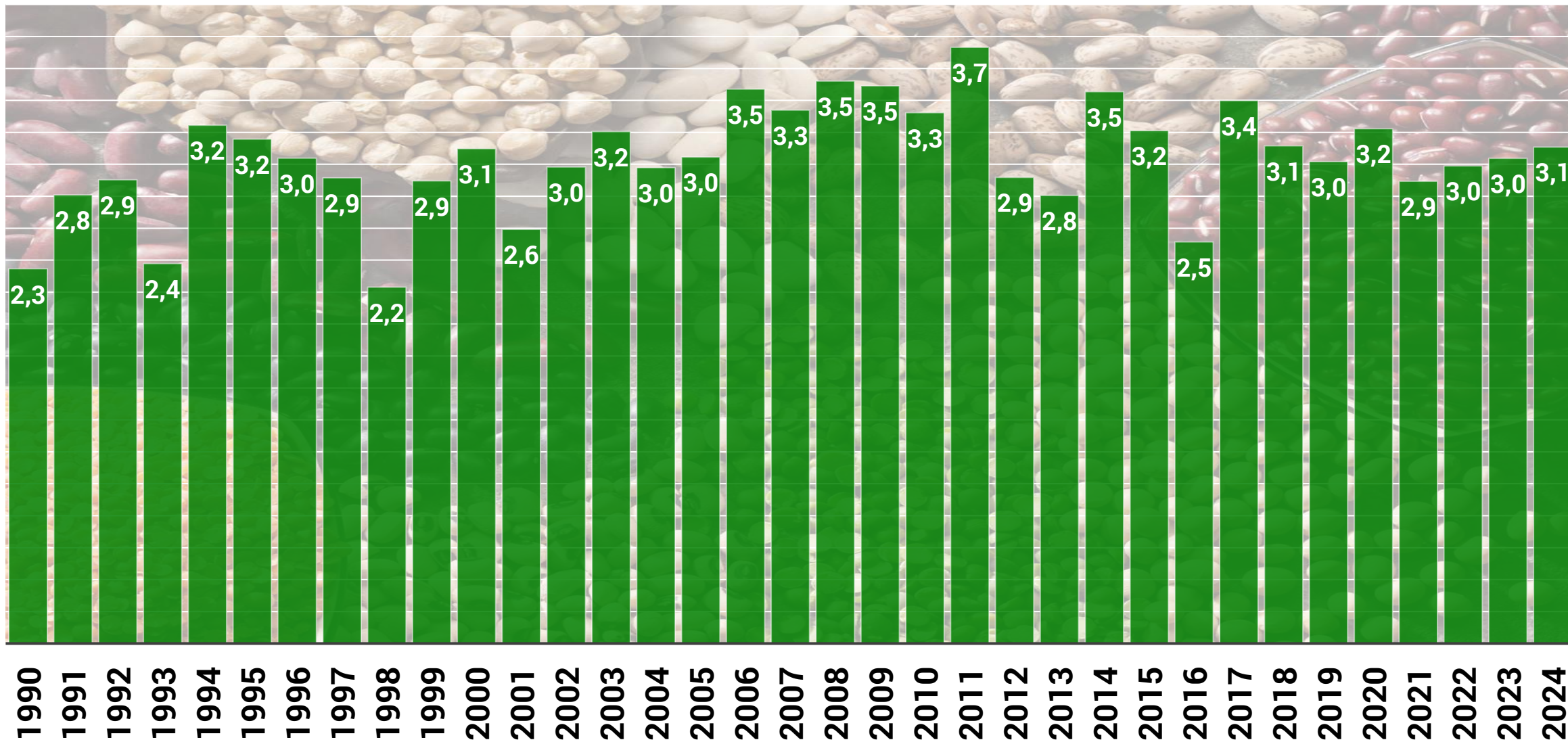
TONELADAS/HECTARE



FEIJÃO: PRODUTIVIDADE MÉDIA 3 SAFRAS ANUAIS NO BRASIL - KG/HA



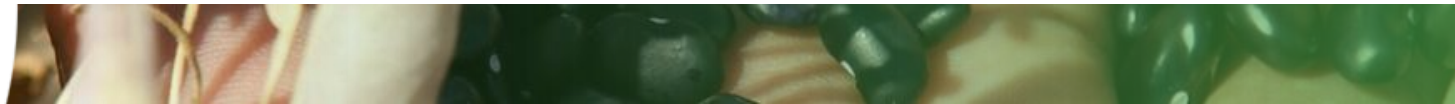
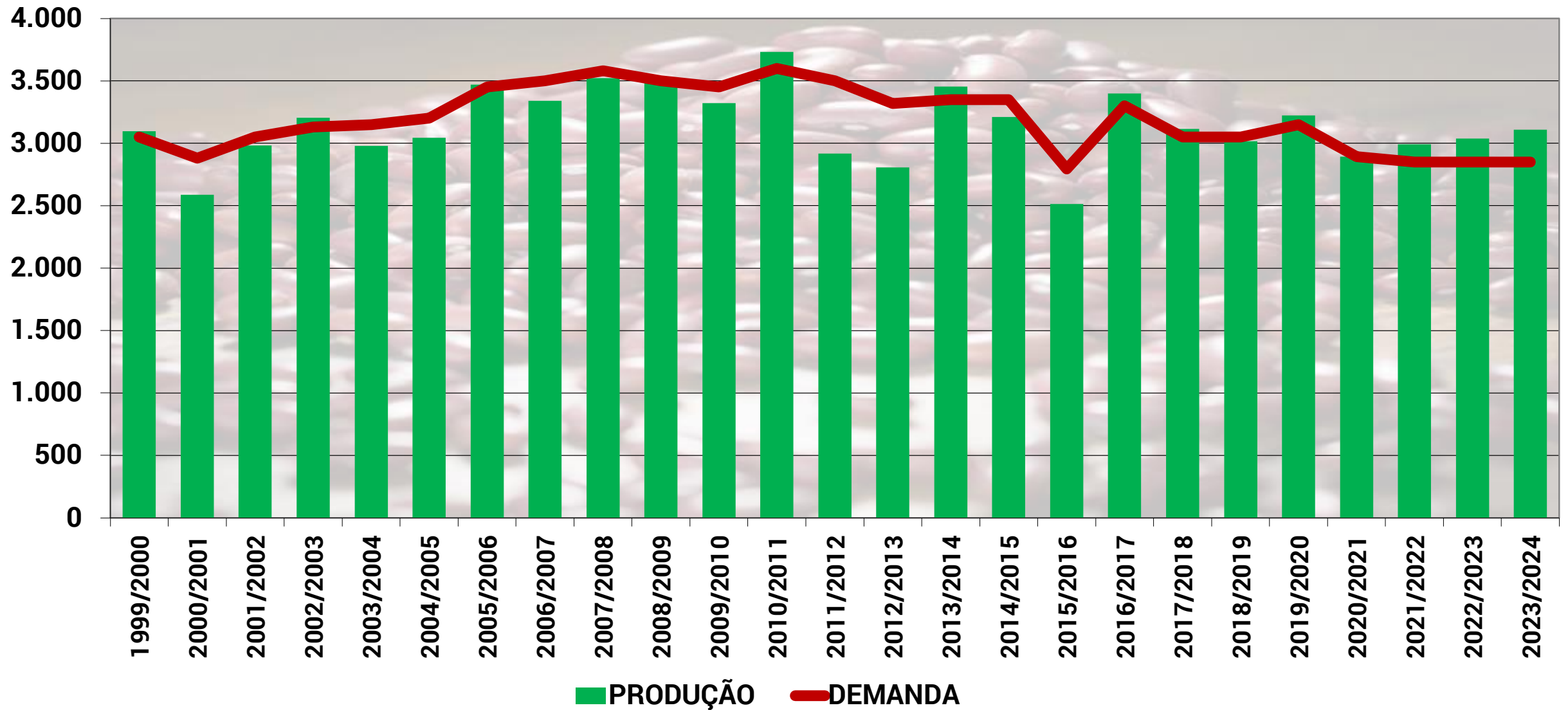
FEIJÃO: PRODUÇÃO TOTAL DAS 3 SAFRAS ANUAIS NO BRASIL - MILHÕES T



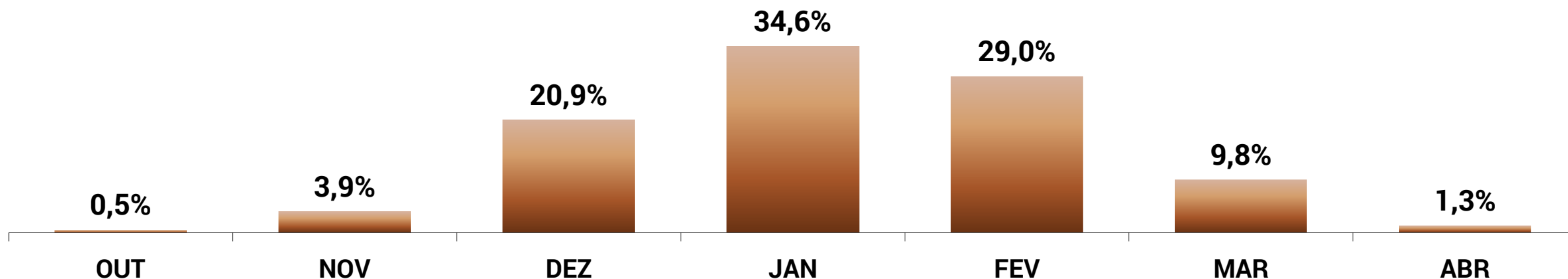
FEIJÃO: SEGMENTAÇÃO DA PRODUÇÃO BRASILEIRA POR CLASSES PROJEÇÃO PARA 2024 - EM MIL TONELADAS E DISTRIBUIÇÃO (%)



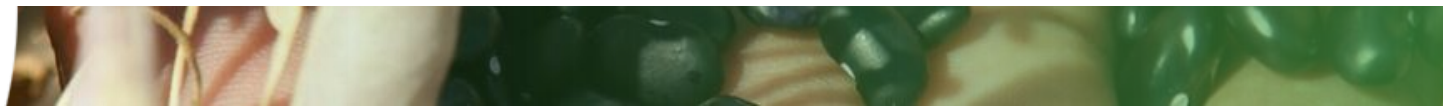
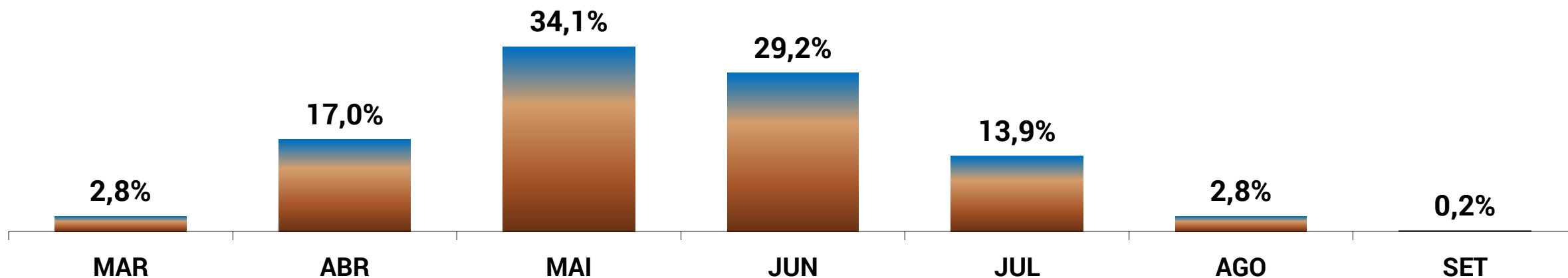
FEIJÃO: PRODUÇÃO x DEMANDA NO BRASIL - MIL TONELADAS



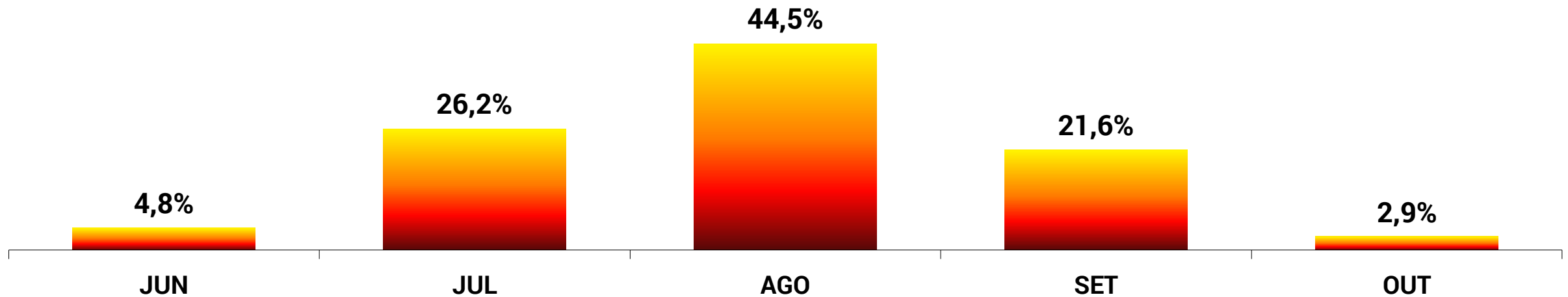
FEIJÃO 1ª SAFRA: FLUXO DA COLHEITA NO BRASIL



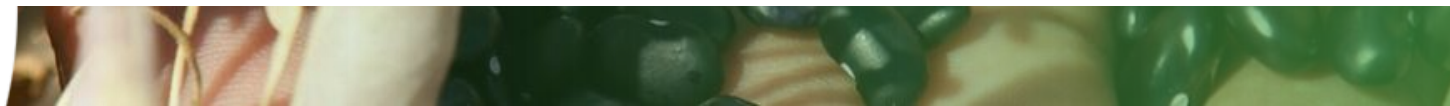
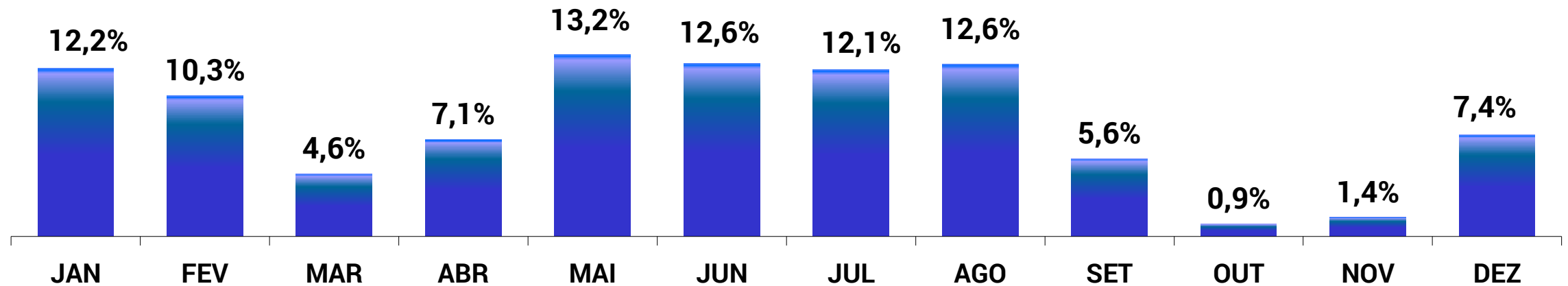
FEIJÃO 2ª SAFRA: FLUXO DA COLHEITA NO BRASIL



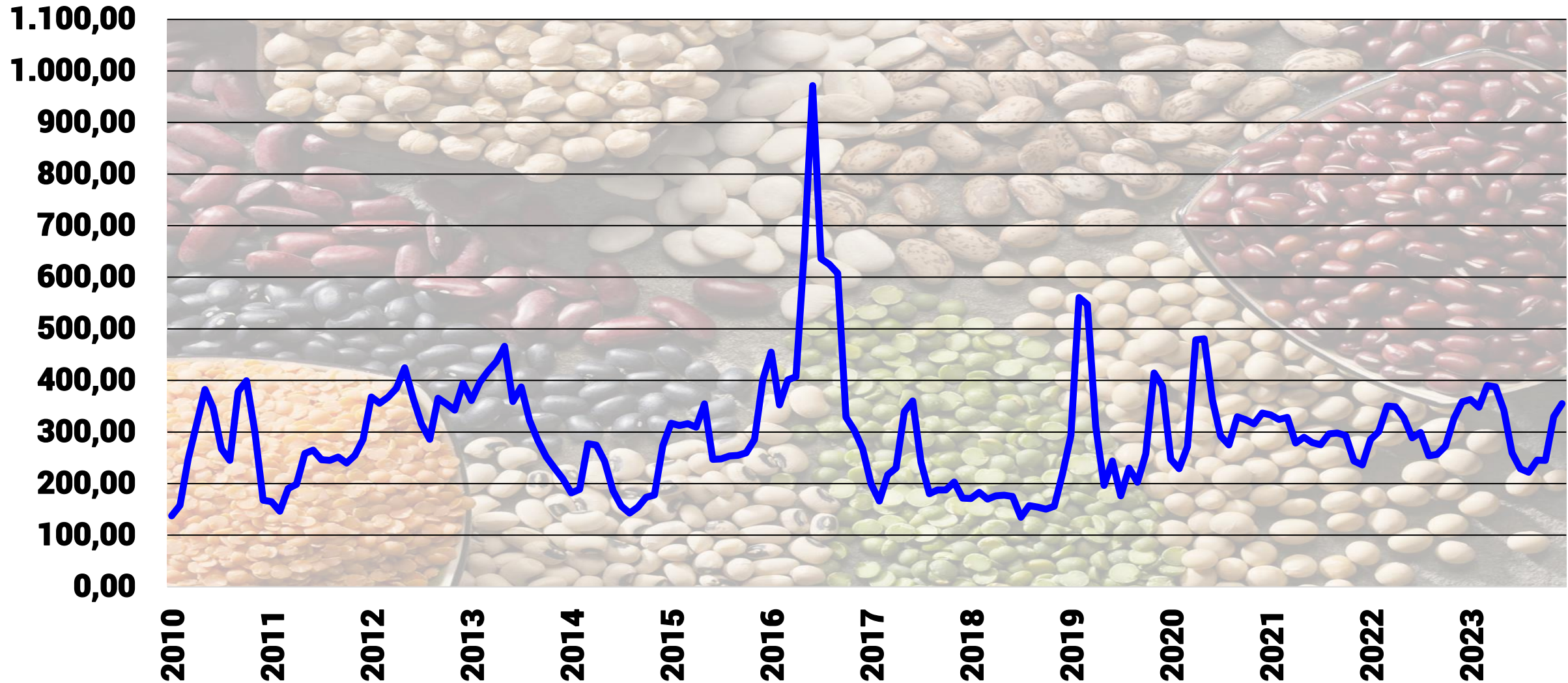
FEIJÃO 3ª SAFRA: FLUXO DA COLHEITA NO BRASIL



FEIJÃO: FLUXO MENSAL TOTAL DE COLHEITA DAS 3 SAFRAS

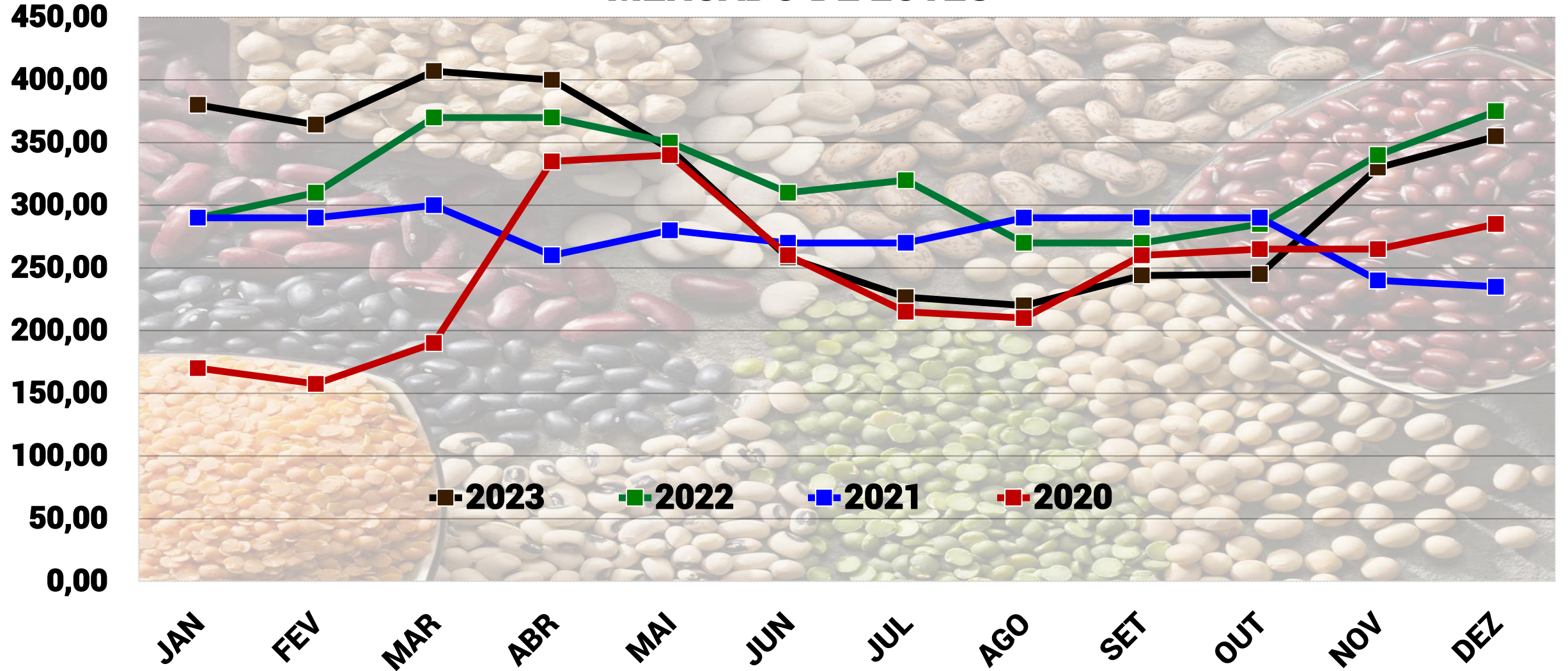


FEIJÃO CARIOCA: PREÇOS PRODUTOR SP - R\$/ 60 KG VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI



FEIJÃO CARIOCA: PREÇO FOB PRODUTOR SP R\$/SACA 60 KG

MERCADO DE LOTES





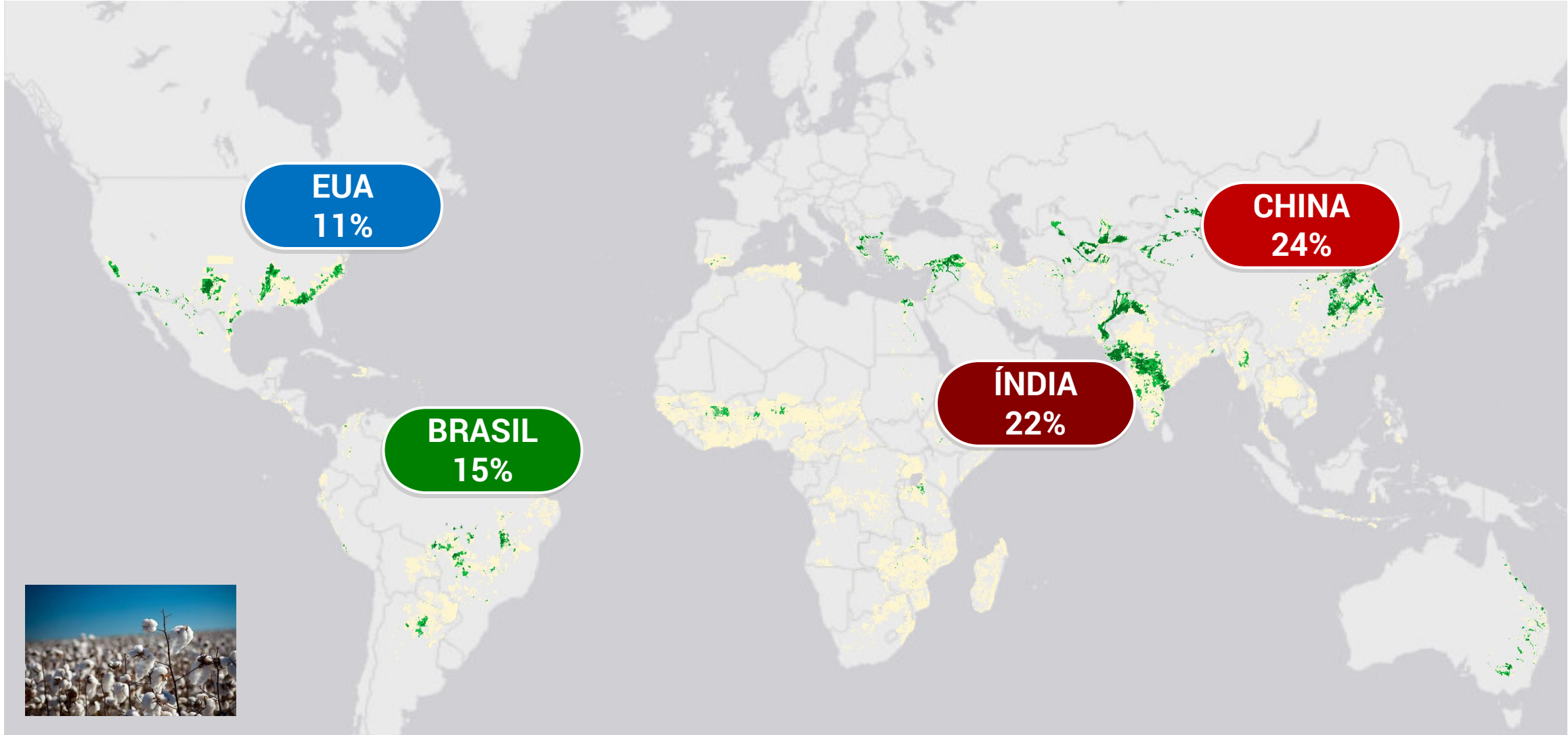
ALGODÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2024/2025



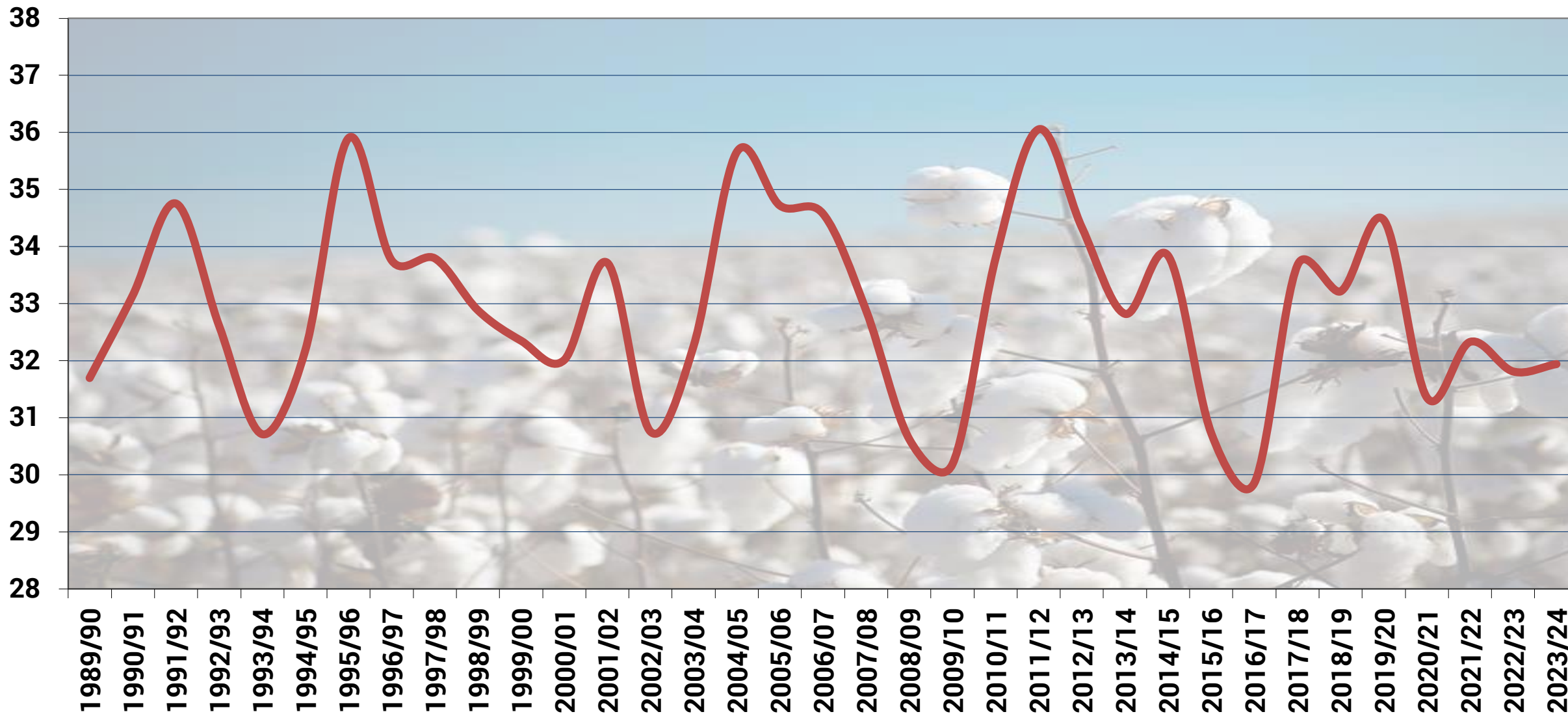


ALGODÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2023/2024

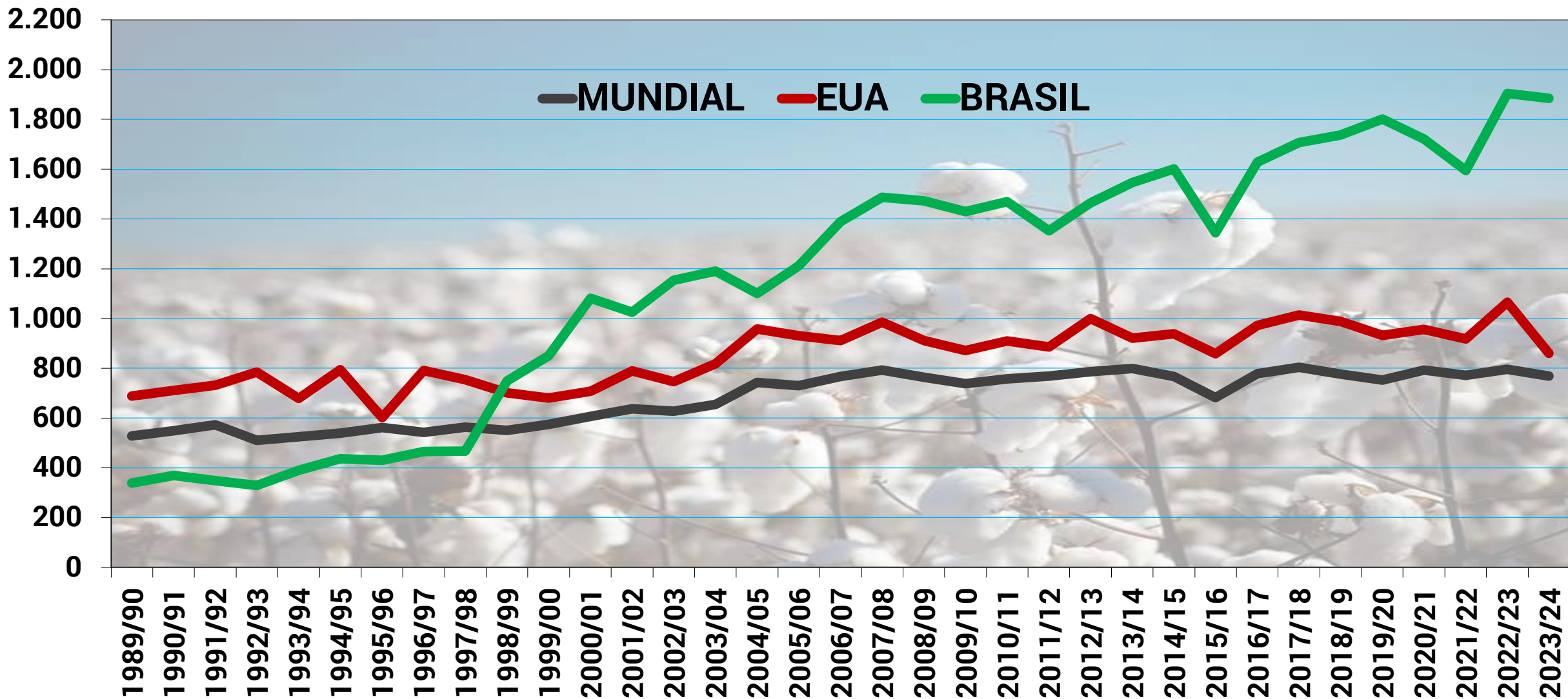
- Os preços do algodão em pluma estão sustentados na casa dos R\$ 3,90 por libra-peso.
- Os contratos futuros da pluma na ICE US (New York) com vencimentos em 2024 estão girando no intervalo entre 78 centavos e 82 centavos de dólar por libra-peso.
- A paridade de exportação FAS (Free Alongside Ship) recuou para R\$ 3,88 por libra-peso no Porto de Santos/SP, com base no Índice Cotlook A, referente à pluma posta no Extremo Oriente.
- As tradings têm a exportação como principal objetivo, já que o mercado doméstico continua com negócios apenas pontuais, com baixa liquidez e venda de lotes de baixa qualidade.
- Nos últimos 4 meses (agosto a novembro/2023, na parcial da safra), o volume escoado já representa a metade de toda quantidade embarcada no total de 2021/2022 (agosto/2022 a julho/2023).
- A estimativa da nossa Consultoria é de forte expansão de 16% da área de cultivo de algodão na safra 2023/2024, com avanço da pluma em 2ª safra sobre áreas que seriam destinadas ao milho 2ª safra.
- Até final de novembro/2023, os produtores já fixaram 50% das vendas da safra futura (2023/2024).
- **O que está no radar: fluxo das exportações brasileiras nos próximos meses, impactos do El Niño sobre a próxima safra brasileira 2023/2024 e expectativas de oferta global acima da demanda na atual temporada 2023/2024 .**



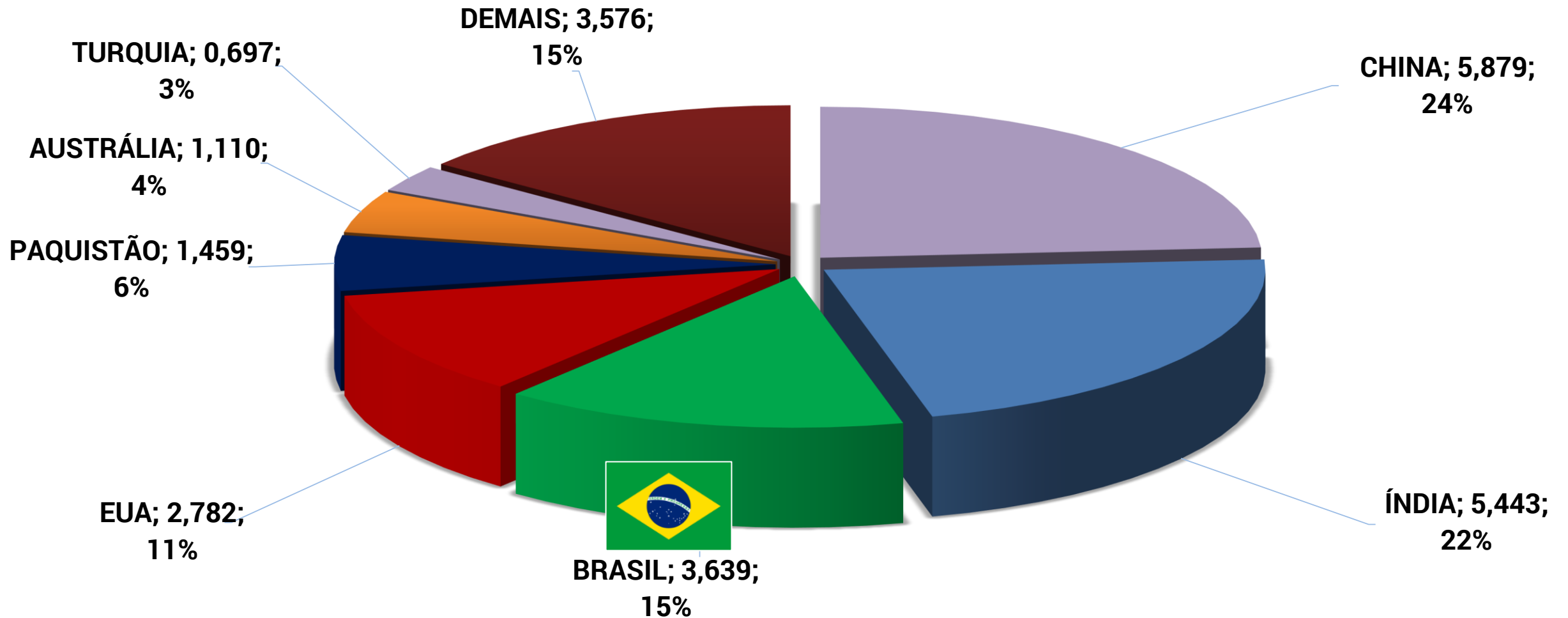
ALGODÃO: ÁREA DE CULTIVO GLOBAL - MILHÕES DE HECTARES



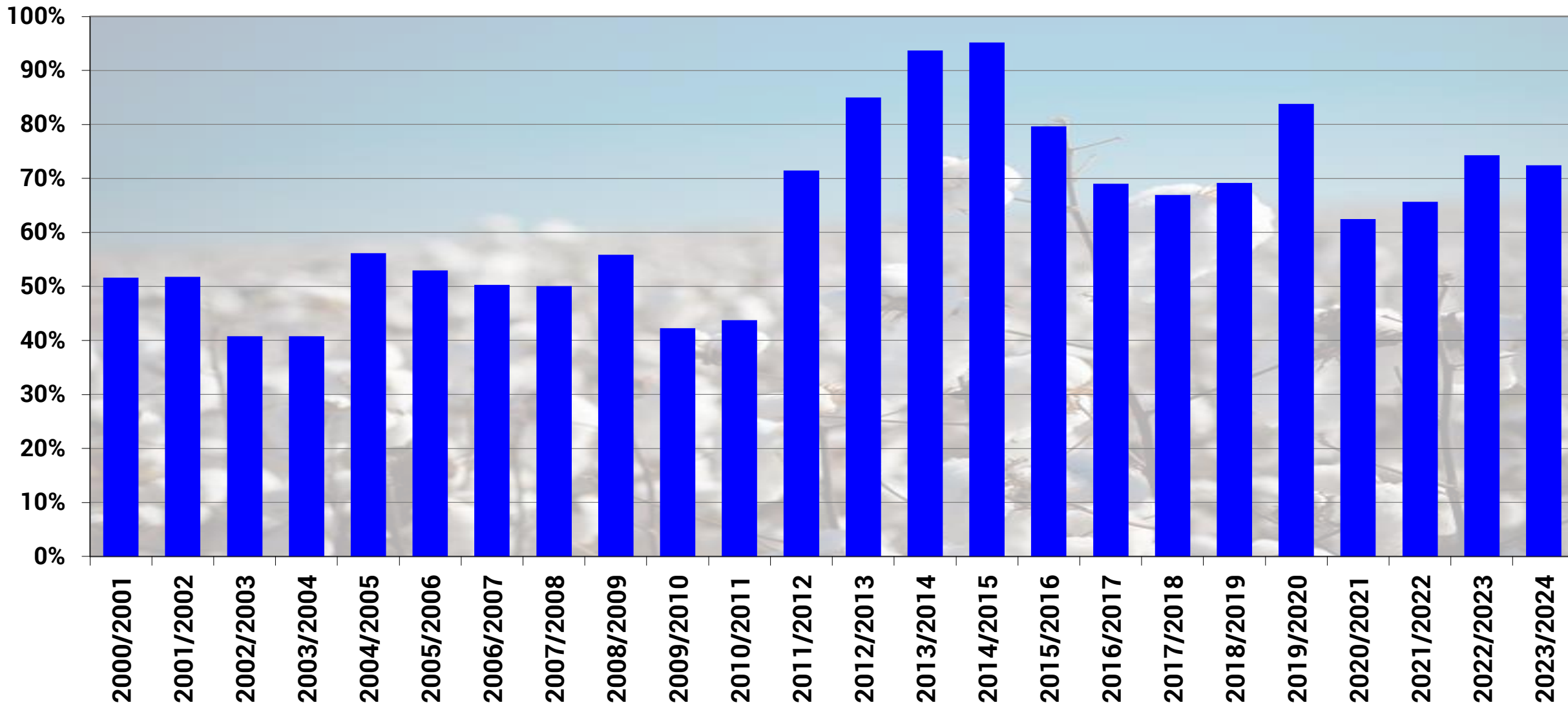
ALGODÃO EM PLUMA: COMPARATIVO DE PRODUTIVIDADE MÉDIA - KG/HA



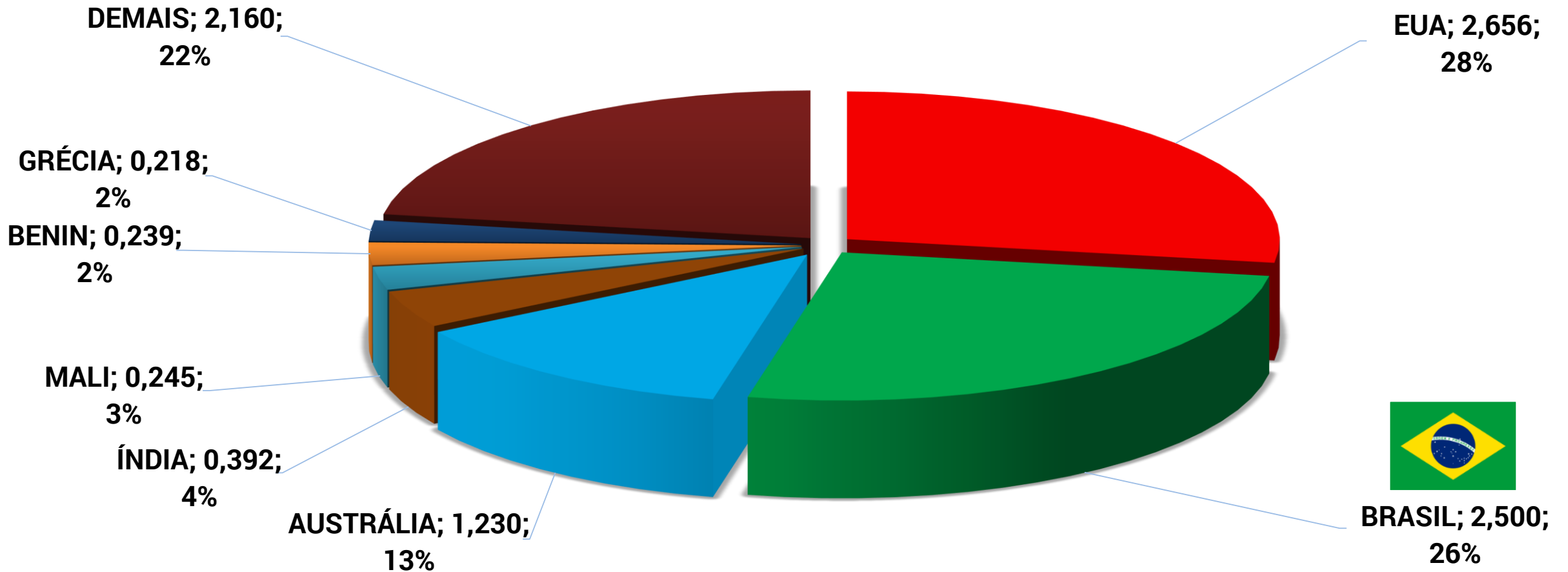
ALGODÃO EM PLUMA: DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO POR PAÍSES SAFRA 2023/2024 - MILHÕES DE TONELADAS E %



ALGODÃO EM PLUMA: RELAÇÃO ESTOQUES/CONSUMO GLOBAL



ALGODÃO EM PLUMA: DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES MUNDIAIS POR PAÍSES NA SAFRA 2023/2024 - MILHÕES DE TONELADAS E %



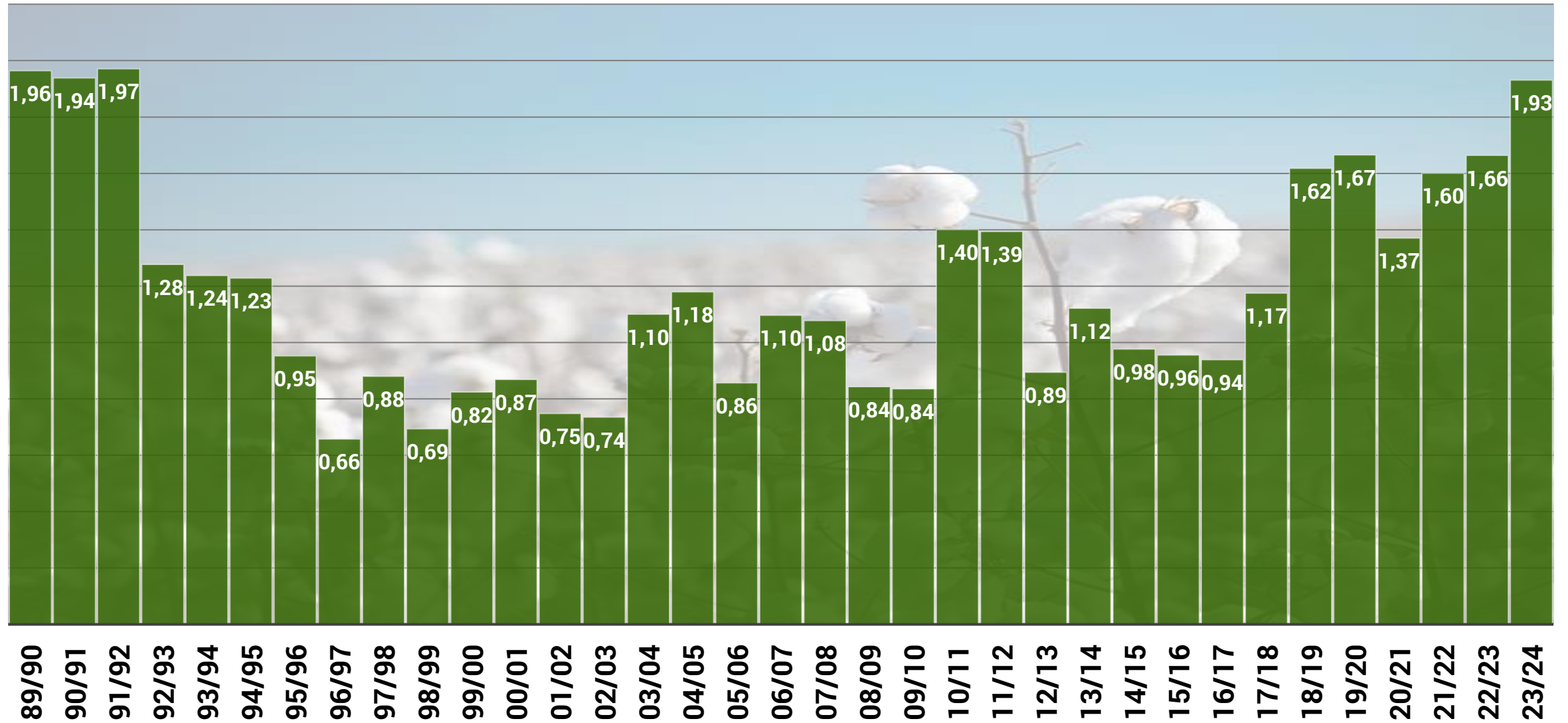
ALGODÃO EM PLUMA: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

EM MIL TONELADAS BASE PLUMA

ANO	ESTOQUE	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	DEMANDA	ESTOQUE
SAFRA	INICIAL	PLUMA	PLUMA	TOTAL	INTERNO	PLUMA	TOTAL	PASSAGEM
2000/2001	466,8	938,8	81,3	1.486,9	865,0	147,3	1.012,3	474,6
2001/2002	474,6	766,2	67,6	1.308,4	815,0	109,6	924,6	383,8
2002/2003	383,8	847,5	118,9	1.350,2	830,0	175,4	1.005,4	344,8
2003/2004	344,8	1.309,4	105,2	1.759,4	903,4	331,0	1.234,4	525,0
2004/2005	525,0	1.298,7	37,6	1.861,3	945,9	391,0	1.336,9	524,4
2005/2006	524,4	1.037,8	81,6	1.643,8	983,4	304,5	1.287,9	355,9
2006/2007	355,9	1.524,0	96,8	1.976,7	990,0	419,4	1.409,4	567,3
2007/2008	567,3	1.602,2	33,7	2.203,2	995,3	532,9	1.528,2	675,0
2008/2009	675,0	1.213,7	14,5	1.903,2	1.004,1	504,9	1.509,0	394,2
2009/2010	394,2	1.194,1	39,2	1.627,5	1.039,0	512,5	1.551,5	76,0
2010/2011	76,0	1.959,8	144,2	2.180,0	890,0	758,3	1.648,3	531,7
2011/2012	531,7	1.893,3	3,5	2.428,5	875,0	1.052,8	1.927,8	500,7
2012/2013	500,7	1.310,2	17,4	1.828,3	850,0	572,8	1.422,8	405,5
2013/2014	405,5	1.734,0	31,5	2.171,0	770,0	748,6	1.518,6	652,4
2014/2015	652,4	1.562,8	2,0	2.217,2	670,0	834,3	1.504,3	712,9
2015/2016	712,9	1.289,2	27,0	2.029,1	640,0	804,0	1.444,0	585,1
2016/2017	585,1	1.529,5	33,6	2.148,2	685,0	834,1	1.519,1	629,1
2017/2018	629,1	2.005,8	19,6	2.654,5	700,0	974,0	1.674,0	980,5
2018/2019	980,5	2.778,8	1,7	3.761,0	720,0	1.613,7	2.333,7	1.427,3
2019/2020	1.427,3	3.001,6	2,2	4.431,1	690,0	2.125,4	2.815,4	1.615,7
2020/2021	1.615,7	2.359,0	4,6	3.979,3	720,0	2.016,6	2.736,6	1.242,7
2021/2022	1.242,7	2.554,1	2,3	3.799,1	675,0	1.803,7	2.478,7	1.320,4
2022/2023	1.320,4	3.173,3	3,0	4.496,7	680,0	1.665,0	2.345,0	2.151,7
2023/2024	2.151,7	3.639,5	3,0	5.794,2	730,0	2.500,0	3.230,0	2.564,2
VAR. 2024/2023	63,0%	14,7%	0,0%	28,9%	7,4%	50,2%	37,7%	19,2%

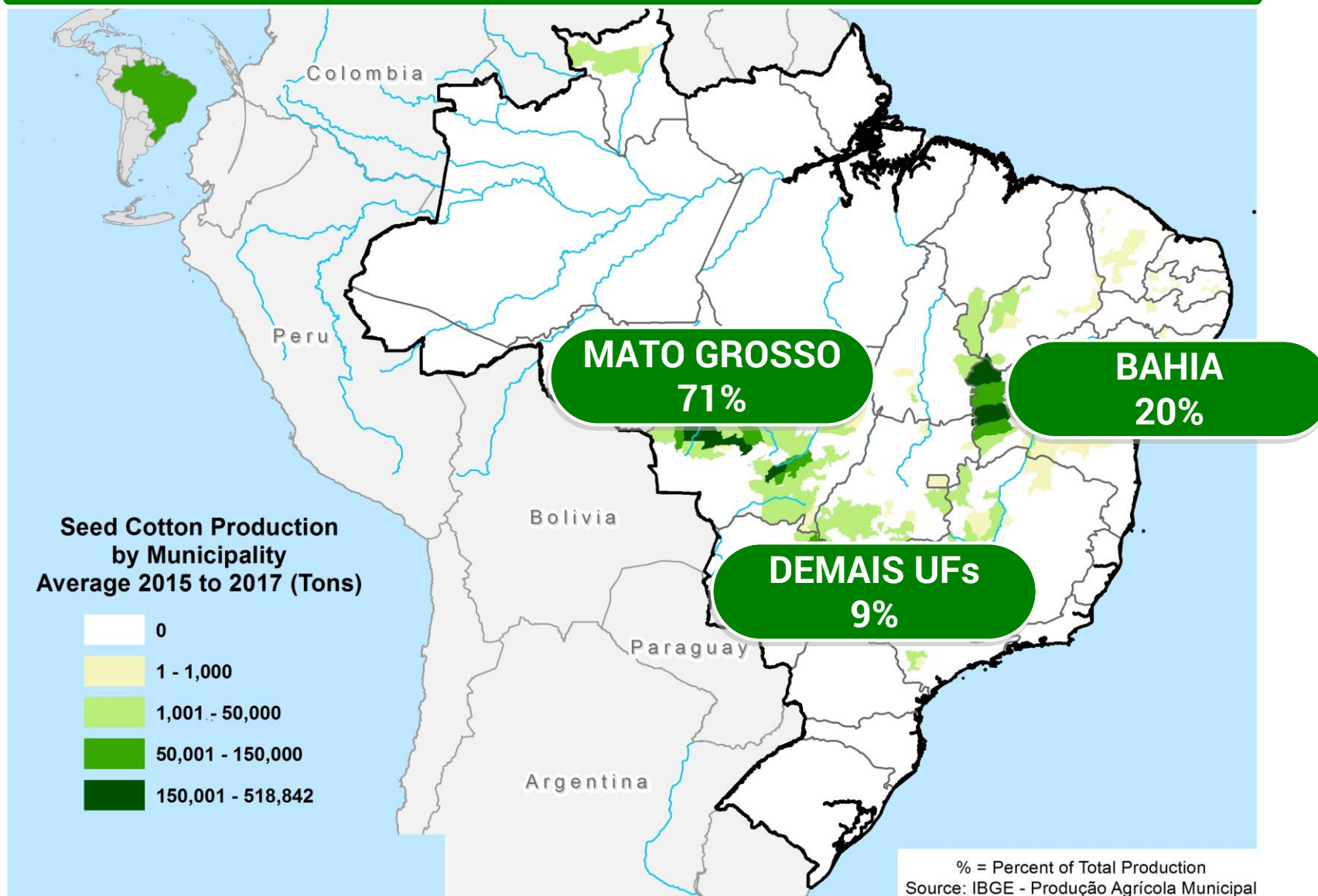
Fonte: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

ALGODÃO: ÁREA DE CULTIVO NO BRASIL - MILHÕES DE HECTARES

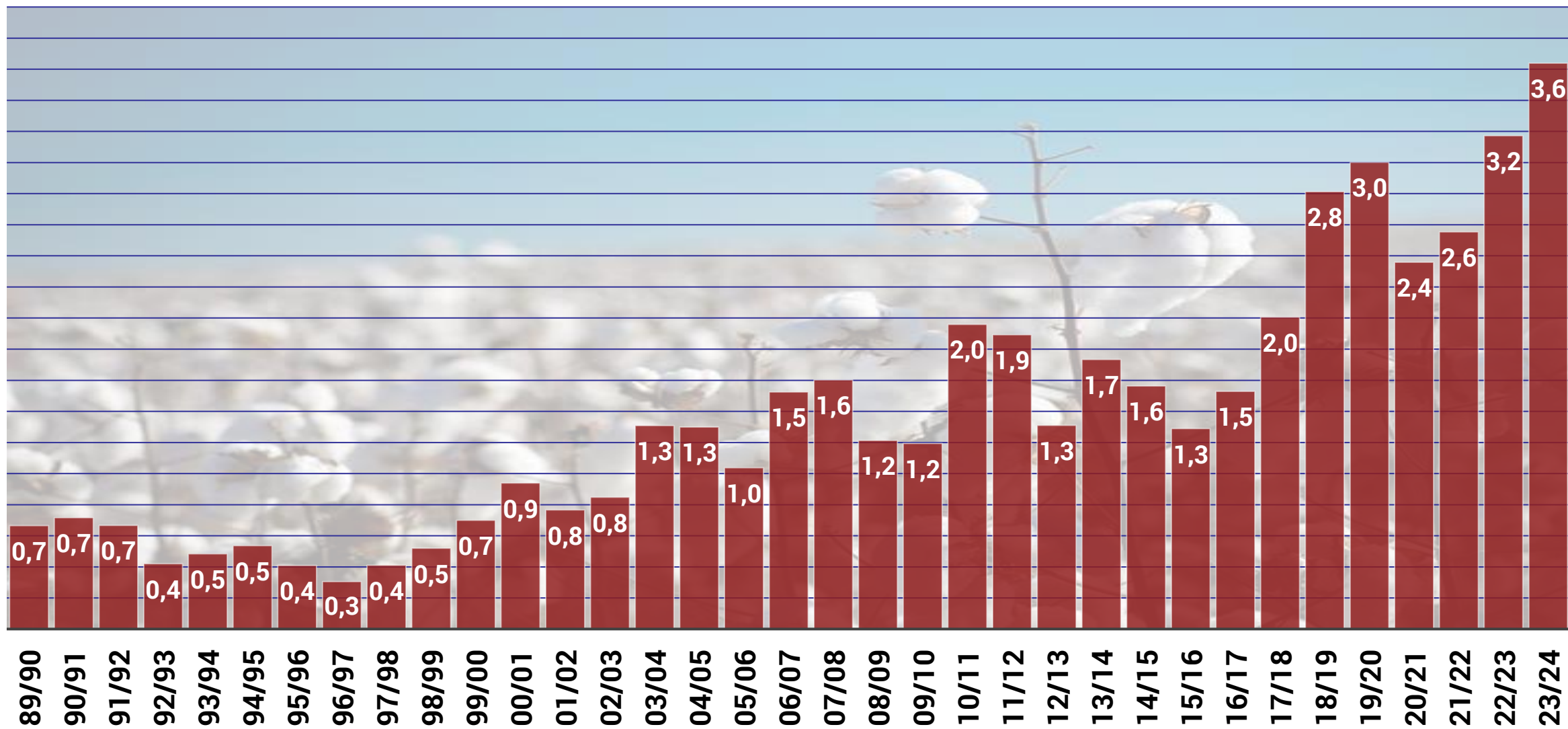




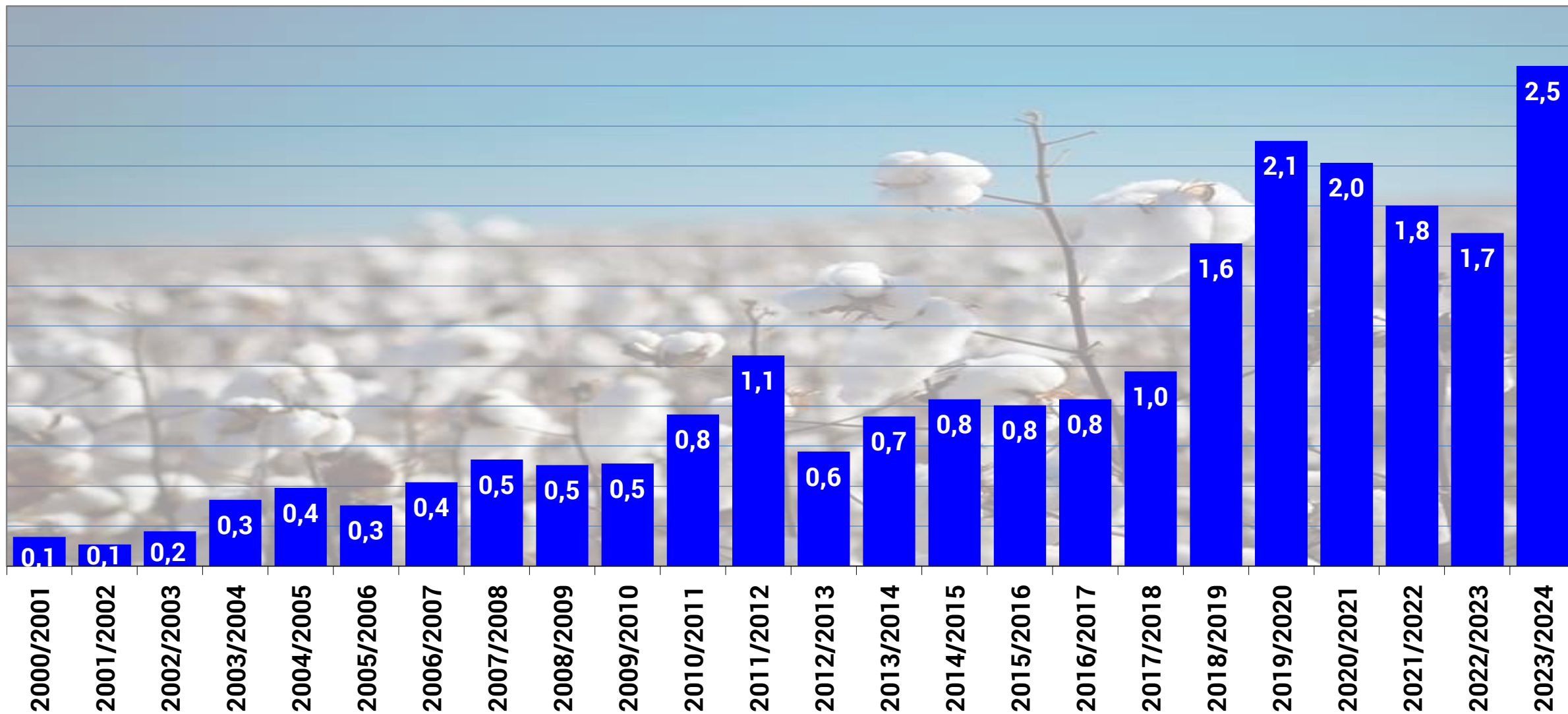
BRASIL: PRODUÇÃO DE ALGODÃO NA SAFRA 2023/2024



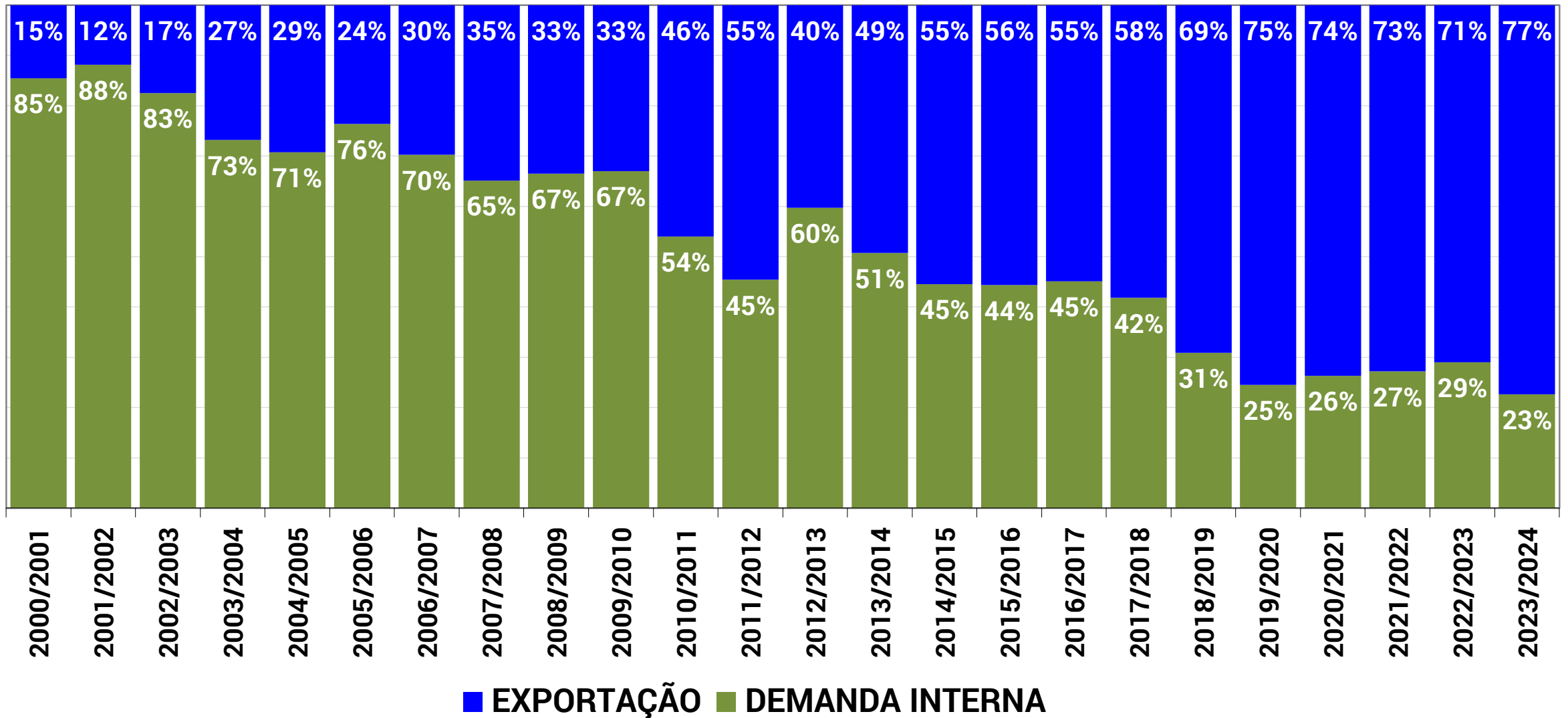
ALGODÃO: PRODUÇÃO NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



ALGODÃO EM PLUMA: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MILHÕES T



ALGODÃO EM PLUMA: DESTINO DA PRODUÇÃO NO BRASIL

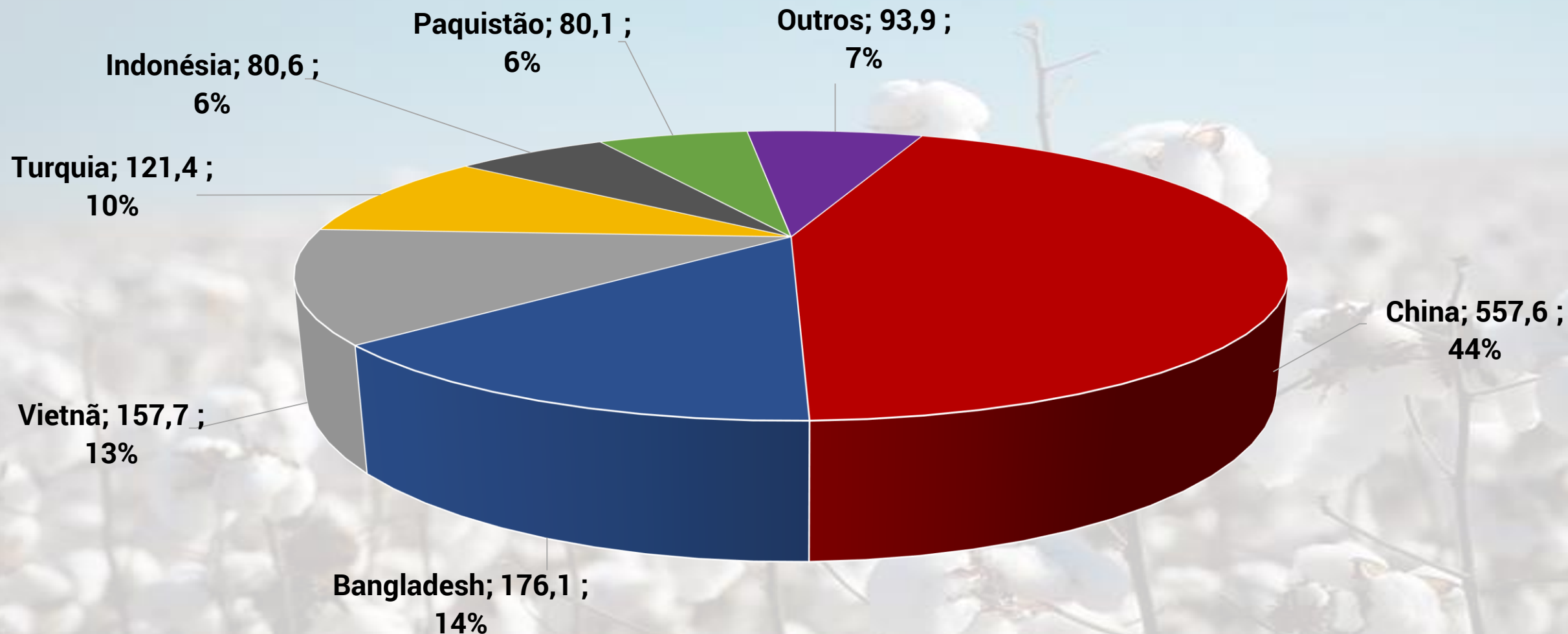


Exportações Brasileiras de Algodão em Pluma por Países de Destino - Mil Toneladas

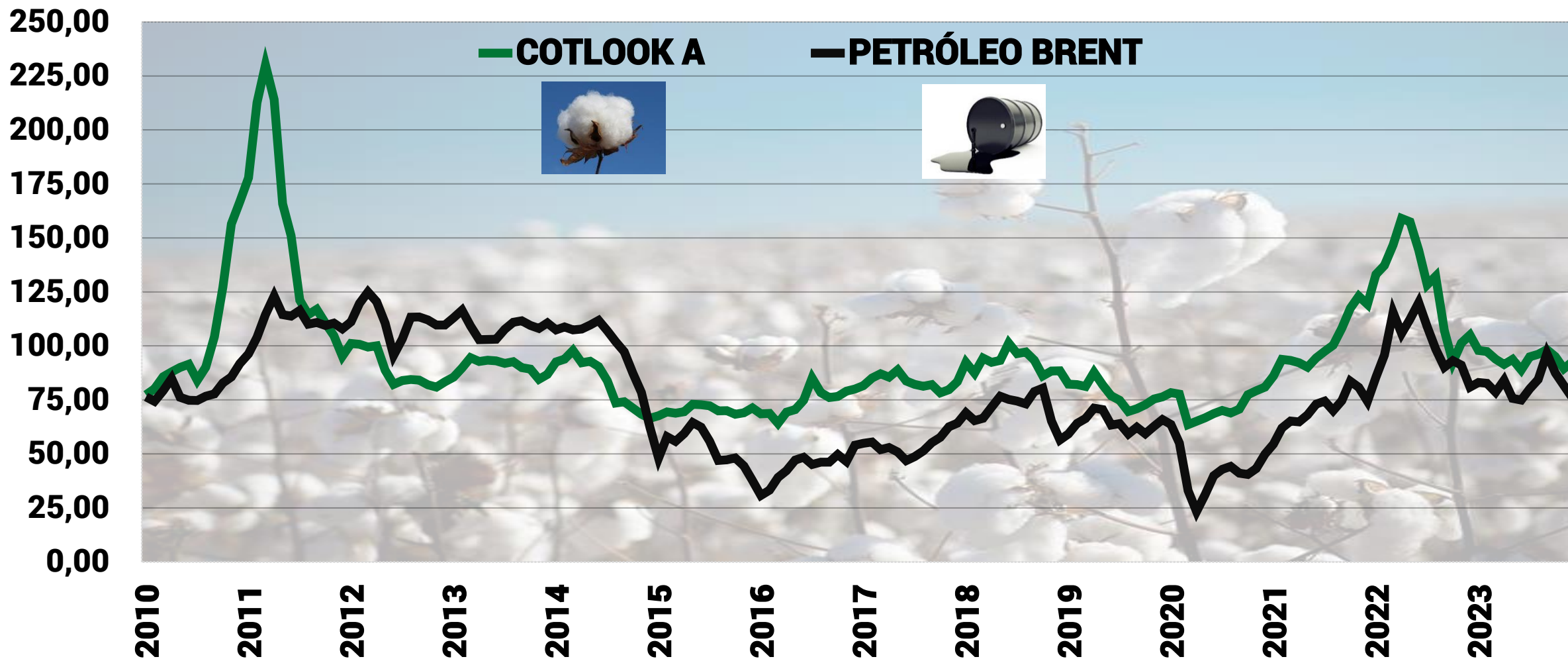
País	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023*
China	83,0	303,0	501,7	658,8	583,0	521,5	557,6
Bangladesh	87,6	93,2	189,9	211,7	261,7	240,6	176,1
Vietnã	166,2	146,6	217,2	339,2	339,6	269,5	157,7
Turquia	113,5	68,2	146,8	239,5	265,4	220,9	121,4
Indonésia	170,6	141,3	201,8	202,3	172,9	127,9	80,6
Paquistão	48,8	36,9	113,0	285,4	191,2	245,1	80,1
Malásia	47,7	52,4	87,4	83,1	67,5	70,3	40,5
Coreia do Sul	50,3	55,6	45,5	50,0	75,6	38,7	16,2
Índia	5,1	3,5	40,1	6,3	5,1	26,3	11,7
Portugal	8,0	7,4	11,1	6,6	5,4	12,3	6,8
Tailândia	24,0	22,9	24,0	18,8	16,5	14,4	5,3
Egito	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,9
Taiwan	6,2	8,2	4,6	3,4	2,0	2,0	2,6
Itália	6,2	5,7	8,4	4,3	9,4	5,4	2,4
Japão	5,3	5,4	5,6	2,9	3,8	2,4	2,0
Outros	11,6	23,9	16,6	13,3	17,3	6,4	2,5
Total	834,0	974,1	1.613,7	2.125,4	2.016,6	1.803,7	1.267,4

Fonte: ComexStat até 30/11/2023*

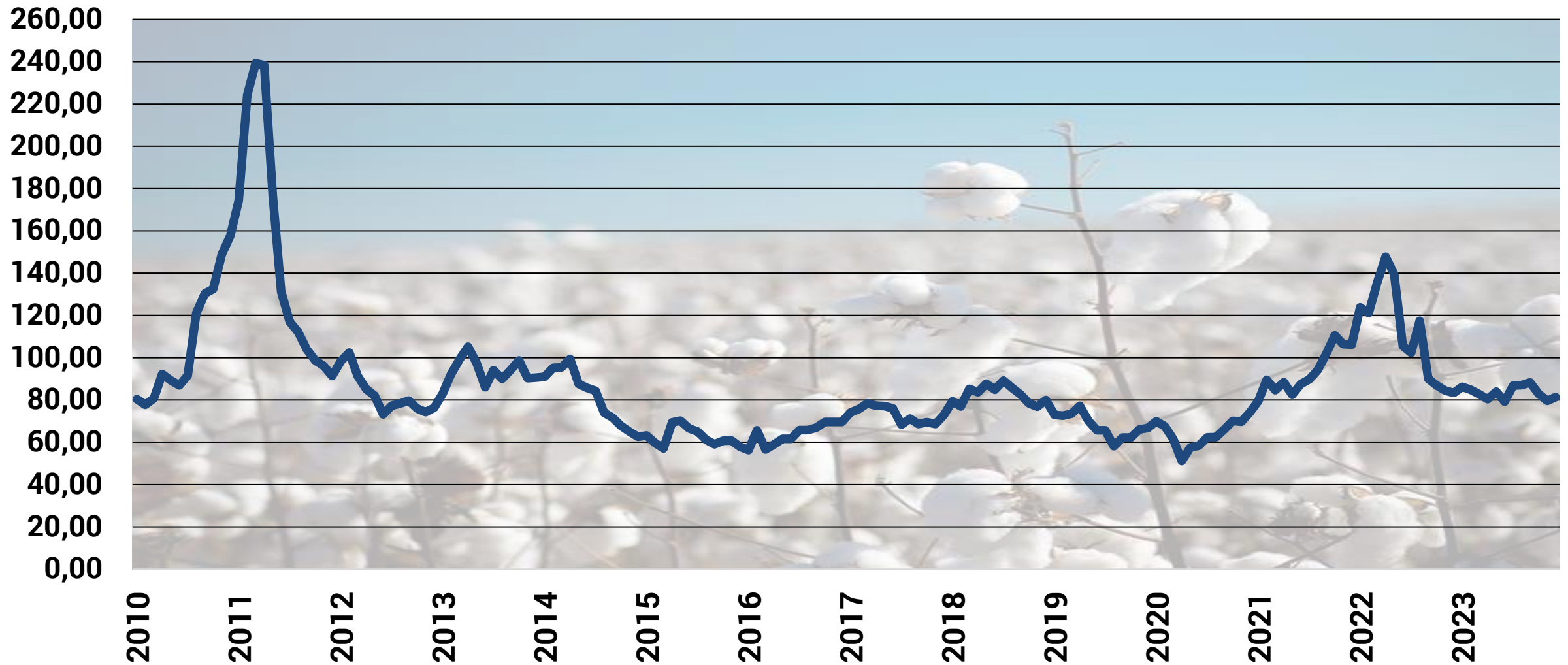
ALGODÃO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - JANEIRO A NOVEMBRO DE 2023 EM MIL TONELADAS E DISTRIBUIÇÃO %



PREÇOS DO PETRÓLEO BRENT (US\$/BARRIL) X ALGODÃO COTLOOK INDEX A (CENTS/LIBRA-PESO)

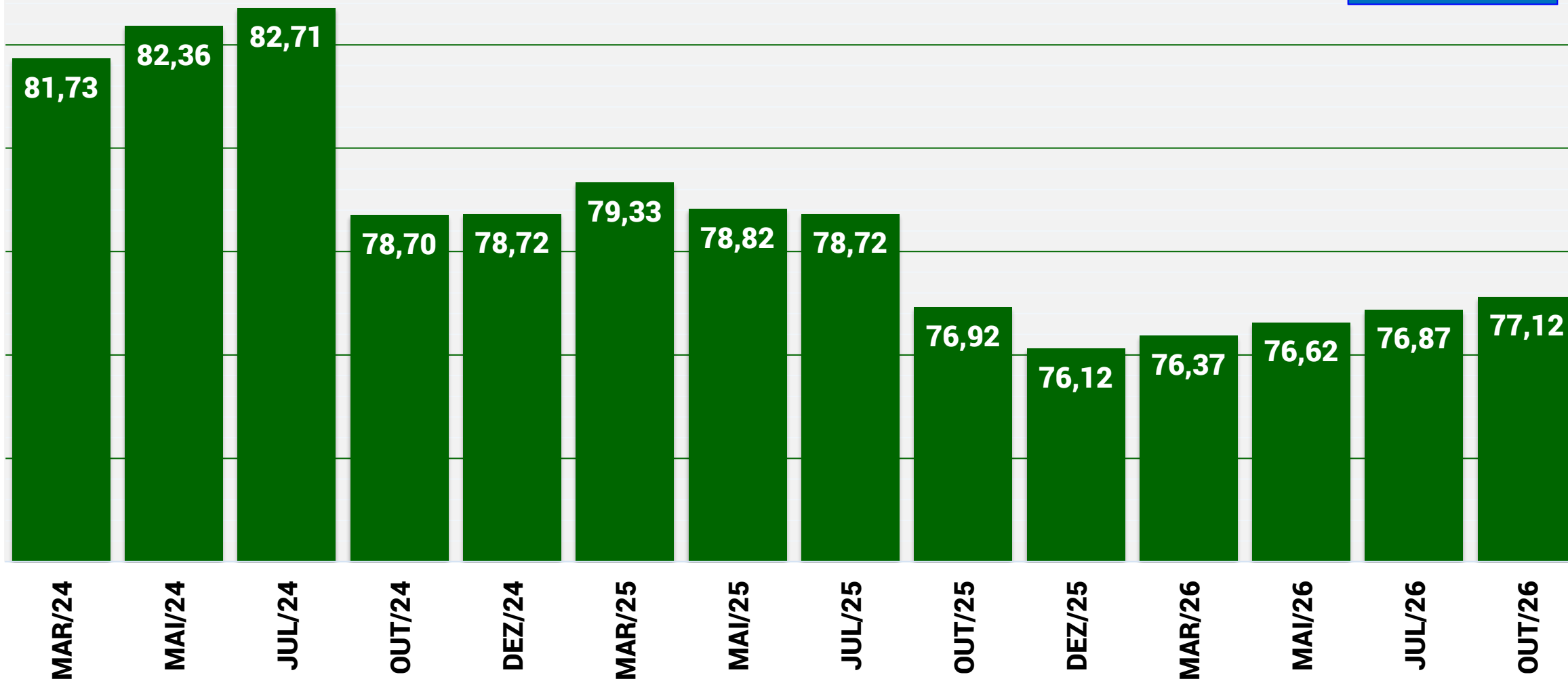


ALGODÃO: COTAÇÕES FUTURAS BOLSA DE NOVA YORK (ICE US) CENTAVOS DE DÓLAR POR LIBRA-PESO



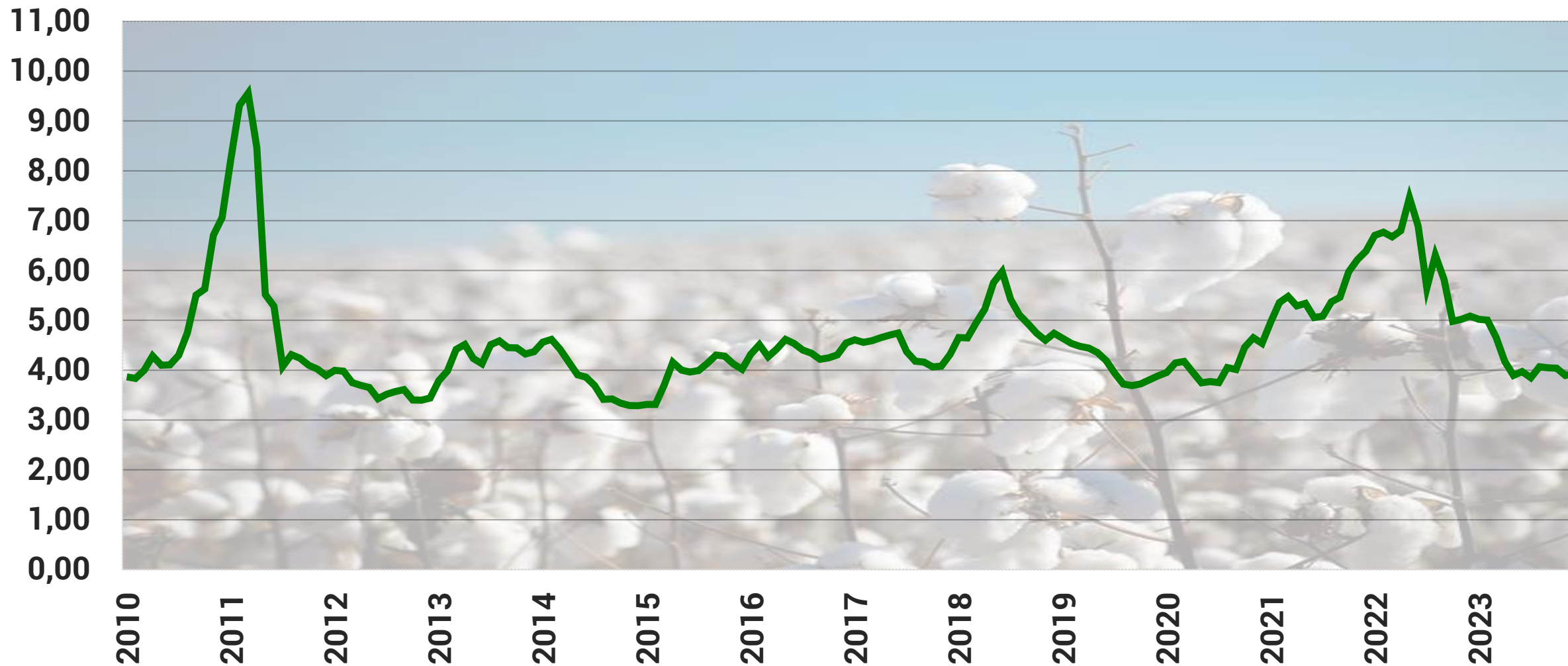
ALGODÃO: COTAÇÕES FUTURAS NA ICE US EM ¢/LIBRA-PESO

11/12/2023



ALGODÃO PLUMA: PREÇOS CIF SÃO PAULO - R\$/LIBRA-PESO

VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI





+55 51 32481117
+55 51 999867666



www.carloscogo.com.br



consultoria@carloscogo.com.br



[@cogointeligencia](https://www.instagram.com/cogointeligencia)

